

MODAS DE INVERNO
CR\$ 3,00 EM TODO O PAÍS

ANO VI — N.º 49
MAIO DE 1944

Alterosa



PAMPULHA

Apresenta

*Eros
Volusia,*

a criadora do bailado expressionista brasileiro, estrêla de "Rio-Rita", artista que é hoje um nome continentalmente famoso — em cujos bailados nos recorda os ritmos bárbaros e sedutores da terra — eis a bela novidade que A PAMPULHA anuncia para o próximo dia 5.

A vinda de EROS VOLUSIA, a maior expressão da arte coreográfica brasileira, assinalará um acontecimento da mais alta significação na vida social e artística da cidade. Sua temporada na Pampulha constituirá, por certo, o maior sucesso artístico do ano.



Alterosa

Publicação mensal da
Sociedade Editora ALTEROSA Ltda.

Diretor-redator-chefe:

MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:

MIRANDA E CASTRO

Administração:

Rua Tupinambás, 643 - Sobrelaja 5 —
Fone 2-0652 — Caixa Postal, 279 —
End. Telegr.: ALTEROSA — BELO
HORIZONTE — Est. de Minas Gerais

VENDA AVULSA

Belo Horizonte Cr\$2,00
No resto do país Cr\$2,50
As edições especiais de Aniversário e
Natal circulam respectivamente em
Agosto e Dezembro, ao preço único
de Cr\$3,00. Os números especiais de
moda aparecem em Maio e Novem-
bro, também ao preço de Cr\$3,00 em
todo o país. Para números atrasados,
mais Cr\$1,00.

ASSINATURAS NA CAPITAL

(Sob registro)

Semestre (6 números) . . . Cr\$13,00
Ano (12 números) . . . Cr\$25,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO ESTADO E NO PAÍS

(Sob registro)

Semestre (6 números) . . . Cr\$15,00
1 ano (12 números) . . . Cr\$30,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$55,00

SUCURSAL NO RIO

Diretor:

ULISSES DE CASTRO FILHO

Rua da Matriz, 108 — Ap. 15
Fone 26-1881

SUCURSAL DO ESTADO DO RIO

Diretor:

JORGE AZEVEDO

Estação de Paulo Frontin — E.F.C.B.
Rodeio

SECRETARIO — Teóduo Pereira

REDAÇÃO — Clemente Luz, Djalma
Andrade e Helio Sarmento.

COLABORAÇÃO — Alberto Renart, A.
J. Pereira da Silva, Alphonsus de
Guimarães Filho, Alvarus de Oli-
veira, Austen Amaro, Baía de Vascon-
celos, Evagrio Rodrigues, Fernando
Sabino, Francisco Armond, Huberto
Rohden, João Dornas Filho, Jorge Aze-
vedo, Luiz de Bessa, Mário Casassa-
nta, Murilo Araújo, Modesto de Abreu,
Murilo Rubião, Nabal Mont'Alvão,
Nilo Aparecida Pinto, O. Lage Filho,
Oscar Mendes, Olga Obry, Rafael Tar-
napolsky, Raul de Azevedo e Vander-
lei Vilela.

FOTOGRAFIA — Antonjo Freitas.

IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Brei-
ner Ltda.

CLICHERIE — Fotogravura Minas Ge-
rais Limitada e Gravador Araújo.

DESENHOS — Augusto Rezende, An-
tônio Rocha, Rodolfo e Osvaldo Na-
varro.

INSPETORES:

A serviço desta Revista percorrem os
municípios brasileiros a Sra. M. N.
Esteves e a srta. Geralda Berço Tor-
res.

A redação não devolve, em hipótese
alguma, fotografias ou originais, ain-
da que não tenham sido publicados.

ALTEROSA * MAIO DE 1944

★ NESTE NUMERO ★

CAPA

Ilustra a capa desta edição a fotografia da srta. Maria Iole Werneck Rossi,
da alta sociedade do vizinho Estado de São Paulo.

contos

A LAGRIMA — Aguiar Brandão	2
IDILIO — Oranice Franco	4
MADMOISELLE ERA DIFERENTE — Maria Berço Torres	8
A ESTRELA DISTRAIDA — Nobrega de Siqueira	10
TIA BASTIANA — ANTONIETA T. A. Assunção	15
DINHEIRO E AMOR — Ana Hall	16
CAPE' PARA DOIS — Phyllis Duganne	22
VEREDAS TORTUOSAS — Achmed Abdullah	30

LITERATURA

VITRINE LITERARIA — Redação	26
UM SONETO DA "VITA NOVA" — Oscar Mendes	38
JORGE AZEVEDO — Alberto Renart	39
DOIS SAPOS — Huberto Rohden	40
MÊS DE MARIA — Alberto Olavo	41
CONVERSA INOCENTE — Alphonsus de Guimarães Filho	42

HUMORISMO

OUTRA COMEDIA DA VIDA — Osvaldo Navarro	43
DE MÊS A MÊS — Guilherme Tell	46

REPORTAGENS

MÃO DE MANTEIGA — Da B. N. S.	66
AS MULHERES VENCEM NA LUTA PELA VIDA — Redação	78
O MÊS EM REVISTA — Flagrantes	94
O PRESIDENTE VARGAS EM ARAXÁ — Redação	102
OS GRANDES MELHORAMENTOS NO RAMAL DE S. PAULO — Redação	110

DIVULGAÇÃO

O ESTRANHO MUSEU DE Mme. TOUSSAND — Olga Obry	47
---	----

CINE E RADIO

ANJOS MUSICAIS	72
O ESTRELATO EM HOLLYWOOD	74
UMA ANIMADORA DO RADIO-TEATRO MINEIRO	86
NOTAS E COMENTARIOS RADIOFONICOS	87

MODA E BELEZA

MODELOS DO MÊS	49
MODELOS DIVERSOS	50 a
SUGESTÕES PARA A SUA BELEZA	70

DIVERSOS

SEDAS E PLUMAS — Redação	44
ESPARSOS — Poesias	76
ARTE CULINARIA	82
PAGINA DAS MÃES	98
GRAFOLOGIA — Por Febo	106
NO MUNDO DOS ENIGMAS — Por Polidoro	132
NO MUNDO DAS ARTES — Por O. Lage Filho	96

SIM, Cláudio, o seu procedimento é imperdoável. É triste dizer isto logo no começo de uma carta, mas o seu silêncio, a sua indiferença, infelizmente, me obrigam a dizer tais franquezas.

Há muito que eu lhe devia escrever a esse respeito. Se tivesse seguido o conselho de papai, já o teria feito há muito tempo, mas me dispus a esperar, a esperar... na esperança de receber alguma carta sua, ou pelo menos alguma notícia. A esperança é mesmo a última coisa que se perde. Resolvi mesmo esperar, mas agora vejo que você, depois da partida, nem sequer se lembrou mais de mim. Esqueceu-me. Mas o tempo é sempre um bom amigo. Nos revela a verdade das coisas e nos tira das incertezas em que muitas vezes vivemos.

Com certeza Você se deixou fascinar pelas belezas e maravilhas de Paris. Mas não devia ser assim, porque Você já as conhece de sobra. A gente em geral se deixa fascinar pelas coisas que

A LÁGRIMA

nunca viu e nunca sentiu. E Você, não obstante conhecer tudo isso, deixou-se levar por essas belezas e maravilhas, diante das quais se anula a virtude, se desfazem os compromissos.

Certamente alguma francesinha, não é? Cabelos castanhos, olhos azuis, perfil delicado... Ou quem sabe, muitas delas de uma vez? Os homens são volúveis, são fracos. As mulheres também o são, porém, muito menos que os homens.

Mas deixemos isto, Cláudio, Vamos ao que importa.

Tenho sofrido muito. Estaria mentindo se dissesse que não sofro. Você, uma vez que não se interessa mais por mim, não sabe e certamente nem quer saber se estou alegre ou se estou tris-

te; a Você pouco importa isto.

O que mais me surpreende, Cláudio, é que nunca podia supor que Você pudesse ter tal procedimento! Muito me admira a sua conduta, tanto mais porque não esperava por ela. O conceito que Você gozava entre nós isentava-o de qualquer suspeita. Nunca poderíamos esperar de Você uma atitude tão insensata, imprópria mesmo de um homem de brio. Agora conheço e sei até que ponto o fingimento pode chegar.

Nunca na minha vida pensei em ter que dizer tais franquezas; mas a vida nos reserva certos imprevistos, e este foi um deles — ter que escrever esta carta. Seria melhor que eu não a escrevesse. Mas em tal situação eu não poderia deixar de dizer-lhe algumas coisas, ainda que amargas.

Quero dizer, por fim, que nada mais existe entre nós. O seu procedimento justifica muito bem essa minha atitude. Aliás não precisava dizer coisa alguma, mas julguei necessário precisar aqui esse meu ponto de vista.

Adeus.

Eliza

Uma lágrima caiu-lhe dos olhos umedecidos de dor. Secou. Mas a mancha da lágrima ficou no papel. A lágrima tem qualquer coisa de ácido. Por isso ataca a superfície do lugar onde caiu. Ficou a mancha da lágrima no papel.

Eliza dobrou a carta, subscritou um envelope: Ilmo. Sr. Cláudio Berger — Consulado Brasileiro — Paris.

A carta seguiu. O navio sulcou o mar conduzindo a carta de Eliza... e muitas outras cartas. Cada carta uma série de pensamentos balançando-se no mar como se balançam no cérebro da gente. O navio lutava com as ondas, vencida o oceano, conduzindo, entre muitas, a carta de Eliza. E na carta uma lágrima. Uma lágrima no mar? Carta de Eliza estava no mar? Pensamentos no mar. E no cérebro de Eliza um mar de pensamentos.

O navio levou a carta com a lágrima de Eliza.

Depois que escreveu a carta,

Eliza respirou melhor; sentiu-se mais expansiva. Parece que se livrou de um peso que lhe calçava a consciência. Havia se desafogado um pouco. Mas essa alegria foi apenas momentânea; sentiu-se depois tomada de profunda melancolia. Arrepedera-se de haver escrito a carta. Afinal de contas para que a havia escrito? Podia ser que Cláudio ainda resolvesse voltar... E, se recebesse a carta, por certo não voltaria mais nunca.

Sentia-se a todo instante atormentada por pensamentos, inquietações, arrependimento do que fizera.

Procurava distrair-se, ora fazendo crochê, ora lendo um romance, ora procurando uma amiguinha para passear — mas nada disso lhe afugentava o desassossego, incômodo e teimoso.

“Seu” Rodrigo surpreendia-a pensativa e triste, e ficava descontente com a tristeza da filha. Afinal de contas fôra ele quem lhe dera conselho para escrever a carta. Não se arrependia disso; cumprira um dever.

— Distráia-se. O tempo faz passar tudo isso.

— Ora, minha filha — intervém dona Efigênia — deixa lá o francês! Há tanto rapaz bonito por aí, e Você a se martirizar por causa de um...

— Não se trata disso, Efigênia. Devemos respeitar os sentimentos da menina. Afinal de contas ela está numa idade em que a sensibilidade é mais apurada. Também fomos moços. Devemos ponderar melhor as coisas.

Mas Dona Efigênia, com o seu gênio franco de mulher caseira e trabalhadora, sempre preocupada com os arranjos da casa, nunca estava disposta a ouvir conversas “que não rendem”; não gostava de acalantar os mimos da moça. Dizia tudo com muita franqueza, sem raciocínio nem ponderação. Ou para se dizer musicalmente: vibrava as cordas vocais de qualquer maneira, sem afiná-las primeiro. Por isso “seu” Rodrigo tinha sempre que lhe chamar a atenção, para pôr tẽ-

mo ao falatório por vêzes excessivo e franco.

“Seu” Rodrigo afia a navalha para fazer a barba, coisa que lhe era muito incômoda. Agita bem o pincel no rosto, faz bastante espuma, e depois começa o ardoroso trabalho de ceifar a barba incômoda e teimosa. Trabalho aborrecido este; tipo do trabalho que não rende. A gente sempre o está fazendo e ele sempre está por fazer: teimosia intolerável. Além disso a barba de “seu” Rodrigo era dessas barbas mul fechadas, dessas que não deixam espaço para nada. Depois de muito bem escanhada, ainda deixara uma sombra azulada no rosto, sombra da barba a atormentá-lo.

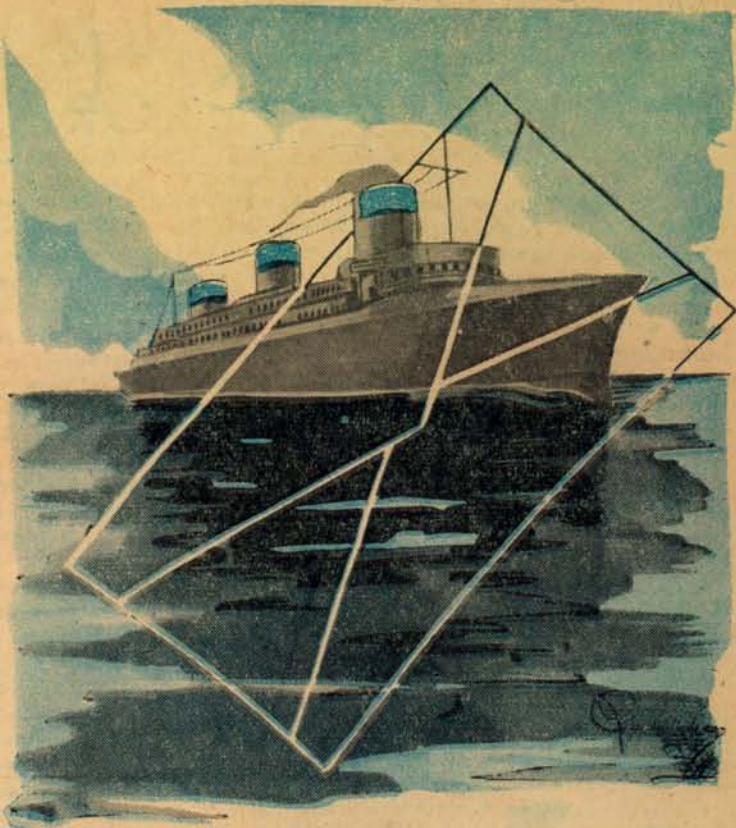
— Olha, Efigênia, repara como minha barba cresce a olhos vistos!

— É verdade, estou vendo os

fios crescerem; olha como eles crescem!

Eliza continuava naquilo mesmo, naquela melancolia, naquela mesma inquietação de espírito. Emagrecia;; emagrecia muito. Chegou mesmo a preocupar Dona Efigênia. Esta, com o seu espírito aparentemente pragmático e insensível, se transforma de repente na mãe afetuosa e boa. Agora não se desapega da filha um instante, toda hora lhe trazendo alimento, forçando para que ela coma.

Eliza cada vez mais desfeita, todos se preocupando com ela. Um reboliço na casa de “seu” Rodrigo, o médico fazendo visitas constantes. E enquanto isso o navio que levava a carta de Eliza singrava os mares, trazendo Cláudio. A carta ficara no Consulado, em Paris, com a pequenina mancha da lágrima de Eliza.



Conto de AGUIAR BRANDÃO

(Menção honrosa no Concurso Permanente)

LAGÔA MANSA é um humilde arraialzinho situado entre as serras de Itoca e de Borborema, no interior de Minas Gerais. Lugar quieto, de clima ameno e horizontes espetaculares. O nome do arraial veio de uma lagôa de águas sossegadas e transparentes que enfeita o lugar.

Com cerca de mil habitantes, Lagôa Mansa é alegre, com muitas festas religiosas durante o ano, mais a clássica "domingueira", dançazinha, aos domingos, na casa de Dona Carlota, esposa de seu Alípio, dono do mais importante armazém do lugar.

A missa aos domingos e dias santos de guarda é outra cousa que o povo de Lagôa Mansa não perde. Também o padre Tibúrcio é novo e fala bonito...

A natalidade do lugar deixa longe a mortalidade, que é mínima. Depois, aquele gordíssimo leite das gordíssimas vacas de Lagôa Mansa faz milagres...

x x x

Foi nesse delicioso e tranqüilo ambiente que nasci. Papai era o seu Peixoto, dono da farmáciazinha "Nossa Senhora do Carmo", única na redondeza. Na farmácia, papai fazia de tudo: — receitava, dava remédios, conselhos sobre política, sobre agricultura, etc. Era, enfim, o homem mais talentoso do lugar. Na farmácia havia, para os amigos, entre um frasco de clorofórmio e outro de óleo de ricino, uma boa garrafa de aguardente.

Ao fundo da "N. S. do Carmo", papai mandava colocar uma cama, onde se deitava para ler os jornais vindos da capital com três dias de atraso. Os freguezes eram raros. Raríssimos. Culpa do gordíssimo leite das gordíssimas vacas de Lagôa Mansa.

x x x

Fui crescendo em completa liberdade, caçando passarinhos, roubando frutas nos quintais vizinhos e nadando, às escondidas, na lagôa. Nessa época, a única coisa que me afligia era a vigilância de mamãe; que não nadasse na lagôa, me dizia, havia jacarés, cobras. Apesar de hábil não conseguia ludibriá-la. Os olhos e os cabelos condenavam-me, quando voltava do banho. Era assim: ia chegando de mansinho, desconfiado, evitando mamãe, quando esta gritava:

— Carlos Antônio, venha cá!

Quando ela me chamava pelo nome todo as coisas não estavam bem. Respondia medroso:

— Nhora?

— Venha cá! Você foi nadar, não é??

— Não, senhora.

— Foi, sim. Não minta! Eu sei que foi.

— Juro...

— Carlos Antônio!

Nesse ponto, confessava. Fora sim, mas só um pouquinho. Os malditos olhos vermelhos e os cabelos molhados me denunciavam.

Um dia, porém, depois de muito pensar, resolvi-me. Cheguei à barbearia do seu Juca e disse:

— Mamãe me mandou cortar o cabelo... Tudo, viu, seu Juca.

— A zero?

— Sim, senhor.

Terminado o serviço, disse:

— É para botar na conta...

Sai. Cheguei em casa cheio de desconfiança.

Que surra, senhores! É que tinha uns cabelos bonitos, o orgulho da mamãe.

Foi mais ou menos assim que decorreu minha infância. Assim, até os sete anos. Nessa idade entrei para o grupo escolar "Vieira Mendes", e, com o martelar do a b c, a minha vida se modificou totalmente. E, arranjando novos amigos, adquiri outros hábitos. Nessa época, por exemplo, fumei o primeiro cigarro. Fumei e não gostei, mas, fazendo-me forte, acabei pegando o vício.

A minha classe de aula no "Vieira Mendes" era mixta — isso me pôs acanhado a princípio. Depois, não. Comecei a gostar das colegas e a brincar com elas como se fossem homens. Entre todas, gostava mais de Belinha, a primeira aluna da classe. Belinha era filha do seu Oliveira, um velho e conceituado alfaiate do lugar.

Belinha por sua vez se acamaradou comigo e me demonstrava essa amizade a todo momento, ora fazendo meus exercícios ou me trazendo balas.

De tardinha, depois do jantar, eu ia brincar em sua casa. Juntávamos uns seis, meninos e meninas, e brincávamos de tudo — de maré, de pular corda, de casamento. Neste, Belinha era sempre a minha mulher. Sempre. Entretanto, por isso, havia brigas, pois os outros não concordavam com a amizade de Belinha para comigo. Um dia, por exemplo, brincávamos de "bento que é bento o frade". Belinha era a mestra.

— Bento que é bento o frade?

— Frááá...de — respondemos.

— Na boca do forno?

— Fôôôr...no.

— Tirei um bolo?

— Bôôô...lo.

— Tudo que a mestra mandar?

— Faremos todos!

— Se não fizerem?

— Bôôô...los.

— Trazei uma flor!

Por perto só havia uma florzinha. Corri para ela, mas um colega mais esperto a apanhou primeiro... Para não deixar de levar alguma coisa, peguei um punhadinho de capim e o levei. Belinha o aceitou. O que tinha a flor se exaltou. Que ele é quem deveria ser o "mestre", que eu não levava flor alguma...

Belinha, fazendo cara de espanto, respondeu: — Uai... será que você não sabe que capim também é flor? !...

x x x

Fomos crescendo juntos, Belinha e eu, e a nossa amizade se foi solidificando cada vez mais. Eu a chamava, entre sorrisos, de "minha mulherzinha" e ela me respondia corando, de "meu maridinho".

Foi somente no quarto ano do grupo que comecei a perceber que Belinha era bonita; que os seus cabelos eram louros e macios; que os seus olhos extremamente verdes me atraíam como dois ímans;

foi somente no quarto ano, quando eu tinha treze e Belinha onze.

As nossas relações, então, se modificaram. Tornei-me arredio. Evitava-a. Não ia mais a sua casa brincar. Em compensação, os meus cadernos começaram a se encher de coraçõezinhos atravessados por flexas. E as iniciais de Belinha, B. O. (Bela de Oliveira) estavam em todas as partes: na régua, na borracha, no meu braço, no meu peito, escritas com tinta vermelha...

Papai percebeu que algo de estranho se passava comigo, pois disse um dia a mamãe:

— Este menino anda namoriscando...

Lembro-me que fiquei vermelho até as orelhas, e mamãe me pôs mais sem jeito ao responder:

— Já percebi. Parece que é com a Belinha...

x x x

Tirado o diploma do grupo escolar, vi-me atrás do balcão do armazém do seu Sousa, amigo do papai, servindo fregueses, como caixeiro. Isso por um ano. Depois papai cismou de ter um filho doutor e foi o diabo. Tiraram-me do balcão e me mandaram para Belo Horizonte à cata do tal diploma.

Foi rude o golpe, pois ia deixar a minha querida Lagôa Mansa e a minha não menos querida Belinha. Belinha de olhos verdes, Belinha que era a "minha mulherzinha", desde os tempos do grupo. Mas, não havia remédio.

x x x

Marquei encontro com Belinha no adro da igreja. Ia despedir-me dela. Ela compareceu. Estava de vestidinho branco, com uma rosa nos cabelos. Ao vê-la, a despedida me pareceu mais dolorosa. Como poderia deixá-la, se ela era bonita e se eu gostava dela?

— Vou-me embora amanhã, Belinha — comecei.

— Já sei... — fez ela abaixando os olhos.

— Vou para Belo Horizonte. Papai acha que devo continuar os estudos, para ser alguma coisa na vida. Tenho quatorze anos...

— É...

— Você vai ficar com saudades, Belinha? — arrisquei.

— Um pouco.

— Um pouco só, Belinha?

— A gente não é casado...

— Não são só os casados que sentem saudades, Belinha. Os namorados, você sabe... os namorados também sentem...

Belinha corou e não respondeu.

— Pois eu vou ficar com saudades...

Continuou calada. Eu, resoluto:

— Vim dizer adeus, Belinha.

— Adeus, Carlos.

Já descia a escadinha do adro, quando ela gritou:

— Escreva logo, sim? — e saíu correndo. Ainda consegui ver o seu vulto gracioso ganhar o portão lateral do adro e sumir-se atrás do muro.

Com o coração cheio de tristeza, caminhei para casa. Lá mamãe arrumava, entre lágrimas, minha mala.

Manhãzinha, estava eu à espera do trem na estação. Mamãe tinha os olhos vermelhos de tanto chorar. Papai se fazia forte, rindo, caçoando.

Via-se, porém, que estava nervosíssimo. A todo momento consultava o relógio, olhava-o, punha-o no bolso, tornava a tirá-lo. Para disfarçar, dava-me conselhos zombeteiros: — Lembre-se de que sou po-



bre e que, por isso, não posso pagar os bondes que você comprar...

A chegada do trem — e logo após sua partida — me veio livrar daquela situação aflitiva, daquele nó na garganta que me impedia de falar e me dificultava a respiração.

— Vai com Deus, meu filho! — soluçou mamãe.

— Até a volta, rapaz! — secundou papai.

Em poucos instantes a estação de Lagôa Mansa era apenas uma manchazinha lá no horizonte, ao sopé da serra azulada de Itoca.

x x x

Não me aclimatei na capital mineira, apesar de beber "chopp" no Bar do Ponto e fazer o "footing" na Avenida Afonso Pena. É que Belinha não me saía do pensamento; ela enchia as minhas noites de insônia e as minhas aulas no colégio. Só pensava nela, no seu jeito de sorrir, nos seus olhos verdes, nos seus lábios vermelhos. Só.

E a saudade dela aliada à de Lagôa Mansa me perseguia por toda a parte, até no bonde ou no cinema. Para vencê-la, para ver se amenizava a saudade de Belinha, tentei arranjar uma namorada. Mas, qual! Toda namorada que conseguia (isso até parece mentira!) se parecia com Belinha. Uma tinha o mesmo sorriso; outra, a mesma fala macia, harmoniosa; enfim, eram os olhos, os cabelos, o andar, a bondade de Belinha que encontrava nas outras.

Desisti. Já que as outras se pareciam com Belinha, preferi ficar com: a Belinha verdadeira, embora sofresse mais a dor da saudade.

Escrevi, logo que cheguei, para Belinha. Ela me respondeu. Começamos, pois, a nos corresponder com regularidade.

x x x

Passaram-se três anos, continuando eu os estudos e sem tornar a Lagôa Mansa, mesmo nas férias. Papai, sendo pobre, não me podia mandar dinheiro para a viagem. Compreendendo o seu sacrifício, trabalhava nas férias. Trabalhava em qualquer serviço. Fui caixeiro, porteiro de cinema, garçon, etc.

Mas, depois de três anos, não resisti. Queria ver, custasse o que custasse, a mamãe, o papai e Belinha. Além disso, não queria ser doutor, de modo algum. O meu ideal era uma fazenda, embora pequena, com algum gado e a vida sadia ao ar livre.

Por isso, desobedecendo a papai, pela primeira vez, larguei os estudos e comprei passagem para Lagôa Mansa. Era mês de maio.

x x x

Pelo caminho, imaginei o espanto dos velhos e as desculpas que lhes deveria dar. Já ouvia a voz grossa e severa do papai:

— Deixou, então, o emprêgo, os estudos? Pode-se saber qual a razão de tanta loucura?

Dito e feito. Passada a surpresa e dado os abraços, papai quis saber o por que do regresso. Nervoso, disse-lhe da carestia da vida na capital, da nulidade de um diploma e, por último, falei-lhe do desejo de ficar em Lagôa Mansa e trabalhar. Compraria um sítiozinho e dali, com a ajuda de Deus, iria para diante. Mamãe imediatamente me apoiou. Tudo que faço ela acha certo.

Eu queria saber de Belinha, como ia. Mamãe percebeu logo a minha aflição e veio em meu auxílio:

— Se você soubesse como tudo aqui está mudado! Novas casas! E as meninas que você conheceu são moças feitas. Belinha, por exemplo, aquela sua amiguinha dos tempos do grupo, está uma mulher... e que bonita!

— Imagino, mamãe...

— Por falar nisso, por que não vai à igreja ver o Mês de Maria?

— O rapaz deve estar cansado — atalhou papai.

— Não estou não. Sinto-me até forte...

— Belinha está lá...

Sai voando. Precisava ver Belinha, ouvir-lhe a voz. Ver os seus olhos verdes, verdes... verdes como que? Nem o sei, tão bonitos são eles!

x x x

A igreja estava cheia de gente. Lagôa Mansa é, antes de tudo, uma vila católica. Depois, Padre Tibúrcio é afilhado de Nossa Senhora e faz questão fechada de fazer um Mês de Maria bonito, caprichado mesmo.

Fui entrando pela igreja. Aqui e ali olhavam-me com curiosidade. Julgavam-me estranho. Pudera, três anos sem me verem! Para complicar, partira com roupas mal talhadas e voltava com ternos elegantes, bem feitos e com um impertinente bigodinho...

Fui entrando. E... descobri Belinha! Estava ajoelhada bem perto do altar-mor. O coração começou a bater-me violentamente. A custo, tremendo, fui avançando e consegui ajoelhar-me ao lado dela. Não me viu. Rezava, movendo ligeiramente os lábios vermelhos e úmidos. Como estava bonita! mais bela que nunca! Uma sombra de tristeza tornava quase doloroso o seu rosto delicado de menina.

— Belinha... — disse baixinho.

Ela me olhou, ficando pálida, trêmula.

— "Meu maridinho"... começou dizendo, mas dominando-se, calou-se. Sempre me dissera ser pecado conversar na igreja.

Enquanto isso, o câro cantava suavemente:

"Ó Maria, Mãe de Deus,
rogaí por nós,
rogaí por nós,
que recorremos a vós!"

Olhando Belinha, via-a levantar os seus maravilhosos olhos e os pousar na imagem da Virgem. Havia gratidão dentro dos olhos alucinantemente verdes de Belinha, nos seus olhos verdes e molhados de lágrimas, quando murmurou baixinho, dirigindo-se a Nossa Senhora:

— Obrigada, ele voltou...

Sorri, comovido, e pensei, olhando também para a imagem da Virgem que, lá do alto do seu florido pedestal, dominava todo o altar-mór da igreja de Lagôa Mansa:

— Que santo, no mundo, vendo os olhos verdes e úmidos de Belinha seria capaz de negar um milagre?!

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte Minas

TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO

E PRESTEZA NA

EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOBLÊS
CLICHÊS EM ZINCO E COBRE
APARELHAMENTO MODERNO
E COMPLETO

POR QUE a "SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES"

oferece a maior proteção às pessoas e seus bens

EM TODO O BRASIL ?



Porque em toda a vastidão do Território Nacional estão espalhadas as Sucursais e Agências sempre prontas a satisfazer todas as necessidades de proteção e cobrir todos os riscos de

**INCENDIOS — ACIDENTES DO TRABALHO — ACIDENTES PESSOAIS
AUTOMOVEIS—RESPONSABILIDADE CIVIL—FIDELIDADE—TRANSPORTES**

A Companhia de Seguros que maior soma de reposição de valores tem espalhado em todo o Brasil

Cr\$ 190.884.833,00 de indenizações até 1943

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" —
(entrada pela Galeria) - Caixa Postal 124 - Belo Horizonte. SUC. EM ITAJUBA: Rua
Francisco Pereira 311 - 1.º andar — AGENCIA: Juiz de F. de: Rua Halfeld, 704
Sala 107 - UBERLÂNDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIA EM TODO O ESTADO

Mademoiselle era diferente

SEMPRE tivemos por Mademoiselle Juliana profunda admiração. Não sei porque, mas ela era diferente de todas as moças que conhecíamos. Lembrava uma figurinha de outras eras, retirada de algum painel antigo e deslocada neste nosso século de imensa confusão. Parecia pairar acima das fraquezas humanas. Era uma criatura tão suave, tão delicada, que perto dela tínhamos um cuidado imenso na conversação. Que medo sentíamos de encaixar, nos momentos de entusiasmo, as palavrinhas da gíria, tão nossas camaradas — o “tal”, o “gajo” — e tantas mais, que usávamos com a prodigalidade de nababos americanos.

Mademoiselle aparentava ter 30 anos. Seus olhos calmos, de uma bela cor cinza azulada e os cabelos castanhos, penteados com simplicidade, davam-lhe uma estranha semelhança com estas figuras de velhos postais.

Vivia com a mãe, Madame Aubry, senhora de feições bondosas, uma velha tia e a criada, que a conhecia desde pequenina. A preta servidora tinha um nome exótico para pessoa de sua condição. Chamava-se Galatéa. E como envergonhada do nome, que por algum capricho lhe tinham posto, pediu-nos, a mim e Heloisa, desde o primeiro dia que frequentamos as aulas de pintura de Mademoiselle, que a chamássemos de Maria, desculpando-se: — Meu nome é muito exquisto, meninas. Cruz, não tem santa nenhuma com um nome destes. Deus me perdoe.

Tínhamos entre as alunas um privilégio especial. Podíamos frequentar o studio de Mademoiselle pela manhã, hora que ela reservava para se dedicar inteiramente à sua arte. À tarde, um bando de jovens alunas palradoras, perturbava com seus risos e sua exuberância a quietude que lhe era tão cara. E que manhãs deliciosas passamos ali. Entregues aos encantos da pintura em companhia de Mademoiselle. Costumava falar-nos de sua arte, relembando detalhes da vida e da obra dos grandes mestres. Outras vezes falávamos de poesia, e literatura. Nossa mestra possuía uma bela cultura. Ficamos assim, conhecendo as maravilhas da poesia francesa, que ela admirava imensamente. Empréstava-nos livros e gostava quando davamos nossas impressões. Eu e Heloisa, com a imaginação intoxicada pelos romances da coleção de moças, empenhávamo-nos em adivinhar uma história de amor na vida de Mademoiselle.

— Aquele olhar, nem sempre foi tão sereno, dizia Heloisa, um dia certamente brilhou mais vivo, sob a influência de um outro olhar.

No stúdio, no alto, perto do cavalete onde Mademoiselle habitualmente pintava, via-se um quadro que achávamos lindo. Representava um médico jovem e seu assistente, graves e atentos, junto a uma mesa de operação. Estendida nesta, uma bela moça de longos cabelos louros. A cena era

expressiva. E certa vez, Mademoiselle Juliana nos contou que pintara aquele quadro para presentear a um médico que se fôra. Naquele instante então, fitamos com novo interesse o grande painel tão conhecido de todas as alunas. A informação foi bem vaga e ficamos a pensar. Mais tarde eu disse a Heloisa que “ele” devia ter morrido. Ela protestou calorosamente que não podia ser. E arquitetou então uma história.

— Enquanto fazia o curso, “ele” e Mademoiselle amaram-se. Depois formou-se e quiz rever sua terra e sua gente. Aproveitaria para pedir aos pais permissão para se casar com Mademoiselle. Quando partiu, a jovem namorada teve uma idéia feliz. Pintaria um lindo quadro para presentear-lo quando voltasse. “Ele” desejava ardentemente ser cirurgião. Mas, infelizmente o rapaz não voltou. Os pais ambiciosos, fizeram-no ver as vantagens imensas do seu casamento com uma jovem rica. E Mademoiselle fôra esquecida.

Heloisa terminava sua história patética, descrevendo o arrependimento do antigo namorado, que teve uma tremenda desilusão no casamento. Ela descrevia com realismo, acrescentando tantos detalhes, que nossas amigas acreditavam inteiramente no infeliz amor de Mademoiselle Juliana. E tinha palavras de piedosa compaixão.

Hoje, passado tanto tempo, conservo ainda bem nítida a lembrança da nossa última aula. Da larga janela via-se a exuberante floração do jardim, inundado de luz. No ensolarado e calmo atelier, Mademoiselle retocava sua última obra, a cabeça genialmente expressiva do Divino Mestre. Terminava com a minúcia e perfeição características dos seus trabalhos, tornando-os encantadores quer fossem admirados de perto ou à distância. Eu só podia vê-la de perfil, atenta, com uma mecha rebelde de cabelos a esvoaçar na testa. Pintar, parecia ser ao mesmo tempo o seu ganha pão e a finalidade única de sua vida solitária. Ao meu lado, estava Heloisa, absorvida em retratar Santa Apolonia, padroeira dos dentistas. Com o carinho de enamorada, pintava para ofertar ao noivo. Daí a momentos, pousou o pincel, afastou-se um pouco para observar o rosto suave da santa e falou alegremente:

— Veja, Mademoiselle, como está linda a minha santa!

Despertando de sua abstração, ela voltou-se e analisou silenciosamente o quadro da discipula. Notei um brilho, misto de contentamento e orgulho em seus olhos cinzentos. Heloisa sabia compreender a sublimidade da arte, para o cultivo da qual possuía os melhores dons. Sentindo a muda aprovação da Mestra, a jovem continuou, com uma intenção oculta que logo adivinhei. — A senhora não calcula, Mademoiselle, com que prazer a gente pinta para aquele que se ama.

Conto de Maria Bergo Torres

— Compreendo, Heloisa, o amor é como o sol, dá mais vida e mais luz às criaturas. — A voz de Mademoiselle, habitualmente tão calma, traía ligeira emoção. Naquele momento, cheguei a achá-la bela. Depois de trocar um olhar de cumplicidade, fitamos o grande quadro da parede.

Passara o domingo. Segunda-feira, bem cedinho, ouvi a voz de Heloisa a chamar-me do portão. Estava na hora da aula de pintura. Terminei apressada a refeição matinal e fomos, alegres como passarinhos, gozando a frescura da manhã. O dia prometia ser lindo. Subimos sem esforço a rua íngreme, no fim da qual estava a casinha de Mademoiselle, cercada de flores. Como sempre, Galatéa veio abrir-nos o portão. Mas ao invés do sorriso prazenteiro com que nos recebia, notamos-lhe as feições contraídas e sinal de grande tristeza. Perguntei a sorrir: — Que houve, Galatéa? Está com dor de dentes?

— Não, meninas, ficaram sem sua professora. — E deixou os braços pender, num gesto de desolação extrema.

— Por que? perguntamos a um só tempo, surpresas e apreensivas. Pensei logo em morte, principalmente vendo o ar de abatimento da velha criada. E ante o nosso assombro, Galatéa resolveu contar. Na intimidade Mademoiselle era conhecida por July.

— July gostava de um moço há muito tempo. Ele também gostava dela e queriam casar-se. Mas Madame ficou indignada quando ele veio pedir permissão. Aquele não era marido para sua filha. July chorou, pediu em vão, Madame não cedeu. Ultimamente pensamos que ela tivesse desistido. Nunca mais falou nisto. Hoje, quando se levantou, Madame foi chamar July e encontrou somente um bilhete, em lugar dela. July fugiu para casar com aquele sujeito. Isto corta o coração da gente. — E começou a chorar. Custei a crer no que ouvia. Não



conseguíamos identificar Mademoiselle na moça que fugiu para casar. Logo Heloisa perguntou, sem poder conter por mais tempo sua curiosidade: — Quem é ele, Galatéa?

— Ah, meninas, é o Joaquim do "Armazem Porto Alegre".

— O Joaquim? — falei espantada. O Joaquim, um português bonito, forte, corado, mas grosseiro e ignorante. Madame tinha razão, aquele não era marido para sua filha. Mademoiselle tão fina, tão culta.

Voltamos perplexas e silenciosas para casa. De repente disse: — Custa a crer que isto tenha acontecido. Qualquer outra, sim, mas Mademoiselle era diferente. Heloisa mais conformada, replicou: — Agora vejo que o papai tem razão quando diz que no fundo as mulheres são todas iguais.



Ilustração de Fábio

SEU NOME, Teatino, — “um criado às ordens para servi-lo”, como sempre acrescentava, — dava a impressão de Teotônio escrito errado. Teotônio... Teatino... simples “pastel” de composição, erro trivial do linotipista, que poderia ter sido, mas não foi emendado pelo revisor... Dava a impressão, mas não era. Era Teatino mesmo e tinha origem na piedosa e santa devoção que seu pai (Que Deus tenha em bom lugar!) quando vivo, dedicara a esse santo de nome complicado. Foi, portanto, registrado, batizado e crismado Teatino. Como Teatino Pacífico, casou-se, tendo, antes, por precaução, aí pelo ano de 1920, arranjado um lugar de amanuense na Repartição de Águas e Esgotos.

Em 1930, com a vitória da revolução, foi posto na rua, depois de 9 anos e 360 dias de excelentes serviços prestados à nação...

Exonerado, começou a matutar, a matutar, até que descobriu que a origem de sua demissão estava no dia de seu nascimento. Se, ao contrário de ter nascido no dia de São Teatino, tivesse nascido cinco dias antes, nada disso teria acontecido. Não se chamaria Teatino, muito embora a santa devoção paterna, e teria completado os dez anos de serviço indispensáveis à sua efetivação. “Foi um desastre, — dizia — um duplo desastre, eu haver nascido no dia São Teatino...”

Após longas peregrinações pelas ante-salas dos gabinetes ministeriais, conseguiu um logarzinho de extra-numerário mensalista, com direito a férias e a licenças remuneradas para tratamento de saúde, no Departamento dos Correios e Telégrafos. Ordenadinho sem importância, que mal dava para ir vivendo, como Deus queria.

A-pesar-de chamar-se Teatino Pacífico, mantinha junto aos demais colegas extra-numerários, no novo emprego, uma ascendência tremenda. É que uma ou outra vez dizia: “Salvam vocês que sou extra-numerário, mas já fui funcionário de concurso”. Dizendo “de concurso”, o fazia baixinho, tendo, antes, o cuidado de olhar cautelosamente para os lados, a ver se havia pelas imediações algum conhecido daqueles tempos, capaz de esclarecer que ele, de fato, fôra funcionário... “com” concurso. Entrara para a Repartição de Águas e Esgotos em 1920, “com” o concurso de uma carta de prestígio-prócer da Velha República. Olhava bem e repetia enfaticamente: “Fui funcionário de concurso, caros colegas, de concurso...”

Posta à margem sua eterna preocupação de alegar que já fôra funcionário de concurso e de esperar, eternamente, uma nomeação efetiva que não chegava nunca, a vida de Teatino Pacífico era beatificamente pacífica, um manso lago azul de águas tranquilas, quédas, cuja superfície lisa, incolor, e espedalhante, nunca tremulava ao contacto impudente e sensual da máis fagueira brisa...

Morava na Piedade. Almoçava cedíssimo e tomava o bonde à hora certa. Não viajava de “pingente” para evitar desastres. Assinava o “ponto” na repartição, dez minutos antes da hora regulamentar, para ser agradável ao chefe da Secção, a quem, de vez em quando, ofertava umas frutas fresquinhas colhidas no quintal, uma dúzia de ovos da mesma procedência, um franguinho paneleiro...

Das 11 às 17 horas, fazia o “protocolo” da Secção, com uma letra gorda e bonita, dessas com as quais se abrem os títulos dos livros de Escrituração mercantil. Dava “doutor” a todos os colegas, era torcida do “Bangü” e, à tarde, fechava o “ponto” dez minutos após a hora regulamentar.

Quer na ida para a repartição, quer na volta, antes de passar os vinte centavos ao condutor do bonde “Piedade”, dava-lhe um “bom-dia” ou um “boa-tarde” sonoro e cordialíssimo.

Em casa — trepadeiras tranquilas florindo nos beirais, begônias desabrochando no jardim — jantava o jantarzinho sem novidades, tomava, estalando a língua, a chicarazinha de café “Globo” e acendia um cigarro desses que anunciam cheques de mil crizeiros e que, de longe em longe, brindam seus freguezes com um magro chequezinho de cruzeiro. Ficava gozando o cigarrinho com o mesmo prazer sublimado com que os grandes amorosos gozam as mulheres lindas e proibidas. Botava a cinza num velho pires, sucedâneo de cinzeiro, dobrava o pano da mesa para não sujar, pegava um baralho amarelecido pelos anos e tocava a fazer “paciência”.

Seis cartas de costas e uma de frente. Cinco de costas e uma de frente, até que em todos os montinhos houvesse uma carta de frente. Cartas pretas sobre vermelhas e estas sobre aquelas, passava-as de um para outro monte. Dama vermelha sobre o rei preto, dama preta sobre rei vermelho. Na mesma ordem, sempre saltando, uma preta e uma vermelha, valete, dez, nove, oito, sete, seis, cinco, quatro, três, dois. Os eventuais azes ficavam fora, para formar novos montinhos, em que a sequência era do mesmo naipe. Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez valete, dama, e rei de ouros. A mesma coisa com as copas, espadas, páus. Uma casa vasia só podia ser preenchida por um rei.

A cada nova “paciência”, novo embaralhamento, nova distribuição de montinhos.

“Vou ver se vou ser efetivado”, pensava. E começava pacientemente a “paciência”.

No geral, a “paciência” não dava certo. Teatino de novo tentava a sorte. Desde que desse certo, ia dormir sonhando com sua efetivação.

Enquanto duravam as “paciências”, D. Ermelinda, cândida e boa esposa, calma e silenciosa, ficava num canto da sala, serzindo, pela centésima vez, o mesmo par de meias baratas de algodão.

— Teatino, você precisa comprar uns dois pares de meias. Estas não têm mais conserto. É serzir num lugar e abrirem-se noutro, — falava.

— Não há de ser nada, Ermelinda. Comprarei quando for efetivado. As cartas já disseram que vou ser.

D. Ermelinda olhava um olhar de paciente desconsolo, enquanto Cosme, filho único do casal, (Damião morrera com dois anos), suspendia os olhos do romance de aventuras policiais, fazia um muchocho e voltava à leitura.

Assim passavam-se os dias, as semanas, os meses, os anos, sem que surgissem a nomeação efetiva, os prometidos pares de meias e um novo baralho.

Nada quebrava o ritmo daquela vida todos os dias. O bondinho “Piedade”, os vinte centavos, o “bom-dia” ou o “boa-tarde” ao condutor.

A ESTRELA DISTRAIDA

Conto de NOBREGA DE SIQUEIRA



A abertura do "ponto" dez minutos antes da hora regulamentar. O encerramento, dez minutos depois das cinco. Os ovos as frutas, o franguinho paneleiro, a casa, as begônias do jardim, as trepadeiras florindo, o jantar-sempre-o mesmo, o cafezinho com estalar de língua, o cigarro (de vez em quando um chequezinho de um cruzeiro), o baralho amarelecido pelos anos, as meias, Cosme lendo aventuras policiais... Dama preta sobre rei vermelho... Os montinhos...

Naquela noite, porém, Teatino fez a "paciência" vinte vezes sem dar certo. Então ele foi espiar o céu, o céu grande, o céu lindo, o céu sem fim, o céu azul, cheinho de estrêlas. O céu bom, que é de todos os bons e de todos os justos, o céu justo que é principalmente das criancinhas...

Lá estava a lua redonda, a lua cheia, a lua branca...

Teatino cansou-se de procurar o Cruzeiro do Sul, mas não sabia onde estava. Via Cruzeiros do Sul por todos os lados. Um bem perto das Três Marias e dos Três Reis Magos... Continuou olhando o céu grande, o céu bom, o céu de todos, onde não há interinos e extra-numerários... (No céu todos são efetivos, no céu e no inferno. Somente no purgatório é que há interinos e extra-numerários, candidatos que se estão habilitando ao céu bom)

De repente, uma estrêla cõr de prata se despençou do céu como um paraquedista luminoso... Riscou o céu lindo e foi sumir-se longe. Teatino pediu logo:

— Estrelinha boa, estrelinha cõr de prata, me dê um emprêgo efetivo... Me dê uma nomeação, estrelinha, linda...

Foi dormir pensando na estrêla paraquedista.

Sonhou... A estrêla veio vindo, veio vindo, veio vindo... Redonda, linda, cõr de prata. Falou com uma voz de estrêla, uma voz macia, que até lembrava a voz de D. Ermelinda quando era noiva (D. Ermelinda, com a idade, passou a falar meio baritonado).

— Teatino Pacífico, você era funcionário de concurso e foi pôsto no ôlho da rua... Agora, é extra-numerário. Isso não tem importância. Bobagem sua. Pegue todo o dinheiro que tem e jogue na borboleta.

Teatino acordou feito doido, com a estrêla ainda brilhando nos seus olhos, com a voz macia da estrêla falando aos seus ouvidos.

Onde iria arranjar dinheiro para jogar na borboleta, para seguir o conselho da estrêla que parecia um paraquedista luminoso? O vencimento minguaço mal dava para a casa com as begônias nos canteiros e as trepadeiras florindo nos beirais, o padeiro, o açougue, a venda, o leite... Nem podia comprar os pares de meias que D. Ermelinda não se cansava de pelir...

Felizmente era dia de pagamento. Arriscaria uns "vintão", ou melhor, uns "cincoentão". Assim se arranjaría de uma só vez. Compraria os pares de meias, quatro, envez de dois, um baralho novo, livros para o Cosme, um vestido para D. Ermelinda...

Pagou o bonde, mas esqueceu-se de dar o clássico "bem-dia" ao condutor.

Começou a achar que o bonde "Piedade" andava de vagarinho, de vagarinho.

Este diabo de bonde parece que tem reumatismo... — falou.

Assinou o "ponto" às dez horas. Ficou esperando a folha de pagamento. Quando a folha chegou, assinou nas duas vias. Teatino Pacífico. Quasi acrescentou, "um criado às ordens". Recebeu o cheque. Disparou para a Pagadoria. Ficou contando as pessoas que estavam na "bicha." Treze...

— Treze é número de azar, pensou. Depois lembrou-se que treze é borboleta. O melhor seria arriscar logo uns vinte cruzeiros na dezena. Com no grupo, vinte na dezena.

Pediu licença ao chefe para ir fazer um empréstimozinho no Instituto da Previdência.

— Demoro um pouco, doutor, mas volto.

— O senhor, "seu" Teatino, fazendo empréstimo. O senhor com sua vida tão metódica?

— São caisas, doutor... Os estudos do Cosme... Doenças... Tenho que fazer empréstimo. Mas, volto...

Obtida a licença, lembrou-se que no Rio não havia mais jogo de bicho. Resolveu ir a Niterói.

— Ia mesmo jogar duzentos cruzeiros no grupo e cinquenta na centena. Compraria uma caixa de meias, uma coleção de livros policiais para o Cosme, dez vestidos para D. Ermelinda, dois baralhos...

Tomou a barca "Gragoatá".

— Eta barca demorada. Diabo parece que nem anda. O melhor mesmo é fazer uma ponte unindo o Rio a Niterói...

Desceu na praça Martim Afonso.

— Duzentos cruzeiros no grupo 4, cinquenta na dezena 13.

Nem quiz voltar para o Rio. Ficou vagando pela rua Visconde do Rio Branco.

Defronte aos Correios, olhou ao acaso para um bonde "Icarai". Número 13.

— Pena não dar mais tempo. Senão arriscaria mais cinquenta cruzeiros! Eu devia ter arriscado mais... (fez figa...) Arriscar, não. Isso não é arriscar. É ganhar na certa. Estrêla não é baralho. Palpite de estrêla é ali no duro. Jogou, ganhou...

Foi até o largo de São Domingos, a pé. Voltou de bonde, para chegar mais depressa.

— Vinte pares de meias, muitos livros policiais, muitos vestidos para D. Ermelinda... — E se não desse? perguntou a si próprio.

— Maluquice, êle mesmo respondeu. Então estrêla lá pode mentir? A estrêla boa, a estrêla côr de prata, a estrêla paraquedista?... Aquilo fôra um aviso do céu.

Distraiu-se olhando o mar. De vez em quando, uma canoa de pescadores babuando à flor d'água, montada no lombo crespo das marolas. As gaiótas riscando o céu, dando mergulhos paraquedistas...

Andou para o lado da estação das barcas. Viu, no relógio da Cantareira, eram duas horas e 50 minutos. (Teatino não tinha relógio). Correu para a casa de loterias. Olhou meio à medo, como quem fila no pôquer. Primeiro prêmio, macaco... Segundo prêmio, urso... Teceiro prêmio, veado... Quarto e quinto prêmios, borboleta, com 13.

Borboleta com 13! 13! Borboleta! 13! Mas, no 4.º e no 5.º prêmios...

Sentiu a cabeça virando, virando, que neni quando se arriscava a tomar um chopinho pago por algum colega, num dia de "ponto facultativo".

Mesmo assim, quiz olhar outra vez o talão. Poderia ter visto errado. Mas não, estava ali certinho:

"GRUPO 4	Cr\$ 200,00
DEZENA 13	Cr\$ 50,00
SOMA	Cr\$ 250,00"

Em cima do talãozinho estava escrito: "1.º prêmio"...

Em baixo, a data...

O certo seria Teatino Pacífico ter uma síncope. Não teve, não.

Quiz dizer nomes feios para a estrêla, para a estrêla mentirosa, mentirosa que nem o baralho, que dizia que êle ia ser nomeado efetivo, mas ia adiando sempre a nomeação...

Também não disse. Teatino era de boa paz. Até fez uma boa ausência da estrêla, da estrêla boa, da estrêla paraquedista.

— O baralho era mentiroso, era um baralho tipo à toa. A estrêla, não. Seria, quando muito, uma estrêla distraída. Disse que ia dar borboleta e deu borboleta. Apenas esqueceu-se de avisar que êle deveria "cercar" a borboleta, do "primeiro" ao "quinto" prêmios...

Êta estrêla distraída, estrêla esquecida, estrêla comedeira de queijo... Qual, estrelinha paraquedista, o melhor é você tomar fósforo pra recuperar a memória...

Foi pensando e dirigindo-se à estação das barcas. Pagou meio inconscientemente o preço da passagem... Passou na "borboleta", na "borboleta" chará daquela que tinha dado no 4.º e no 5.º prêmios.

A barca "Imbui" estava prestes a largar. Teatino tomou-a em cima da hora. Já tinha dado o sinal de partida.

Foi olhando o mar, o mar grande, o mar verde, o mar longo, o mar sem fim...

Para lá do largo de São Domingos, via-se a velha fortaleza do Gragoatá... Além, a ilha da Boa Viagem, com a capelinha branca, lá em cima... Depois, a barra... Do outro lado da bahia o Corcovado, o Pão de Açúcar, a Urca, o bondinho...

— Haveria de ser bom andar naquele bondinho... Mas perigoso, pode cair... (Teatino pensou).

E ficou olhando, olhando, olhando somente...

Um cardume de botos passou boteando, boteando... De dia êles somente pulam no meio do mar... De noite, vão às praias, de mansinho, de mansinho, procurar moças pra namorar... Chegam, encontram as moças distraídas e "juque".

Teatino olhando, olhando... Pensando...

— Moças distraídas... Estrêla distraída... Borboleta...

Só então lembrou-se que tinha que pagar o aluguel da casa, com as trepadeiras tranquilas, as begônias florindo no jardim...

Teve vontade de descer a escada da "Imbui", aos saltos, de dois em dois degraus. Lá em baixo, era só dar uns passos e "plaft": um mergulho único, um mergulho definitivo no corpo verde do mar grande. Assim terminaria com tudo de uma vez, com a sua vida ingrata de extra-numerário mensalista, com os pedidos constantes de pares de meias... Teve vontade, mas não deu...

Devia ser muito fria a água do mar... Acresce que nem sabia nadar... Também podia ter cação perto... Cação ou tubarão... Depois quem

iria fechar o "ponto" na repartição, dez minutos depois da hora regulamentar? Foi pensando, pensando, filosofando, filosofando, até que a "Imbul" amarrou no flutuante do Cais Pharoux. Desceu.

Voltou à repartição. Assinou o "ponto", tomou o bondinho "Piedade", de regresso à casa com as trepadeiras tranquilas e as begônias florindo no jardim.

Jantou o jantarzinho sem novidades, sem dizer uma palavra. Tomou a chicarazinha de café e acendeu o cigarrinho.

Dobrou o pano da mesa, para não sujar. Foi buscar o baralho amarelecido pelos anos.

Cosme lendo aventuras policiais... D. Ermelinda serzindo meias.

Seis cartas de costas e uma de frente... Cinco de costas e uma de frente...

— Teatino, você precisa comprar nem que seja um par de meias. Estas não têm mais conserto. Sirzo num lugar e elas se abrem noutro.

— Está bem, Ermelinda, vou comprar... As cartas estão dizendo que eu vou ser nomeado efetivo.

Os azes ficam de fora. As casas vazias somente podem ser preenchidas pelos reis.

* * *

COLABORANDO COM A DONA DE CASA

* * *

A roupa guardada em armários pode ser perfumada sem grande despesa; basta ter entre a roupa vários pedaços de alfazema, que ainda afugentam as temidas traças.

* * *

Para limpar os objetos de prata, nada mais indicado do que usar uma pequena quantidade de amoníaco num pouco d'água.

* * *

A dona de casa que tenha bom gosto artístico, ou mesmo desejo de adornar sua casa, poderá pintar vasos ou qualquer outros recipientes de barro flores adequadas para adorno.

* * *

Os objetos de porcelana, cujos estragos não sejam grandes, podem ser consertados, utilizando-se uma massa de clara de ovo com cal.

* * *

Os colchões de crina vegetal não são muito recomendáveis, pois que exalam um cheiro pouco agradável.

* * *

Quando se aproximam os dias quentes as cadeiras de vime dos jogos de jardim adquirem uma nova e extraordinária importância. Por isso convém cuidar de sua aparência, usando um pouco de ácido pírico.

* * *

As manchas que ficam nos gumes das facas podem desaparecer com o uso de um pedaço de limão.

* * *

Se se deseja que os botões em flor abram imediatamente, basta colocá-los numa floreira que contenha água açucarada.

* * *

Quando arrebenta o fio de um colar, não se deve emendá-lo com outro qualquer. Será melhor comprar um novo fio, apropriado e que ofereça segurança para as pérolas ou contas que formam o colar.

O mundo medico alesta:

BRONQUITE?

TOSSE?

ROUQUIDÃO?

FRAQUEZA?

PULMONAR?

PHYMATOSAN



Talco Malva

IDEAL

PARA DEPOIS

DO BANHO

DO BÊBÊ

FINISSIMO E

PERFUMADO



FORMULA DO
DR. ARTHUR ALBERT
DA FACULDADE DE
MEDICINA DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO

PERFUMARIA MARCOLLA

FILLO HORIZONTE



GRATIS: Peça o folheto informativo, "Como se deve usar a LOÇÃO XAMBU"

LAB. XAMBU — Rua Souza Dantas, 23 — Rio de Janeiro

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Est.....



PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA
ESCRITÓRIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE
PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

AV. AFONSO PENA, 1050 — FONE 2-1607 e 2-3016

BELO HORIZONTE

INTERPRETAÇÃO FELIZ

O GRANDE escultor Houdon, autor da célebre estátua de Voltaire quase lá sendo guilhotinado, ao tempo do Terror, (período mais agudo da Revolução Francesa) e não escapou à morte senão graças ao espírito ardiloso de Barère que era então ministro do Interior.

Eis como se passou o caso.

Prevenida de que seu marido tinha o seu nome lançado numa lista de suspeitos e que ia ser prêso, Mme. Houdon correu ao ministério do Interior afim de implorar a Barère a sua salvação.

— Madame — respondeu-lhe Barère, depois de ouvir a súplica da aflita senhora — se eu entrasse para Houdon um meio de salvação, não hesitaria em empregá-lo. Mas David (célebre pintor francês, que sobreviveu à Revolução e gozou de maior celebridade ao tempo do Império, pintando retratos de Napoleão) meteu na cabeça a idéia de mandar para a guilhotina (David era membro da Assembléia e correligionário de Robespierre) todos os outros artistas. Ora, David goza de grande poder, e nem um pintor, nem um escultor está certo de ter, daqui a algum tempo a cabeça ainda em cima do pescoço.

Mme. Houdon, desesperada com essa resposta, ia sair, quando Barère a fez voltar.

— Que faz agora seu marido? — perguntou-lhe.

— Que faz ele?

— Sim que obra está a fazer?

— Uma obra alegórica: a Fé meditando sobre a Teologia.

— Mas que é que representa essa estátua?

— Uma mulher tendo na mão e olhando, um pedaço de papel.

— E' bela essa mulher?

— E' muito bela, sim.

— Pois bem, madame, deixe a coisa comigo, Houdon está salvo!

Madame retirou-se do ministério meio tranquilizada ou esperançosa da salvação de seu caro marido.

Barère, fiel ao que prometera, partiu correndo imediatamente para a Assembléia. Alguns momentos depois de ter ali chegado ponde subir à tribuna, e discursou:

— Cidadãos! tenho o prazer de anunciar aos representantes da nação que um grande artista, ilustre, com muita justiça, no mundo inteiro, o cidadão Houdon, acaba de dar por finda uma obra estatutária, inspirada nos mais puros sentimentos cívicos e com a qual quer render uma homenagem a esta Assembléia. A obra em questão, cidadãos, representa a "Liberdade meditando sobre a Constituição". A essas palavras, aplausos e aclamações, vieram de todas as bancadas e retumbaram dentro da sala. Impelidos pelo entusiasmo causado pela impressionante comunicação de Barère, os membros da Assembléia votaram unanimemente uma moção de agradecimento a Houdon.

Foi assim que o autor da célebre estátua de Voltaire escapou ao cadafalso. A multidão é sempre fácil de enganar, quer ela seja composta de elementos heterogêneos, como é o caso das assembleias representativas, e seja qual for a civilização que ela represente. O homem só reflete bem — quando sabe refletir — quando está só.

TIA BASTIANA

CONTO DE ANTONIETA TORRES
DE ALMEIDA ASSUMPTÃO

TAN-tan... Tan-tan... Tan-tan...

E ao longe repercutia a cadência monótona do batuque.

Sentado em um toro de árvore, trazendo ao colo reluzente negrinha de laçarote vermelho, o preto velho cismava...

Fôra há tantos, tantos anos passados... Daí para cá, o engenho já produzira açúcar que daria para abastecer o Brasil inteiro. Depois... veio o cafezal. Verde, branco e vermelho, tantas vezes.

O preto velho lembrava... Ele, molecote, ainda, de camisa e calça de algodão cru, era o moleque de Sinhô Mário. O Sinhazinho Mário, aquele menino terrível, do "chifre furado", que fazia as suas artes, as suas peraltices, e, ao final de tudo, quem era o culpado? — O moleque Ditinho, quem mais?

Santo, o moleque não era mesmo. Mas, Sinhô Mário? Esse era pra lá de malasartes. Ele punha toda a culpa das suas malandragens no menino escravo, porque sabia, a boa Sinhá-Dona não deixava o escravo-menino apanhar.

E o preto recordava... Certa vez, em que os dois escaçalharam a boneca de Sinhazinha, para ver o que tinha dentro dela. Aquela boneca de porcelana, vinda da Europa.

A talzinha falava — mamãe! Que mistério era aquele, se ela não era gente?! Os dois danadinhos fizeram "operação" na boneca da Europa, para ver o mecanismo que a fazia falar.

E outra vez, quando roubaram os camisolões de noite do Sinhô, e com eles, fingindo de assombrado, foram assustar as moças que dormiam?

Ah, nessa noite, quase ele apanhou com relho, pois a Sinhazinha teve um chilique e esteve à morte. Moça nervosa...

O Sinhô era severo, mas a Sinhá-Dona? Uma santa de boa. Era a Nossa Senhora da terra para o menino escravo.

Nhô Mário era levado, sim. Mas, tinha um "coração de ouro". Nas noites de São João, os fogos de côr, os rojõesinhos, as bombinhas, não eram só dele, não. Sinhôzinho pegava maços de pistolões, de "fosfos" de côr,

e lá ia repartir com os negrinhos da senzala.

Pés de moleque, fio de ovos, doce de batata? Ah, era um corre-corre, na cozinha para "surripiar" os doces da tia Bastiana, secando ao sol, no tabuleiro.

E para quem eram os doces roubados? Pobre de Nhô Mário, "que Deus proteja". Eram para os negrinhos da senzala.

O preto velho lembrava ainda daquele dia... o casamento de Sinhazinha.

Sinhazinha estava linda, numa festa de flor de laranjeiras e tule branco. Mas, a coitadinha estava tão abatida...

O moleque Ditinho não compreendia tanta tristeza. Bonita, rica, ia casar com o primo José. Para que, então, ficar tristonha?

Sinhô Mário lhe dizia: — Olhe, Ditinho, a Maninha vai casar com o primo, porque desde pe-

queninos, o titlo e o papai ajustaram o casamento deles. Mas, a maninha gosta é do moço, nosso vizinho, sabe?

Naquele dia do casamento, mataram não sei quantos perús, não sei quantas galinhas. Encomendaram rojões de lágrimas e fogos de artifício. Os fogos côr de luar que formam o castelo dos noivos. Que beleza!

As baixelas de prata, as porcelanas, tudo foi polido e rebrilhado para a festa dos fogos côr de luar.

Na horinha em que a npiva aparecia, num deslumbramento de alvuras, a sua mucama, a dedicada tia Bastiana, ainda arranjava um alfinetinho no véu de noiva. Com que olhar de ternura, com que riso de bondade, ela envolvia a sua "riqueza".

E nessa hora também, aparece desvaído, o moço vizinho. Vem armado e alveja a bela noiva que não queriam dar-lhe. Porém, o tiro vai atingir a dedicada tia Bastiana. Num impulso, ela pusera-se na frente da sua "riqueza".

*

Oh, e o velho negro recordava ainda de ver morta a querida avó, a dedicada tia Bastiana, coberta com o véu de noiva de Sinhazinha.

Depois... a festa que não se realizou, o castelo dos noivos que se não iluminou.

No outro dia, o entêro da tia Bastiana.

No lugar onde foi sepultada a preta velha, cresceu um pé de algodão. Algodão branco, como os cabelos da tia Bastiana.

Antes, quase não dava o algodão nesta terra. Era mirradinho... Desde aí cresceu muito, o algodão branqueou como o céu "pedrento" de nuvens, anunciando vento.

A rama branca do algodão são pois os alvos cabelos das negras velhas.

E o velho preto falou baixinho à negrinha do laçarote, como numa prece:

— Ouça, menina, parece que o vento está cantando nos algozoais:

"Druma Yoyozinho,
Que a cuca aí vem.
Papai foi na roça,
Mamãe logo vem."





DINHEIRO

DAVID chamou em voz alta:

— Clementina!

Clementina continuou dormindo.

David recostou-se na cama, e maldisse o ter deitado tão tarde na noite anterior. Mas tinha de se levantar cedo, e por isso repetiu em voz mais alta ainda:

— Clementina.

Mantinha ele os olhos cerrados, não para evitar os raios do sol, que penetravam pela veneziana das janelas, mas para não ver Clementina adormecida, pois achava-a tão bela naquela atitude que estava certo de ficar a contemplá-la e se esquecer de levantar.

— Clementina — gritou desta vez.

Ela fez um pequeno movimento e murmurou:

— Hum...

— Vamos, vamos. Ouves-me? Já estamos atrasados...

Clementina abriu seus belos olhos e respondeu:

— Oh! Já estou acordada. Bom dia, querido esposo...

David abriu os olhos. Mas viu que Clementina voltava a dormir. Ia chamá-la novamente, quando ficou mudo e imóvel. Que formosa ela era! Assim, com os olhos cerrados, os lábios pequenos e bem feitos, a fronte delicada, o nariz feminizado. David sem o querer teve um mau pensamento: E se seus olhos não voltassem mais a se abrir? E se não mais pudesse voltar a ver os seus formosos olhos azuis? David gritou, então, com todas as suas forças:

— Clementina!

Desta vez ela abriu os olhos e lhe disse:

— David, não sabes o quanto te quero quando me olhas assim.

— Vamos, vamos. Levanta-te, mulher preguiçosa!

— Oh! querido. Hoje passaremos um dia trabalhoso. Tenho de me por muito bonita, pois vou ser a dama de honra do casamento de minha irmã.

* * *

David sentou-se na cama para melhor olhar sua esposa, e pensou que seria melhor silenciar a preocupação que o assaltava desde que receberam o convite para o casamento de sua irmã.

CONTO DE

ALTEROSA * MAIO DE 1944

E AMOR

Enquanto se entregava às suas reflexões, viu que sua esposa voltara a dormir, profundamente. Como era possível que uma moça tão extraordinária como Clementina, houvesse consentido em casar-se com ele? Era certo que, com o casamento, ele adquirira responsabilidades e encargos sobre-humanos, mas não era menos certo que ela, Clementina, filha de um homem riquíssimo, casara com um rapaz cujo ordenado era equivalente à mesada que ela recebia de seus pais, quando solteira. Além disso, ela era inteligente, ativa e econômica.

Sim, não cabia a menor dúvida: ela era a pessoa mais extraordinária que ele conhecia: sabia fazer compras com inteligência e economia. Refazia seus vestidos usados, de maneira tão hábil, que ficavam mais elegantes do que se fossem novos. E, sobretudo, penteava seu cabelo com tal engenho como se fosse um trabalho feito no melhor salão de beleza.

Sempre que David pensava nos serviços de Clementina durante os dez meses de casados, sentia-se emocionado e orgulhoso.

Naquela manhã levantaram-se um pouco mais tarde que de costume. Começariam a gozar uma semana de férias. Uma semana que passariam na luxuosa casa dos Gates, pais de Clementina, afim de assistirem ao casamento da sua irmã gêmea. Isso significava que, depois de dez meses, Clementina retornaria ao seu antigo mundo. E David temia esse retorno.

* * *

Ele e Clementina não tinham visitado ainda os Gates, depois do casamento. Por sua parte, ele não mais entraria naquela casa, desde que o senhor Gates manifestara abertamente que não aprovava o seu casamento com sua filha. Ele era um pobre advogado, sem fortuna. Naturalmente David Jones não o culpava por esse sentimento. Sabia que os Gates viviam descontentes porque Clementina havia recusado casar-se com um jovem dos mais brilhantes e ricos de Londres. E sua amargura se intensificou ainda mais quando viu que sua filha queria casar-se com um sim-

ples advogado de província.

Como não havia outra solução, David e Clementina resolveram unir-se com ou sem o consentimento dos pais. Tiveram então de fugir para se casarem.

A partir de então os orgulhosos e aristocráticos pais da jovem cerraram para eles as portas de sua casa.

Clementina recebeu a nova com muita calma. Disse que, uma vez que se queriam e estavam juntos e casados, não deviam importar-se por aquilo. Ela repetia que os pais logo esqueceriam a sua decisão.

Com efeito, assim foi. Quando se aproximaram as vésperas do casamento de Eva, irmã gêmea de Clementina, enviaram-lhes um convite, solicitando encarecidamente que não deixassem de comparecer. Os Gates pareciam, assim amigos, e o mesmo queria David. Ele sentiu-se muito mais feliz quando soube que deixava de ser uma barreira entre a esposa e sua família.

Por que, então, aqueles receios ao pensar nos dias de férias que deviam passar em Londres? Aca-so aqueles temores eram devidos ao cheque vultoso que a senhora Gates enviara a Clementina? David parecia observar em sua esposa uma certa transformação. A medida que ia fazendo suas compras para a festa, mais ele ia reconhecendo nela a Clementina Gates dos outros tempos: sim, ela não parecia ser a Clementina Jones, esposa de David Jones, de Birmingham.

* * *

David encontrou no seu o olhar de sua esposa.

— Não ouvi a última palavra, senhor Jones.

— É que eu não disse palavra alguma, senhora Jones.

— Mas parece estar entregue a um pensamento, senhor Jones.

David pegou-lhe carinhosamente o queixo, e deu-lhe a outra mão para que se levantasse.

— Dentro de dez minutos volta-rei para dar-te um beijo...

— Eu estarei pronto em oito para ver se ele vem antes — contestou em tom irônico.

Ela respondeu-lhe qualquer coisa, também em tom brincalhão, retirando-se do quarto. David ainda lhe gritou:

— Clementina, és a mulher mais formosa do universo e também és a mais adorada.

* * *

O almoço estava tão delicioso como sempre. Clementina era eficiente e alegre em seus afazeres domésticos, a tal pon-

to que David não compreendia como ela podia ser tão competente, prática e encantadora.

— Levanta-me as mangas, David; vou lavar os pratos.

Ela começou a fazer o cálculo do tempo que lhes restava, terminando:

— ... assim chegaremos à estação com dois minutos de antecedência.

— O ônibus vem quasi sempre atrasado, querida — interveiu ele — Talvez seja mais prudente que tomemos o que vem antes...

— Mas não sabes que desta vez iremos para a estação de taxi? — disse ela cheia de entusiasmo — Parece que não sabes que sou a dama de honra. Enfim, minha família me quer bastante para pagar todos os meus gastos, e fazer que me sobre ainda dinheiro suficiente para nos divertirmos enquanto estivermos lá. Este passeio não vai ser somente as nossas férias, querido, vai ser também a nossa verdadeira lua de mel. E te asseguro que será uma deliciosa lua de mel...

David pensou então no que havia sido a lua de mel para eles.

Recordou a chegada dos dois à casinha que ele adquirira, lembrou-se como atravessara o portal com Clementina nos braços. Recordou, enfim, como ela lhe dissera, emocionada: "Prefiro passar a lua de mel aqui a passar em qualquer outro lugar, querido. Faz de conta que estamos brincando de casinha... tu, o marido, eu, a mulher..."

Aquilo havia sido a sua lua de mel. Agora iam ter uma outra...

Logo depois o assaltou outro pensamento — "Vamos, deixa-te de preocupações, ela é jovem e quer divertir-se nesta oportunidade. Este passeio de uma semana não significará nada".

* * *

Durante a viagem, Clementina mostrou-se excitadíssima. Qualquer pessoa que os observasse teria dito que era a primeira vez que eles viajavam de primeira classe. Logo que chegaram a Londres, ela deixou o seu entusiasmo de criança para mostrar-se a Clementina Gates, formosa, fina e aristocrática, acostumada às grandes reuniões sociais e ao grande luxo. Isso começou no instante em que Valker, o chofer da família, os encontrou na estação...

— Encantado por torná-la a ver, senhorita... quero dizer — senhora Jones.

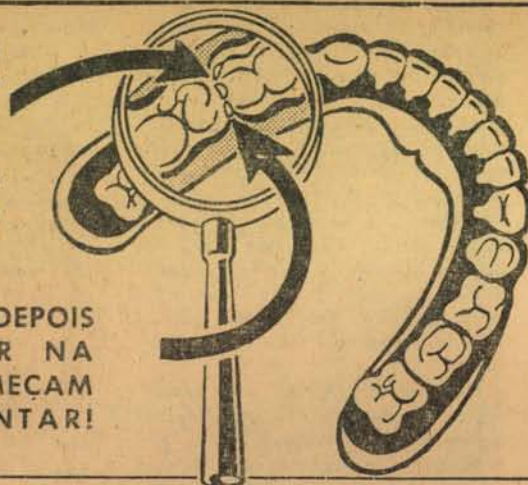
— Boa noite, Valker. Como

ANA HALL

CUIDADO!

Aqui atacam os micróbios!

2 HORAS DEPOIS DE ESTAR NA BOCA COMEÇAM A FERMENTAR!



Os resíduos alimentares que ficam nos interstícios dos dentes, fermentam 2 horas após as refeições. Somente um dentífrico medicinal como o Odorans, pode penetrar nesses restos de alimento e embebi-los, evitando assim a fermentação, causa da cárie e do mau hálito. Faça de Odorans o complemento da sua higiene bucal em bochechos e gargarejos diários.

ODORANS

O DENTÍFRICO MEDICINAL

vai? Aquelas são as nossas malas.

David começou a sentir-se deprimido.

Quando chegaram à faustosa residência dos Gates, por certo ele não se sentiu melhor. Clementina parecia encontrar o seu verdadeiro meio, como se nunca houvesse se ausentado da luxuosa residência paterna.

A jovem formosa Clementina Jones havia desaparecido. Agora era Clementina Gates.

David encontrava-se cada vez mais deprimido. Foi quando apareceu a criada da senhora Gates anunciando-lhes que a ama os esperava.

Clementina estava linda em seu "deshabillé" de seda. Adiantou-se para ver sua mãe, deixando atrás seu marido. A senhora Gates estava recostada num divan. Quando sua filha inclinou-se para beijá-la, ela não correspondeu-lhe à prova de afeto. David limitou-se a fazer uma inclinação com a cabeça.

— Quasi desejei que Eva fugisse, como vocês o fizeram — disse em tom dolente. — Não teríamos agora tamanhas fadigas e preocupações. A pobre Eva está exausta, e Enrique disse que sente desejos de suicidar-se. Naturalmente sua família pensou, como nós, que este enlace devia ser um grande acontecimento social...

* * *

A apurada sensibilidade de David recebeu o impacto. A família dos Gates e a dos West tinham idênticas preocupações sociais.

— Aonde está papai? — perguntou Clementina, mirando-se num enorme espelho.

— Ah... nunca sei aonde está seu pai. Creia que passo vários dias sem o ver. E não me surpreenderia se sua secretária me chamasse pelo telefone para avi-

sar-me que ele não poderá assistir à cerimônia...

E, dizendo isso, começou a chorar.

— Vamos, mamãe — disse Clementina, afagando-a. — Queres que te traga os sais? Não te preocupes: sabes que papai não faria isso... Posso ajudar-te nalguma coisa?

— Não filha, obrigada. Bartow e Gilson estão encarregados de tudo, e Gilly está redigindo os convites.

E acrescentou, noutro tom de voz:

— Não consigo acostumar-me a subscrever cartas dirigidas à "senhora Jones"...

Este pensamento levou-a novamente a chorar. E Clementina voltou a oferecer-lhe os sais.

— Desce agora, minha filha; mas não te esqueças que quero ver-te linda, esta noite.

Quando se retiraram do quarto da senhora Gates, David perguntou:

— Que haverá esta noite para que tua mãe deseje que te enfeites?

— Oh! querido, esquecia-me de dizer-te que Simon Henley convidou aos amigos para festejar hoje as bodas de Eva. Simon é muito agradável...

Clementina calou-se. David sabia que Simon Henley era o solteiro mais perseguido pelas moças desejosas de casar-se. E era também o homem com quem Clementina não quisera casar-se. Fora a ele que telegrafara, nas vésperas de sua fuga com David — "Perdão. Compromisso prévio impede-me de aceitar o seu convite para o jantar."

E aquilo era justamente o que David temia; que Clementina voltasse ao mundo resplandecente em que sempre tinha vivi-

do e, no qual ainda estaria, se não fôsse uma pessoa chamada David K. Jones.

Certamente agora ela lá daria conta de quão tola fora ao casar-se com ele. Essa vista que iam fazer a Simon demonstraria à jovem que, se havia abandonado aquela vida aristocrática, fora tão somente por que vira na vida de pobre uma faceta desconhecida, uma diversão distinta daquele mundo elegante. E nada mais...

* * *

Observando-a, nessa noite, à medida que ia se animando a festa promovida por Simon David se convenceu mais ainda da procedência dos seus raciocínios. Clementina estava diante da alegria; vestida magnificamente, era sem dúvida, a mais bela entre todas as convidadas. E era, nessa noite, mais do que nunca, a Clementina Gates.

David já se punha a indagar a "manchete" da crônica social dos jornais: "A princesa encantadora rompeu o anonimato em que se achava, voltando para o seu reino."

Simon Henley parecia contente por tornar a vê-la. Desde o primeiro momento dedicou-lhe toda a sua atenção, chegando mesmo a lhe oferecer um curioso ramalheto de orquídeas.

Desesperado e impotente, David procurou o terrço, tratando de dominar os pensamentos que o atormentavam. Ah, no silêncio, viu que não tinha tido a necessária compreensão para prever o que estava se passando. E o melhor a fazer, pensava, seria regressar logo que se realizasse o casamento de Eva. Naquele momento chegou-lhe ao ouvido a voz de Clementina, que dizia, firme e severamente:

— Por favor, Simon... tem sido muito amável, mas acho que está perdendo tempo em galantear-me. Se insiste, terei de retirar-me...

David não se conteve e decidiu dar uma lição ao cavalheiro, com toda a elegância. Aproximando-se dele, disse calmamente:

— Também o digo. Simon. Creio que sabe que sou o único que tem direito de falar-lhe em amor...

Clementina se sobressaltou, pois viu que seu marido a custo continha a cólera de que estava possuído.

Simon tomou a coisa como brincadeira, e tratou de mudar de assunto.

Nessa noite, ao deitar-se, David permaneceu imerso em suas preocupações.

Desejava ansiosamente que alguém, do escritório, o chamasse com urgência, para regressar o quanto antes.

* * *

— Ei... — exclamou Clementina, de sua cama — eu sou a que você deve beijar todas as noites, antes de dormir. Não me conhece?

David beijou-a, sem dizer nada. Ela o acusou de indiferença naquela atitude, sempre tão sincera. Ele, porém, alegou cansaço. Ela perdoou-o com um sorriso como os que costumava oferecer-lhe quando se encontravam em sua casinha.

David não conseguiu conciliar o sono, senão depois de aparecer pela veneziana da janela os primeiros alvores da manhã.

* * *

O dia seguinte foi de febril atividade. Os empregados iam e vinham, incessantemente, ocupados em preparar o ambiente para o casamento que dentro em pouco teria lugar.

Chegado o momento da cerimônia, a sala encheu-se logo de convidados, quase todos pertencentes ao melhor círculo de Londres. Entre os presentes havia os que não tiravam os olhos da dama de honra. David então não conseguia desviar a sua atenção da esposa, tão encantadora estava ela. E pôde observar, também, que Simon a devorava com olhares admiradores.

Realizada a cerimônia, os noivos receberam as felicitações e foram alvos de manifestações de amizade de toda aquela gente que ali se comprimia.

David esperava encontrar Clementina, agora perdida entre os numerosos convidados, para su-

gerir-lhe um imediato regresso. Uma vez em casa, pensava, poderiam falar calmamente a respeito de tudo. Se Clementina dissesse que não podia separar-se mais da vida divertida e folgazã que levava em casa dos pais, separar-se-iam, amigavelmente.

Vendo-a, naquele instante, encaminhou-se em sua direção. Ela mostrava-se satisfeitíssima, dizendo:

— Isso é maravilhoso!

Ao ver seu esposo, não sofreu o seu contentamento, participando-lhe logo:

— Querido, por favor, não digas que não... Simon quer que o acompanhem num passeio à sua casa de campo. Seremos doze pessoas e passaremos dias esplêndidos.

Com calma e naturalidade, respondeu ele:

— Andava a procurar-te para dizer que me chamam urgentemente ao escritório. Trata-se de um assunto de suma importância. Tratarei de resolvê-lo no menor espaço de tempo possível; creio que, então, poderei ir reunir-me aos outros na casa de campo de Simon. Ficarei satisfeito se aproveitares bem o agradável passeio... parece-te bem?

Os olhos de Clementina, por um minuto se anuviaram um pouco mas somente por um minuto... O seu regresso àquele mundo fazia com que ela aceitasse aquela proposta sem protestar. Respondeu, passados uns segundos:

— Bem, David... se não te importas que eu vá só... e se me prometes ir depois... Mas eu te chamarei por telefone, todas as noites para recordar-te de que estarei à tua espera.

David a olhou estranhamente, e teve o pensamento doloroso de que Clementina já não mais lhe pertencia. Tomou as mãos de sua esposa, e, acariciando-as, disse-lhe:

— Sinto-o com toda a alma, querida...

E retirou-se dali, repentinamente. Naquele momento recordou-se os versos de uma velha canção: "Perdi-te para sempre..."

Subiu ao quarto, arrumou a mala, escreveu breves palavras num papel, prendendo-o com um alfinete no travesseiro da esposa.

No bilhete só estavam escritas estas palavras: "Clementina, amo-te e sempre te amarei loucamente."

* * *



VISTA TODA A FAMÍLIA NA GUANABARA

Comprando diretamente às fontes manufatureiras, em grande escala, para servir a uma clientela sem igual, a Guanabara, não só apresenta sempre as últimas novidades em primeira mão, mas oferece as mais vantajosas preços

A Guanabara é uma casa de seleção, onde o senhor compra para toda a sua família

SIRVA-SE DAS VANTAGENS
DO CRÉDITO

GUANABARA

Pareceu-lhe estranha a sua casa, quando lá chegou. Ao ascender a luz do dormitório, não pôde deixar de fazer uma comparação odiosa, mas real: "esta casa é tão grande como o toucador usado por Clementina Gates."

Sentindo-se como se fôsse o mais desditoso dos homens, David apagou a luz, recostando-se na cama.

O dia seguinte pareceu-lhe interminável. Sem saber o que fazer, saiu a dar um passeio. A imagem de Clementina, à medida que passavam as horas, se fazia mais dominante ainda. Regressando à casa, sentou-se no jardim, não conseguindo livrar-se do acabrunhamento geral que o invadia.

Ceiu sozinho num restaurante. À noite, passou andando de um lugar para outro, na pequena sala de sua casa. Somente então deu conta que havia sido um tolo em deixá-la seguir sem ao menos tentar que ela o acompanhasse. Mas, para martirizar-se ainda mais, recordou-se de que nada havia feito para trazê-la de volta. Eliminara-se voluntariamente, apenas. Tudo porque ele não tinha nada para oferecer-lhe, nada que pudesse competir com o mundo brilhante e folgazão a que ela tinha já pertencido.

E ficou esperando o prometido telefonema de Clementina. Daí a pouco soou o telefone. Não era Clementina, mas Carter, seu criado. Avisava-o que Clementina não tinha ido para a casa de campo de Simon em vista de um súbito ataque cardíaco.

— Carter, quer fazer o favor de procurar a senhora Jones e perguntar-lhe se necessita aí de minha presença?

Passados uns minutos, o criado lhe respondeu:

— Impossível encontrar agora a senhora Jones; ninguém sabe onde ela se encontra, no momento. Mas darei o seu recado, assim que a veja.

David cortou a comunicação. Sentia uma corrente fria atravessar-lhe permanentemente a espinha dorsal...

* * *

À meia-noite, David foi à cozinha, preparou um sanduíche de queijo; e tirando da geladeira uma garrafa de cerveja, retornou ao seu lugar na sala, ao lado da clareira. Estava naquela atitude, quando uma voz lhe disse:

— Bom proveito, senhor Jones...

David não pôde evitar que um pouco de cerveja se derramasse no assoalho, ao reconhecer a voz — era a de Clementina. Voltou-se rapidamente, surpreendido. Era ela, sim; mas estava pálida, parecia cansada e abatida.

— Querida, que te ocorre? Será...

Mas não prosseguiu. Clementina tinha os olhos cheios de lágrimas, que lhe rodavam pelas faces. Até que ela lhe disse:

— Dizem que papai não corre nenhum perigo de morte. Dentro de vários dias estará novamente bom. Vim porque... pensei que estivesse precisando de mim, porque poderemos passar o resto da semana juntos, divertindo à nossa maneira, sabes?

Vendo-a na atitude em que ela assim falava, com os olhos banhados de lágrimas, David esqueceu-se das preocupações que há pouco o deixavam inquieto; envolveu-a nos braços como a protegê-la carinhosamente, e permaneceu assim durante uns minutos.

— Coragem, querida; não devas aborrecer-te por mim. Bem sabes que eu poderia arranjar-me durante este fim de semana sozinho. Mas... como vieste, sabendo que seu pai está grave-



Mande seu
NOME e ENDEREÇO
para que lhe seja
enviado um
FOLHETO
EXPLICATIVO

INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS
AV. RIO BRANCO, 120 10º AND
CAIXA POSTAL 3364

mente doente? Não sabes que nesse momento é que mais necessita ele de tua presença?

Clementina livrou-se dos seus braços, logo que o ouviu fazer essas perguntas, e respondeu bruscamente:

— Justamente por isso! Tive uma grande desilusão, David: meus pais não têm necessidade de minha presença. Não precisam de ninguém, a não ser Gilson, Maria, Barstow, Walker, médicos, enfim, todos aos que pagam para serem servidos. David, é doloroso reconhecer a verdade — minha mãe vive bem sem meu pai... e ele sem ela.

Clementina disse essas palavras numa voz pungente.

— E a respeito de amor — continuou — creio que eles não têm noção do que isso seja. Quiseram ter filhos para que o sobrenome Gates continuasse lembrado nos círculos sociais...

* * *

Ela tinha o rosto banhado de lágrimas, que vertiam sem cessar. Entretanto, pôde esboçar um vago sorriso, quando prosseguiu:

— Tiveram de resignar-se ao ver que o sobrenome Gates não voltará mais aos guias sociais.

— Compreendo — disse David — como ficaram furiosos ao escolheres para marido um homem de família simples como a minha.

A medida que ela ia enchugando as lágrimas, ia dizendo:

— Confesso que, por um momento, cheguei a pensar que a melhor vida era a que proporcionava a riqueza, com seus luxos, diversões e desregramento. Senti desejos de voltar ao meio que me proporcionaria tantas comodidades e tanta admiração. Depois... quando pensei que meu pai podia morrer, quando compreendi o pouco que ele e mamãe se conheciam, quando vi o pouco que ia importar a sua morte... despertei para a realidade!

Fêz uma breve pausa, continuando:

— A felicidade que encontrei nesta casinha nasceu quando vi que precisavas de mim, David.

Ela chegou-se mais a ele, encarándo-o fixamente:

— David, querido: precisas sempre de mim como necessito de ti para viver...

Ele tomou-a nos braços, beijando-lhe o rosto úmido, com emoção. E limitou-se a responder apertando-a, fortemente, do encontro ao peito:

— Eternamente, querida...

NAO LEVE DINHEIRO EM SUA CARTEIRA!

*Lembre-se de que
pode perde-la*



ROCHA

LEVE SOMENTE O TALÃO DE SEU BANCO E

PAGUE SEMPRE COM CHEQUE

CAFÉ PARA DOIS

CONTO DE PHYLLIS DUGANNE

NANCÍ O'Hara esperava, em seu apartamento, a chegada de Juan, o homem a quem amava. Esperava, terrivelmente impaciente. Ele deveria ceiar em sua companhia, e aquela ceia tinha para ela um grande significado, ou, pelo menos, queria dizer que, por uns momentos, esqueceria todas as desilusões da vida.

Naquela tarde Juan tinha ido ver o senhor Wentworth, reitor do Colégio. E todo o futuro de Nancí O'Hara e de Juan Torndike dependia, a bem dizer, daquela entrevista. Se o senhor Wentworth, concedesse a Juan o prometido emprego, naquela noite mesmo poderiam casar-se.

Pensando nisso, Nancí não podia deixar de formular votos insistentes para que as coisas transcorressem bem. Por um minuto pareceu estar desocupada, enquanto preparava a salada. Feito isso, pensou que ainda lhe restava tempo para apressar-se a fim de receber Juan.

Nancí vivia numa pensão, a bem dizer. Se tinha, no seu apartamento, uma cozinha que unicamente era usada por ela, já não contava com um banheiro, pois que este era destinado a vários inquilinos. Felizmente encontrou-o desocupado e isso ela considerou como um feliz augúrio. Depois do banho vestiu o costume malva, que era o preferido de Juan, maquilhou-se com todo o esmero, transformando-se na verdadeira Nancí O'Hara, a moça que todos admiravam, de olhos grandes e pestanas milagrosamente negras.

*

Nancí era de uma pobre família irlandesa. E de seus antepassados conhecia muito pouco, ou quase nada. Sabia, por exemplo, que sua avó materna se chamava Kate Knee, e que era natural de Galwey. Juan, ao contrário, conhecia todos os seus ancestrais. As vezes ele contava detalhadamente a história de sua família a Nancí, e ela, atentamente, o ouvia, esperando um dia repeti-la aos filhos...

Naquele instante souou a campainha. Nancí ouviu ruído de passos, lá fora. Era Juan. Quando desceu para recebê-lo, viu que ele vinha cabisbaixo, de ombros caídos; ela compreendeu logo que a entrevista não havia sido satisfatória.

— Olá Nancí, — disse ele, numa breve saudação.

O seu olhar tinha uma expressão de derrota. Depois de uns minutos, já sentado no sofá confortável, disse:

— Não consigo compreender o que se passa... o senhor Wentworth mostrou-se muito reticente comigo. Disse-me que no momento não podiam admitir nenhum professor no Colégio; mas não me deu um contra formal.

— Perguntaste o motivo?

— Disse-me algo a respeito do Conselho do Colégio. Parece-me que os diretores me acham muito jovem para o cargo que pretendo. Contudo, creio que não é essa a verdadeira causa e ele talvez quisesse ocultá-la...

— Esse velho urso! Gostaria de falar com ele! — falou Nancí, sensivelmente ofendida.

Juan sorriu.

— Não tens razão, Nancí o senhor Wentworth não é um velho urso. Pelo contrário. Pareceu sentido por não poder admitir-me como professor naquele estabelecimento de ensino. Se isso dependesse somente dele... — e mudando de tom. — Ele sempre me disse ter desejos que eu venha a pertencer ao corpo docente do colégio onde fui educado.

Nancí, naquele momento, não pôde deixar de encará-lo, com infinita ternura. Ela compreendia com que esperança ele desejava o lugar de professor. E perguntou a si mesma qual seria a causa por que o jovem tão apresentável, tão instruído e culto, não era logo admitido no magistério. Não podia ser por deficiência de preparo ou de competência. Por mais que procurasse a causa daquela negativa a seu bem amado, não a encontrava.

— O senhor Wentworth me disse que faria o possível por mim — continuou Juan. — Talvez consiga fazer com que o Conselho mude de parecer. Mas não creio que ele mantenha muita esperança a este respeito.

Nancí conhecia perfeitamente a situação de Juan Torndike. Sabia que lhe restavam somente seis libras no Banco. Sabia que todos os seus objetos de valor, empenhados em caso de necessidade, não dariam mais de quatro libras. Sabia, enfim, que o seu pai, Ricardo Torndike, casado em segundas núpcias e pai de mais três filhos, não estava em condições de auxiliar o seu primogênito. Ao lado disso, ela não desconhecia que o título de professor que ele tinha não lhe daria facilmente um emprego em Londres, pelo menos durante o verão que se aproximava.

*

Juan estava com os olhos fixos em sua fisionomia.

— Bem, querido, o que nos resta fazer é o seguinte: — enchamo-nos de coragem e nos casemos. Casemo-nos o antes possível.

— Oxalá pudéssemos.

— Podemos, sim, Juan.

Ele a olhou, sorrindo.

— Sem dinheiro, querida?

Isso foi dito num tom como se Nancí não houvesse pensado nessa questão tão importante.





— Juan, casados forçosamente teremos mais dinheiro que quando em solteiros. Isso não te parece lógico?

— Sim, mas não é sentido comum, meu amor.

— Se queres minha opinião, te direi que ma's vale a lógica que o sentido comum, neste caso. Oh, querido! — continuou, acercando-se d'ele. Eu prefiro estar casada contigo...

— E' esse o meu desejo único, Nanci... Mas, atualmente, é impossível. Impossível enquanto eu não conseguir um emprego. Ela bateu com o pé no chão, dizendo rapidamente:

— Se não queres casar-te comigo, nunca mais, durante o resto de minha vida, falarei contigo!

— E depois de reflexionar uns segundos: — Sim; creio que era minha mãe que dizia que para se convencer a um homem é necessário primeiro satisfazer-lhe o estômago. Vem, sentemos à mesa; depois da ceia discutiremos essa questão...

— És uma perigosa ditadora, senhorita O'Hara. Não é em vão que corre sangue irlandês em tuas veias.

— Sabes perfeitamente, senhor Torndike, que sou vinte vezes mais prática que o senhor. Sendo um professor distraído e com a cabeça cheia de sabedoria, deves deixar por minha conta a resolução de assuntos de caráter puramente práticos.

— Eu sou apenas um professor sem alunos — recordou ele.

— Isso não importa ao caso — continuou ela. És um homem sem trabalho, mas uma vez casado, conseguirás facilmente um emprego; do contrário, não me chamarei Nanci O'Hara.

— Desconheces as dificuldades que existem para se conseguir uma boa colocação.

— Que dificuldades! Sabes o que é uma dificuldade, Juan Torndike? Nada menos que um buraco; para sair daí é preciso saltar e saltar...

— Nanci, tu devias ter um lugar no Parlamento. É uma injustiça o estares te perdendo aqui...

— Não tenho tempo para dedicar-me à política — disse Nanci, no mesmo tom em que havia

falado. — Minha aspiração é levar no dedo anular um anel de ouro liso, com umas iniciais...

Ele não pôde conter uma risada gostosa. E tomando-a nos braços, ardentemente, murmurou-lhe baixinho:

— Eu te adoro...

*

Nanci e Juan se casaram numa segunda-feira. Havia seis dias que eram marido e mulher. Seus haveres, que somavam ao todo dezesseis libras, seis d'ele e dez dela, foram dispendidos com o apartamento confortável que alugaram num suburbio de Londres. Tinham um mês de aluguel pago adiantadamente, a despensa cheia de provisões e um rádio do qual pagaram apenas a primeira prestação. Juan se sentia feliz, embora um pouco receoso daquela situação. Que faria se lhes faltasse dinheiro?

Nessa tarde em que completavam seis dias de casados, bateram à porta do apartamento. Eram seus amigos, Guy Preston e Diana Lane.

Iam visitá-los, e levavam de presente um torrador de pão elétrico, e uma caçarola de ferro.

— Admiro tua coragem, Juan — disse-lhe Guy. — Eu estou empregado, mas não me animo a dar o passo decisivo do matrimônio.

— A coragem não é minha — respondeu ele com um sorriso — mas, sim, de Nanci.

— Viemos ver-te, Juan, porque podemos indicar-te um lugar onde podes conseguir um emprego. É no Jardim Zoológico. Ali são apreciados os jovens de boa aparência, assim, com acento à Cambridge. E o público aprecia os que falam corretamente.

Nanci não se conteve — deu uma boa risada, acrescentando:

— Oh, Juan! isso seria magnífico. Se eu fôr ao Jardim Zoológico me conduzirás de graça, na tua carruagem?

Ao ouvir estas palavras, Juan dirigiu um estra-

EMULSÃO DE SCOTT

Fortifica, nutre e revigora. A maneira mais fácil e segura de tomar-se o legítimo óleo de fígado de bacalhau

nho olhar a Nanci. Ela esperou que as visitas se retirassem para pedir uma satisfação.

— Nanci! Como podes imaginar-me a guiar carruagens para os visitantes que percorrem o Jardim Zoológico?

— E por quê não? — respondeu ela, com calma. Se outra pessoa o fazia, também tu poderás fazê-lo...

— Mas isso é questão de...

— Escuta-me, Juan — interrompeu-o ela. — Eu sei o que digo. Isso de esperar por um emprego bom é o que muitas vezes fazemos, sem conseguir nada. Creio que deves aceitar a primeira oportunidade que se apresenta, e procurar, enquanto trabalhas, um melhor. — Fêz uma pausa e continuou numa voz carinhosa. — Pode parecer-te estranho, mas é corrente que as pessoas que têm um emprego conseguem outra ocupação com mais facilidade do que os desempregados.

Ela, durante algum tempo, permaneceu calada. Por fim, disse:

— Faremos o que dizes...

Ela o abraçou, ternamente. Juan tinha o olhar distante, muito distante. E ela, a julgar pelo brilho inexpressivo de seus olhos...

*

Naquela tarde receberam as primeiras cartas de felicitações. Entre elas chegou uma do pai de Juan. Nanci passou-a a seu esposo, para que ele a lêsse. Enquanto Juan lia a carta de seu pai, Nanci lia a que enviara o senhor Wentworth, e que fôra dirigida aos dois.

— Juan — exclamou Nanci, entusiasmada. — Depois de tudo, é provável que esse senhor não seja tão "velho urso" como eu acreditava, à princípio. — Veja! Mandou-nos um cheque de cinco libras, como presente.

— Não devia ter mandado — respondeu ele, ruborizado.

Nanci começou a ler a carta, em voz alta:

"Meus caros Juan e Nanci: Antes de mais nada desejo felicitá-los cordialmente. Tenho muito desejo de conhecer a mulher eleita por um de meus alunos, de quem me recordo com o mais extremoso carinho. Brevemente irei a Londres e espero poder tomar um café em sua companhia. E rogo que aceitem meu modesto presente, comprando com ele o que mais lhes agradar. Sinceramente — J. Wentworth."

— Ele é um encanto, Juan. Oxalá venha nos visitar brevemente.

— Hum...

— Vamos gastar parte do cheque do senhor Wentworth, num restaurante, aceitas? Precisamos comemorar o sexto dia do nosso casamento.

Depois da ceia, Juan sugeriu que fôssem a um cinema.

— Prefiro regressar para casa — contestou Nanci — onde poderemos conversar.

Ele observou que não desejava conversar.

No escuro da sala de espetáculo, Nanci fazia grandes esforços para não pensar na ligeira discordância que houvera entre eles, quando um queria ir ao cinema e outro voltar para casa. Seis dias apenas de casados e já uma ligeira névem havia surgido!...

*

O sétimo dia depois do casamento caiu em um domingo. Por isso, eles se levantaram tarde. Ela passou todo o dia fazendo limpezas e arrumações no apartamento. Terminou somente quando já era noite. Deitou-se, então, exausta, no sofá, e não tardou a adormecer. Às dez horas, quando Juan a procurava, encontrou-a dormindo, pesadamente.

Na segunda-feira, quando Nanci voltou do seu trabalho, às cinco horas da tarde, foi atender o telefone, que tocava insistentemente.

— Fala a senhora Torndike, — disse Juan com entonação alegre. — Quem fala aqui, senhora, é o senhor Torndike que lhe comunica estar empregado.

— Devéras? exclamou ela.

— Exatamente. Comecei hoje mesmo; e meu horário é desde as quatro da tarde até a meia noite. O cochezinho que dirijo é muito bonito. Queres vir experimentá-lo?

— Oh, querido! Tenho muito o que fazer e estou cansadíssima. Irei outro dia. Dize-me uma coisa, Juan... é desagradável esse emprego?

— Ao contrário — respondeu ele alegremente.

— Parece-me até divertido...

Desde as quatro da tarde até a meia-noite! pensava Nanci. Que mau horário! Não poderia estar com Juan senão durante pouco tempo. Se esse emprego não concedesse descanso aos domingos, então seria o mesmo que viverem separados...

Depois do jantar, Nanci sentou-se à mesa, pensando-se a responder às cartas de felicitações que recebera. Primeiramente endereçou uma ao senhor Wentworth, — sem dúvida esse bom senhor se surpreenderia ao saber que o seu ex-aluno tivesse conseguido rapidamente um emprego. A carta, ingênua até certo ponto, dizia, entre outras coisas:

"... e gastamos uma das cinco libras que o senhor nos enviou numa ótima ceia, num restaurante de muito luxo, — sei que é extravagância. Mas as outras foram empregadas útilmente — compramos uma cafeteira e pagamos a segunda prestação do nosso rádio... Juan conseguiu emprego no

Jardim Zoológico, onde dirige um coche para que os visitantes não se cansem, andando a pé... Tanto Juan como eu temos grande desejo de vê-lo brevemente..."

Após terminar as cartas, pôs-se a espera de Juan.

*

A uma hora em ponto, a porta de entrada abriu-se, vagarosamente.

— O trabalhador regressa ao seu lar, trazendo o produto de seu esforço — disse Juan, com solenidade cômica.

— E trazes pão? — perguntou ela.

— Não, mas trago pasteis deliciosos...

Em seguida enfiou a mão num bolso da calça, tirando várias moedas.

— Gorjetas, minha mulher! Sem dúvida meus antepassados devem estar revoltados, no fundo dos seus túmulos.

Ela contou as moedas, e não pode deixar de exclamar:

— Mais de uma libra, Juan!

— É o preço de minha vergonha — continuou ele, em tom burlesco.

Nanci viu que ele estava brincando. Os seus olhos, entretanto, não sorriam, estavam sérios, velados por uma expressão indecifrável. Sem fazer caso daquilo ela lhe disse que estivera escrevendo cartas de agradecimento pelas felicitações, e não deixou de falar na carta dirigida ao sr. Wentworth.

— Gostaria de a ter lido antes que a fechassem...

— Por que? — perguntou ela, intimamente ofendida.

Ele limitou-se a encolher os ombros.

— Já é bem tarde, querida, vamos dormir.

No dia seguinte Juan recebeu uma carta de seu pai. Ao lê-la, Nanci notou-lhe o senão frizado.

— Teu pai não está de acordo com o nosso casamento, não é verdade?

— Não... é que ele diz apenas que não devia ter me casado, assim desempregado...

— Mas agora estás trabalhando Juan.

— É verdade, querida... mas deixemos este assunto, ou estás querendo brigar comigo?

Ela disse disse não com um simples sinal de cabeça, pois não confiava na firmeza de sua voz. Ele era injusto julgando-a, embora sem o dizer, irritada. Em seguida ela colocou o chapéu e abriu a porta, para sair, sem tê-lo beijado, como fazia sempre.

— Olhes!... disse-lhe Juan.

Mas ela não se deteve. Iria ver seu marido depois de passadas doze horas, somente.

*

A tarde, quando voltou, Nanci começou a fazer uma limpeza no apartamento, que se encontrava em meia desordem. Ao apanhar a capa de Juan, para guardá-la, deixou cair a carta que o jovem ali guardara — era a carta do pai de Juan. E, convencida, depois de muito pensar se devia ou não ler a carta, de que a sua leitura talvez redundasse em um item para a felicidade de ambos, abriu-a e pôs-se a lêr:

"Querido Juan: Muito desejaria ter notícias suas e a respeito de seus planos futuros. A notícia inesperada de que casou não me esclarece

Roupas feitas e Sob Medida

ARTIGOS PARA
MENINOS

UNIFORMES
COLEGIAIS E
MILITARES

VENDAS A
PRESTAÇÕES



Rua Tupinambás, 597

POÇOS DE CALDAS

é centro de um círculo com 18 municípios mineiros e 11 municípios paulistas, possuindo:

720.000 HABITANTES

25.000 FAZENDAS e SÍTIOS

3.500 CASAS COMERCIAIS

120.000 CASAS RESIDENCIAIS

As maiores jazidas de bauxita já conhecidas
As únicas jazidas de zircônio do mundo
Rica e prospera lavoura de cafés finos, algodão, frutas, etc..

UMA REGIÃO RIQUISSIMA, AO
ALCANCE DAS ONDAS DA

Radio Cultura de Poços de Caldas

PRH 5

A MAIOR PEQUENA EMISSORA DO BRASIL

que acaba de oferecer aos seus milhares de ouvintes magníficos programas com ZÉ FIDELIS, GRANDE OTHELO, TRIO DE OURO, GAROTO E NELSON GONÇALVES.



USE ESTE DEFUMADOR PARA PROTEGER
SEU LAR, NO QUAL MANTERÁ UM AMBI-
ENTE PURO, SADIO, FELIZ E PERFUMADO

F. S. NEVES - CX. POSTAL 2398 - RIO DE JANEIRO

PREÇO DA CAIXA COM 20 TABLETES : CR \$ 5,00

— enviada pelo correio —

(DESEJAM-SE REPRESENTANTES)

em nada, quanto à sua situação. Há dias, telefonou-me a senhora Maynard, perguntando se estaria disposto a aceitar o lugar de tutor do seu único filho. Isso teria sido uma grande oportunidade para você. O senhor Maynard é um dos diretores do Colégio, além do que é milionário. Em sua casa gozaria você muitas comodidades e um ordenado vantajoso; isso aparte do que podia acontecer — seria facilmente admitido como professor no Colégio. Isso se tornou impossível, visto já se encontrar casado. Não deixe de escrever-me. Seu pai que o estima, T."

Nanci permaneceu pensativa; se Juan não se houvesse casado poderia desfrutar do invejável cargo de tutor do filho do sr. Maynard, em vez de estar no Jardim Zoológico... E ela era a única culpada. E provavelmente, ao casar, se equivocara...

Dominada por esse sentimento de culpabilidade, começou a limpar as manchas da capa de Juan com o máximo carinho. Quando terminou, pensava em deitar-se, quando ele chegou.

— Olá, preciosa! Já devias estar deitada, mas me alegro por encontrá-lo de pé. Vem até aqui. Tenho muitas coisas para dizer-te. O meu emprego não é muito intelectual, mas tem a vantagem de ser ao ar livre.

Juan estava verdadeiramente contente; na sua voz e nos seus gestos havia sinceridade e alegria... O emprego parecia agradar-lhe — deixava-o em contacto com muitas pessoas interessantes, que lhe dirigiam a palavra como se ele fosse da família...

— Escreveste a teu pai sobre o emprego?

— Sim; e prometi a ele conduzi-lo no meu coche num longo passeio, no dia em que visitar o Jardim Zoológico. Mas por que estás tão calada?

Nanci, sorrindo, lhe disse:

— Juan, que maneira é essa que adquiriste para te expressares? És um professor, apesar de tudo.

*

À medida que passavam os dias, Juan ia adquirindo uma linguagem própria do povo e já não parecia um professor. E como o trabalho fosse ao ar livre, sua pele ia sentindo os efeitos do sol. Já na terceira semana de serviço, regressou à casa sem os óculos escuros, que usava ao sol.

— Quebraram-se — explicou, acrescentando:

— E não tenho sentido a sua falta. Parece-me que com o ter deixado de lado os livros a minha vista melhorou.

Num domingo, quando estavam os dois de folga, receberam de surpresa a visita do senhor Wentworth.

Juan, antes de recebê-lo, avisou à esposa que o reitor era um apaixonado de torradas. E ela correu a prepará-las, ao gosto da visita. Juan foi cordial, durante todo o tempo que estiveram juntos. E ao lado do senhor Wentworth escondeu o seu acento popular na linguagem, falando em linguagem de professor.

Mantiveram durante algum tempo uma palestra entretida e amigável. O reitor não deixou de elogiar as torradas e segredou a Juan:

— És feliz, tens uma esposa admirável. Além disso podes apreciar todas as manhãs, ao levantar-te, torradas excelentes...

*

Quando ele se retirou, Juan o acompanhou até a rua. Nanci esperou, cheia de ansiedade, alguma notícia agradável. Teriam falado a respeito da Escola? Haveria possibilidade de Juan ser admitido no corpo docente?

Mas, não. Não trocaram a menor referência a respeito.

Com o tempo, Juan parecia cada dia mais satisfeito com o emprego que tinha. Já se tornara mais gordo e parecia mesmo um outro homem. Nanci então começou a manter um novo temor. Quando chegasse o inverno seu marido teria de deixar o emprego. E que sucederia?

Numa noite em que ela, cansada de o esperar, adormeceu no sofá da saleta, foi despertada por Juan.

— Desperta, querida. Nanci! Gostaria de ir viver em Birmingham? Deixarias de trabalhar...

— De que se trata? Conta-me, querido.

No Jardim Zoológico atendera a um industrial, riquíssimo, dono de muitas fábricas em Birmingham. Durante uma prolongada conversa que houve entre eles, o industrial, cujo nome era Nelson, ofereceu-lhe um emprego numa de suas indústrias de couro. Disse que necessitava, para seus serviços, de uma pessoa instruída. Sem dúvida se tratava de um caso de simpatia à primeira vista. Juan disse-lhe que o industrial era uma boa pessoa e muito agradável. Era uma grande oportunidade, aquela, e ele não devia perder.

Nanci ouviu em silêncio. Depois, contestou:

— Mas não quererás, Juan, renunciar para sempre o teu grande ideal. Tua vocação é o magistério. Se aceitas este emprego, terás que renunciar àquele, para sempre.

— É verdade que desejaria dedicar-me à minha verdadeira profissão. Mas tu és o que eu mais quero e desejo no mundo. Tendo isso em vista, aceitarei a proposta do senhor Nelson. Não podemos, querida, passar o dia inteiro separados...

Ela permaneceu calada, durante uns minutos.

— Não podes esperar uns dias pela minha resposta definitiva? — perguntou, finalmente.

— Talvez... mas, por que motivo? Que se passou com Nanci O'Hara que opinava que, para vencer todas as dificuldades, não se pôde pensar muito?

Ela não evitou um sorriso, ante aquela lembrança de Juan.

— Neste caso, querido, não sei o que dizer...

*

Ela estava segura de que Juan não se adaptaria a esse novo emprego. Por isso, no dia seguinte, fez um chamado telefônico interurbano.

O senhor Wentworth atendeu Nanci muito cordialmente.

— Senhor Wentworth, aqui fala Nanci Torndike. Juan não sabe que eu tomei a deliberação de telefonar-lhe...

E explicou de maneira concisa e rápida o motivo que a levava àquele gesto.

Quando desligou o aparelho, não pode deixar de murmurar, olhando para o alto, com toda a devoção:

— Senhor, por favor... por favor!...

À noite, chegou um telegrama do senhor Wentworth, dirigido aos dois:

"Chegarei Londres domingo. Blaine comigo. Almoçaremos com vocês. Wentworth."

Frederico Blaine era o Diretor-presidente do Colégio. Nanci prometeu a si mesma preparar as melhores torradas e o melhor café de sua vida.

Quando Juan chegou, ela correu ao seu encontro, tendo nas mãos o telegrama:

— Abri-o porque velu dirigido a nós dois...

E esperou impaciente e trêmula que Juan o lesse.

— Também Blaine virá? Pois que venha...

Foi tudo o que ele disse a respeito.

Na manhã de domingo, Nanci lhe perguntou:

— Que terno vestirás?

— Que terno? Vestirei a minha calça de flanela e uma camisa branca. Não vou ataviar-me porque Blaine vem até aqui.

Mas ela preparou-se com cuidado. Vestiu o que tinha de melhor.

O apartamento estava luzindo. Na mesa, havia um ramalhete de flores. Enquanto Juan passava o tempo lendo uma revista qualquer, mostrando-se indiferente ao acontecimento, ela se dedicava a retocar com esmero a sala já arrumada. Quando soou a campainha, Nanci sentiu que ia desmaiar.

Frederico Blaine, que era um homem corpulento, logo que foi entrando, exclamou:

— Isto é extraordinário. Não julgava que numa rua como esta houvesse um lar assim.

Juan respondeu, com alguma cortesia:

— Não se deve julgar pelas aparências...

*

Nanci serviu o almoço. E quando colocava as torradas na mesa, o senhor Blaine falou:

— O senhor Wentworth me fez ciente de que conseguiste um emprego em Birmingham, Juan...

Nanci olhou para seu marido. Que diria ele? — pensou.

— Com efeito — respondeu calmamente — Ofereceu-me um senhor que conheci no Jardim Zoológico, onde, como sabem, estou trabalhando.

Sua voz, ao dizer isso, se fez ligeiramente desafiante, como se tivesse querido dizer: "Agora podem utilizar esse argumento contra mim".

— Parece que esse trabalho te convém — prosseguiu o senhor Blaine, sem alterar o tom de sua voz. — Parece que adquiriste mais uns quilos, nesta primavera passada.

— De fato — assentiu Juan.

— Se não me engano, usavas óculos... Pelo que vejo também sentes-te melhor da vista.

Nanci estava nervosa, ouvindo aquelas pala-

ENRIQUECENDO. todo o BRASIL!



LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

EXTRAÇÕES EM MAIO DE 1944

Dia	Premio maior	Preço
3	400.000,00	50,00
6	1.000.000,00	120,00
10	400.000,00	50,00
13	500.000,00	70,00
17	400.000,00	50,00
20	500.000,00	70,00
24	400.000,00	50,00
27	500.000,00	70,00
31	400.000,00	50,00

*

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS

EXTRAÇÕES EM MAIO DE 1944

Dia	Premio maior	Preço
5	200.000,00	30,00
12	300.000,00	40,00
19	200.000,00	30,00
26	200.000,00	30,00

CAMPEÃO DA AVENIDA

O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES

AVENIDA. 612 E AVENIDA. 781
CX POSTAL 225 - END. TEL. "CAMPEÃO"
BELO - HORIZONTE

NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

SOCIEDADE TÉCNICA DE FUNDIÇÕES GERAIS S. A.

"SOFUNGE"

BRASIL — SÃO PAULO

S É D E

VIADUTO BÔA VISTA, 68

7.º ANDAR — S/ 704

TELEF. 3-7562 — C. POSTAL 4.706

ADMINISTRAÇÃO E FÁBRICA

RUA CAMACAN, 210

TELEF.: 2-0834

END. TELEG. "SOFUNGE"

FABRICANTES E FORNECEDORES DE
RODAS DE FERRO FUNDIDO CO-
QUILHADO, PARA VAGÕES FERRO-
VIÁRIOS PARA TODAS AS ESTRADAS
DE FERRO DO PAÍS.

vas; Juan parecia, no entanto, muito tranquilo.
— Quanto ganharias nesse emprego em Bir-
mingham? — perguntou o Diretor-presidente do
Colégio.

Juan o encarou friamente respondeu:

— "Dez librocas".

O senhor Wentworth, ao ouvi-lo, pareceu alte-
rar-se. Mas o senhor Blaine contestou com um
sorriso:

— Dez "librocas" — repetiu, dando uma gos-
tosa gargalhada — Nós não podemos pagar-te esta
quantia no Colégio, Torndike.

Nanci estava fôra de si. Que resolveria Juan?
Aborrecido com ela? Novamente voltou a rezar,
dizendo, mentalmente — "Senhor, por favor...
por favor...!"

Conservando a mesma calma, Juan respondeu:
— Sei que não poderão pagar-me dez libras...
eu já sabia disso quando falei com o senhor Went-
worth, pelo telefone.

— Apesar disso continua desejando ser pro-
fessor no Colégio?

A resposta foi rápida e sincera.

— Sim, senhor Blaine.

— O senhor Wentworth traz a sua nomeação,
Torndike. Para nós é uma satisfação tê-lo entre
o corpo docente.

*

Nanci quase não acreditava no que presencía-
va. Foi quando o senhor Blaine explicou o que pa-
ra eles, há muito tempo, não passava de um misté-
rio:

— Se nós não o nomeamos na primavera pas-
sada, Torndike, foi porque não nos inspirava uma
segura confiança. Para ser professor não basta
uma sólida erudição. Requer mais um pouco —
experiência humana, que se adquire com o contacto
mais direto com todas as realidades, com o bem e
com o mal. Isso nos auxilia a compreender os alu-
nos... Enfim...

— Compreendo, senhor — disse Juan — e creio
que agora estou em condições de ser um bom mes-
tre.

— Nós pensamos o mesmo — falou o reitor —
E agora, Nanci, não poderias preparar mais um
café para mim? Desculpe-me o que houver de
indiscreção, mas ainda não tomei outro igual, em
toda a minha vida.

— Eu também pensava o mesmo.

— Nesse caso, café para dois.

Nanci julgando-se a mulher mais feliz do mun-
do, serviu aos dois senhores. Nem ela nem Juan se
atreveram a beber mais uma xícara sequer. Es-
tavam felizes demais para entregar-se, naquele mo-
mento, a outra coisa que não fossem pensamentos
alegres e sonhos dourados. Era, para eles, aque-
le, o momento de plenitude espiritual. E suas al-
mas se sentiam inteiramente entregues a mundos
etéreos. Sentiam a certeza do futuro. O apogeu de
um amor infinito...

*

SAPATOS PARA "TAILLEURS"

COM os clássicos e simples trajes "tailleurs" não
combinam os sapatos de salto muito alto, sal-
vo se o "tailleur" for de fantasia para a tarde.
Quanto mais desportivo for o vestido, mais baixo
deve ser o salto dos sapatos.

*DO SONHO DE ICARO À ESPANTOSA
REALIDADE DO PRESENTE.*



Viação Aérea Santos Dumont S. A.

CAPITAL SUBSCRITO CR \$ 30.000.000,00

SÉDE SOCIAL: AV. GRAÇA ARANHA, 81 — 12.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL, 1.259

End. Teleg. "AVIMONT"

TELEFONE: 42-8026

Rêde Interna

GLORIA A SANTOS DUMONT! MAIS ASAS AO BRASIL!

*

AGUARDE! MUITO BREVE!

OS SERVIÇOS AÉREOS COMERCIAIS DESTA COMPANHIA, COM TRANSPORTE DE

PASSAGEIROS • CARGAS • ENCOMENDAS • CORRESPONDENCIAS

VEREDAS TORTUOSAS

JOHNNY WONG havia tido um começo de vida amargo e difícil. Obscuro e miserável foi o seu nascimento, numa cela pobre do bairro chinês. Mais tristes eram ainda suas recordações, entre as quais a morte de sua mãe, ocorrida quando ele contava apenas cinco anos de idade. Os jornais registraram sucintamente — “Foi atropelada, ontem, uma mestiça portuguesa, esposa de um nativo chinês, por um automóvel...” Mais amarga ainda era a lembrança de seu pai, um “cool” alto, anguloso, que chegara a Nova Iorque infringindo as leis de imigração para os asiáticos. Um homem incompreensível, que, nos momentos de embriaguês do ópio, acariciava Johnny, com palavras do dialeto mongol; mas, passado o efeito da droga, o castigava barbaramente marcando-lhe o corpo com a violência dos vergões. Numa noite de lua cheia, o gigante “cool” foi encontrado estirado na rua, com um punhal cravado nas costas. Depois de celebrados os funerais ao estilo budista, graças ao que o “cool” atravessou a Porta do Dragão para unir-se às almas de seus antepassados nas Sete Fontes da Esquisita Beatitude, Johnny Wong ficou só no mundo, sendo, então, recolhido a um asilo de órfãos.

A solidão, desde aqueles tempos, fez-se sua companheira. Apesar de brutalmente tratado pelo pai, queria-lhe muito e, enquanto ele viveu, não se sentia sozinho.

No asilo, vestia um uniforme de cor azul, que significava absoluta submissão a uma severa disciplina, tendo como companheiros outros órfãos como ele, gregos e sírios, brancos e negros. Todos se julgavam superiores a Johnny, e não o poupavam nas suas arruaças, chamando-o: — “chinesito! chinesito!”

A's vezes, surgia-lhe oportunidade para dar prova de sua superioridade, não racial, mas física — deixava nos rostos dos companheiros insolentes o peso de suas munhecas.

*

Uma vez aprovado na técnica de rudimentares ofícios, conseguiu a sua liberdade. Começou então a fazer as diabruras de moleque vadio. Numa dela, insignificante em si, custou-lhe um processo. Isso acarretou-lhe o internamento num reformatório, destinado exclusivamente aos jovens delinquentes; e tão rígido e desumano era ali o tratamento, que, se Johnny

Wong tinha algumas qualidades, elas se dissiparam. Assim, transformou-se num verdadeiro selvagem, num homem à margem da lei.

Johnny não herdara a natureza laboriosa de sua raça, mas transformara-se num habil manejador de cartas de baralho, e, sobretudo, num ilícito intermediário do comércio proibido de ópio e uísque.

Seu aspecto, desde então, era o de um apático, um tipo “sem sal”, no dizer dos espanhóis. Tornou-se vibrante e ágil como uma cimitarra mourisca; esquivo e reticente como um gato montês; rápido nos movimentos dos dedos durante um jogo, que mais parecia um prestidigitador.

Johnny resumia a sua maneira de pensar acerca do mundo afirmando que tudo era uma pândega, uma diversão. E para divertir-se procurava a maneira mais fácil possível. E seus métodos, então, faziam com que os comerciantes chineses, velhos e honrados, levantassem as mãos para o alto e exclamassem — “Buda! Os homens da nova geração esqueceram-se dos bons costumes dos nossos honrados e veneráveis antepassados!”

Mas isso, quase nada, para não dizer nada, afetava a Johnny, como tão pouco lhe importunava que o detetive Bill Leroy visse constantemente no “boliche” de seu primo Brian Weill, dizendo entre os dentes:

— Nunca pude surpreender esse asqueroso Johnny Wong com a boca na botija... mas no dia em que eu o apanhe...

— Que disseste, Bill? — perguntou, distraído, seu primo Brian Weill.

— Falava desse hediondo e celerrado, desse mongol Johnny Wong.

Sua impossibilidade de apanhar o delinquente em ação punha-lhe à boca todos os impropérios conhecidos.

Mas Johnny não era nem asqueroso nem hediondo. Ao contrário, era até bem parecido; lábios delgados, corpo bem proporcionado, olhos oblíquos, e um sorriso simpático que mostrava os dentes brancos, alinhados e são. Gostava, além disso, de vestir-se bem, e muito se preocupava com o asseio corporal.

Em verdade, com seu metro e setenta de altura e sua musculatura atlética parecia um tipo americano, provando cabalmente que a união de duas ou três raças diferentes produz homens físicos excelentes. Mesmo no lado moral, podemos dizer que Johnny era um tipo interessante, dono de

uma filosofia individual, que expressava sucintamente entre estranhos sorrisos.

— Quando se apresenta uma vítima, porque perder a oportunidade de roubá-la?

Era esse o seu lema, sua sagrada escritura. De fato, nunca perdia a oportunidade quando se apresentava uma vítima incauta. Mas Johnny Wong era dono de uma virtude que podia contrabalançar todos os seus pecados. Era um verdadeiro idealista em questões femininas, isto é, no falar, ou no tratar com uma mulher. Quando lhe surgia ensejo de se apresentar a uma mulher, nosso idealista deixava de lado toda a sua triste filosofia, e transformava-se num jovem tímido e ingênuo.

Todas as mulheres do bairro chinês e todas as jovens que mal o viam simpatisavam logo com ele. Sem dúvida, se quisesse, teria sido um afortunado João Tenório. Mas, repetimos, com as mulheres portava-se como o mais intransigente idealista, podendo ser comparado mesmo a Lancelote, ao cavaleiro Bayardo, e talvez a Dom Quixote.

O pessoal que o conhecia fazia disso um motivo de brincadeira, dizendo-lhe francamente que ele não sabia aproveitar-se das oportunidades...

*

A única pessoa que não estava de acordo com esse julgamento era o padre Hilário Muldoon. O padre Muldoon era o vigário da capela de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, situada precisamente em frente do “boliche” de Brian Weill, o primo do detetive. Segundo diziam as velhas do bairro, o padre Muldoon era um homem instruído, que sabia muitas coisas, possuidor de rara intuição, o que o levava, às vezes, a adivinhar outras tantas coisas. Era um sacerdote absolutamente convencido e devotado ao mundo espiritual; um homem dedicado a valorizar as verdadeiras qualidades morais dos homens.

Uma tarde, estando Bill Leroy conversando com o sacerdote, que fora seu mestre, perguntou-lhe:

— Dize-me, padre Hilário, que opinas sobre Johnny Wong?

— Em que sentido?

— Refiro-me a sua estranha atitude com as mulheres... E creio que isso é uma faceta de sua inteligência; ele sabe que somente as sáias poderão causar a perdição de um velhaco como ele...

— Bem meditado — replicou o padre Muldoon. Mas eu creio que o caso de Johnny é bem diferente, e que estás equivocado.

— Acredita mesmo?

— Se conhecesse o Evangelho saberias que todos os homens, ainda os

Conto de ACHMED ABDULLAH

maiores pecadores, levam em estado latente uma boa qualidade, que lhes pôde dar a salvação, sobrepujando os pecados que tenham cometido. Em Johnny Wong essa qualidade é seu respeito pela mulher, seu idealismo, e creio firmemente que ele se salvará.

Bill Leroy moveu a cabeça, incredulamente:

— Creio, padre Hilário, que estás sendo muito otimista... creio que Johnny já tem seu lugar reservado no Inferno...

— Não te esqueças que também existe o Purgatório.

— E' que o Purgatório é demasiado frio para ele...

— No seminário aprendi que, muitas vezes, o homem se condena por uma mulher, mas que muitas vezes se salva graças a ela. Sendo Johnny tão respeitoso, tão idealista nestas questões, não seria de estranhar que...

— E' inútil discutir contigo — interrompeu-o Bill. De todos os modos estou seguro de teu engano. Ele não passa de um velhaco.

*

Passados uns meses, pareceu que a razão estava com o sacerdote e não com o detetive. No bairro chinês era corrente que Johnny estava mudando de vida... que estava sendo guiado para o bom caminho por uma mulher.

Ela era também uma mestiça, filha de um norte-americano e uma chinesa. Seu nome, pouco comum, era Gwendolina Tza. Possuía olhos grandes, amendoados, e seu rosto refletia todo o encanto de seus dezoito anos. Seus cabelos cor de ouro emprestavam à sua fisionomia uma acentuada graça e um encanto harmonioso.

Johnny a conheceu num baile oferecido pelo clube social do qual era sócio.

Sua primeira impressão, ao vê-la, foi a de estar contemplando uma menina. No entanto, não pode deixar de exclamar, de maneira que ela ouvisse:

— E' encantadora...

Ela o olhou e respondeu, sorrindo:

— Não és menos simpático...

Sem saber como, Johnny sentiu naquele momento sua timidez desaparecer. Assim animado, convidou Gwendolina para dançar.

— Não vens muito aqui?

— Tens razão — respondeu ela.

— Gostas de Nova Iorque?

— Muito... tenho vários amigos...

Johnny sentiu-se, sem saber explicar, um pouco ciumento com aquela frase.

— Aonde moras?

— Perto da Décima Quarta Avenida.

— Ah...

A Décima Quarta Avenida não fica muito longe do bairro chinês, isto

geograficamente, pois socialmente estava muito separada.

— E com quem vives?

— Com meus primos — e acrescentou ela — Não te convidou a visitar-me porque eles são um pouco antiquados...

— Bom — respondeu ele — mas temos de tornar a ver-nos.

— Por que então não nos encontramos aqui, novamente?

— Amanhã?

— Por minha parte está combinado.

Assim, encontraram-se no dia seguinte, e nos posteriores.

Johnny, dia a dia, ficou gostando mais de Gwendolina. Mas a sua crua filosofia não lhe explicava o que estava sucedendo à sua alma. Sentia, ao seu lado, o coração pulsar de felicidade. E quando estava distante dela, sentia-se bastante triste. Até que um dia não pode deixar de compreender: — estava enamorado!

Mas não chegou a dizer-lhe. Seu amor talvez fosse tão grande que se sentia envergonhado.

Embora houvesse sido educação, nos primeiros anos, por sua mãe, na fé católica, ao passar pela capelinha, persignava-se; mas ao ver o padre Muldoon não deixava de saudá-lo, tocando respeitosa e abastamente na aba de seu chapéu.

Mas agora, obedecendo a um estranho impulso, talvez racial, ia fazer uma visita ao templo budista da rua Mott. Ali, menos interessado nas cerimônias religiosas que nas apreensões de seu coração, olhava, com um cigarro nos lábios, distraidamente, o sacerdote Yu Chang mover-se de um para outro dos sete altares, reverenciando Shang Ti, a Suprema Governante do Céu.

— Pura és, ó Perfeta e Adorada. Pura e Límpida como o vento noturno.

Assim rezava o sacerdote com voz monótona. Johnny o ouvia durante algum tempo, e depois saía em direção ao bairro chinês. Mas aquela oração ficava ressoando em seu interior: "Pura és, Pura e Límpida, como o vento noturno". E pensava em Gwendolina. Ela era pura, naturalmente. Pura e inocente! E quanto a amava agora! Não haveria coisa que não fosse possível fazer por ela. Levava-a às casas de diversões, aos cinemas, a Coney Island. Proporcionou-lhe divertidos passeios. Não que ela o houvesse pedido. Mas às vezes ficava a admirar algo numa vitrine: um vestido de rosas vermelhas, um broche de pedras semi-preciosas, um pequeno rádio de cabeceira.

— Johnny! és muito bom — assim lhe agradeceu ela quando lhe ofereceu o pequeno rádio. Ele não cabia em si de contente, nesses momentos.



Privado dos
prazeres da
bôa meza?
Por que?
PILULAS DE
REUTER
o tornarão
apto a co-
mer de tudo.



— Não gastes dinheiro por minha causa, Johnny! Talvez te custe consegui-lo.

Isso o surpreendeu. Quase o assustou. Evidentemente ela não sabia que ele era um... Ninguém lhe havia dito. Deveria ele dizer? Olhou-a fixamente. Não. Não deveria. Não poderia dizer que o dinheiro com que comprara o rádio havia sido fruto de um assalto na noite passada. Hong Fah havia recebido um munheca na mandíbula, e em seguida aliviado do peso de sua bolsa. Naquela mesma tarde, Bill Leroy lhe dissera:

— Eu sei que foste tú, cara de macaco!

— Saber não te adianta nada — Tens que prová-lo...

respondeu Johnny, clinicamente —

— Isso é o que farei, mais tarde ou mais cedo, grande ladrão!

Um ladrão — não passava disso; e sempre o havia sido. Vangloriara-se por sê-lo. Mas agora... olhando Gwendolina, vendo-a tão docil, tão adorável, tão inocente... Johnny sentiu-se, pela primeira vez na vida, envergonhado por ser um ladrão. Por isso, em forma de evasiva, ruborizado, explicou:

— Atualmente estou desempregado, mas ainda tenho algum dinheiro guardado e já me prometeram colocação. Vou trabalhar no "boliche" de Brian Weill...

E meia hora depois, estava, efetivamente, no bar de Brian Weill.

— Não tens um emprego para mim, Brian?

— Para "quem"?

— Para mim... em teu "boliche".

— Não me faças rir que tenho o lábio ferido... — respondeu Brian, sorrindo — mas desde quando estás com desejo de trabalhar? Viste' que não dá resultado o "teu negócio"?

Mas Johnny insistiu tanto que Brian se convenceu de seu intento.

— Diga-me, o que é que te está sucedendo? Medo de meu primo...? Bem... se queres trabalhar, tens um lugar. Mas, muito cuidado com o cofre! Combinado?

No dia seguinte, depois de ter estado com Gwendolina, Johnny começou a trabalhar no bar.

— Que te disse eu? — exclamou cheio de satisfação o padre Muldoon a seu amigo Leroy — Uma mulher pôde reformar um homem se...

— Ora, padre, crês que reformar é trabalhar num bar onde são vendidas bebidas proibidas?

— Olhe que esse bar pertence a teu primo... — observou o padre. — Além disso não queres negar que entre ser ladrão e trabalhar num bar como aquele não há grande diferença... Por aí se conclui...

PRECISANDO DEPURAR O SANGUE



TOME

ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate as: Feridas, Espinhas, Manchas, Eczemas, Ulceras e Reumatismos

— Pois eu continuo a desconfiar desse peralvilho... E algum dia ainda o pegarei com a bôca na botija...

— O que acontece é simplesmente que a tua profissão te tornou desiludido dos homens. A minha pelo contrário, se baseia no otimismo: "experto credex" — diz-se em latim.

No dia seguinte o padre Muldoon encontrou-se ocasionalmente, na rua, com Johnny, e o deteve para uma palestra.

— Ouvi dizer que casarás brevemente...

— Eu? — perguntou ruborizado Johnny — Não o creio...

— Mas tens noiva... Gwendolina. Não é esse o seu nome?

— Oh... o senhor sabe... — disse ele cheio de confusão... eu a quero... mas não a mereço. Não sou limpo... o senhor sabe... e seus parentes não quererão.

— Se te referes à tua alma, o amor pode limpá-la, Johnny. Sabes o que faria eu se estivesse no teu lugar? Proporia casamento, imediatamente, a Gwendolina.

— Deveras? — perguntou Johnny, radiante.

— Sem esperar mais um segundo. Quando o sacerdote se despediu dele, Johnny se dirigiu, quase às carreiras, para a Décima Quarta Avenida. E como Gwendolina não houvera dado o número da casa, teve de perguntar a todos, até obter uma informação segura. Era o número 777.

Quando chegou em frente à casa indicada, viu que era velha e estava já muito estragada. Reanimou-se ao pensar que, sendo pobres os parentes da moça, logo fariam empenho em que ela se casasse.

Bateu à porta; veio uma mulher imunda, atender.

— Gwendolina Tza mora aqui?

— No último quarto, por este corredor.

Quando chegou próximo à porta do quarto em que vivia a moça, deteve-se ao ouvir a sua voz e a de um homem.

— Bah — dizia Gwendolina, com uma intonação de voz que Johnny não conhecia — não te preocupes; estou fazendo com que ele gaste todo o seu dinheiro. E ele mal sabe que me rio de tudo o que faz por mim.

O homem respondeu com uma gargalhada. Depois, disse:

— Esses ladrões são raros; habéis nos assaltos e nos roubos, mas uns verdadeiros tolos diante de uma mulher... uns néscios!

— E' verdade. Não há coisa que não me dê; basta-me desejar.

— Este rádio é um bom presente — disse ainda o homem — mas por que não lhe sugas uns cobres. Já faz muito tempo que o conheces.

— Deixa isso por minha conta... eu o levarei até onde quizer. Ainda não falhei uma vez sequer, hein?

— E o dia em que falhares, cortote o pescoço, encanto meu.

— Não me queres, Tim? perguntou ela!

Ele não respondeu. Passados uns segundos, disse, finalmente:

— Trazes dinheiro, hoje, sim?

Johnny tinha o coração partido. Por uma ironia incompreensível, re-



GRAVADOR

RUA GONCALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO
OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

ARAUJO

PHOTOGRAPHIAS
ZINCOGRAPHIAS
TRICROMIAS
DUBLÉS, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO

cordou-se das palavras do sacerdote budista: "Pura És, Pura e Limpia como o vento noturno".

Pura... uma ladra, pior que ele. E aquele Tim... Formavam os dois um par de gatunos do pior quilate... Amor? Oh... quão odioso era o amor!

Não mais se contendo, bruscamente abriu a porta. Viu Gwendolina e um indivíduo alto, com cara de assassino.

— Cuidado — gritou ela — é Johnny Wong!

Tim rapidamente levou a mão à cintura. Mas não teve tempo de sacar da arma. Ouvia-se um estampido e logo um filete de sangue brotou do peito de Tim. Ele balanceou o corpo e caiu redondamente. Gwendolina saiu gritando, como se tivesse enlouquecido.

Uma hora depois Bill Leroy dizia triunfalmente para o padre Muldoon:

— Agora tenho a prova!
— De que?

— Do último crime de Johnny — nada menos que um homicídio.

Mas Johnny havia desaparecido misteriosamente. Ninguém sabia como. No bairro chinês muitos suspeitavam de que o padre Muldoon havia auxiliado a sua fuga.

No dia seguinte Johnny estava a bordo da "Ivone Leroux"; Sinclair, o capitão, conhecia Johnny e muito o apreciava.

— Estás metido num feio negócio, Johnny — homicídio.

— Foi em defesa própria! — protestou o jovem. Eu sou ladrão, mas nunca um assassino.

— Isso não interessará ao júri. Além disso, há esse Bill Leroy. Mudando de assunto, Tunis é nosso primeiro porto. Arranjarei de modo que lá cheguemos à noite; assim poderás desembarcar sem seres pressentido.

— E depois?

— Vais para o deserto. Isto é, se tens dinheiro.

— Tenho dois mil...

— Pois bem, quando chegares a Tunis, deves procurar um tal Mehmet Nur. Eu darei o seu endereço. Dirás a ele que tens razão para procurar um abrigo seguro no Sahara. E ele o arranjará por 500 dólares.

Doze dias depois o "Ivone Leroux" aportou em Tunis. Vários policiais subiram a bordo para procurar Johnny; mas ele já havia desembarcado há quase uma hora. Antes que a corveta chegasse ao porto, ele saltara ao mar, dirigindo-se a nado para a terra. Chegando a um dos arrabaldes de Tunis, pos-se a procurar Mehmet Nur.

Não demorou muito porque era um tipo mu...

— Levá-lo-ei por 900 dólares disse o árabe, num "sh...

— Há muitos anos estive porque — explicou, vendo a idade do recém-chegado. — F...

— Bem — disse Johnny — se...

Depois de uma prolongada discussão entraram num acordo a respeito do preço — ficaria em 600 dólares. Por essa quantia Mehmet prometeu levá-lo para um oásis situado a grande distância das rotas das caravanas e da vigilância das autoridades francesas. Pouco depois saíram os dois, rumo ao oásis. Johnny Wong estava transformado num verdadeiro árabe. Mehmet Nur disse, brincando:

— Por Alá, parece mais árabe que eu!

Viajavam durante quatro dias, em trens e em camelos. A média que avançavam Mehmet ia se fazendo mais muçulmano por seu silêncio fatalístico. Johnny fazia-lhe, então, impacientes perguntas, mas ele respondia em árabe:

— Rebbi mah ighleq bab hatta iheul bab... (Deus não fecha uma porta sem antes ter aberto outra).

— Que queres dizer com isso?
— Que se saíste mal com uma mulher, logo encontrarás outra que o fará feliz.

Johnny respondeu, vivamente:

— Nada disso. Não quero mais ver mulheres em minha vida!
— E' o que crês...

— No nono dia depois de ter parti-



5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES?

BAZAR AMERICANO

AV. AFONSO PENA, 788 e 794

Aos apreciadores DOS PRATOS SABOROSOS ASSEGURAMOS QUE,

todos os alimentos
em Maizena
sãos e
saborosos e
essenciais a
Baton
emocionam
de se
resplandecer
os olhares
mágica, M
radiante e
a emoção d
delicados e
ao coração
10 TONALIDADES SL
- Cherry - Amapol
- Amaranth - Scarle
- Blonde - Brunette

BATON

447 *Michel*

Michel Cosmetics, Inc. — New York

do de Tunis, os dois viajantes entraram no verdadeiro deserto. E ao terminar o oitavo quarto, Mehmet disse aliviado:

— Enfim, chegamos.

Johnny também sentiu-se satisfeíssimo. Estava exausto. Tinha os olhos roxos, irritados pela reverberação do sol sobre a areia. Mas estava fresco o oásis de Ouked Siedya, cujo terreno, regado por rios subterrâneos, era de uma fertilidade assombrosa. Um oásis habitado por gente boa. Ali, o chefe, corajalmente estendeu a mão a Johnny e beijou Mehmet. Depois, convidou os dois homens a entrar numa tenda.

Quando Mehmet se dispôs a partir, asseverou a Johnny que podia estar sossegado e tranquilo. E quando se despediam, apareceu uma jovem que saudou alegremente a Mehmed e fez uma graciosa reverência a Johnny, dizendo-lhe:

— Marhabba, yan hbibi!

— Que diz? — perguntou o jovem.

— "Como está você", respondeu Mehmet. Ela é minha prima Zaura,

Privado dos
prazeres da
bôa meza?
Por que?
PILULAS DE
REUTER
o tornarão
apto a co-
mer de tudo.



— Não gastes dinheiro no balhar, por-
sa, Johnny! Talvez te agradeça...
guí-lo, posso fazer

Isso o surpreendeu. (sustou. Evidentemente epos... com
que ele era um... Ningu
dito. Deveria ele dizerias?

xamente. Não. Não desse sorrindo o
aeria dizer que o dis que não pen-
comprara o rádio hav o árabe, traba-
um assalto na nois mulheres...

Fah havia recebididade — replicou
mandíbula, e em
peso de sua br *

tarde, Bill Leroy, pois Johnny já havia

— Eu sei das três coisas que não
macaco! fazer. Uma manhã, ao

— Sêa um lavrador, que estava

Tens, cuidados na direção de um car-
resse bois, correu para ele, afim de

xiliá-lo. Ao lado desse homem tra-
balhou até o anoitecer, mas sem tro-
carem qualquer palavra, comunican-
do-se por meio de gestos e sorrisos,

pois não sabia Johnny falar o árabe.
Depois, o homem conduziu-o à sua
tenda, onde o apresentou aos seus.

Entre suas filhas figurava Zaura, a
fórmula jovem que já conhecia desde
o seu primeiro dia no oásis. Naquela
noite aprendeu a falar, três palavras

— pão, carneiro, e Deus te abençõe.

Dessa forma Johnny começou a
aprender o árabe e também o que si-
gnifica companheirismo e sociabilidade,
fazendo qualquer empenho em sentir-se es-
timado. Desde então, começou a tra-
balhar com Raschió, seu novo amigo.

E se na sua vida passada encontrara
apenas delusões e amarguras, nesta
só se lhe apresentavam agradáveis
momentos. A medida que os dias
transcorriam, e que sua pele ia to-
mando a cor bronzeada, tornou-se um
verdadeiro habitante do deserto. Seus
gostos também mudaram, adaptando-
se aos da nova sociedade em que vi-
via. Em pouco tempo era um ser
completamente distinto daquele que
vivera no bairro chinês de Nova Ior-
que.

Um dia recebeu notícias de Nova
Iorque: Bill Leroy continuava dicen-
do que "mais tarde ou mais cedo pe-

— Não me f
bio ferido... o ao cabelo
sorrindo —
com desejo
não dá rep
Mas Joh
se conver
— Dig
cedendo
Bem...
lugar
fr

LCREEM

O mais perfeito fixador do cabelo

garia o mongol, afim de conduzi-lo a
Sing-Sing." Johnny sorriu, quando
soube dessa ameaça que significava
sua volta aos Estados Unidos, e isso
era coisa que ele não esperava fazer.
De nenhum modo. Ele se sentia se-
guro no oásis, seguro, além de feliz,
tanto como nunca o fora em toda a
sua vida. Também a sua amizade
com Zaura foi se convertendo, paula-
tinamente, sem que o notassem, no
mais terno dos amores. E esse amor
era muito diferente do que ele senti-
ra para com Gwendolina Tza; esse
amor, longe de fazê-lo sofrer, fazia-o
parecer envolvido numa grande paz.
O que agora sentia por Zaura era
uma absoluta necessidade de unir,
para sempre, a sua vida à dela. As-
sim, uma tarde, da maneira mais na-
tural possível, enquanto trabalhavam,
Johnny lhe disse:

— Zaura eu te amo. Queres casar
comigo?

Sua resposta foi simples e sincera:

— Sim, aceito, também te amo...

Algum tempo depois ela lhe per-
guntou:

— Tens tido muitas mulheres na
sua vida?

— Nenhuma.

Ao dizê-lo era sincero, porque para
ele Gwendolina não existira.

— Demos graças a Alá e a Mahoma,
seu profeta, Zaura querida...

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente
um litro de bilis. Se a bilis não corre li-
vremenente, os alimentos não são digeridos
e apodrecem. Os gases incham o estôma-
go. Sobrevém a prisão de ventre. Você
sente-se abatido e como que envenenado.
Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a
causa. Neste caso, as Pímulas Carter são
extraordinariamente eficazes. Fazem cor-
rer esse litro de bilis e você sente-se dis-
posto para tudo. São suaves e, contudo,
especialmente indicadas para fazer a bilis
correr livremente. Peça as Pímulas Carter.
Não aceite outro produto. Preço: Cr. \$ 3,00.

Ao dizer isso, Johnny evocou, sem o
querer, o padre Muldoon, e pôs-se a
pensar que diria o santo sacerdote,
se o visse invocando deuses falsos.
Mas em seguida reflexionou que o
padre Muldoon era um homem sensa-
to e, sobretudo, muito bom. Portanto,
seria incapaz de recriminar a sua fé,
já que o principal é a sinceridade com
que é expressada.

— Bem, finalmente tenho ordem
para prender Johnny Wong — dizia
Bill Leroy ao padre Muldoon, narran-
do espalhafatosamente como a polícia
consequira localizá-lo no oásis do
Sahara, vivendo entre os beduínos.

— E irás até lá para prendê-lo?

— Não é esse o meu dever?

— Teu dever era afastar Johnny do
bairro chinês. Por que não deixas
tranquilo o outro Johnny?

— Que outro Johnny?

— O de Saara. O beduíno Johnny,
que leva uma vida simples e feliz,
que tem pela primeira vez a oportu-
nidade de salvar-se.

— Sempre o mesmo, padre... mas
é meu dever.

— Nunca te ocorre que podes ter
deveres para com Deus?

— Oh...

Mas não encontrou como responder
à pergunta do sacerdote.

Naquele mesmo dia Bill Leroy to-
mou um navio para Tunis.

E fez a mesma peregrinação que
um dia fizera Johnny, suportou o
mesmo calor, o mesmo deserto inósp-
ito, terrível, implacável. Bill seguia
com um destacamento de policiais
franceses, posto a seu serviço. E lá,
durante o caminho, pensando como
seria melhor estar naqueles momentos
em Nova Iorque, perambulando pelo
bairro chinês.

Depois de muito caminhar, chegou
ao oásis de Ouled Siedya. Pouco de-
pois de ali ter chegado, ouviu uma
voz que lhe dizia:

— Será que vejo o mesmo Bill Le-
roy, o detetive do bairro chinês?

Bill voltou-se para onde partia a
quela voz. Era de um homem de ros-
to bronzeado como o de um beduíno
e de singular beleza, vestido à manei-

ra dos habitantes do deserto. Ao seu lado, via-se uma beduina de singular beleza.

— Parece que com a idade te tornaste descuidado, hein Bill? — prosseguiu o homem que não era outro senão Johnny Wong. Sabes que eu podia ter te liquidado tranquilamente? Olha-me, tenho armas...

Bill não disse nada, naquele momento. Estava assombrado com a mudança operada em Johnny. Como lhe dissera o padre Muldoon? Ah!... Johnny do deserto, o beduíno, o outro... que pela primeira vez tinha a oportunidade de salvar a alma. No entanto, ele devia cumprir o seu dever. Mas rapidamente mudou de idéia. O deserto era tão grande e era bem difícil encontrar ali uma pessoa procurada.

— Ando por aqui procurando um tipo chamado Johnny Wong, um ladrão, autor de um homicídio... Não o viste por aqui?

Johnny respondeu calmamente:

— Não, não temos notícias dele. Mas saiba que Johnny Wong, ladrão, procurado por homicídio, já morreu.

Bill não pôde deixar de sorrir, e disse baixinho ao ouvido de Johnny: — Escapaste, hein...?

— É verdade, Bill. Sinto que tenhas feito uma viagem tão grande. Mas se queres, convido-te a jantar. Minha esposa preparou uma ótima ceia.

Ao inclinar-se cortezmente diante da jovem, Bill teve a estranha impressão de que ouvia os sinos da capela da Imaculada Conceição badalados pelo padre Muldoon...

*

DE CARLILE

NÃO conheço no mundo um afeto igual ao de Dante. É uma meiguice, um amor que treme, suspira, compassivo: tal o lamento das harpas Eólicas, suave suave; tal o coração jovem de uma criança dentro de um outro coração rígido e maguado pelas tristezas! Estes seus anseios para com Beatriz; seu encontro com ela no "Paraiso"; seu olhar para aqueles olhos puros transfigurados, para ela que tem sido purificada pela morte e pelo tempo, separada dele por tão grande distância: — tudo isso pode ser assemelhado ao canto dos anjos; é entre as mais puras expressões de amor, talvez a mais pura que jamais saiu da alma humana.



Aos apreciadores

DOS PRATOS SABOROSOS

— ASSEGURAMOS QUE,

todos os alimentos preparados com Maizena Duryea são deliciosos e de fácil digestão. Maizena Duryea é um auxiliar indispensável da arte culinária.



MAIZENA DURYEA
torna os alimentos mais saborosos.
À VENDA EM TODA PARTE



CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS PROMOVIDO POR "ALTEROSA"

Cr\$ 100,00 ao melhor conto do mês

BASES

- 1.º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n. 2, com o máximo de 6 laudas de formato carta.
- 2.º) Motivo nacional.
- 3.º) Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

Além do prêmio em dinheiro, ao melhor conto do mês, serão concedidas menções honrosas aos trabalhos considerados dignos de publicação.

Não será devolvido nenhum original recebido para o concurso, ainda que não aproveitado.

ALTEROSA reserva-se a propriedade dos direitos autorais sobre os contos premiados e classificados neste concurso.

Correspondência para o Concurso deve ser enviada à Caixa Postal, 279, em Belo Horizonte.

A PALAVRA

O HOMEM se transforma a si próprio expressando, em voz alta, idéias que a princípio são conceitos puramente intelectuais, e logo, por reflexão, se convertem em norma da vida; porque a realização material de uma idéia exige realização ideal. Quando não se tem idéias a palavra é inútil e nociva. Se a braza está apagada, que se consegue usando o fole sinão esfriá-la? Daí a conveniência do silêncio pitagórico, precursor da idéia e índice da fecundidade espiritual.

Qualquer que, tendo o cérebro vazio, fale somente para aturdir os que o ouvem, deve abster-se dos juízos falsos. O falar maquinalmente revela apenas pobreza de inteligência. Um homem tenaz, animado por uma idéia justa e clara, triunfa sempre; embora lute contra ele os ignorantes, todos se deixam influenciar pela ação sugestiva de suas palavras — é qualidade essencial à carreira ter bons pulmões.

VITRINE LITERARIA

CRISTIANO LINHARES

UM LIVRO PARA VOCÊ

AS LIVRARIAS estão expondo em suas montras três romances de Rabindranat Tagore — *O naufrágio, A casa e o mundo e As quatro vozes*. São três obras dignas de leitura porque estão cheias de altos pensamentos e daquela emoção luminosa que é o traço daquele escritor de nomeada universal.

As leitoras com certeza já conhecem o prosador-poeta da *Lua crescente*, livro que, há tempos, foi primorosamente traduzido por Plácido Barbosa e que logo teve a edição esgotada.

Pois bem. Nessas novas histórias de Rabindranat há a mesma delicadeza dos seus poemas célebres, conhecidos, lidos e admirados nos quadrantes do mundo.

Há na prosa de Tagore a doçura das tardes, a frescura das sombras e um espiritualismo envolvente. De vez em quando, o leitor é surpreendido por idéias que convidam a sérias meditações.

Ele transcendentaliza o amor, de modo que a luta do homem e da mulher, em suas obras, apresenta vivo interesse, sempre progressivo através do entrêcho.

Tagore visa também a melhorar o homem pela comoção, e isto ele o consegue quase sempre. É certo que as suas criaturas orientais diferem muito do homem do ocidente. Clima, raça, meio social, aspirações, tudo no oriente é diverso do nosso mundo. Mas, mesmo assim, a humanidade é uma no sofrimento e no amor e, por isso, as obras de Tagore aguçam curiosidade e atração.

E são páginas leves, correntias, encerrando a sabedoria e a poesia nos pensamentos preciosos e nas imagens naturais. E porque falam diretamente ao coração, são próprios para a alma da mulher.

Aliás, são as mulheres que têm tornado vitoriosa a obra de Rabindranat Tagore. E quando elas sagram um escritor, nunca mais ele perde a fama. A razão é que julgam mais pela bondade do que pela inteligência. E esta, sem o coração, vale pouco. Não vale quase nada.

LIVROS NOVOS

O SEGREDO DA RESISTENCIA RUSA — Maurice Hindus — Editorial Calvino Ltda. — Rio.

ESSE é a revelação das forças morais e materiais que possibilitaram ao governo soviético a heroica resistência às hostes de Hitler. O povo e a terra russas. As conquistas sociais. A natureza em face de ideologia, etc.

Ao escrever este livro, logo após a invasão da União Soviética pelas hostes de Hitler, Maurice Hindus afirmou: "Hitler poderá varrer a Ucrânia e poderá tomar Kiev, Karkhoun, Rostov, Leningrado e Moscou. Poderá marchar em direção aos Urais, mas não ganhará a guerra, porque não poderá dominar a terra russa, nem o povo russo. Devido à história russa, à geografia russa, à natureza do povo russo, e, sobretudo, à revolução e ao que ela deu à terra e ao povo russo — as duas forças mais importantes nesta luta — Hitler não pode vencer a Rússia!"

E as palavras de fé e convicção de Hindus tiveram a mais ampla confirmação dos fatos. Este livro pode ser considerado o complemento natural de "Missão em Moscou", do embaixador Davies.

A RUSSIA ESMAGARÁ O JAPÃO — Maurice Hindus — Editorial Calvino Ltda. — Rio.

NESTE novo livro, Hindus revela que, nestes últimos anos, se ve-

rificaram, ao longo das suas fronteiras, perto de 3.000 choques armados entre a Rússia e o Japão, havendo, pelo menos, 3 batalhas de grande intensidade. Por outro lado, o autor explica, de forma muito clara, as causas reais desses conflitos: desde a necessidade, que tem o Japão, das bases de pesca controladas pela URSS, até a simples inveja com que a terra do Sol Nascente se rala, devido ao papel predominante desempenhado pelos Soviets no Extremo Oriente. Hindus explica as razões pelas quais o Japão espera vencer a URSS, ao mesmo tempo que destrói, com argumentos impressionantes, as pretensões do Micaço.

Hindus afirmou, logo após a assinatura do Pacto-Nazi-Soviético, que a URSS e Alemanha iriam fatalmente à guerra, apesar do Tratado de Amizade que haviam celebrado. Foi alemão afirmou que a Rússia venceria a Alemanha. E disse porque. Agora, faz uma terceira afirmação: a Rússia esmagará o Japão. Acertará pela terceira vez? Parece que sim.

FRUTOS COLHIDOS EM POMAR ALHEIO — Carlos Maranhão — Gráfica Ondina — Rio.

CARLOS MARANHÃO é um poeta que se tornou consagrado com seu livro "Vibrações", que a crítica na-

cional recebeu com os mais francos elogios.

FRUTOS COLHIDOS EM POMAR ALHEIO, que a Gráfica Ondina editou, é, como o nome indica, uma seleção de poesias dos principais poetas latino-americanos, vertidos em nossa língua por Carlos Maranhão. Trata-se de um livro de muito mérito, em que se distingue o traço nítido da veia poética do tradutor.

ACONTECEU HA' MUITO TEMPO — Margaret Kennedy — Livraria José Olímpio Editora.

MARGARET KENNEDY, a festejada autora de "Irreparável Engano", tem o seu novo livro "Aconteceu há muito tempo" traduzido em nossa língua e editado pela Livraria José Olímpio, do Rio de Janeiro. Como todos os romances da notável romancista inglesa, tem o mérito de prender o leitor da primeira à última página, fazendo com que os personagens fiquem gravados na memória deste, graças à universalidade dos sentimentos e reações que despertam as circunstâncias em que vivem. "Aconteceu há muito tempo" foi incluído na vitoriosa coleção "Fogos Cruzados".

INDIANA — George Sand — Livraria José Olímpio Editora — Rio.

INDIANA, hoje editada pela Livraria José Olímpio, em tradução do escritor Almir de Andrade, é a história de uma jovem crioula da Ilha de França, que, após os revezes de um casamento infeliz e de uma paixão malograda, consegue, finalmente, a felicidade, na velha paixão de um amigo da infância. Discípula de Rousseau, defendendo a supremacia do instinto, Georg Sand identifica a felicidade sentimental com o culto da natureza e o afastamento do convívio social.

O ROMANCE DA CIÊNCIA — H. G. Gorbedian — Edição Ilustrada — Livraria José Olímpio Editora.

A Livraria José Olímpio acaba de publicar a 2.ª edição do livro "O Romance da Ciência", de H. G. Gorbedian, traduzido por Giuseppe Amado. Dentre os principais assuntos tratados nesta obra, destacamos a "família do sol", a biografia da terra, o mistério do mundo físico, o milagre da vida, a contribuição da biologia para a felicidade humana, a luta contra as doenças, os problemas da alimentação e higiene, e todos os prodígios da idade da máquina e utilização: o homem servindo-se da ciência para melhorar suas condições na face da terra.

PERFIL DE EUCLIDES E OUTROS PERFIS — Gilberto Freyre — Livraria José Olímpio Editora.

GILBERTO FREYRE acaba de publicar mais um livro na coleção "Documentos Brasileiros", da Livraria José Olímpio. São ensaios sobre personalidades de vulto, como o autor dos "Sertões", Oliveira Lima, D. Pedro II, Augusto dos Anjos, Estácio

ALTEROSA * MAIO DE 1944

Coimbra, Julio Belo, Nina Rodrigues, e muitos outros. Essas páginas têm muito de ensaio e de crítica literária e muito de memórias. O estudo de Euclides, que abre o volume, é, entretanto, dos mais substanciosos e cheios de descobertas. Santa Rosa e Portinari ilustram primorosamente o texto.

PONTOS DE MERCEOLOGIA — A. Tenório de Albuquerque — Editora Getúlio Costa.

A EDITORA GETÚLIO COSTA acaba de editar um utilíssimo livro de autoria do professor A. Tenório de Albuquerque. Trata-se de "Pontos de Mercologia", obra esta adotada pela Academia de Comércio Mineira e pela Faculdade de Comércio de Minas Gerais. Sendo, entre nós, raros os tratados de mercologia, este livro está destinado, não só por esta circunstância, mas também pela sua excelência, a prestar grandes auxílios para os estudantes como também para os homens de comércio.

A SENHORA DE PANGIM — Gustavo Barroso — Editora Getúlio Costa.

NO momento em que o mundo inteiro se envolve numa luta feroz e os mais graves perigos ameaçam nossa Pátria, quando as mulheres são forçadas a trocar as atividades pacíficas do lar pelo desempenho em muitas obrigações de guerra, este livro vem lembrar um vulto histórico da brasileira que se tornou notável pela bravura nos campos de batalha e bem alto elevou em terras estranhas e remotas o nome do seu país natal. "A Senhora de Pangim", do sr. Gustavo Barroso, é um romance histórico documentado, que a Editora Getúlio Costa, do Rio de Janeiro, acaba de apresentar ao público, em elegante volume.

CÁLCULO ESCOLAR — Renato Sêneca Fleuri — Cia. Melhoramentos de São Paulo.

CÁLCULO ESCOLAR é uma interessante novidade, publicada pela Cia. Melhoramentos de São Paulo, que apresenta uma série de problemas de Aritmética, suavemente graduados e com as respectivas soluções. Guia excelente para o professor, facilita grandemente o seu trabalho nas aulas de cálculo sendo ótimo auxiliar para o aluno, principalmente quando, sozinho em casa, se ocupa na preparação dos trabalhos. Os dados para operações e problemas, em dinheiro, já aparecem em cruzeiros e centavos, de acordo com a moeda atual. De acordo com os programas vigentes dos cursos primários, destina-se também aos cursos de admissão, a ginásios e escolas de comércio.

OS IRMÃOS KARAMAZOV — Fiedor Dostoevski — Editora Vecchi — Rio.

APESAR da crítica universal ter colocado "Os Irmãos Karamazov" no mais alto cume da literatura moderna, e de seu autor ter exclamado, ao terminá-lo: "posso morrer tranquilo porque agora estou certo de haver produzido uma obra mestra", a verdade é que poucos romances de Dostoevski sofreram como esse tantas alterações e cortes irreverentes.

Até agora, as traduções desse livro só eram indiretas, repetindo infelizmente os erros, omissões e alterações. A Casa Editora Vecchi realizou, pois, uma tradução da edição russa clássica valendo-se do trabalho de Boris Solomonov passando "Os Irmãos Karamazov" para a nossa língua sem

atraí-loar, na menor coisa, o pensamento os erros, omissões e alterações. romance foi lançado em dois elegantes volumes, e está destinado a um sucesso sem precedentes.

O RIO DE JANEIRO COMO É — F. Schlichthorst — Editora Getúlio Costa.

ÉIS um livro curiosíssimo, de autoria de um ex-oficial do Exército Imperial do Brasil, alemão de nascimento e, como tantos outros, incorporados às tropas mercenárias organizadas por D. Pedro I. Esse oficial chegou ao Rio em 1824, e ficou decepcionado por não encontrar o Eldorado que esperava ver. Mas, nem tudo desagradava ao novo oficial, que acabou por ver com simpatia os costumes, a índole e a vida da gente brasileira do primeiro quartel daquele século. Existiam somente dois exemplares de "O Rio de Janeiro como é", razão que levou a Editora Getúlio Costa a reeditar tão preciosa obra, que é uma verdadeira obra clássica acerca do Rio de Janeiro.

DIABRURAS DA MATEMÁTICA — Melo e Souza — Editora Getúlio Costa.

DIABRURAS DA MATEMÁTICA é um livro que aniquila e arrasa, com o bombardeio de suas inovações prodigiosas, todos os velhos e aterrorizantes tabús inventados pelos algebristas. Encerra muitos capítulos e teorias notáveis da Matemática apresentados de um modo original e recreativo. É um livro que todo professor culto deve ler e reler várias vezes. "Diabruras da Matemática" foi editado em magnífico volume pela Editora Getúlio Costa, do Rio de Janeiro.

PORTUGAL, SEMENTE DE IMPÉRIOS — Gustavo Barroso — Editora Getúlio Costa.

REFERINDO-SE a este livro, de autoria de Gustavo Barroso, disse o General Carmona, Chefe do Estado Português: "Nesta marcha através da História criamos três impérios: o Império Brilhante do Oriente que tem para nós a fascinação dourada de uma empresa que mede a audácia e o brilho de um povo; criamos o Império do Brasil, em que revelamos o sentimento que possuímos da obra civilizada e que constitui um alto orgulho para nós, pelo grande contributo que o Brasil presta hoje à Civilização; e, afinal, o Império da África, de que nos podemos justamente envaldecer, pois em iguais paragens outros não fizeram mais nem melhor".

O ERMITÃO DA GLÓRIA — José de Alencar — Cia. Melhoramentos de São Paulo.

UMA das novelas mais extraordinárias de José de Alencar é, sem dúvida, "O Ermitão da Glória". Tem o enredo vivo e empolgante, lembrando aquelas imortais histórias de Rafael Sabatini ou de R. Louis Stevenson, sobre os piratas aventureiros dos mares. José de Alencar teve o dom de dar um interesse sem igual às suas obras, e em "O Ermitão da Glória" essa qualidade do nosso indianista se mostra em sua plenitude. Esta novela, como todas as outras do nosso romancista, foi editada pela Cia. Melhoramentos de São Paulo, e apresenta ainda a "História do Lázaro", um comovido capítulo de dor e de tristeza.

(Conclui na página 39)

POETAS e PROSADORES



AUSTEN AMARO

A POESIA de Austen Amaro tem a singularidade de ser diferente, vinculada por uma nota que a separa de modo original. Ele vê as coisas através de uma concepção orientalista, o que vale dizer que é um poeta espiritual.

Isto é muito sugestivo, principalmente porque, em todas as épocas, a luz vem do oriente em matéria de inteligência, em matéria de religião e arte. As crenças, as grandes emoções, na asa dos ventos que atravessam os oceanos e os desertos, voam para nós do fundo da humanidade inicial.

Assim, pode-se afirmar que o poeta mineiro trouxe uma mensagem anunciativa e não artificial. A sua arte espelha-lhe o temperamento ao mesmo tempo atrativo e misterioso.

A voz do poeta não é estentória, não se alteia, parece-se com o canto do passado na sombra ou com as músicas cósmicas que se levantam no seio acústico das florestas. Mas o certo é que, em seus poemas à feição do oriente, há um pouco da claridade mediterrânea a adoçar o que o homem pensou e sofreu ao longe, no tempo e no espaço.

Havendo estrepito, ela não pode ser ouvida, acontecendo o mesmo com um noturno de Chopin ou uma canção de sertaneja, na selva.

Apurá porem o ouvido, e ouvireis a melodia suave, fina, emotiva, que é o pema das recordações intermináveis.

Austen Amaro tem uma frauta presenciosa.

QUANDO um comerciante lhe disser que não tem a marca que procura, mas pode lhe vender outra que é igual ou melhor, lembre-se de que ele visa satisfazer tão somente o seu próprio interesse e não o de sua fregueza. Portanto, cabe-lhe o direito de recusar a oferta e procurar quem possa servi-la conforme o seu desejo.

UM SONETO DA "VITA NUOVA"

UM dos amores mais famosos da história literária é o de Dante por Beatriz. Foi um amor que encheu toda a vida do poeta e se sublimou num dos poemas mais admiráveis da literatura universal.

Toda a gente conhece-lhe a história. Foi um desses amores incompletados e, por isso mesmo talvez, não sofreu a dura prova das desilusões que acompanham a maior parte dos amores. O poeta viu certo dia uma menina, cuja beleza maravilhou a sua sensibilidade de menino e de poeta. Essa rápida visão se fixou na sua mente para sempre. Anos mais tarde torna a ver a mesma menina agora já moça e o antigo maravilhamento se transmutou, imediatamente, numa paixão que acompanharia o poeta até o túmulo.

Mas Dante não consegue unir-se à mulher amada. Sua timidez era extrema. Não era um conquistador, nem um desses amantes audaciosos e atrevidos. Beatriz casa-se com outro e ele próprio constitui família, unindo-se a Gemma Donati, de importante família florentina. Aquele amor insatisfeito, alimentado pela poderosa imaginação do poeta empolga a sua arte, Beatriz não será apenas a amada inatingível, mas a própria inspiração de toda a sua poesia, a Musa sem igual, que ele acaba santificando, colocando-a na glória suprema do Paraíso.

Na "Divina Comédia" encontramos Beatriz em plena glória celeste. É musa, é santa, é a própria divinização do amor. Seus traços humanos quasi que se perdem de todo, salvo numa ou noutra ocasião, em que vemos a mulher revelar-se ainda, em paixões bem humanas, por trás da serenidade augusta da bemaventurada. Não será, pois, no grande poema de Dante que poderemos buscar um retrato mais humano da inspiradora máxima de seus versos. É numa de suas obras menores que iremos descobrir a imagem viva e humana da formosa florentina.

O seu livro em prosa e verso "Vita Nuova", embora sem a celebridade da "Divina Comédia" tem, para os que quiserem conhecer a psicologia de Dante, um alto valor informativo. Nesse livro conta ele, justamente, a his-

tória de seus amores com Beatriz. História simples e por vezes ingênua dum namorado de adolescente, no qual parece que a imaginação do poeta levou o jovem florentino a acarinhar esperanças extremas e a consumir-se numa paixão que não teve, da parte de Beatriz, o mesmo ardor e a mesma dedicação.

Em sonetos e canções, entre-

OSCAR MENDES PARA "ALTEROSA"

meados de explicações dos acontecimentos que os suscitaram e de seu significado literário, vai contando o poeta os acontecimentos mínimos dessa história singela de amor, os quais, no entanto, teem na alma do imaginoso adolescente uma repercussão imensa e profunda.

Descontados os artifícios da arte literária vigente nesse pequeno livro, encontramos diretamen-



DANTE

te Dante, isto é, o Dante das emoções do primeiro amor, o poeta ingênuo vítima das ingratidões e indiferenças das mulheres, o moço sincero que geme as suas tristezas e as suas desilusões, transformando-as em versos, alguns dos quais são autênticas obras primas, como por exemplo, os do soneto em que descreve a sua amada, tal como ela aparece aos olhos de seus concidadãos. É o formosíssimo "Tanto gentile e tanto onesta pare", que tem merecido numerosas traduções de poetas de várias línguas e que Parini considerava o melhor de quantos possui o Parnaso italiano.

É uma descrição muito simples da passagem de Beatriz pela rua e dos efeitos que sobre todos quantos a contemplam produz a sua formosura celestial. Antes de dizer em versos o efeito de tão angélica visão, o poeta explica:

"A gentilíssima mulher de quem falei nos capítulos precedentes, caiu tanto nas graças do povo, que quando passava pela rua, todos corriam a contemplá-la. Isto me enchia o coração de júbilo, extremo. E quando se encontrava junto de alguém tanta honestidade lhe infundia no coração, que esse alguém não ousava erguer a vista, nem responder-lhe ao cumprimento. Muitos que tal sentiram, poderão testemunhar o que digo a quem disso duvidar. Coroada e vestida de humildade, caminhava sem se mostrar vaidosa pelo que via e ouvia. Muitos diziam, após sua passagem: "Não é mulher, mas um dos formosíssimos anjos do céu". E outros exclamavam: "É uma maravilha! Bendito o Senhor que produz tão admiráveis obras!"

No soneto resume ele tudo isso, formando uma das peças líricas mais perfeitas que o amor jamais inspirou. Não há gritos de paixão, mas sente-se na contemplação beatífica da mulher amada, toda a intensidade dum amor profundo, feito de admiração, de respeito e de carinho.

Dêmo-lo aqui, no original, para que se sinta toda a harmonia dos versos perfeitos, no italiano florentino do século XIII:

"Tanto gentile e tanto onesta pare
La donna mia quand'ella altrui saluta,
Ch'ogne lingua deven tremando muta,
E li oochi l'ardiscon di guardare.

Ella si va, sentendosi laudare,
Benignamente d'umiltà vestuta;
E par che sia una cosa venuta
Da cielo in terra a miracol mostrare.

Mostriasi sí piacente a chi la mira,
Che dà per li occhi una dolcezza al core
Che 'ntender no la puó chi no la prova:

E par che la sua labbia si mova
Un spirito soace pien d'aamore,
Che va dicendo a l'anima; "Sospira."

E acrescentamos, para prazer do leitor, uma tradução mineira do soneto famoso, feita por Arduino Bolívar, êsse humanista sempre "vestido de humildade" e sempre retraído no exibir os frutos de seu bom gosto literário:

"É tão gentil e tão honesto o ar
Da minha amada, sempre que aparece
E a alguém saúda, que ante ela emudece
Tôda língua, e ninguém a ousa fitar.

Ela se vai, sentindo-se louvar,
Vestida de humildade, e até parece
Cousa que lá do Céu à Terra desce,
Afim de a todos nós maravilhar.

Mostra-se tão graciosa a quem a mira
Que nos filtra através do olhar, no seio
Um dulçor que só sente quem o prova.

Parece que dos seus lábios se mova
Um espírito suave, de amor cheio,
Que vai dizendo ao coração: "Sospira".

* * *

JORGE DE AZEVEDO

Por ALBERTO RENART

ACABO DE LER o elegante volume em que Jorge Azevedo enfeixou alguns dos seus admiráveis contos. Deu-nos apenas onze, mas poderia, se quizesse, dar-nos outro tanto, pois a característica deste jovem escritor é, sem dúvida, a fertilidade. Raro o semanário, rara a revista mensal que em cada número não publique um conto seu, uma crônica, uma poesia. Colabora ao mesmo tempo em ALTEROSA — a bela revista mineira, magnífica afirmação da arte gráfica no Brasil —, em "Belo Horizonte", "Brasilidade", "Visão Brasileira", "Vida Capichaba", e em veteranas publicações cariocas, como "Fon-Fon" e "Vida Doméstica".

Jorge Azevedo — outros já o disseram — é um intelectual dinâmico. Não apenas colabora com regularidade notável em grande número de revistas do país, mas faz conferências, funda cenáculos, entusiasma os prin-

(Conclui na página seguinte)



JORGE AZEVEDO

LIVROS NOVOS

(CONCLUSÃO)

HISTÓRIAS DO TIO DAMIÃO — Cia. Melhoramentos de São Paulo.

AS Histórias do Tio Damião consistem em uma série de livrinhos, cada um com o formato do principal personagem da história, como seja: gato, cachorrinho, papagaio, uma menininha, etc. Todas elas curtas e com felizes ilustrações, que ajudam a criança a reter na memória a história e os personagens.

"As Histórias do Tio Damião" apresentam um cunho educativo sob a forma atraente de diversão, com movimentadas passagens de traquinices e graves momentos de obediência, e foram editadas pela Cia. Melhoramentos de São Paulo.

AVES DO BRASIL — Cia. Melhoramentos de São Paulo.

É O NOME de um interessante passatempo que consiste em colecionar-se quatro a quatro, uma série de 48 cartões, em cada um dos quais figura uma belíssima ilustração a cores de uma ave brasileira. A criança, interessada pela disputa, simples porém movimentada, tem a oportunidade de, sem perceber, ir guardando o nome das mais variadas aves da nossa fauna, conhecimentos que poderão ser de grande proveito no período escolar como também a título ilustrativo. É um trabalho da Cia. Melhoramentos de São Paulo.

criação DE GALINHAS — J. Reis — Edições Melhoramentos

EM magnífica encadernação e abundantemente ilustrado, acaba de ser posto à venda, em edição da Melhoramentos, mais essa interessante obra de sua Biblioteca "Criação e Lavoura", contendo os mais preciosos ensinamentos aos que se dedicam à criação de galinhas de quaisquer raças. Um livro verdadeiramente útil e indispensável ao moderno criador que deseja obter rendimento de seu trabalho.

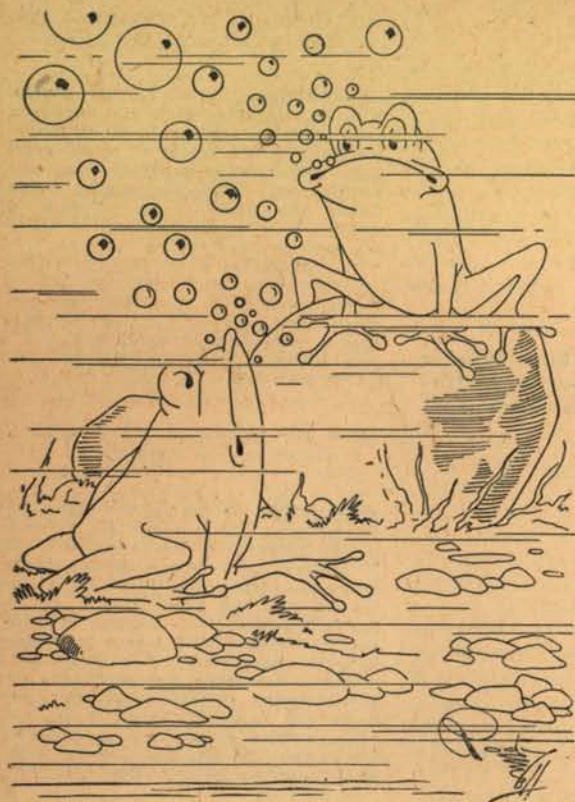
VIAGEM ATRAVÉS DO BRASIL — Ariosto Espinheira — Edições Melhoramentos.

EM excelente formato e ótima encadernação, com centenas de ilustrações, vem de ser posto à venda, em edições Melhoramentos, a segunda edição do interessante trabalho de Ariosto Espinheira, volume 55, referente ao Estado do Rio Grande do Sul. A aceitação que vem merecendo por parte do público a coleção "Viagem através do Brasil" é a melhor consagração que poderia desejar a editora do patriótico empreendimento.

*

CONSELHO UTIL

Para bem esterilizar o leite deve-se levá-lo ao fogo logo que se recebe do leiteiro. Deixe-o ferver durante uns três minutos; esfrie-o em seguida, levando-o à geladeira.



VIVIA um sapo no fundo dum poço.

Lá nascera, lá vivera, de lá nunca saíra — e lá esperava morrer.

O seu horizonte era de um metro e meio — o diâmetro do poço.

A profundidade da sua vida era de três palmos — como as águas do poço.

Para além da borda do poço — nada mais existia para ele.

Certo dia, tombou no fundo do poço — um sapo de outras regiões.

Vinha de longe, de muito longe — das praias do mar...

Com secreto rancor, viu o primeiro invadido pelo segundo o seu espaço vital.

Mas, como o segundo era mais forte, resolveu o primeiro não guerrear — mas limitar-se à defesa passiva...

JORGE AZEVEDO (CONCLUSÃO)

ciplantes, procura tornar conhecidos aqueles em quem reconhece algum mérito. Jorge Azevedo é um admirável animador.

Pensando nêle, não posso deixar de pensar também em Gabriel Tristm Franconi. Porque a alma de Jorge Azevedo veio ter, através dos decênios, uma centelha da alma vibrante do poeta francês. Numa época tão igual, em que os povos se esmagam como feras nunca saciadas de sangue, e em que a ambição avassala e endurece todos os corações, Jorge Azevedo, com o entusiasmo de um Franconi, procura

comunicar aos espíritos a sua paixão pelas causas nobres, e contagiá-los do seu alto ideal de beleza.

Franconi, na guerra era o primeiro a oferecer-se para as ações mais arriscadas. Era o voluntário de todas as escaramuças, de todos os golpes perigosos. Nunca retrocedera ante o ataque, até o momento em que lhe saltou dos ombros, arrancada por um obús, a cabeça pesada de sonho. Mas seria o primeiro a estender a mão boa e amiga, para erguer da lama o inimigo coberto de sangue.

Jorge Azevedo, no campo das letras, não retrocedeu ante o avanço de um adversário gratui-

Depois de três dias de silencio reciproco, travou-se entre os dois batraquios o dialogo seguinte:

— Donde vens tu, estranho invasor?

— Das praias do mar, ignoto ermitão.

— Que coisa é o mar?

— O mar?... o mar é uma grande planície d'agua.

— Tão grande como esta pedra em que pou-sam minhas pernas gentis?

— Muito maior.

— Tão grande como esta agua que reflete o meu corpo esbelto?

— Maior, muito maior.

— Tão grande como este poço, minha casa adoravel?

— Mil vezes maior. Milhares de poços destes caberiam no mar que eu vi. O mar é tão grande que sempre começa lá onde acaba. É tão grande que todo o céu cabe nele, e ainda sobra mar. Todos os sapos do mundo, pulando a vida inteira, não chegariam ao outro lado — tão grande é o mar a cujas margens nasci.

— Safa-te daqui, mentiroso! — exclamou o batraquilo do poço. — Coisa maior que este poço não pode haver! Mais agua que esta agua — é mentira!...

Desde então viviam os dois sapos em pé de guerra, no fundo do poço.

Não diz a história se algum deles, super-sapo, venceu nessa luta feroz.

Nem diz se um deles, batraquilo genial, convenceu o outro da verdade das suas idéias...

Consta apenas que, desde esse tempo, vivem no mundo seres que só creem em si mesmos...

Seres que sabem tudo o que os outros ignoram...

Seres que taxam de loucos aos que afirmam o que eles não compreendem...

Seres de tão vasto saber que consideram desdouro aprender...

Não fales, meu amigo, em mares a quem mares nunca viu!

Deixa viver no poço quem no poço nasceu...

Horizonte de metro e meio, aguas de três palmos de fundo, pedra de meio palmo — que mais quer o batraquilo dum poço?...

Deixa ao ignorante a sua feliz ignorancia!

Não fales em mares a quem para poço nasceu!

Cada qual com seu igual...

to. Enfrentou-o com entusiasmo, e abateu-o aos primeiros golpes da pena. Mas com essa mesma pena — se um dia fôr preciso — defenderá esse inimigo de ontem. Porque Jorge Azevedo é, sobretudo, um bom. Porque é poeta acima de tudo.

E porque é poeta, os seus contos — todos os contos enfeitados, neste elegante volume que acabo de ler — comovem e fascinam.

"Histórias Banais" não é apenas um livro de contos. É a anunciação do livro perfeito, do livro impecável que Jorge Azevedo vai escrever quando os seus dedos alcançarem o meio desse grande livro que começaram a folhear — o Livro da Vida.

MÊS DE MARIA

ALBERTO OLAVO
ILUSTRAÇÃO DE RODOLFO

E' INUTIL querer menosprezar a poesia, porque ela persegue até aos homens mais práticos. Por exemplo: — um banqueiro de pijama e chinelos aos domingos. Ele se recosta na espreguiçadeira para cochilar e, quando vê, está viajando emotivamente pelo passado. Vai parar no arraial em que nasceu e começa a lembrar-se do tempo de moço, da época em que teve a primeira namorada. Era uma mocinha até feia, com um laço de fita nos cabelos, uns cabelos pretos como as asas da grauna. E aí entra logo a poesia pela mão de José de Alencar.

Entra a poesia, e logo vem a saudade do mês de maio. Então, fecha os olhos, dá vôo à saudade. Evoca as tardes do arraial, tardes azuis cortadas de chilreio de andorinhas. De repente, ouve sinos. Que é isso? Ah, são os sinos que anunciam as rezas do mês de Maria. Ele se barbeia diante de um pequeno espelho, veste-se, põe uma flor ao peito e lá vai à igreja matriz ver a sua namorada coroar Nossa Senhora.

Que voz bonita que a menina tinha! Que voz...

Está escutando mesmo o cântico: **"Princeza excelsa, dos cristãos amparo, Virgem sem mancha, rutilante estrela..**

E ele mesmo começa também a cantar baixinho, com a poesia a entrar pelos seus ouvidos econômicos. Ouvida a canção singela por força da imaginação, passa a sentir o cheiro das flores, o cheiro das pétalas de rosas que enchiam a igreja. Percebe também o perfume do incenso. Logo em seguida, vê, vê com os seus olhos de moço, a matriz toda iluminada: os altares, as velas nos altares, o padre com os paramentos, as mocinhas subindo as escadas para coroar a Santa, e as moças espalhadas dentro da nave. Olha lá a sua namora-



da no alto com um laço de fita no cabelo. Como está encantadora!

Subito, rebenta lá fóra um foguete, repicam os sinos, o vigário engrola o latim em voz estentória, há um movimento, um sussurro nos assistentes. Acabou a reza.

A sua namorada ganhou um cartuxo enfeitado, um cartuxo grande, todo recortado de papel de sêda vermelho. Ele já sabe que vai ser para êle. Espera a á porta da igreja, no meio do povo. Ela vem com as companheiras, dá-lhe o cartuxo, êle se emociona e tomando coragem — entrega-lhe a rosa que trazia á lapela. Os dois se coram, meio resabiados.

O seu primeiro amor!

Nunca mais o esquecerá, toda vez que estiver de pijamas e chinelos. Então, levantando-se, resoluto, diz para si mesmo:

— Aquilo sim é que era vida! Hoje é o diabo, é o inferno...

A poesia, sorrateiramente, penetrará a alma judaica do banqueiro. Penetrará pelo ouvido, pelo olfato, pelos olhos, pela saudade. E' que ela é a graça e persegue os homens práticos, a mostrar-lhes que desertaram a poesia da vida, que é a alma do mundo, a melhor coisa que há neste mundo.

AVENTURAS DE UM VIOLONCELO

BELO HORIZONTE tem um clima doido. Clima doido? Não se assuste o leitor. Não vou negar as excelências climatéricas desta cidade serrana. Apenas lembro que neste clima chuva e sol vivem em constante camaradagem. Cada qual surge quando bem entende. Sem cerimonia nenhuma. Ora, do clima de Belo Horizonte saiu o que chamaremos *aventura*, mas melhor seria que chamássemos o drama de um violoncelo. Ou de um violoncelista. A realidade é que ia um cidadão, tranquilamente, pela avenida, quando viu um outro, com um enorme violoncelo na mão. Todos os violoncelos são enormes, eis a triste verdade, e ainda mais triste quando se sabe que disto nasce o tormento dos violoncelistas. Mas o violoncelista ia suado, por causa do calor. Refletia no seu rosto uma espécie de amargura universal, síntese dos sofrimentos de todos os seus companheiros de arte já aparecidos sobre



a face da terra. De repente, a chuva desabou. Quem pensaria em chuva,

com um sol daqueles? O cidadão acompanhou o violoncelista: este, afoito, tentando abrigar-se, a si e ao seu instrumento, disparou para uma casa comercial. Por sinal que uma loja, de lindas vitrines convidativas. E espatifou uma das vitrines. Ficou mais desorientado ainda, porque uma verdadeira multidão se reuniu em torno dele, com perguntas irrespondíveis. Tentava salvar o violoncelo de tanta confusão, mas nesse momento o proprietário pegou-o pelo gasnete, exigindo uma indenização. Que confusão! Em último caso, dizia o honrado comerciante, ficaria com o violoncelo. Enquanto tudo isso acontecia e mais outras coisas não registradas, enquanto a chuva continuava implacável, o cidadão, sapendo os fatos, analisava-os com serenidade. Como tudo lhe parecia de fácil solução! Não se conteve. Aproximou-se do músico e lhe perguntou com timidez: — Por que o senhor não toca flauta?

NO REINO DOS RELOGIOS E DOS IMPOSSIVEIS

Em certos dias mal-humorados, a gente está disposto a achar que nada adianta, a não ser os relógios. E o pior é que nem relógio temos para saber se ainda há horários e outras convenções muito úteis. Dizia um homem de bom senso que toda vez que ia a uma conferência deixava o relógio em casa. A medida era das melhores, porque evitava que tomasse conhecimento enquanto ouvia a xaropada. E não podia dizer depois: — Sofri tantas horas. Já era um consolo...

Sabe-se que um belo dia um pedestre ia transportando, nas suas costas castigadas, um relógio de parede, para o conserto. Não ia levá-lo ao prego, apesar do leitor estar pensando o contrário. Em certa rua, foi interrompido por alguém, que lhe perguntou, com compovedora solidariedade, "porque não usava um relógio de bolso..."



Imaginem a posição difícil de um belorizontino que queira saber, na exata, quantas horas. Se não for muito condescendente e cordato, acabará maluco da silva. Primeiro, consultará o próprio relógio, que talvez seja um autêntico "cebola". Após esse primeiro gesto, olhará para o relógio da Igreja de S. José. Andará um pouco mais e verá os da Força e Luz e da

Prefeitura. E ainda há o do Conselho Deliberativo e tantos mais! Como todos acusam uma hora diferente, o pobre cidadão, caso seja dado às matemáticas, poderá resolver a questão transformando-a numa equação de segundo grau, por exemplo.

Certo é que tudo nos leva a crer que as horas em absoluto não dependem dos relógios e sim da imaginação humana. Assim como o clima, que o homem, se tiver boas disposições, pode torcer à vontade, desconhecendo o frio, o calor ou a chuva. Mas isso pende para o reino dos impossíveis. E no reino dos impossíveis está também a possibilidade de um sujeito se julgar bem munido do vil metal quando tudo está a lhe indicar a sua irremediável pindaíba. Concluamos, sem hesitação, que nada adianta, fazendo uma exceção muito honrosa para os relógios.

PACIÊNCIA AQUI E' LIVRO INE'DITO

Do racionamento da gasolina e da lenha, combustíveis que passaram a ser preciosidades, resultou um mundo de coisas. Por exemplo: contam

com foros de autenticidade que um nortista mudou-se para Belo Horizonte, com armas e bagagens. Entre estas últimas figuravam, segundo os

historiadores, quasi uma centena de livros inéditos, de sua lavra, já que esse garatujador não perdoava papel

(Conclui na página 48)

OUTRA COMÉDIA DA VIDA

TEXTO E BONECOS

DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA



— Minha nora também, "seu" Ter-bentino, não anda boa. Já se levanta com dor de cabeça e olhos inchados.
— E' o que eu tenho...



— Si se abaixa fica tonta. Não tem apetite e o corpo só pede cama.
— E' o mesmo que eu sinto.



— Cansaço e muitas dores nas cadeiras. O cogumelo asiático não lhe valeu...
— Cansaço e dores nas cadeiras... Eu tenho isso, D. Firmina...

— Afinal, parece que agora o médico acertou.
— Que receitou, hein? Fala, D. Firmina.
— Disse que ela ficará inteiramente curada se tiver um filho...

— Dores nos músculos, sono agitado... Sonhos e pesadelos horríveis! E além disso está uma pilha elétrica!
— Não há a menor dúvida; sua nora tem o mesmo que eu.



SEDAS E PLUMAS



EM PARIS, dizem os telegramas, as mulheres estão vestindo como os homens. Cincoenta por cento da população feminina, asseguram os despachos. As folhas inglesas afirmam que elas o fazem por economia. Para aproveitar as roupas dos irmãos e maridos assassinados pelos barbaros. Os alemães, por sua vez, não estão apreciando muito esta moda. As vezes há confusão.

Ha mulheres feias e magras que, vestidas de calças perturbam. Na maioria das vezes a distinção é, felizmente, muito facil e agradável. As curvas denunciavam a plastica feminina.

A moda, com facilidade, saltou de Paris para Nova York. Ali já ninguém estranha essa conquista de Eva. A estreita aliança de brasileiros e norte-americanos, muito explicavel no momento, tornou possivel a introdução do habito no Brasil. Mesmo na nossa Minas tradicional e severa, garotas destemidas envergam costumes masculinos. Na Avenida Afonso Pena elas surgem, as vezes, provocando o protesto das matronas e o aplauso dos rapazes. Um velho advogado, inteligente e tolerante, é de opinião que elas ficam mais cativantes e, sobretudo, mais portateis...

O BEIJO na Alemanha está sendo punido com pena de fuzilamento.

Uma mulher ariana só pode beijar e casar-se com um individuo do mesmo sangue. Para isso, Hitler mantem laboratórios perfeitos. Quando duas criaturas de sexos diferentes sentem qualquer simpatia, vão depressa levar o sangue aos institutos de análise. Se o resultado for satisfatório, não ha novidades. Casam-se com a aprovação do "fuherer" e de toda a quadrilha. Se o sangue de qualquer dos dois acusar impureza, será inútil e perigoso insistir.

O jovem universitário, filho de pais ricos, leu indignado a noticia. A sua revolta é perfeitamente justificavel, principalmente na situação em que está. O moço louro e abastado está doido por uma moreninha pobre e linda. Apesar de não estarmos na Alemanha, a família faz uma tremenda oposição. As irmãs do rapaz, gráficas e melindrosas, chegam a dizer que ele quer manchar o bom nome dos seus avós e encher a casa de criolinhos de cabelos anelados e duros. Quando a namorada do rapaz passa pela rua onde moram, a irmã solteirona canta para infernar o mano a velha toada — "O teu cabelo não néga".

Apesar da oposição o namoro vai num crescendo prometedor. A morena não recua e o moço avança destemeroso. Ontem os dois foram vistos, em horas pouco canonicas, em lugar ermo e distante. A família ariana vai ser ventida pela graça da mestiça invencível. A vizinhança assiste a luta torcendo pela morena. Viva o Brasil!



MADAME, muito afogueada e muito aflita, procurou, há dias, o seu médico. Entrou no consultorio levando, na mão um artigo que ela destacou de uma revista estrangeira. Era um estudo sobre o sonho. O cientista afirmava, no seu trabalho, que o sonho muitas vezes é um guia precioso do medico para a segurança do diagnostico. Por exemplo: aquele que todas as noites sonha que está caindo em um abismo deve cuidar do coração. E' um sinal certo de molestia cardiaca. Quem sonha que está sendo enforcado, pode ter a certeza de que mais dia menos dia, lhe aparecerá uma doença grave na garganta.

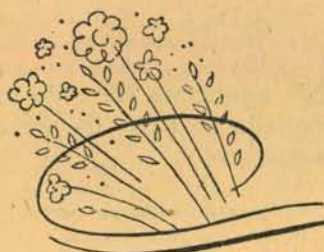
O facultativo, sorrindo, perguntou a madame que especie de sonho a levava ao seu consultorio. Doutor, disse a gentil senhora, há uma semana que eu sonho com doces. Doces excelentes, bonbons finos, pudins e geléas. Ontem sonhei que subia e descia uma monta-



— *Novidade para seus olhos*
o *Pó de Arroz L'Aimant de Coty*

em nova e requintada apresentação...

O seu pó de arroz preferido — Coty — perfumado a L'Aimant, que proporciona maior atração à sua beleza, tem agora nova apresentação. A nova e graciosa caixa será um adorno para seu toucador. A finura característica do Pó de Arroz Coty torna sua aderência tão perfeita sobre o rosto que o pó se confunde com a cor natural da pele. Escolha a tonalidade que melhor se adapta à cor da sua cutis. O seu rosto irradiará a atração do perfume magneto L'Aimant e a sua pele ganhará um aveludado cativante.



CONHEÇA O PÓ DE ARROZ

L'AIMANT

Coty

De Mesa à Mesa



TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELL
BONECOS DE *ROCHA*

A polícia da Bahia submeteu a exame médico a mulher que ficou viúva doze vezes. O cientista, terminadas as perícias, afirmou ser ela absolutamente normal e possuidora de uma bela plástica.

Porque o povo desconfia,
(E o povo diz o que quer)
Um doutor lá da Bahia
Fez exames na mulher.

Depois lavrou-se uma ata
Com os resultados finais:
— Não é por má que ela mata,
Mas por ser “bôa” demais...



Telegramas de Nova York anunciam que está em moda, ali, o sinal no rosto ou em qualquer outra parte do corpo. Em um só dia, em determinado instituto de beleza, foram feitos dez mil sinais em milhares de mulheres.

E' uma simples fantasia,
Mas que dá graça, afinal,
O lugar é que varia
Para se pôr o sinal.

Cada qual mais se requinta,
Toda mulher tem seu “quê”:
Muitas querem por a pinta
Em lugar que ninguém vê...

Alma de gozos faminta,
O operador, por sinal,
Gosta mais de pôr a pinta
Onde a pinta fica mal.

Mas segundo é voz corrente,
Com a astúcia que se requer:
— Mesmo, sem pintas, a gente,
Tira a “pinta” da mulher...



Telegramas de São Paulo noticiam que um pescador dali descobriu que o “baton” usado pelas senhoras, é, como isca, superior à minhoca.

Deixe o povo falar, deixe,
Mas ninguém explica o fato:
Não se sabe porque o peixe
Cai no “baton” como pato.

A gente pensando fica
E não descobre, por certo:
— Que o homem caia se explica,
Mas peixe é bem mais esperto...



Telegramas de Florianópolis anunciam ter sido encontrado um bilhete de loteria premiado no bolso de um rapaz que morreu no dia exato do casamento.

Ai de quem não tem coragem,
De quem se arrisca, imprudente!
A vida é longa viagem
Feita num mar inclemente.

Chegou o barco no porto,
O mais seguro talvez,
Disse alguém, olhando o morto:
— Duas sortes de uma vez!...



O assassino “Volta Sêca”, preso numa cadeia da Bahia, passa os dias a fazer tricô e croché.

Tornou-se puro e inocente,
Mostra ter crença e ter fé:
Em vez de matar a gente,
Mata o tempo, no croché.

Não creia que é palhaçada,
Que é palhaçada não creia:
Faz o ponto de laçada,
Faz o “ponto de cadeia...”

O estranho Museu de Mme Tussaud

TEXTO E DESENHO DE OLGA OBRY



— ESTA —, disse o simpático velhinho, discretamente fardado, num tom de apresentação cerimoniosa, apontando uma senhora idosa de cachos brancos debaixo da touca rendada — esta é a nossa fundadora. Madame Marie Tussaud.

E depois, voltando-se para o senhor e a senhora que a ladeavam, acrescentou:

— Benjamin Franklin, sabe? aquele americano que inventou o para-raio. E Madame de St. Amaranthe. Que pena ter ela perdido uma cabeça tão linda na guilhotina, não é?

Engraçado: gente tão bem educada, nem inclinou-se, nem estendeu a mão, nem mesmo murmurou alguma banalidade de costume: "Muito prazer em encontrá-la..." Todos ficaram mudos e imóveis.

— Agora, disse o guia, — vamos à sala vizinha. Ali está um senhor muito distinto que eu gostaria que a senhora visse: Sua Majestade o imperador Pedro II do Brasil. Como é respeitável com suas barbas brancas, seu uniforme de almirante e todas suas decorações... olhe, esta aqui é a Tosão de Ouro.

Bom, vamos acabar com o mistério: todas as personagens, autenticamente trajadas, eram de cera. A cena teve lugar no célebre Museu Tussaud de Londres, ao qual, desde 1802, não escapou nenhuma figura de destaque do mundo político, artístico, científico, e que, além disto, contém uma coleção completa de todos os

reis da Inglaterra e muitas outras figuras históricas. Depois de ter passado em revista as celebridades do momento, voltei à criadora, a Madame Tussaud. Tinha vontade de entrevistá-la: qual teria sido a vida da "mãe" de tantos homens ilustres? Não havia de ter vivido sempre tão quietinha como agora estava, entre Benjamin Franklin e a linda Madame de St. Amaranthe.

Consultei o catálogo que trazia um mote de Shakespeare no frontispício e assegurava ao público que a finalidade da casa era de divertir ensinando. Continha as biografias de todos os seus habitantes, cujo número dizia ser variável: uns caem no esquecimento — descem ao porão, são fundidos, outros sobem ao firmamento da fama e logo fazem sua aparição na sala do museu, impecavelmente parecidos com os originais... Assim vai o mundo. Somente as feições dos maiores cientistas, artistas, estadistas e das belezas mais afamadas ficam indestrutíveis, séculos afora, no Museu Tussaud, tal como na memória dos homens.

Procurei o número 83 e li: "Madame Tussaud, nasceu em Berna em 1760, fundou em Paris com o seu tio Curcius o primeiro "Cabinet de Cire" do mundo. Teve a honra de ensinar a Madame Elisabeth, irmã do rei Luiz XVI, a arte de desenhar e modelar. Ficou ao serviço desta amável princesa até outubro de 1789. Mudou-se para Londres com as suas coleções em 1802 e aí morreu, legando-as ao filho, em 1850."

Quantas coisas não se liam entre as linhas. Mais tarde cheguei a decifrá-las. Nascida depois da morte do pai, caído na guerra de Sete Anos, Marie Grosholtz, (a futura Madame Tussaud) foi separada da mãe na idade de seis anos e adotada pelo tio materno que a levou em 1770 a Pa-

ris. A arte de modelar na cera estava então em grande voga. Curcius, que era escultor assás hábil, descobriu cedo as capacidades artísticas da sobrinha e ensinou-lhe este ofício promissor. Ele tinha conseguido boas relações na alta roda parisiense e, assim protegido, abriu um estúdio "ceroplástico", junto com uma exposição permanente de suas obras. Seus salões, sob o título "Cabinet de Cire", situados no Palais-Royal, em pleno coração da capital tornaram-se o ponto de reunião do tout-Paris intelectual e mundano. Foi aí que Marie, ainda mocinha, avistou os vultos imortais de Voltaire, Rousseau, Condorcet, Franklin, Diderot e tantos outros.

Em 1783, o astucioso Curcius, pressentindo outros ares, abria no popular Boulevard du Temple uma sucursal da sua empreza, de gosto bem diferente. Chamava-se "A Caverna dos Grandes Ladrões": em vez de marquês em trajes de setim e belas damas de cabeleiras empoçadas, os bonecos de cera ali expostos representavam os primeiros "san-culotte", os máus rapazes e raparigas, em cenas sanguinárias e excitantes. Os visitantes não eram, naturalmente,





DESENHOS COMERCIAIS TECNICOS E ARTISTICOS

CARTAZES
GRAFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621 - ESQ. AVENIDA - ED. CRISTAL
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

* * *

também os mesmos que frequentavam o "Cabinet de Cire" do Palais-Royal...

Enquanto dois tios paternos e três irmãos de Maria tombavam em agosto de 1792, defendendo as Tuileries no corpo de Guardas Suíças de Maria Antonieta, Curcius, que havia participado da tomada da Bastilha pelo povo de Paris, recebia das mãos dos novos dirigentes um mosquete de honra, o qual ficou como uma das peças mais curiosas das suas coleções. Também, com a mudança de regime Curcius e Maria não ficaram ociosos: receberam a macabra incumbência de esculpir os retratos fiéis das vítimas mais ilustres do Terror. Com mãos trêmulas, Maria tinha que obedecer às ordens recebidas, imprimindo à cera dócil os traços das cabeças ensanguentadas dos seus amigos e amigas de ontem. Mas isto mesmo não a salvou das suspeitas: foi por sua vez denunciada e jogada na prisão, onde ficou três longos meses, tendo por companheira de infortúnio a faceira crioula Joséphine de Beauharnais. Quando enfim se lhe abriram as portas da prisão Maria teve a desgraça de perder seu tio. Falava-se de envenenamento...

Nesta situação desesperadora Maria não hesitou em aceitar o pretendente que se lhe oferecia na pessoa de um jovem provinciano, Tussaud. Casaram-se em 1794 e passaram a dirigir juntos o Museu de Cera que ela havia herdado do tio Curcius. Apesar de dois filhos terem nascido desta união, não se pode afirmar que fosse feliz, pois em 1800 Marie Tussaud separava-se definitivamente do marido, procurando desde então mudar-se para a Inglaterra no desejo de esquecer as desgraças daqueles tempos tumultuosos. Só em 1802 ela conseguiu obter do ministro Fouché um passaporte para seus filhos, seus bonecos e ela mesma.

Chegando a Londres, encontrou seu lugar ocupado por outra colecionista de figuras de cé-

ra: em Fleet Street, o gabinete de curiosidades de Mrs. Salmon tinha já uma fama sólida. Então Maria pô-se a viajar, exibindo, numa vida errante, suas criaturas nas cidades de província. Teve aventuras incríveis: atravessando o Canal Irlandês, sofreu um dramático naufrágio, em que pereceram muitas "vidas" de cera. Por outra ocasião, havendo barulhos de rua em Boston, ela escapou por um fio de ver sua exposição incendiada. Com muita perseverança, entretanto, conseguiu impôr-se ao público inglês, incorporando mesmo à sua a coleção da rival londrina.

Desde então tinha sua casa própria em Baker Street, onde recebeu a visita de muitas personalidades ilustres, tais como o Duque de Wellington, cuja figura ela esculpiu para o seu Museu. As duas coleções do tio Curcius estavam agora abrigadas embaixo do mesmo teto (passando a célebre "Caverna dos Grandes Ladrões" a chamar-se "Chamber of Horrors").

Dividindo, mais que octogenária, todos os seus bens entre os dois filhos Francisco e José, Madame Tussaud passou também ao mais velho seu talento e sua arte. E assim ficou na família dos Tussaud: um filho sempre herdava com o museu de cera a tarefa de completá-lo. Há meses morreu em Londres, com a idade de 86 anos, John Theodore Tussaud, bisneto da fundadora, legando outra vez o tesouro fa-

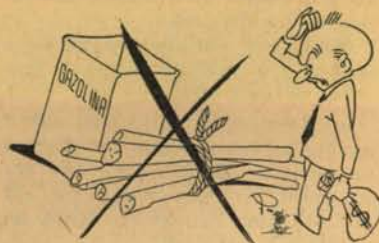
miliar ao seu filho Bernardo, escultor em cera.

A existência aventureira dos bonecos continua... Diz-se que, durante o "Blitz" sobre o Londres, em setembro de 1940, uma sala do Museu Tussaud foi alcançada por uma bomba nazista. E quando acorreram os guardas para verificar os danos, encontraram o quadro seguinte: os olhos azuis de Winston Churchill, o único de pé, contemplavam com calma britânica o céu; tendo perdido a cabeça, Hitler jazia lamentavelmente ao lado de Goebels em mau estado e de Goering com a túnica vistosa toda dilacerada, circundado por suas inúmeras medalhas esparsas no chão.

*

CONVERSA INOCENTE (CONCLUSÃO)

em branco. Com pouco tempo, faltou-lhe lenha. Ficou pelos cabelos, embora fosse calvo. E pôs-se à procura do ingrato combustível, com a mesma ansiosa inquietação com que era procurado o homem feliz, o tal que não tinha camisa e nem era inteiramente feliz, porque trazia ao pescoço um cordão amarrando um gas-



parino da loteria... Pois o nortista foi autor de grandes proezas. Indagou muito, promoveu inquéritos, pensou (pensou apenas) em algumas vitórias, e acabou concluindo, com desgosto, para a cara-metade, que o fitava assombrada: — Puxa! Lenha aqui é gasolina! Ao que a mulher considerou, sensatamente: — Em compensação, paciência aqui nesta casa é livro inédito!

* * *

SEDAS E PLUMAS (CONCLUSÃO)

nha de açúcar cristalizado. Tenho medo de estar diabética...

E mostrando um vidrinho cheio de um líquido cor de topázio:

— Quero que o senhor examine isso com muito cuidado. Se tiver açúcar, tomarei insulina. Mas que desgraça, doutor!

E o medico, para tranquilizá-la:

— Não pense nisso. A senhora está robustíssima. Não creia nessas fantasias de cientistas. Coisas de revista, devaneios sem nenhum fundamento.

— Pois então, que prova melhor de que é sonho apenas? Sonhou com o que não existe...



MODELOS DO MÊS^A

DOIS lindos modelos para meia estação. O primeiro, em seda estampada com aplicações sobre o decote e as abas do casaco, que dão ao conjunto uma linha original. O segundo, em rayon vermelho, com a blusa e gola em rayon estampado.



INVERNO

1) Este lindo vestido em lã leva enfeites em pespontos, além de pregas e um bolso invisível. 2) E' realmente de linhas muito elegantes este modelo em lã, com listas trabalhadas em vários sentidos. 3) Vestido em lã, com mangas três-quartos. Os bolsos, a gola, as mangas e a saia, levam adornos em pespontos. 4) Muito feliz a combinação de dois diferentes tons para este vestido. 5) Modelo em duas peças, com enfeites de nervuras.



6) Modelo em lã com mangas três-quartos, enfeitado com pespontos de esquesita simplicidade. 7) Encantador modelo em duas peças, em lã, realçado por uma aplicação de veludo. O casaco é preso em linha curva e leva um cinto amarrado na frente. 8) Vestido em lã com recortes originais realçados com pespontos. 9) Modelo em lã, elegante e de fácil execução. As mangas são inteiramente trabalhadas com nervuras que se repetem sobre a blusa. 10) Vestido em lã, com quatro bolsos verticais. Cinto terminando em laço.

A GRAÇA DO PLISSE'

O PLISSÉ está em grande moda. Apresentamos aqui duas sugestivas criações nas quais o plissé predomina com todo o encanto que pode oferecer.



OBRAS PRIMAS



BRASILEIRAS



O GUARANI ★ CARLOS GOMES

TEATRO SCALA ★ 1870

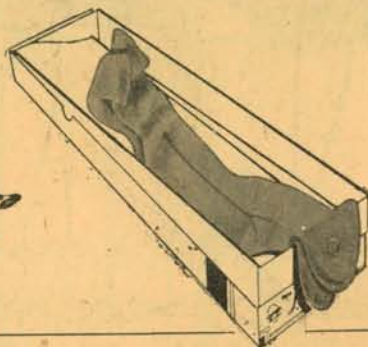
“Este moço começa por onde eu acabei”, exclamou arrebatado pelo entusiasmo o grande compositor Giuseppe Verdi, ao terminar a memorável estréia da opera “O Guarani”, no Teatro Scala de Milão. Dotado de intensa inspiração musical, conhecendo os menores segredos do equilíbrio orquestral, Carlos Gomes ainda hoje faz vibrar as platéias de todo o mundo, com as realizações do seu imortal gênio artístico. No setor das indús-

trias brasileiras também existe este mesmo esforço pela conquista da perfeição. As Meias Lobo, conhecidas em todo o país pela sua tradicional qualidade, representada pela resistência do fio, a beleza das padronagens e perfeição do acabamento, são o fruto do labor conjugado de uma legião de técnicos e operários especializados.

Meias LOBO



UM PRODUTO DA
FÁBRICA LUPO



Standard

PARA AS MÃNHÃS



- 1) Vestido em lã clara com recortes e aplicações formando bolsos. Os enfeites da blusa e os botões, em camurça branca.
- 2) Vestido em seda de cor violeta, adornado com bordados. Gola esporte e cinturão de couro.
- 3) Vestido prático, em algodão quadriculado, enfeitado com botões e gola branca.
- 4) Vestido em brim azul marinho, enfeitado com pespontos de cores vivas. Na blusa, iniciais em cor viva.
- 5) Shantung verde, com recortes na blusa e saia. Os botões e o cinturão em verde mais escuro, dão grande realce a este conjunto.
- 6) Traje muito prático em brim branco. Blusa franzida e saia com recortes formando bolsos.

7) Vestido em shantung de cor pastel. A blusa leva franzidos e bolsos aplicados. 8) Vestido em raion mostarda e o mrisco branco. Casaquinho com recortes e franzidos, abotoado na frente. 9) Vestido em crepe branco, com recortes pespontados e bolsos na blusa e na saia. O cinturão é de couro em dois tons. 10) Vestido de linho amarelo. Tem um só bolso e vem adornado com pinças. Saia godet e uma carreira de botões que vai da blusa à saia.





PARA OS DIAS MAIS FRIOS

1) Costume em lã quadriculada azul com enfeites na gola e nos punhos. 2) Vestido de schantung guarnecido de pequenas pregas. Echarpe pendente do chapéu. 3) Tailleur em lã azul pastel. Enfeites bordados em outro tom.





Como, há 35 anos.

este é um tratamento de beleza

**SIMPLES...
PERFEITO!**



Complete seus cuidados de beleza, lavando os cabelos, ao menos duas vezes por semana, com o shampoo de luxo "Stellax", de espuma abundante e fina. E use um depilatório realmente eficaz e sem cheiro: Porlac.

NENHUMA consagração poderia ser tão decisiva como a preferência das mais formosas mulheres através de 35 anos! Hoje, como então, Cera Mercolizada (Mercolized Wax) representa um simples e perfeito tratamento de beleza. Todas as noites, ao deitar, passe a Cera Mercolizada sobre a sua cutis. Cera Mercolizada acelera a renovação das células gastas e elimina panos e espinhas, rejuvenescendo a pele. Cera Mercolizada acha-se à venda nas farmácias, drogarias e perfumarias

CERA MERCOLIZADA



CONSERVA SUA CUTIS *Bella e Fresca*

PARA CONSERVAR AS FLORES

AS FLORES apanhadas conservam-se frescas durante muito tempo se forem submergidas (o talo somente) em água morna, assim permanecendo até que a água se esfrie.

*

COMO CUIDAR DE MANUSCRITOS

HA PERGAMINHOS e manuscritos que encerram grande valor. Mas, com o tempo, tornam-se sujos, por menos que sejam manuseados; por isso exigem cuidados especiais. O melhor para limpá-los consiste em empregar um pouco de benzina, que deverá ser passada sobre o manuscrito com uma esponja. As manchas desaparecerão, em seguida. Mas, como sempre, a benzina deixa cheiro pouco agradável, pode-se perfumá-lo depois.

*

CUIDADOS COM A VISÃO

O OLHO humano é, em sua estrutura, a máquina fotográfica mais perfeita que existe. A potência visual diminui em ambiente mal iluminado, exigindo de nós maior esforço. Por isso são recomendadas boas iluminações nos trabalhos em que se emprega diretamente a visão.

A discrição é sempre muito recomendada, principalmente nas cartas de noivos.

CAUTELAS FEMININAS

UM pretendente que passa muito tempo sem revelar o menor interesse em conhecer os pais da jovem a que faz a corte, que não dá mostras de desejar a formação de seu idílio, e que, aos sábados e domingos, recusa ver sua noiva sob pretextos inverossímeis, ou então que se nega a mostrar seus documentos pessoais, dá motivos para suspeitas. A prudência manda que se esclareça a situação, levando-o à alternativa de desistir ou de se definir sem demora para com a moça eleita.

*

SEGREDOS DA MAQUILAGE

PARA uma pessoa de quarenta anos não fica bem uma maquilage muito viva. Deve preferir um tom rosa suave, que proporcione doçura e distinção ao rosto. É este o tom que convém a duas idades — às jovens de quinze anos e às mulheres que atingem a casa dos quarenta.

Dois cuidados são necessários para um bom leitor: escolher os livros que vai ler, e lê-los bem.

**CABELLOS
BRANCOS**

**CASPA
Quêda
dos
Cabellos**

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**



TRÊS MODELOS EM LÃ ESCOSSEZA

NESTA página apresentamos três encantadoras sugestões, em lã escosseza para a temporada que se inicia. O primeiro, mais juvenil, leva uma aba imitando casaco e tem a saia nesgada e a gola bem esportiva. O segundo, apresenta a nota original de um lenço que passa pelo decote e prende-se às duas alças sobre o busto. O terceiro, de saia franzida, leva um interessante bolero cujo decote deixa ver uma blusa de crepe. O único bolso é forrado de crepe em tom vivo.



CONJUNTOS FANTASIA

1) Tussor branco e azul pastel. Flores coloridas enfeitam os bolsinhos da blusa e da saia. Uma longa carreira de botões contribui para maior realce do modelo. 2) Em lã azul marinho e branca, esta sugestão se completa com um bordado vermelho. Um interessante broche de ouro realça a graça do conjunto. 3) Modelo em lã verde garrafa e verde pistache, com enfeites em forma de flores.



REFORME O SEU VESTIDO DE BAILE

TÚNICA de renda sobre vestido negro, formando um conjunto muito vistoso para bailes. Aqui está uma sugestão para a reforma de qualquer modelo de gala.

O DESENHO mostra como se pode dar um novo sentido a um velho vestido de baile, com a simples aplicação de alguns ornatos de renda.

A MULHER

DEPOIS de haver pensado muito sobre o destino das mulheres, em todos os tempos e em todos os povos, não tenho outra conclusão senão a de que nós, os homens, deveríamos dizer a cada mulher, em vez de bom dia: Perdão!

ALFREDO DE VIGNY

*

DE SHAKESPEARE

QUÃO docemente dorme a clara lua sobre este banco. A calma da noite parece concertar-se com os acordes da doce harmonia. Senta-te aqui, Jessica. Olha como a abóbada do céu está de lado a lado encrustada de luminosos discos de ouro. De todos estes mundos que tu contemplas, por menores que pareçam, não há um só que, ao mover-se, não cante com voz angelical em perene concerto com os querubins de olhos fulgentes. Semelhante harmonia também existe em nossas almas imortais; mas enquanto nos envolve a argila passageira, jamais poderemos ouvi-la.

*

OS LIVROS

NÃO leia senão livros geralmente estimados; um estômago enfermo não pode comer todos os pratos sem se debilitar mais. Não é preciso ter muitos livros; o importante é possuir os bons.

SENECA

Estimam certas pessoas os livros volumosos como se tivessem sido escritos para exercitar os braços.

GRACIAN

*

CURIOSIDADES

O mineral de que mais nos utilizamos é o cloreto de sódio, ou o sal de cozinha. O sal é muito útil e necessário, mas deve ser utilizado sem exagero.

Não devemos permitir que as crianças abusem de seu uso.

Quando se suspeita da pureza de um alimento, este deve ser submetido a uma temperatura maior de 80 graus. É esta a forma de eliminar o micróbio (o baktúlio que produz toxinas sumamente ativas).



— para os seus encantos!

• Sim! As unhas bem cuidadas são verdadeiras jóias! Tornam os gestos aureolados de leveza e graça. Sobretudo, definem a personalidade. Porque são jóias pessoais, feitas para suas mãos! Dê-lhes o carinho que merecem. Realce-lhes a fidalguia do desenho e a beleza do colorido, envolvendo-as na magia do esmalte CUTEX! De fácil aplicação, o esmalte CUTEX enseja uma perfeita manicure e permanece fielmente ao serviço dos seus encantos femininos... Experimente-o hoje!

ESMALTE

CUTEX



J.W.T.

— para a manicura perfeita!

É FÁCIL FAZER BOAS COMPRAS

SABER comprar não é tão difícil como creem muitas pessoas. A propaganda honesta evita dificuldades. Quando a publicidade lhe indica a marca que lhe convém, saiba exigí-la com vontade inquebrantável.

Por trás de um sorriso, às vezes sedutor, esconde-se um terrível inimigo de sua vontade e de seu bolso. Imponha-se. Demonstre que sabe comprar. Tenha à flor dos lábios um "sinto muito, mas não é isto o que eu quero". Exija a marca de sua preferência. E terá demonstrado que sabe comprar.



PARA A SUA ELEGANCIA

1) Formoso "tailleur" em estilo esportivo com jaqueta de lã fantasia, levando na barra um friso colorido. 2) Este "tailleur" de lã leva no casaco aplicações de veludo. 3) Este "tailleur" de lã quadriculada tem a saia trabalhada e os bolsos enfeitados com os mesmos botões. 4- E' realmente muito elegante este "tailleur" de lã fantasia, cujos cortes sobre a frente do casaco terminam em ponta. 5) A gola e a frente deste original "tailleur" levam aplicações de pele.

AS MOLESTIAS DAS SENHORAS

Por que precisam elas de dois reguladores?

POR QUE precisam as mulheres de dois reguladores? A razão é simples: para duas enfermidades diferentes: dois remédios diferentes. E os males da mulher são de duas espécies bem distintas: os males que originam as regras abundantes e os males que causam a falta de regras e regras diminuídas. Combatam as mulheres os males que tanto as fazem sofrer, roubando a sua saúde e a sua alegria. Mas não se esqueçam do conselho da ciência e da razão. Para males diferentes: remédios diferentes.

Regras abundantes e suas conseqüências: dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc.: *Regulador Xavier n. 1.*

Falta de regras, regras diminuídas e suas conseqüências: dores em geral, cólicas uterinas, insuficiência ovariana, etc.: *Regulador Xavier N. 2.*

CURIOSIDADES

SE TEM uma peça de seda manchada de tinta, basta lavar a parte afetada em essência de terebentina e passar os dedos sobre a mancha, que esta desaparecerá imediatamente. O tecido não será prejudicado.

Na Inglaterra e nos Estados Unidos já se fazem experiências com televisão em cores.

As mulheres, principalmente as ciumentas, não devem perguntar a seus maridos — aonde esteve?... Tal pergunta os obriga muitas vezes a mentir...

Disse Madame de Stael — “o amor para os homens não é mais do que um episódio; para as mulheres é a história de toda a sua vida”.

Os vidros sujos podem se limpar com um paninho embebido numa solução de álcool. Quando estiverem quase secos, utiliza-se um outro pedaço de pano seco e bem limpo para dar-lhes brilho.

Há um dialeto falado na Ásia em que as palavras matrimônio e mortalha são sinônimos.

AS BLUSAS DE TRICOT

AS BLUSAS ou “pull-overs” feitas de tricot e que ostentam vistosos motivos estão muito em uso para viagens, excursões ou para a prática de esportes.

ETIQUETAS

OS recém-casados de regresso da lua de mel visitam unicamente as amizades íntimas. As demais relações ou conhecimentos devem visitá-los logo que recebam o comunicado de domicílio, comunicação esta que se aproveita para oferecer a casa e agradecer as atenções recebidas.

GORGETAS

DEPOIS de uma despesa nabalesca num restaurante ou num bar ao deixar uma gorgeta insignificante de-

nota avareza. O correto é deixar 10 por cento do gasto, salvo se este for tão pequeno que resulte irrisória a gorgeta.

EVITE OS COMPLEXOS

A PESSOA que numa reunião mostra inquietude, embaraço, que não pensa senão que todos os olhares estão fixos na sua pessoa e que a seu respeito surgem murmurações, não faz outra coisa que aumentar sua timidez natural, que a levará, então, a ser alvo de várias da atenção geral.

O HÁBITO DE LER

UM hábito fácil de se adquirir é dedicar-se às leituras das boas obras. Além de ser uma distração superior a qualquer outra, mais barata e mais proveitosa.

NÃO SE DEIXE ILUDIR

OS COMERCIANTES sem escrúpulos desprestigiam as marcas acreditadas, com o afã de vender produtos anônimos, contanto que lhes proporcionem maior renda. Não permita você que lhe impijam certos artigos — exija sempre os de suas marcas preferidas.

Dôr de dente?

CÊRA

Dr. Lustosa

Inoffensiva aos dentes —
Não queima a bocca

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. 2 %
Deposito inicial minimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores áquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de 4 %
Cr \$10.000,00) a. a.

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de 3 %
Cr \$50.000,00) a. a.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3½ %
Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:
Para retiradas mediante aviso previo:
De 30 dias a. a. 3½ %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4½ %
Deposito minimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETRAS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições indenticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPÍRITO SANTO

SUBLIME ABNEGAÇÃO

ANTES que Roux descobrisse seu famoso sôro, a difteria causava grandes estragos nos meninos e era uma ameaça para sua vida.

Em pequeno povoado do sul da França declarou-se uma epidemia que, pode-se dizer, dizimou em varios dias a população infantil. Todo o povo estava aterrorizado com o mal e não havia medicos bastantes para combatê-lo.

Uma noite, levando seu filho nos braços, uma mulher desesperada correu à casa do doutor Lechamps, um jovem medico que havia pouco tempo ali se instalara.

O facultativo, compreendendo que o caso era desesperador, pois o menino estava atacado de difteria, com o bisturi fez uma incisão na garganta, pôs um tubinho e aspirou com toda força.

O menino salvou-se, mas o doutor Lechamps morreu pouco depois contagiado pelo terrível mal. Em sua abnegação para salvar o doentinho, esqueceu-se de cuidar de sua propria vida.

*

DECALOGO DE UM PAI

- 1 — Com amor construirá a sua familia, sustentala-á com seu trabalho e a regerá com bondosa energia.
- 2 — Será prudente em todos os seus negócios e pródigo nos bons exemplos.
- 3 — Será para sua espôsa um inextinguível apôio moral; compreenderá nela o consôlo para os seus momentos de gravidade e ouvirá também os seus conselhos.
- 4 — Para a alegria e confôrto de seu lar, cuidará sempre para que haja um "superavit" nos seus afetos e amizades.
- 5 — Fará com que seus filhos vejam nele, quando meninos, uma fôrça que os ampara; quando adolescentes, um companheiro que os guia e ensina; e, quando homens, um amigo que os aconselha.
- 6 — Não cairá na baixeza de se fazer respeitado antes que amado, ou de excluir a influência materna.
- 7 — Deverá ensinar aos seus filhos a encarar com firmeza os males e as maldades da vida, encorajando-os quando desanimados, sem destruir-lhes os ideais.
- 8 — Evitará em seu lar tôda a preocupação e desentendimento que possam depender de seus negócios e relações.
- 9 — Procurará saber as aptidões de seus filhos. Sem dizer-lhes que poderão ter um destino melhor do que o seu, trabalhará para que o tenham.
- 10 — Deverá ainda zelar pela bôa saúde de seus filhos, assim como pelo desenvolvimento da sua intelligencia, ensinando-os a serem bons, antes que sábios.

★ ★ PARA AS NOITES DE GALA ★ ★



"MÃO DE MANTEIGA"

Da B.N.S. para ALTEROSA

LARRY ganhou a reputação de desageitado no momento em que principiou a servir como ajudante de cozinheiro num dos navios mercantes da Grã-Bretanha. Tímido, abobalhado e pouco seguro de si mesmo, foi com hesitação que esse rapaz de dezenove anos, proveniente do condado de York, pisou a bordo pela primeira vez — e que momento fatal, aquele!

Sucedeu apenas que ele não reparou no cabo traiçoeiro que se estendia a seus pés. Segundos mais tarde, levantava-se pesadamente do assoalho da coberta e começava a juntar o conteúdo de sua valise, que se abria na queda.

Foi então agraciado com o apelido de "Mão de Manteiga", que passou a constituir seu nome oficial entre os companheiros. De uma feita, meteu-se a ajudar o Comissário de Bordo — ou pelo menos tentou fazê-

lo. O resultado foi que o pobre homem, conhecido por sua paciência infinita, exasperou-se pela primeira vez na vida e pegou-lhe um paternal pontapé no lugar consagrado pelo uso.

Sua experiência como garçon também não foi nenhum sucesso fora do comum. Um pouco de óleo ou de graxa no assoalho, um pingo de alcatrão ou mesmo qualquer movimento brusco do navio eram suficientes para provar que a lei da gravidade agia diretamente sobre os pratos e travessas por ele transportados. A proporção de mortalidade entre os pobres artigos de louça cresceu de maneira alarmante. Dentro em pouco o esperto rapagão se habituou a derramar café escaldante sobre o colo dos amigos prediletos.

Jamais se acostumou com o balanço da embarcação, mas também jamais conheceu as agruras de uma queda. Assim

que via as coisas pretas para o seu lado, agarrava-se com unhas e dentes ao primeiro colega que lhe estivesse ao alcance. Demonstrava encantadora imparcialidade na escolha de suas vítimas, apesar de não ser muito popular.

Chegou finalmente o dia em que o navio foi localizado por um bombardeiro adversário. As duas primeiras granadas não atingiram o alvo zigue-zagueante, mas a terceira aterrissou com sucesso na popa e foi rolando em direção à cosinha, sem explodir.

Justamente nesse instante nosso herói realizava sua entrada em cena, talvez um pouquinho atrasado. Tropeçando na bomba, o intrépido guerreiro foi beijar o chão. Seus companheiros, conhecedores dos projetos de ação retardada usados pelos aviões de mergulho do inimigo, estenderam-se ao comprido na coberta para evitar os estilhaços.

Durante um minuto carregado de tensão nervosa para os outros, Larry olhou com ressentimento o objeto que provocara seu último desastre. De repente, compreendendo a extensão do perigo que ameaçava toda a tripulação, resolveu movimentar-se. Levantando-se, comprimiu contra o peito o engenho de morte e correu para a amurada.

O comandante, na torre de comando, deixou escapar um urro selvagem. O artilheiro colocou as mãos sobre os ouvidos, escondeu a cabeça entre os joelhos e permaneceu nessa posição, aguardando o fim. O segundo-maquinista sentiu um calafrio percorrer-lhe a espinha dorsal, enquanto os outros homens olhavam com espanto e piedade para o "Mão de Manteiga".

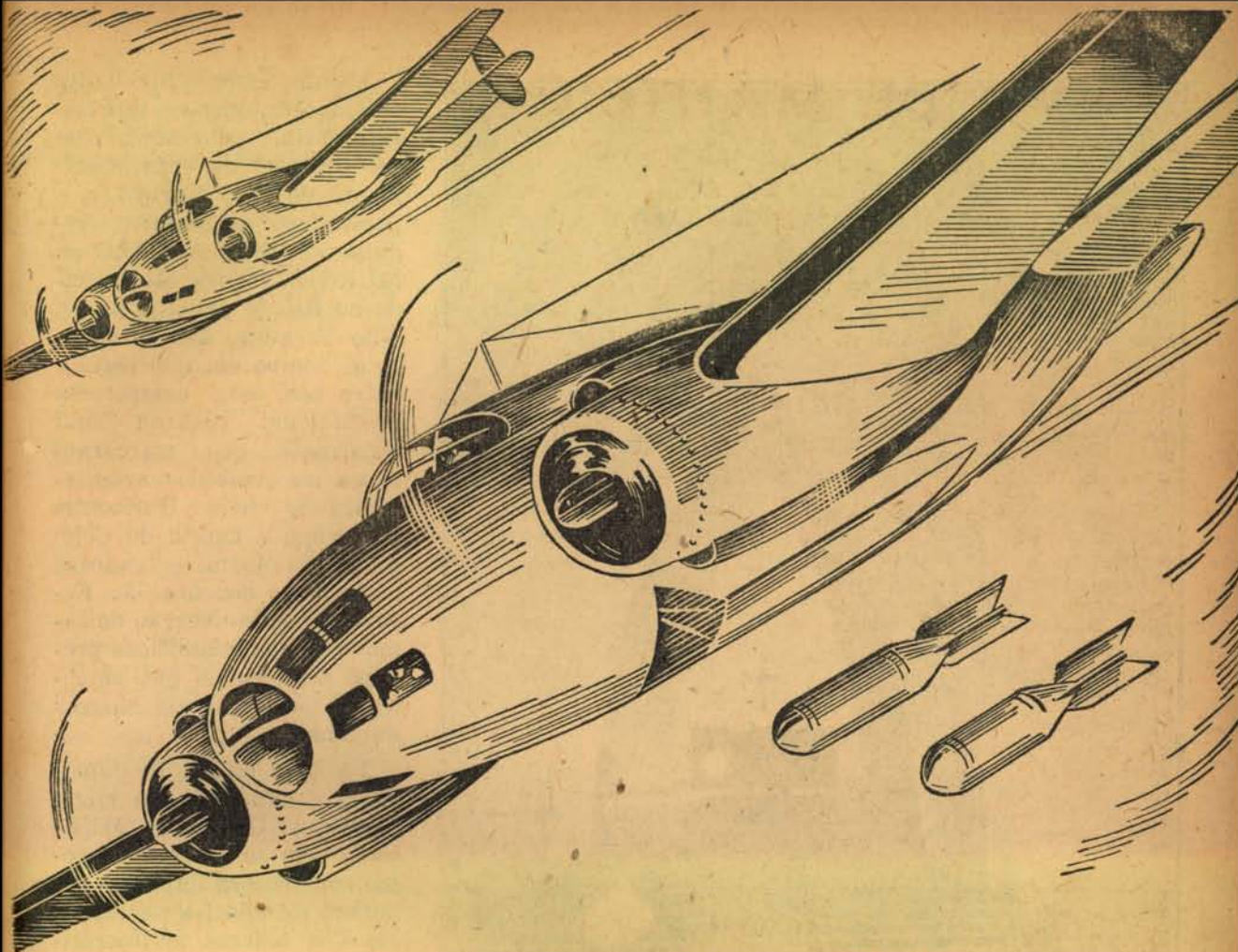
A meio-caminho da amurada a bomba tentou escapar da prisão, mas Larry voltou a segurá-la no ar, no momento exato. A tripulação, em suspenso, procurava imaginar de que modo seria recebida por São Pedro.

— Foi um momento eletrizante, aquele! — afirmou o comandante, mais tarde.

E realmente assim deve ter sido para todos — exceto para nosso herói, que prosseguiu na sua corrida e lançou a granada ao mar, por cima da amurada. Voltando-se então para os companheiros sem fôlego, perguntou-lhes com ar triunfante:

— Que tal? Deixei-a cair, por acaso?





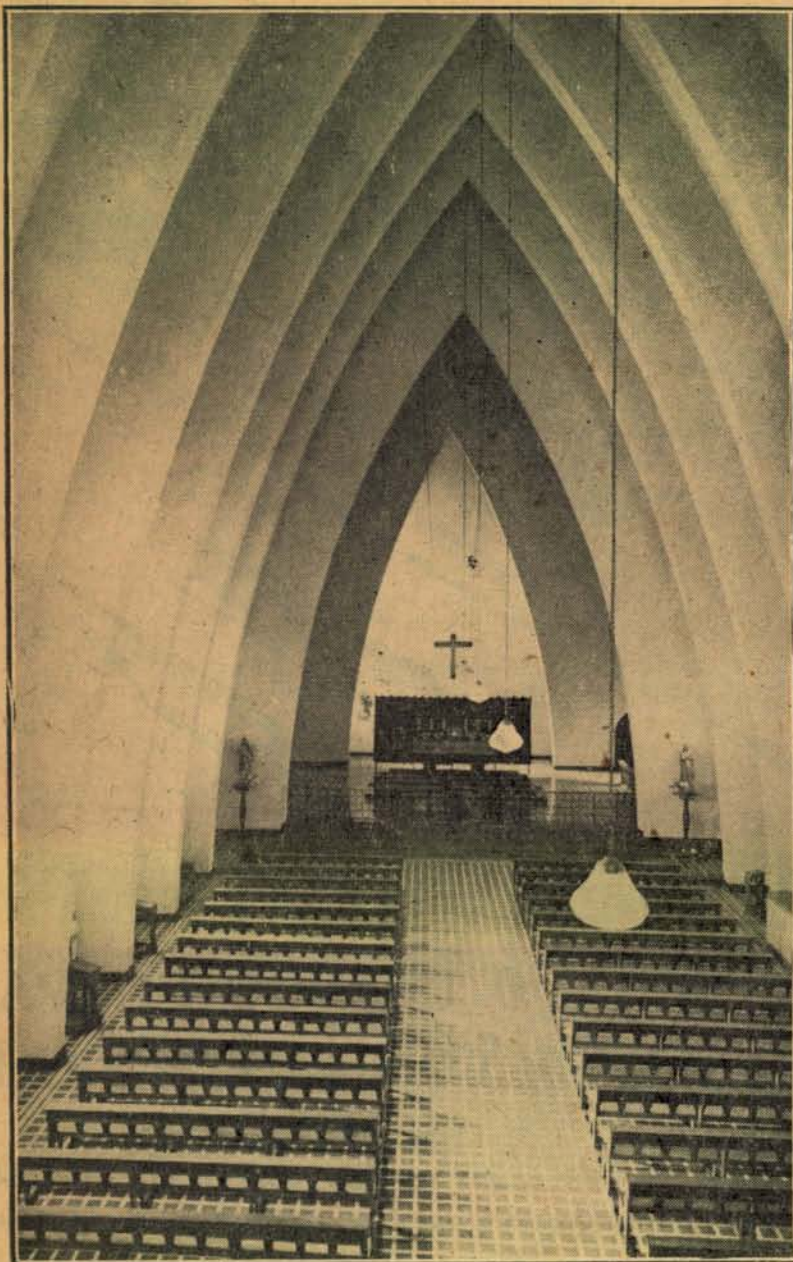
QUEM O INIMIGO POUPA, NAS MÃOS LHE MORRE

— Este velho e sábio adágio aplica-se não somente áqueles que lutam de armas na mão, mas, também, a nós que ficamos na retaguarda com a incumbência de prover as forças armadas de tudo quanto necessitam para derrotar o inimigo. E, para que isto suceda, é necessário que a produção de cada mês supere a do mês anterior. O contrário disso é poupar o inimigo. E' retardar a VITÓRIA — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.



CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

FONE 2-1200



Interior da linda capela do Colégio Santa Maria construída pelo arquiteto Angelo Murgel

UMA ORGANIZAÇÃO CONSTRUTORA QUE TEM CONTRIBUIDO EFICIENTEMENTE PARA O ENGRANDECIMENTO DA CAPITAL

O engenheiro-arquiteto ANGELO A. MURGEL
e a sua firma em Belo Horizonte e no Rio

A BELEZA arquitetônica de Belo Horizonte, que tanta admiração vem causando aos que pela primeira vez a visitam, representa, inegavelmente, o fruto do trabalho eficiente e valioso de uma pleiade de en-

genheiros brasileiros que aqui mourejam, dedicados à nobilitante função de construir para os seus semelhantes esses monumentos de beleza e de conforto em que se transformou a arte da construção civil.

E entre esses competentes pelejadores, merece especial referência, pelo muito que fez em prol do engrandecimento de Belo Horizonte, o prestigioso engenheiro arquiteto mineiro ANGELO A. MURGEL, agora estabelecido no Rio de Janeiro, à Av. Nilo Peçanha, 155. Durante o tempo em que residiu entre nós, esse competente profissional realizou aqui construções que marcaram época na evolução arquitetônica de Belo Horizonte, tais como a capela do Colégio Santa Maria, as luxuosas residências dos drs. J. Ferrola e Otacilio Negrão de Lima e outros magníficos prédios residenciais que embelezam os principais bairros da cidade.

Também no Rio de Janeiro, a organização do engenheiro ANGELO A. MURGEL vem se destacando como construtora das mais soberbas residências particulares dos bairros aristocráticos da Capital Federal, assim como edifícios comerciais de enormes proporções.

Durante muito tempo, foi apreciada pelo público a colaboração do arquiteto Angelo A. Murgel no "Correio da Manhã" e nas revistas P. D. F. e "Arquitetura e Urbanismo".

E entre os seus trabalhos de maior destaque, poderemos ainda citar o Parque Nacional de Iguassú, o Parque Nacional de Itatiaia, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, a Penitenciária de Neves, o Núcleo Agro-Industrial do Rio São Francisco e a Exposição Nacional de Animais do Rio de Janeiro.

Na página, apresentamos uma fotografia da linda capela do Colégio Santa Maria, desta Capital, que atesta o magnífico trabalho do arquiteto ANGELO A. MURGEL.

"MIAMI" A NOVA ATRAÇÃO PARA A ELEGANTE MINEIRA

INAUGURADO, PELA FIRMA MASCARENHAS & CIA., O MODELAR ESTABELECIMENTO DE TECIDOS FINOS QUE VALE POR UM LEGÍTIMO MOTIVO DE VAIDADE PARA O COMÉRCIO DA CAPITAL.

"MIAMI", o novo estabelecimento de tecidos finos que vem de ser inaugurado no Edifício Guimarães, à Avenida Afonso Pena, vale por um seguro índice do extraordinário progresso da Capital, de vez que nada fica a dever, quer em luxo e conforto de instalações, quer em riqueza e variedade do seu sortimento, às casas de maior projeção no comércio similar da Capital da República.

De propriedade da conceituada firma Mascarenhas & Cia. Ltda., consagrados técnicos no comércio de tecidos finos, conta com um quadro de auxiliares selecionado cuidadosamente e capaz de dispensar ao público o melhor e o mais atencioso tratamento.

"MIAMI", cuja montagem tem des-



Aspecto colhido no interior de MIAMI o novo centro de atração para a elegante mineira

pertado a atenção de quantos passam pela nossa principal artéria, mercê do refinamento de sua confecção artística, está apresentando em suas

montras um admirável sortimento de sedas, linhos, lãs e algodões, recentemente recebido dos grandes centros produtores do país.

*

*

*

DE EDMUNDO DE AMICIS

QUE eloquência a dos maledicentes! Parece que se lhes desenvolvem as qualidades intelectuais quando se põem a falar mal dos amigos; os mais tolos deixam escapar centelhas dignas de gênios. Parece que, falando de outras coisas, não têm palavras senão monótonas e ócas, possuem frases de ferinos chistes e cheias de colorido, que surpreendem e retêm a atenção de seus companheiros. Tolos que a todos ludibriam, que são os únicos a descobrir em pessoas respeitáveis defeitos escondidos e ridículos ocultos!

São donos, em geral, de uma fraseologia rica, de um tesouro de observação e de nenhuma idéia própria.

GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÊLOS
— PARA O PORTE POSTAL —

**UZINAS QUIMICAS
BRASILEIRAS LTDA.**

CAIXA POSTAL, 74
JABOTICABAL
EST. DE SÃO PAULO

UM JUÍZO SOBRE A MULHER

DEPOIS de haver dito, lido, estudado e observado a mulher, que juízo podemos fazer, sem pecarmos por mordacidade nem por galanteria? O meu, digo-o aqui, com toda a sinceridade: são mais amáveis que nós homens, mais belas, mais espirituais e valem mais do que nós. Todas as imperfeições que lhe vemos no rosto não causam tanto dano como um só dos nossos defeitos; ainda mais, por que somos a causa única de suas imperfeições, em virtude do despotismo, injustiça e amor próprio que habitam o coração dos homens.

LIGNE

**NÃO SEJA UM CAVALHEIRO
DE TRISTE FIGURA...**



VISTA-SE DOS PÉ'S A' CABEÇA
PELO SISTEMA DE CRÉDITO DE

A COMPENSADORA MINEIRA

RUA TAMOIOS, 438

GUARDA MOVEIS BELO HORIZONTE

VILELA & LIMA LTDA.

GUARDA E CONSERVAÇÃO DE MÓVEIS,
VOLUMES, ETC.

— TAXAS MÓDICAS —

Engradamentos, embalagens, reformas e consertos de móveis. Serviços garantidos. Despachos e pagamentos de fretes. Retiradas de mercadorias das Estações. Carretos, entregas a domicílio e despachos de mudanças.

Praça Rui Barbosa, 93 - Baixos do Hotel Avenida - Fone: 2-4348

NÃO PODE HAVER ELEGANCIA, SEM
CABELO BEM CUIDADO!



PERMANENTES
TINTURAS
PENTEADOS
MANICURES
MASSAGENS

**INSTITUTO
LUDOWIG**

Direção do Cabeleireiro
FRANK

Depositários exclusivos dos famosos produtos de beleza "LUDOWIG"

RUA DA BAHIA, 1075 — FONE 2-1960

SUGESTÕES PARA

IVETE



O CUIDADO especial que merecem os seus dentes é essencial para a sua saúde, e, portanto, para a sua beleza.

Quando a cárie os ataca, não se pode distinguir o que é pior: se o mal que acarreta, ou as dores que causa. O reumatismo, as indigestões, as inflamações da garganta, a queda dos cabelos e até certas molestias da vista, são muitas vezes consequências do

descuido no tratamento dos dentes.

Não vai longe o tempo em que os médicos descobriram que os dentes são algo mais que um adorno, e que, se não merecem a devida atenção, acarretam sérios danos à saúde. Mas, se não houvesse tais perigos, que diríamos da importância dos dentes no conjunto da beleza? Pode um rosto de mulher parecer formoso, ao menos atraente, se a dentadura se apresenta em aspecto de descuido? Certamente que não.

As feições mais delicadas, os olhos mais expressivos, a aplicação inteligente da melhor maquiagem, não terão valor se os dentes não se mostram esmeradamente cuidados.

Não basta, entretanto, a limpeza apressada dos dentes, pela manhã e à noite. É preciso que se compenetre bem dos efeitos desastrosos da acidez, que destrói a vitalidade dos dentes, além de ser uma das causas principais da cárie, e logo se disponha a combatê-la por meio do uso constante de uma pasta dentífrica alcalina.

Depois de cada limpeza minuciosa dos dentes, use, bochechando, um pouco d'água misturada com leite de magnésia. É um dos melhores preventivos para as cáries, dentre os melhores que são conhecidos. Terminada essa operação, faça uma massagem na gengiva, com o dedo molhado em leite de magnésia pura.

Se se apresenta, por acaso, um sintoma de pioria, no entanto, o melhor remédio é procurar o seu dentista.

A maneira em que se procede à limpeza dos dentes tem mais importância do que a maior ou menor. Um célebre dentista recomendava aos seus clientes um método muito bom, que em linhas gerais podemos oferecer às nossas leitoras:

Com uma escova de dentes bem limpa, de fios mais ou menos duros, escovam-se os dentes primeiramente na parte externa, em seguida nos bordos e na parte posterior. Em seguida, mudando de movimento, escovam-se de cima para baixo, tanto na frente como atrás dos dentes. Finalmente, sobre a superfície dos mesmos, em todas as direções — repetidas vezes.

Esta maneira de escovar os dentes é a melhor que se conhece para eliminar os resíduos que tenham se conservado nos interstícios, resíduos tão nocivos como a acidez.

Usando os conselhos que prescrevemos, não será difícil possuir dentes sãos, brancos e limpos. Repetimos: — não há exemplo de formosura ou beleza completa, sem dentes bonitos e bem cuidados.

A SUA BELEZA

MARION

QUANTAS pessoas perguntaram a si mesmas: — Será possível melhorar a minha aparência?

Respondemos que não só os tratamentos de beleza, mais ou menos demorados, são a única coisa que contribui para que se melhore a aparência, nem tão pouco o uso de cosméticos...

Existem muitos detalhes, que, em geral, mostram sem significação, mas que auxiliam sobremaneira a uma mulher parecer mais formosa. Quasi sempre esses pequenos detalhes, quando observados, concorrem para anular cuidadosos tratamentos. E para que as nossas leitoras possam conhecer as vantagens que oferecem certos detalhes no conjunto e na harmonia da maquiagem, oferecemos aqui alguns conselhos:

Aplique roube nas maçãs do rosto, procurando não colorir. Um detalhe muito significativo nessa operação está em não usar o rouge onde, ao sorrir, a pele se enrug.

Ao sentar-se à mesa, não apoie o corpo sobre os cotovelos, nem tão pouco o rosto nas mãos, mas antes descanse os braços graciosamente, evitando que o cotovelo fique sobre a mesa.

Mantenha a cabeça erguida, da mesma forma que os ombros. Não use os cabelos soltos de ambos os lados do rosto, se já usa óculos, pois produz uma desagraciosa discordância para a sua aparência. Quanto ao penteado, escolha um bem simples que esteja de acordo com você, de maneira que adquira uma feição toda pessoal.

Um penteado alto favorece quando não se amontoa excessivamente o cabelo sobre a cabeça; e para isso é preciso usá-lo frisado sobre a nuca.

Não se acostume a pender a cabeça para o lado durante uma palestra, uma vez que esse gesto só pode fazer com que pareça mais velha, além de afetada e de pouca inteligência.

Mantenha, sem afetação, a cabeça erguida e direita. Da mesma forma os seus movimentos não devem parecer forçados ou rígidos; a jovialidade e a graça muito concorrem para a sua boa aparência.

A graça de uma posição se completa pela maneira em que se encontram os pés. É própria das mulheres gordas e já de alguma idade, o sentar-se e manter os pés afastado. No entanto, a melhor posição é mantê-los juntos, e, mais feminina ainda, conservando um ligeiramente atrás do outro.

Ao sentar-se, não conserve, como os homens o fazem, os joelhos separados. Junte-os, colocando um pé um pouco atrás do outro. Você mesma poderá observar-se nessa atitude diante de um espelho. Verá que o vestido conservará linhas atraentes e suas pernas parecerão mais esbeltas e de melhor forma.



ONTEM
TOSSINDO

HOJE
SORRINDO



EM 24 HORAS DEITROI DEFLUXOI E TUAI MANIFESTAÇOI.



PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

TAL QUAL UMA
Complicada Engrenagem!



Assim como um dente da engrenagem que se parte, pode paralisar toda a máquina, assim também o mau funcionamento de um só órgão — como os rins ou a bexiga — pode determinar o desarranjo completo de toda a nossa saúde.

PILULAS DE LUSSEN
PARA OS RINS E A BEXIGA



LABORATÓRIO OSÓRIO DE MORAIS
• RUA MURIAE, 92-BELO HORIZONTE •



ANJOS

Aqui está **JOSIE** papel que é interpretado por Diana Lynn, que fazia crer a todos estar desperdiçando seu talento privilegiado cantando com as irmãs em numero de variedades. **JOSIE** vivia sonhando ser uma grande pianista.





M U S I C A I S

ALTEROSA tem o prazer de apresentar nestas páginas um sensacional furo de reportagem, através das fotografias recebidas diretamente da Paramount nos EE. UU., para os seus leitores.

Eis aqui os quatro anjos, que evidentemente não pertencem à corte celestial, pois trata-se de quatro jovens que têm o sobrenome Anjo e que aparecem na película da Paramount, ainda sem título em português, "And the Angels Sing". Todas quatro têm pretensões à glória através do talento musical que julgam possuir. Da esquerda para a direita, Betty Hutton, Diana Lynn, Dorothy Lamour e Mimi Chandler. Tanto vale observá-las da direita para a esquerda, como de cima para baixo, ou vice-versa, para ver-se que são "as quatro pequenas do burulho."

✱

O primeiro clichê, no alto da página, mostra-nos Bobby. Bobby Anjo, é na realidade Betty Hutton. Bobby tocava clarinete maravilhosamente e, quando cantava, fazia com tanta graça e personalidade os seus números que o teatro parecia vir abaixo com o fragor dos aplausos. Apesar de tudo o que ela queria ser é repórter.

✱

O segundo, apresenta a mais velha das irmãs Anjo, Nancy. Antes que aparecesse a orquestra de "Jazz" de Happy Marshall esta jovem, que na realidade não é outra senão Dorothy Lamour, era arrimo da família, trabalhando como datilógrafa oito horas por dia. Nancy queria ser artista por isso aprendeu a tocar guitarra e a cantar.

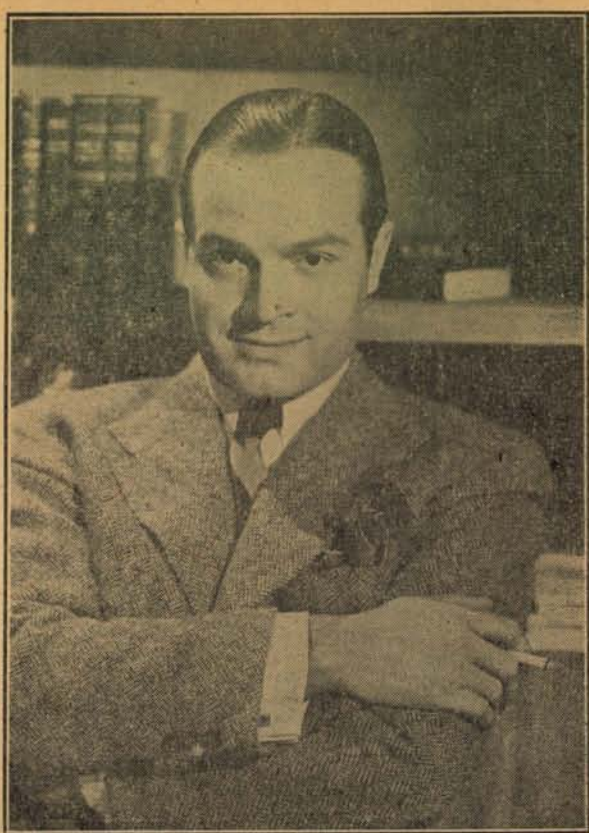
✱

Esta é Patti, que queria ser atriz, papel interpretado por Mimi Chandler. Tocava acordeon, sob protestos, em companhia das irmãs. Não podia acreditar que isso, somente pudesse levá-la à Broadway. Quando contrataram as Irmãs Anjo para atuar num clube noturno Nova-iorquino, Patti, absolutamente, não se entusiasmou. Preferia voltar ao seu torrão natal onde o collegio punha em cena uma obra teatral.





ARTURO DE CORDOVA, da Paramount



BOB HOPE, da Paramount



GINNY SIMMS, da Metro

O Estrelato

DESNECESSARIO se torna encarecer as dificuldades que devem ser vencidas para que se atinja, em Hollywood, às culminancias do estrelato. Elas são bastante conhecidas do público que não mais ignora a soma de talento, esforços e sacrifícios que se exigem aos seus aspirantes.

Sem embargo, releva notar a constante renovação dos grandes cartazes do cinema. Dia a dia surgem novas revelações que, vindas de todos os recantos do mundo, surgem nos céos do cinema, atestando o perene trabalho a que se dedicam os responsáveis pela setima arte, para oferecer ao grande público uma renovação constante em seu quadro de astros e estrelas.

Aí reside justamente um dos grandes motivos do permanente interesse público pelo cinema americano. Enquanto se conservam no ápice da gloria uma Greta Garbo ou um Clark Gable, multiplicam-se os esforços dos diretores e descobridores de novos



RAY MILLAND, da Paramount



BRIAN DONLEVY, da Paramount

em Hollywood!

talentos, afim de que as produções de primeira linha não venham a cair na monotonia a que se veriam condenadas, se porventura tivessem que reproduzir na tela, sucessivamente, uma ou duas dúzias de caras, sempre as mesmas, embora todo o seu talento é toda a sua popularidade.

Assim se explica, talvez, a ausencia de filmes de Greta Garbo, Shirley Temple, Deanna Durbin, Clark Gable, Errol Flynn, Joan Crawford e outros, com a continuidade que muitos desejariam. Porque, diga-se de passagem, os condutores supremos do cinema norte-americano conhecem o segredo da verdadeira popularidade e sabem que esta tem como inimigo numero um a propria monotonia do banal.

Enquanto isso, vamos nos divertindo com os valores novos que surgem, até que estes também se consagrem com as glórias do estrelato...



ANN RUTHERFORD, da Metro

Esparsos

DEBAIXO DO TAMARINDO

No tempo de meu pai, sob estes galhos,
como uma vela fúnebre de cera,
 chorei biliões de vezes com a canceira
 de inexorabilíssimos trabalhos!

Hoje, esta árvore, de amplos agasalhos,
 guarda, como uma caixa derradeira,
 o passado da flôra brasileira,
 e a paleontologia dos carvalhos.

Quando pararem todos os relógios
 de minha vida e a voz dos necrológicos
 gritar nos noticiários que eu morri,

voltando à pátria da homogeneidade,
 abraçada com a própria eternidade,
 a minha sombra há de ficar aqui.

AUGUSTO DOS ANJOS

O TEU NOME

O teu nome eu repito, de quando em
 quando,
 como se estivesse declamando
 um poema de amor!
 E ao dizê-lo, sinto a alma embalada
 por líricos arpejos.
 O teu nome é uma noite enluarada
 onde se ouve a música dos beijos.

O teu nome é o poema de ouro da
 minha vida
 e a doçura dos versos que componho.
 Com ele caminho, feliz, pela vida,
 mergulhado no mais doce sonho!
 E ao dizê-lo, sinto a alma embalada
 por líricos arpejos.
 O teu nome é uma noite enluarada
 onde se ouve a música dos beijos.

EVAGRIO RODRIGUES

NIRVÂNÂ

Não mais braços erguidos.
 Nada vertical.
 Nem estrelas acenando à distância
 Nem orfãos sonhando
 Com um pão que nunca existiu...
 Nem dias escuros,
 Nem prantos, nem risos
 Nem minha cabeça se molhando
 Nos mares azues
 das regiões sem fim
 nem interpretações
 Nem faces conhecidas
 de amigos inúteis...
 Nem mesmo o sonho exquesito
 que me conduziu um dia
 a caminhos confusos...
 Nem lembranças amargas
 de horas mal vividas.
 Nem mesmo o amor.
 Só a música enorme do silêncio!

Maria Emilia de Castro Goulart

FRAGMENTOS da
POESIA NACIONAL

ROCHA/63



Nas repartições públicas, Ministerios, Secretarias de Estado, Institutos de Aposentadoria, nota-se já uma acentuada predominância do elemento feminino sobre o masculino, conquistada através de disputados concursos do DASP, em que as mulheres estão se revelando superiores aos seus antagonistas do sexo forte. Aqui vemos um flagrante colhido em uma das seções dos Correios e Telegrafos de nossa Capital em que mais se acentua essa predominância de Eva sobre Adão.

AS MULHERES VENCEM NA LUTA PELA VIDA

MAIOR DEDICAÇÃO NO CUMPRIMENTO DO DEVER — MAIS COMPETENCIA REVELADA NOS CONCURSOS PARA OS CARGOS PUBLICOS — SÉCULO XX, O SÉCULO DE EVA — PALPITANTE INQUÉRITO SOBRE O TRABALHO FEMININO, COM OS EMPREGADORES DA CAPITAL

Reportagem de RAUL MONTANHEZ

Para "ALTEROSA"



A caixa é quasi sempre confiada à mulher. Em mais de noventa e cinco por cento de nossos estabelecimentos comerciais, vemos a registradora confiada à tradicional honestidade e zelo femininos.

ESTE maravilhoso e trágico século vinte ofereceu muitas e variadas oportunidades à toda a humanidade, em todos os campos de atividade.

Uma revalorização total de tudo se processou de uma hora para outra, com as descobertas fantásticas da ciência, que pôs o homem em um plano de ampla superioridade perante a natureza. Houve, por assim dizer, uma revolução de valores, revolução esta culpada pelas cifras astronômicas alcançadas pelas duas guerras do século, em virtude do aperfeiçoamento das máquinas de matar, mas, por outro lado, revolução determinante de um sentido novo na vida, que ajudou o homem a aproveitar suas riquezas, a aperfeiçoar seus trabalhos, contribuindo para a sua felicidade e para o seu bem estar.

Também, determinou o capítulo das reivindicações. E nes-

te capítulo, incluímos, de bom grado, o caso das mulheres, que, deixando os seus lares, a sua vida antes monótona e descansada, passaram a ombrear com os homens, na conquista dos postos, dos cargos e dos grandes feitos. A mulher de hoje, graças ao seu próprio esforço, tem o seu lugar ao lado de qualquer homem, nas escolas, nas repartições, nas oficinas. E suas mãos finas, acostumadas apenas a acarinhlar, passaram a produzir máquinas, a polir moveis, a somar balancetes, a aperfeiçoar inventos químicos e mecânicos. Haja vista, por exemplo, a participação ativa do elemento feminino na presente guerra. Na Inglaterra, as mulheres tomam os postos avançados de defesa, manejam canhões, contra aviões inimigos, rondam as costas da ilha, dia e noite, numa grandiosa compreensão de seus sagrados deveres para com a pátria, para com a humanidade. As mulheres americanas, tanto como as inglesas, organizam-se em grupos, tomam a direção dos postos antes ocupados pelos homens, que agora estão na guerra, e não satisfeitas com isso, vão para os campos de batalha, fazendo constante companhia ao homem, servindo-lhe de eficiente auxiliar. São enfermeiras, médicas, mecânicas, cozinheiras e, às vezes, quando se torna necessário, combatentes. E na Rússia, talvez mais do que em todos os outros países, a mulher é um elemento vivo no organismo da nacionalidade.



Também nas artes gráficas a mulher vem se revelando capaz de exercer os cargos de maior responsabilidade. Aqui vemos a srta. Odete Rocha, auxiliar do chefe das oficinas gráficas de Oliveira Costa & Cia., entregando originais à secção de impressão da grande casa editora da Capital.

Não somente durante o período da guerra, mas muito antes, já elas trabalhavam com o homem, disputando-lhe honestamente os postos, tendo, sobretudo, uma alta convicção de seus deveres. Por isso, conhecemos russas que são embaixatrizes, comissárias de polícia, delegadas, presidentes de institutos de assistência, eletricitas, diretoras de fábricas, e vemos outras

até como chefes de gabinetes ministeriais.

E na guerra, elas formam uma frente unida, resistente e ativa, que tem levado de vencida muitos batalhões inimigos.

Todos devem ainda se lembrar daquela grande guerrilha russa que, sozinha, dizimou uma patrulha inteira de alemães. Chama-se Ludmila e o seu exemplo despertou o entu-



Nos grandes estabelecimentos bancários, a mulher está penetrando. E penetrando vitoriosamente, como se pôde notar através desta fotografia feita na contabilidade do Banco Industrial Minas Gerais S. A., onde o trabalho feminino vem aprovando satisfatoriamente.



O garçon parecia invencível. Mas somente até ha pouco, pois, mais recentemente, as *garçonnettes* começaram a aparecer entre nós. E, diga-se de passagem, com plena satisfação para os diretores de bares, cafés e restaurantes que afirmam ser a mulher mais dedicada, mais cuidadosa, mais asselada e, sobretudo, mais servical. Eis porque o Café Nice, no qual foi feito o flagrante, assim como outras casas importantes no centro comercial, estão dando preferência à mulher para servir os seus clientes.

siasmo de suas compatriotas da Russia e das mulheres de todo o mundo. A mulher Ludmila tornou-se, pois, um simbolo da mulher, nesta guerra...

Mas não ficamos longe, no Brasil. Há muito que as nossas

mulheres reivindicaram seus direitos e hoje estão ativas em seus cargos, trabalhando pela elevação de nosso nivel cultural, economico, intelectual, artistico e social. A nossa mulher tem uma tẽmpera de aço e qual-

quer serviço, desde que isso se torne necessario, é por ela executado com perfeição e segurança. Nossas fábricas, de mais variadas categorias de produção, estão superlotadas de mulheres. O mesmo acontece com as lojas, com os escritorios, com as repartições publicas, com as casas comerciais.

O trabalho feminino em Belo Horizonte, como todos sabem, é mais intenso talvez do que em outras grandes cidades brasileiras. Aqui, encontramos as filhas de Eva em todos os setores de trabalho. E foi diante deste faio auspicioso, que nos mostra o valor das mineras, que resolvemos fazer esta reportagem sobre o trabalho feminino. Queríamos saber a opinião daquelles que congregam os elementos femininos em seus estabelecimentos. E nos damos por satisfeitos, por amplamente satisfeitos com o resultado colhido.

FUNCIÓNARIAS PUBLICAS

Visitamos o Instituto dos Comerciares, onde depois de uma rápida conversa com o dr. Javert de Souza Lima, operoso delegado de Minas Gerais, percorremos as diversas secções. Tivemos então oportunidade de constatar que a melhor opinião que nos poderia ser dada por aquela delegacia era aquella: fazer-nos percorrer as secções e verificar o elevado número de funcionárias que para ali entraram depois de se submeterem a longos e pesados concursos. Portanto, o objetivo nosso, que era de demonstrar a eficiencia das funcionarias, está cabalmente demonstrado. Ninguém passaria em um concurso, sem que



As *vendeuses* se contam hoje aos milhares entre o comercio de Belo Horizonte. O flagrante que estampamos acima foi colhido na secção de roupinhas para crianças da Casa Guanabara, estabelecimento que emprega dezenas de moças em seus diferentes departamentos e nos escritorios centrais.

demonstrassem eficiência, capacidade e segurança. E a grande predominância do elemento feminino no I.A.P.C. vale por uma resposta cabal ao nosso inquerito.

A OPINIÃO DE UM LÍDER DO COMÉRCIO

A Casa Guanabara, dirigida pelo sr. Carlos Vaz de Carvalho, é, sem dúvida nenhuma, um estabelecimento de grande projeção em nossos meios comerciais, e o seu elevado número de funcionários atesta de modo brilhante a nossa afirmativa. E deste grande número de funcionários, uma considerável porcentagem é de mulheres. Por isso, procuramos, um dia destes, o sr. Carlos Vaz de Carvalho, que, depois de saber de nossos objetivos, respondeu-nos:

— “Em regra geral, as mulheres são muito dedicadas ao trabalho, muito honestas no cumprimento de seu dever, e muito compenetradas das obrigações assumidas para com seus patrões, trabalhando e zelando como se o fizessem para si mesmas.

Não possuem espírito administrativo, senão raramente, o que não é de se admirar porque também entre os homens nem sempre se encontra um administrador.

Presentemente nos são sobremodo interessantes, porque não lhes acontece serem convocadas, acarretando-nos a responsabilidade crescente de pagar meio ordenado a cada empregado convocado.

Acho, contudo, que a mulher antiga procedia melhor, dedicando-se ao lar, à escola e à enfermagem. O lugar da mulher é no lar, cuidando de seus filhos, de seus irmãozinhos. A mulher é para a criança o melhor catecismo, a melhor religião. A criança hoje recebe educação moderna, baseada nos mais recentes estudos da ciência, e se adapta assim mais fa-

MAIS OUTRA!!! OUTRA MAIS!!!

O “SONHO DE OURO” VENDEU EM 14 DE ABRIL A SORTE GRANDE DA LOTERIA DE MINAS

25.863 com Cr \$200.000,00
25.862 com Cr \$5.000,00
25.864 com Cr \$5.000,00

O bilhete foi vendido para uma sociedade de alguns funcionários do Banco do Brasil.

Em 7 de Abril na extração da MINEIRA vendeu

5.116 com Cr \$200.000,00
e as duas aproximações com Cr \$10.000,00

Dia 6 — Cr\$1.000.000,00 DA FEDERAL

DIA 12 — Cr\$300.000,00 DA MINEIRA

SONHO DE OURO O RECORDISTA DOS GRANDES PRÊMIOS

RUA ESPÍRITO SANTO, 600

cilmente à vertigem do progresso de nossos tempos, mas sem o carinho da mãe e da professora, faltar-lhe-á o sentimento de bondade, de amor universal, que só a mulher lhe saberá ensinar.

Sei também que, quer na repartição, quer na loja de negócio, cada mulher está tomando o lugar de um homem que, uma vez empregado, poderia constituir um novo lar, uma nova família, mais uma molécula de felicidade e de grandeza para o Brasil.

Por isso sou de opinião que o lugar da mulher é no lar, na escola e no hospital, mas enquanto essa não fôr a opinião do mundo inteiro, eu continuarei a admiti-las ao trabalho na “Guanabara”, e com muita satisfação, pois como disse acima, são muito eficientes e leais cumpridoras de seus deveres.”

FALA-NOS UM INDUSTRIAL

Na Fabrica de Calçados Rio Chic uma das boas fabricas no gênero, em Belo Horizonte, procuramos o sr. Eloi Balesteros, operoso chefe da firma Eloi Balesteros e Cia. Ltda. Uma vez posto ao par de nosso interesse, atendeu-nos, com a seguinte resposta:

— “Dentro de uma fábrica como a nossa, as mulheres são mais cumpridoras de seus de-

veres do que os homens. Apesar de ter fama de falar demais, elas se compenetraram de suas obrigações e levam a sério as ordens recebidas. Na Fabrica Rio Chic, por exemplo, temos nada menos de 18 moças e estamos satisfeitos com os seus serviços. Suas falhas não chegam a 1%, enquanto que as dos homens sobem a mais de 5%. Por outro lado, não é recalcitrante a operaria. A mulher faz tudo para não ser admoestada ou chamada à ordem; quando, porém, isso acontece, ela toma a sério as palavras dos chefes e não repete a mesma falta.

O serviço da mulher vai ser conhecido depois desta guerra, onde ela está desempenhando uma boa parcela de atividade. Aliás, o trabalho da mulher começou a ser conhecido depois da conflagração de 1914, e no meu modo de ver, depois desta guerra a mulher receberá uma educação que lhe permitirá ocupar cargos em todos os setores, com pequena diferença do homem.”

A OPINIÃO DE UM HOMEM DE IMRENSA

Com longa prática em administração jornalística, o sr. Miranda e Castro, diretor-gerente de ALTEROSA tem a seguinte

(Continúa na página 83)

Cia. Brunswick do Brasil S. A. — Rio de Janeiro

FABRICA: RUA SOTERO DOS REIS 13

FILIAIS: São Paulo — Rua Vitoria, 85

Belo Horizonte: — Av. Paraná, 93

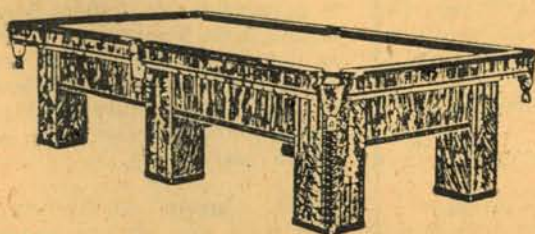
GRATIS e sem compromisso de sua parte lhe mandaremos o nosso novo e artístico catalogo.

NOME:

CIDADE:

ENDER:

ESTADO:



MODELO NOVO: BILHARES “ARISTOCRATA”



TIREMOS O MAIOR PROVEITO DO REFRIGERADOR

EM nossos dias, mais do que nunca, devido às dificuldades de transportes, e às entregas menos frequentes de mercadorias, além da falta de alimentos básicos, torna-se absolutamente necessário que aproveitemos esse admirável invento moderno que se chama "refrigerador", tanto quanto nos seja possível.

Nos dias felizes em que o açougueiro, com ar de Jupiter tonante, nos diz — hoje há carne — devemos comprar a maior quantidade possível, visando suprimir os dias em que faltará o precioso alimento. Mas esse pedaço de sorte pôde redundar em amargo desengano se não for a carne conservada com as devidas precauções. Semelhante coisa ocorre com os vegetais que podem ser adquiridos em maiores quantidades, reduzindo assim o número de viagens ao mercado, se conservados de acordo com as condições que nos proporcionam os refrigeradores.

O problema que logo se nos apresenta, é o de tirar o maior partido da capacidade do refrigerador conter mais alimentos que de costume. Sem embargo, quantas vezes vemos no refrigerador coisas que poderiam estar perfeitamente guardadas no armário da copa e que estão roubando o precioso espaço dos alimentos que realmente precisam estar ali. Um pouquinho de observação e cuidado sobre esses problemas nos esclarecerão como agir, enquanto a guerra nos obriga a restrições de tal natureza.

Baseados nos estudos feitos para solucionar estes problemas, prescrevemos aqui alguns conselhos. Vejamos quais os alimentos que devem ser refrigerados, quais os que não o precisam, e, finalmente, quais os que podem ser refrigerados, havendo espaço disponível.

* * *

ALIMENTOS QUE DEVEM SER REFRIGERADOS

Leite e seus derivados e ovos — Guarde-os, exceto os gelados, nas botijas do refrigerador. Os gelados devem ser guardados nas gavetas do congelador. Ponha os queijos e a manteiga em vasilhas tampadas. Os ovos devem ser guardados no compartimento descoberto que há na parte de baixo do refrigerador.

Carne, aves e pescados — A carne se reserva uma gaveta especial. Depois de envolvê-la, sem apertar, em papel impermeável untado com um pouco de banha, leve-a debaixo do congelador.

Exceções — Envolver bem o pescado para evitar que se comunique o seu cheiro aos outros alimentos. Da mesma forma cubra as carnes curadas, como os pernis, chouriços e presuntos, para evitar o mofo. Cubra ainda e coloque no congelador, para que se congele, a carne moída, como os picadinhos, o fígado, o coração, os rins, a língua, e pedaços de aves. Congele também o pescado coberto da mesma forma, se não vai consumi-lo imediatamente; também devem ser congeladas as aves,

se se pretende conservá-las durante vários dias.

Vegetais e hortaliças — Guarde-os na gaveta destinada aos vegetais ou em qualquer outro recipiente fechado.

Frutas frescas e maduras — Guarde-as em recipiente fechado. Os morangos e as ameixas se conservam melhor em recipientes planos, cobertas ligeiramente com papel impermeável.

Conserva ainda fechados os alimentos cozidos, os de lata já abertos e os engarrafados, assim como o leite.

ALIMENTOS QUE NÃO PRECISAM SER REFRIGERADOS

Alimentos doces — Geléias, compotas, mel, doces em calda.

Alimentos frescos — Abacates, nabos, beterraba, abóbora, cebola e demais legumes.

Frutas secas — Não precisam ser refrigeradas se a temperatura for fresca e seca, mas se o tempo for quente e úmido é melhor conservá-las no refrigerador.

ALIMENTOS QUE PODEM SER REFRIGERADOS SE HOUVER ESPAÇO

Alguns alimentos que não requerem refrigeração para se manter em boas condições, melhoram, não obstante, em gosto, quando estão bem frios; outros se conservam melhor no refrigerador, mas podem ser deixados fora. Citamos entre estes: bebidas carbonatadas, azeitonas, laranjas frescas, limões, melões, couve, pepino fresco, pasteis, etc.

INSTRUÇÕES UTEIS

Livre todos os alimentos dos embrulhos em que tenham vindo do negócio, colocando-os em bolsas de celofane ou tela especial para refrigerador de maneira que venham a ocupar menos espaço nos recipientes em que forem colocados.

*

Coloque os recipientes de alimentos um em cima do outro, para que circule mais ar no refrigerador sobrecarregado.

*

Se há muito pouco espaço disponível, cozinhe ligeiramente os vegetais de folhas, durante uns 3 ou 5 minutos; guarde-os depois em recipientes, com seu próprio suco, dessa forma se conservarão durante vários dias. Quando for servi-los, acabe de cozinhá-los.

*

Não congele quadrinhos de gelo mais dos que os necessá-

CACILDA T. SEABRA

Diretora da Escola de Arte Culinária da Companhia Du Gaz — Rio de Janeiro.

ARTE CULINARIA

O livro mais completo — mais verdadeiro — Receitas experimentadas — verdadeiras.

Não comporta reclame! As senhoras donas de casa comprem e verificam quem si há coisa igual

Mais de 500 páginas — cartonado Cr\$18,00

em todas as livrarias, e na

EDITORA GETULIO COSTA — CAIXA POSTAL, 1.829 — RIO

rios. Tire as gavetas de gelo que não são necessárias, e use o espaço disponível para congelar os alimentos necessários.

Não use recipientes muito grandes para os alimentos que serão guardados. Tenha sempre a mão frascos de todos os tamanhos com tampas que se ajustem bem, para guardar os alimentos.

Guarde sempre os recipientes pequenos em bandejas de vidro, planas.

Não utilize seu refrigerador para guardar latas abertas de manteiga vegetal, geléias, compotas, salsa de tomate, etc., que podem ser guardados na dispensa, em espaço de tempo razoável.

AS MULHERES VENCEM NA LUTA PELA VIDA

(CONCLUSÃO)

opinião sobre o trabalho feminino:

— “Com 12 anos de prática em administração de jornais e revistas, verifiquei que o trabalho da mulher é eficiente no jornalismo, tanto assim que, na organização dos diversos departamentos de ALTEROSA predomina o elemento feminino, na proporção de 95% no serviço de produção, tais como agentes de publicidade, inspetoras de agências e agentes-correspondentes; 80% na administração. Apenas no serviço de redação predomina o elemento masculino. Ainda assim, contamos com apreciável número de colaboradoras, cujos trabalhos vêm agradando plenamente ao nosso público leitor.

Aspecto interessante da atividade da mulher no jornalismo, no meu modo de ver, é a sua magnífica adaptação ao serviço de produção, no qual, incontestavelmente, se revela muito mais eficiente, mais dedicada e, comumente, mais rigorosa no exato cumprimento de seu dever.”

A PALAVRA DO DIRETOR SUBSTITUTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

O dr. Augusto Gomes Freire, diretor substituto dos Correios e Telégrafos, estando no Rio o diretor efêmero, recebeu-nos em seu gabinete e gentilmente atendeu ao nosso pedido, respondendo-nos:

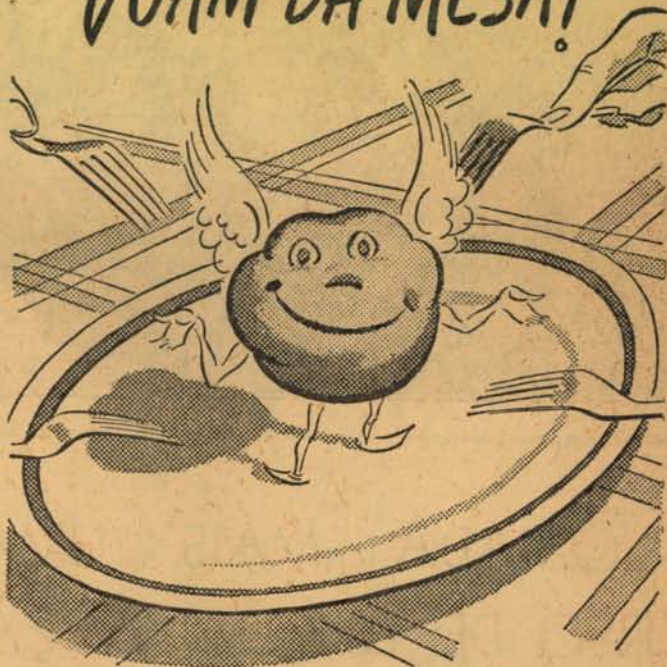
— Acho digno de elogios o trabalho feminino. E, como o sr. verá, aqui nos Correios e Telegrafos, grande é o número de moças que prestam serviços, com segurança, operosidade e perfeita eficiência. Pelo número de funcionárias que temos, vê-se, logicamente, que o seu trabalho é proveitoso.

A MULHER NAS TIPOGRAFIAS

As tipografias mineiras já contam com considerável número de operárias especializadas.

AS FRITURAS FICAM TÃO LEVES QUE

"VOAM" DA MESA!



Fabricado por processo de refinação completa, o Óleo «A PATRÃO» pode ser esquentado a temperatura que permite fazer perfeitas frituras, sem encharcar os alimentos.

As frituras ficam digeríveis, enxutas e leves — tão leves que «voam» da mesa... para delícia de todos os paladares!

Ao mesmo tempo, o Óleo «A PATRÃO» é extremamente econômico: não fuma, não queima e não toma o gosto dos alimentos. Por isto a mesma porção de óleo pode ser usada várias vezes! Use-o sempre!



ÓLEO A Patrão
UM PRODUTO DA Swift do Brasil

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO
DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

Sabendo disto, procuramos o sr. Hugo Jaques de Oliveira, da firma Oliveira, Costa e Cia., que nos disse:

— De fato, mantemos muitas moças em nossa oficina gráfica. São eficientes não resta dúvida. E, em certos serviços, como os de encadernação, brochura e coordenação de obras são mais produtivas do que o homem. Estes trabalhos exigem o uso das mãos, e dos dedos e a mulher tem as suas mãos leves e ágeis. Temos, a nosso serviço, 30

(Continúa na página 87)



Aspecto fixado quando discursava o dr. Edison Alvares da Silva, Secretario das Finanças do Estado, que paraninhou a cerimonia.

DIPLOMADA MAIS UMA TURMA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA SECRETARIA DAS FINANÇAS

A CERIMÔNIA da entrega de certificados a mais uma turma do Curso de Especialização da Secretaria das Finanças, que se realizou em dias do mês passado, revestiu-se do mesmo brilho dos anos anteriores. Compareceram à solenidade o sr. Cassildo Quintino dos Santos, representante do Governador do Estado; o sr. Edson Alvares da Silva, Secretário das Finanças; sr. Sebastião Noronha, diretor do Curso; Superintendentes, Chefes de Serviço, funcionários daquela Secretaria e inúmeras pessoas de destaque.

Aberta a sessão, foi convidado o sr. representante do Governador a presidir a mesa.

Com a palavra o orador da turma, dr. Levi Freire Silva, em brilhante alocução, interpretou os sentimentos dos colegas, ao concluírem o Curso de Especialização, e fez uma saudação ao dr. Edson Alvares da Silva.

Em seguida foi dada a palavra ao Dr. Edson Alvares da Silva, paraninfo da turma. Pronunciou s. excia. uma brilhante oração, ressaltando o significado do Curso de Especialização no quadro administrativo de Minas Gerais, e encarecendo o esforço do

Governo Mineiro na reorganização dos serviços públicos. Fazendo oportunas e interessantes considerações em torno ao empreendimento, terminou seu discurso, entre aplausos gerais, desejando felicidade pessoal a cada um dos novos diplomados e augurando-lhes um desempenho condigno no desenvolvimento de suas missões.

Em seguida realizou-se a entrega dos certificados aos novos alunos que concluíram o Curso, e que são os seguintes:

TURMA DA MANHÃ: — Amaçeu Porto Filho, Antonio Ferreira Mendes, Antonio Pereira Lamego, Ari Ferreira Pena, Ari Silva, Carlos Andrade Jorge, Clodoveu Soares de Matos, Dulce Dias Fernandes, Expedito Gordiano Linhares de Lima, Francisco Batista Alvarenga Gouvêa, Geraldo da Cunha Figueiredo, Homero Vanderlei, Jaildo da Silva, Jair Lobo de Freitas, João Batista Vieira, João Pereira Fialho, João de Azevedo Barbosa, Júlio Pinto Gualberto, Maria Clara Galvão, Maria Júlia Magalhães Bicalho, Mariana da Silva Borges, Moacir Jardim, Matias Pacifico de Almeida, Maria da Conceição Noronha, Sebastião de Carvalho Bicalho, dr. Silvio da Costa

Pereira, Teófilo José Marinho e Valcar Dias Coelho.

TURMA DA NOITE: — Antônio Araújo Alvim, Antônio Pinto Ferreira Junior, Boanerges de Souza e Silva, Célia Valente, Célio de Oliveira Trópiá, Clarício Rodrigues da Cunha, Clovis Gouvêas Pereira, Diva de Oliveira Bréscia, Dulce Rocha, Dulcídio de Oliveira Baumgratz, Erinia Ribeiro Costa, Ernesto Gonçalves, Francisco José Bacta de Figueiredo, Genulfo Noronha Caldas, Geraldo Magela da Silva Moreira, Gerson de Oliveira Starling, Hélio de Paiva Avelar, Irineu Brandão Costa, Inês Eulália de Souza, José Arlindo de Araújo, Josias Santafé de Souza, Leoní Vitor Gonçalves, dr. Levi Freire Silva, Margarida Machado, Maria Carneiro Bicalho, Maria da Conceição Calceira Brant, Maria da Conceição Furtado de Mendonça, Maria Iris Maurício, Maria de Lourdes Faria Matos, Maria de Lourdes Siqueira Campos, dr. Mário de Miranda Moreira, Nelson Proença de Gouvêa, Nicolau P. Lima, Paulo Viana de Oliveira, Preceilliana Costa, Renato Mario de Avelar Azeredo, Rui Barbosa Gonçalves, Sebastião Utsch Carneiro, Simeão Stilita Vieira, Valdemar Malburgues de Oliveira e Valter Geraldo da Cunha.



Ele é o encanto do lar
E TAMBEM A SUA GRANDE *Preocupação!*

ASSEGURE O FUTURO DE SEUS FILHOS
PELO HABITO SALUTAR DA ECONOMIA

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL
DE MINAS GERAIS

RUA DA BAHIA, 1649
FONE 2-0151 — BELO HORIZONTE

**OS DEPOSITOS SÃO GARANTIDOS PELO GOVERNO DO
ESTADO DE MINAS GERAIS E RENDEM BONS JUROS**



Lidia Castro, a insinuante estrela da Guarani, em pose especial para esta revista
(Foto Constantino)

UMA GRANDE ANIMADORA DO RADIO-TEATRO MINEIRO

A ATUAÇÃO DE LIDIA CASTRO NOS "SKETCHS" E NO RADIO-TEATRO DA GUARANÍ

LIDIA CASTRO, se bem que ainda muito criança, pois que não conta sinão 17 anos de idade, já tem o seu nome consagrado como um dos elementos de maior realce nas programções do radio local.

Dedicando-se à arte de representar, Lidia conta já com uma brilhante folha de serviços prestados ao nosso "broadcasting", através de sua esplêndida atuação ao microfone da Rádio Gdarani.

Dona de uma personalidade artistica que a recomenda como um dos mais destacados elementos do "cast" radiatral de Belo Horizonte, Lidia Castro apresenta-se sempre com desembaraço e naturalidade que emprestam aos seus papéis o colorido vivo de um realismo profundo. O timbre de sua voz, assumindo as entonações mais diversas a que tem sido chamada na interpretação dos variados gêneros teatrais, convence o ouvinte, levando-o a viver a cena irradiada e a sentir as emoções próprias da peça.

Grande Othello, Linda Batista, Jorge Murad, Madelaine Rosal e outros nomes de grande cartaz do rádio carioca, ao lado dos quais Lidia já atuou em suas temporadas realizadas ao microfone da Guarani externaram a sua admiração por esse valoroso elemento do "cast" da Guarani.

Atendendo à natural curiosidade de seus fans de todo o Brasil, a reportagem de ALTEROSA, gentilmente auxiliada pelo artista do "Studio Constantino", teve oportunidade de fixar para esta página algumas poses de Lidia Castro, entre as quais se notam algumas das expressões habituais de suas interpretações ante o microfone da Rádio Gdarani.



Outra fotografia da encantadora artista do radio-teatro mineiro,
Lidia Castro (Foto Constantino)



Lidia Castro, em outra pose para os leitores de ALTEROSA
(Foto Constantino)

VILMA LEAL ARNAUD tem se apresentado aos seus fans nos programas "Variedades" que a Rádio Guarani apresenta todas as terças-feiras, a partir das 21,30.

*

UM DOS PROGRAMAS mais antigos, e, nem por isso menos interessante, é "Alma Juvenil", cuja direção está a cargo do professor Halei Alves Bessa. Este programa está no ar às quartas-feiras, às 17 horas.

*

FLAVIO DE ALENCAR e Alberto Vilar estão presentemente na Rádio Inconfidência, tomando parte nos seus programas de estúdio.

*

A INCONFIDÊNCIA, que esperava trazer ainda este mês o célebre humorista Nhô Totico, como um presente aos rádio-escutas, viu-se obrigada a anunciá-lo para o mês vindouro.

*

OUTRA SURPRESA que a Oficial tem para seus ouvintes é Isaurinha Garcia, que ainda em princípios de maio deverá estar na capital.

*

GILBERTO ALVES vem realizando uma brilhante temporada ao microfone da Indígena.

*

ULTIMAM-SE os preparativos para as novas instalações da PRC-7. A sua inauguração se dará muito brevemente, de vez que já se cogita na surpresa que a Veterana pretende oferecer ao público mineiro.

*

DIZ-SE QUE Iris Mucelli Magno será a locutora da Rádio Mineira. Ela classificou-se em primeiro lugar entre as candidatas que se apresentaram no concurso dirigido por Elza Marzido.

*

PACHEQUINHO é o atual comandante da "Hora do Recruta" da PRH-6. Em substituição ao antigo dirigente daquele programa, o seu nome devia ter sido lembrado há mais tempo.

ALTEROSA * MAIO DE 1944

PRO'S

LA'S

O SUCESSO dos programas nós. Não obstante, os elaboradores que se contentam. Não queremos dizer que desejamos está fazendo um sucesso incrível, apresentações diretas ao público de modo a agradar e divertir o espectador e o desejo de vê-los e ouvi-los.

* * *

POR QUE é que nossas emissoras não apresentem um programa geral para cada mês, a exemplo do Rio e S. Paulo? Os nossos artistas, em geral, com um dia de antecedência para as suas apresentações.

* * *

QUEM tem acompanhado os programas de Abílio Lemos GUIMARÃES, tem observado que esse cantor já atingiu a sua personalidade. cremos que ele nada fica a dever aos cantores do Rio, e os jornais não cansam de se referir com tantos adjetivos.

* * *

A MULHER VENCE NA LUTA PELA VIDA

(CONCLUSÃO)

moças, incluindo funcionárias da loja e do escritório.

UMA CASA SO' DE MOÇAS

O "Bazar Americano", o grande estabelecimento da Avenida Afonso Pena, conta, em seus balcões, só com moças. Procurado pela reportagem, o chefe da firma, sr. Alfredo Nocce afirmou-nos:

— Só temos moças em nossa loja, porque reconhecemos a sua eficiência e operosidade. E sua capacidade de trabalho, e também porque a experiência nos ensinou que, no trato com a freguezia, o elemento feminino é melhor e mais delicado. Temos quase 30 moças na loja, e não estamos arrependidos... antes, satisfeitos.

A OPINIÃO DO SR. OSÓRIO DE MORAIS

Também nos Laboratórios Químicos as moças estão sendo admitidas e a sua eficiência

vem sendo comprovada. Nos Laboratórios "Osório de Moraes", fabricantes de vários produtos de fama nacional, estivemos com o chefe da firma, o sr. Osório de Moraes, que declarou à nossa reportagem:

— Confesso que estou satisfeito com o trabalho feminino no Laboratório. Certos serviços, que exigem paciência, precisão de cálculos e movimentos, são melhor executados pela mulher, que, incontestavelmente, leva muito a sério as suas obrigações.

*

CONSELHO UTIL

Para impedir que os espelhos se quebrem ou sejam arranhados quando se tem necessidade de levá-los de um lugar para outro, usam-se várias tiras de papel pregadas em sua superfície, em todas as direções. Isso impedirá que sofram o menor estrago.

FIGURAS DO RADIO MINEIRO



Djalma Maciel é um dos veteranos do Rádio Mineiro; atualmente é o diretor da orquestra de danças da Rádio Inconfidência.



Rosita de Souza, dona de esmerada educação musical, tem sido, nesta temporada, um motivo de sucesso para os programas noturnos da emissora Oficial.



Amintas Guilherme já é bem conhecido do nosso público. Depois de ter atuado na Rádio Inconfidência, mostrou-se disposto a abandonar o Rádio. No entanto, agora nos surge a notícia de que brevemente retornará a uma de nossas pérrres.



Ela é um outro elemento de primeira linha da "Hora do Garoto", da PRC-7 — Maria do Rosário, de quem a crítica da capital já disse que "canta como gente grande".



É ridículo sombrear as pálpebras e vestir um traje desportivo. Além de não favorecer a beleza natural, dá uma idéia de desalinho e mau gosto.



ANETE, figura destacada no elenco de radiatro da PRI-3.



Geni Moraes dia a dia vem se impondo como uma fiel intérprete de nossa música popular. Antes de fazer parte do "cast" de exclusivos da PRI-3 era apenas um elemento de futuro da Escola de Rádio.



O USO de motivos florais recordados em algodão ou linho estampados, estão em moda, sobre vestidos da mesma fazenda, mas em tons uniformes.



Neydy Lamarr é uma figura interessante dos meios artísticos da paulicéia, que aqui se encontra atualmente, sob contrato. Cantora internacional, Neydy já atuou no Cassino de Guarujá e se afirma como elemento aproveitável para a interpretação de canções, valsas e música ligeira, dona que é de um timbre de voz suave e agradável.

*

CABOTINISMO

EM CERTA ocasião, várias senhoras comentavam entre si a cultura de suas respectivas filhas. Uma delas, dona de poucos princípios, mas de elevada posição social que o dinheiro lhe proporcionou, expressou-se com as seguintes palavras:

— Minhas filhas, além de terem recebido uma educação esmerada, possuem a felicidade primordial dos tempos modernos — sabem várias línguas!

As suas filhas, efetivamente cultas, souberam do caso, e recomendaram à mãe que, na primeira oportunidade, usasse idioma em vez de língua.

Desde então, a referida senhora, tendo muito presente a observação das filhas, esperava uma oportunidade, ansiosamente, para soltar o que tinha aprendido.

Sucedeu que, alguns meses depois, sentindo-se dominada por alguma estranha doença, respondeu, aos que perguntavam por sua saúde:

— Não sei ainda do que se trata. — Há mais de oito dias que tenho o idioma muito irritado...

REGIÃO IMAGINADA
POR HILTON NO
"HORIZONTE PERDIDO"
ONDE TUDO É BELO E NINGUEM
ENVELHECE.

O RECANTO MARAVILHOSO DA CIDADE, CREADO PARA CONSERVAR E REAÇAR A BELEZA DA MULHER MINEIRA. MANTEM EM EXPOSIÇÕES PERMANENTES,

AS MAIS RECENTES CREAÇÕES DA MODA

EDIFÍCIO MARIANA — SOBRELÓJA "C"

PENSAMENTOS DE SCHOPENHAUER

QUE E' modéstia senão humildade de hipócrita, por meio da qual num mundo tumefado de inveja, alguém pede perdão dos seus méritos ao que os não possuem nenhum?

O sono é um pedaço da morte que vem renovar a parte da vida que o dia exauriu.

Consciência é a mera superfície do nosso espírito, do qual, como da terra, só conhecemos a crosta.

NA DIREÇÃO DA IMPRENSA OFICIAL O SR. EMILIO MOURA

A POSSE DO NOVO AUXILIAR DO GOVERNO MINEIRO — A REPERCUSSÃO DO ATO DO GOVERNADOR BENEDITO VALADARES

POUCAS notícias terão sido mais caras aos nossos meios culturais, jornalísticos e sociais que a escolha do dr. Emilio Moura para o cargo de Diretor da Imprensa Oficial. Nomeado pelo governador Benedito Valadares, que mais uma vez vem demonstrar o seu perfeito conhecimento dos verdadeiros valores mineiros, para substituir o dr. Olinto Fonseca, este ato encontrou, com as mais justas razões, ampla repercussão.

Emilio Moura não é apenas o intelectual, o poeta laureado, o jornalista amadurecido nas lides da imprensa, nem o místico acadêmico, mas é o cidadão público que de há muito vem prestando a colaboração de sua inteligência em vários setores da vida do Estado. Culto e estudioso, tornou-se um dos nomes de mais evidência entre os de sua geração que se projetou pelo Brasil em fóra.

Assim, a feliz escolha do Governador Benedito Valadares afirmou-se mais uma vez, fazendo recair a nomeação para Diretor da Imprensa Oficial num dos valores mais autênticos de nossa terra.

AS SOLENIDADES DA POSSE

A posse do sr. Emilio Moura revestiu-se de singular realce, tendo reunido pessoas gradas da vida social, política e administrativa do Estado, além de intelectuais e jornalistas. Estiveram presentes ao ato o tenente-coronel Cândia de Albuquerque, repre-

sentante do Governador Benedito Valadares, desembargador Nísio Batista, presidente do Tribunal de Apelação, sr. Ciro dos Anjos, presidente do Conselho Administrativo, sr. Ovídio de Abreu, secretário do Interior, sr. Edson Alvares da Silva, secretário das Finanças, sr. Cristiano Machado, secretário da Educação, sr. Dermeval Pimenta, secretário da Viação, representante do sr. Lucas Lopes, secretário da Agricultura, representante do prefeito Juscelino Kubitschek, sr. Oto Cirne, diretor da Saúde Pública; membros do Conselho Administrativo, autoridades civis e militares e grande número de pessoas de nossa sociedade.

Transmitindo ao dr. Emilio Moura o cargo que vinha ocupando há quatro anos, o dr. Olinto Fonseca Filho pronunciou uma substancial oração, salientando primeiramente a posição que a Imprensa Oficial ocupa no trabalho diário e da cultura de Minas, dando a importância que representa na vida administrativa do Estado. Referiu-se ao amplo programa que vem desenvolvendo carinhosamente o governador Valadares Ribeiro e ao amparo que por ele tem sido dispensado aos seus auxiliares na resolução dos seus mais sérios problemas. Salientou ainda o papel que a Imprensa Oficial vem desenvolvendo pela indústria do livro, entre nós, além de historiar como se conseguiu a elevação considerável na renda da tesouraria daquela Casa.

Terminou o sr. Olinto Fonseca Fi-

lho enaltecendo mais uma vez a preciosa orientação do nosso caro Governo, e formulando votos pelo desempenho de seu sucessor à altura de sua inteligência e dedicação.

O DISCURSO DO SR. EMILIO MOURA

Ao assumir o cargo, o sr. Emilio Moura, entre aplausos dos presentes, usou da palavra. Iniciou dizendo que duas emoções o dominavam — a de experimentar o retorno ao meio que sempre lhe foi querido e a de quem não ignora as responsabilidades que está assumindo.

Enalteceu as diretrizes que o sr. Benedito Valadares já imprimiu àquela Casa e das quais ele seria apenas um esforçado continuador. Salientou a obra realizada pelos seus antecessores e a que realizam todos os funcionários da Imprensa Oficial, cujo convívio passado deu-lhe a conhecer seus predicados de inteligência e dedicação.

Saudando o sr. Olinto Fonseca Filho, formulou o sr. Emilio Moura votos pela sua felicidade pessoal, desejando-lhe outras tantas oportunidades para bem servir, como tem feito, ao Brasil e, sobretudo, a Minas Gerais.

O sr. Emilio Moura foi muito aplaudido. Após a cerimônia de posse recebeu os cumprimentos de todos os presentes.



Aspecto colhido por ocasião da posse do novo Diretor da Imprensa Oficial, vendo-se o dr. Emilio Moura, quando pronunciava o seu discurso e o dr. Olinto Fonseca Filho, titular demissionário

"O tricô parecia não ter mais fim..."



...entretanto

*o Vinho Reconstituente Silva Araujo
livrou-me desse terrível desânimo!"*

Se a tarefa mais simples começa a causar irreprimível desânimo, devemos suspeitar de que o organismo está fraco e o sangue desnutrido. Em casos como esse, médicos de renome, há muitos anos, vêm recomendando o Vinho Reconstituente Silva Araujo, tônico e fortificante à base de peptona, cálcio e quina, que abre o apetite e estimula a assimilação dos alimentos, agindo como um reajustador das energias. Faça esta experiência: tome, durante dois

mêses, o Vinho Reconstituente Silva Araujo. Para os casos de enfraquecimento geral o Vinho Reconstituente Silva Araujo produz, sempre, os melhores resultados.



★★★★★

Atesta o Prof. BRANDÃO FILHO:

... "Tenho obtido sempre ótimos resultados com o poderoso Vinho Reconstituente Silva Araujo nos doentes recém-operados, para rápido soerguimento de suas forças vitais" ...

Vinho Reconstituente
SILVA ARAUJO
O TÔNICO QUE VALE SAUDE





Encontram-se em Belo Horizonte, afim de cursar a Escola de Aperfeiçoamento desta Capital, um grupo de normalistas. O flagrante foi fixado durante a visita por elas efetuada recentemente ao sr. Cristiano Machado, Secretário da Educação do Estado.



O MÊS EM REVISTA



Comemorando brilhantemente o 9.º aniversário da Caixa de Pecúlios da A. E. C., a diretoria dessa prestigiosa instituição ofereceu uma homenagem à imprensa da Capital, constante de um jantar no Iate e Golfe Clube, do qual damos o flagrante fixado no momento em que falava o sr. Domingos Moutinho.

Durante seu discurso, o dinâmico presidente da Caixa de Pecúlios da A. E. C. teve ocasião de anunciar o aumento para 20 mil cruzeiros, do pecúlio assegurado pela instituição, discorrendo sobre a grande tarefa social por ela realizada entre nós e agradecendo o valioso apoio que sempre recebeu por parte da imprensa mineira.

Estiveram presentes, além dos representantes e diretores dos jornais e revistas da Capital, o sr. Juscelino Rubitschek prefeito de Belo Horizonte, sr. Delfim Moreira Júnior, do Conselho Nacional do Trabalho e representantes da Associação Comercial de Minas e da Federação do Comércio de Minas Gerais.



Dr. Ladário G. Camargos, cirurgião-dentista em Itaúna, com sua esposa D. Célia Santos Camargos e seu filhinho Marcus Lacel.



Santa Rita de Jacutinga comemorou com grandes festividades cívicas a sua elevação a município. A fotografia representa um flagrante colhido durante o ato da instalação solene da municipalidade, notando-se o monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca, presidente do Comitê Pró-emancipação de Santa Rita de Jacutinga, tendo à sua esquerda o Prefeito Municipal, dr. José da Fonseca Rômulo, e, à direita, o Juiz de Paz que presidiu a solenidade, sr. João José de Oliveira.



ENLACES



O cliché mostra um flagrante do enlace matrimonial da senhorita Angelina Cosmo Luiz, filha do casal Luiz Cosmo-D. Angelina de Franco Luiz, com o sr. Guilherme Melo, funcionário da Panair do Brasil. No ato civil, serviram de testemunhas, por parte da noiva, o dr. Anibal Vaz de Melo e sua exma. esposa; e por parte do noivo o sr. Leon Renault e a senhorita Jaci Linhares Chaves. Na cerimônia religiosa serviram de padrinhos, por parte da noiva, o dr. Marcelo Otávio Rodrigues da Costa e sua exma. esposa; e, por parte do noivo, a senhorita Maria Tereza Luiz Cosmo e o sr. José Peregrino Perpetuo.

A cerimonia religiosa foi abrilhantada por excelente coro.

Após a cerimonia, foi servida aos convidados, na residência da noiva, uma mesa de doces finos e bebidas.



Flagrante fixado por ocasião do casamento do sr. João Rodrigues de Souza, com a senhorita Benedita Barbosa, da nossa sociedade.



LOUÇAS FINAS

- CRISTAIS
- PORCELANAS
- METAIS

CASA CRISTAL

Rua Espírito Santo, 629

(Esquina da Avenida Afonso Pena)

NOTURNO

Há uma chuva de flores no encantado
Bosque... as brisas harpejam no arvoredo...
Surgem ninfas... E ao místico folguêdo
Da primavera entregam-se — o bailado...

Faz Sêlene, das relvas, um brocado
De veludosa prata e do folhêdo
Fulgurante cetim! Voga um segrêdo
No ar azul de perfumes saturado!

Surgem subitamente louros gênios...
Nas noites de luar veem, há milênios,
Trazer às ninfas, em concheadas flôres

Cheias de orvalho e mel, filtros diluidos,
Que lhes exalçam os célicos sentidos,
No abandono dos místicos amores!

ANITA CARVALHO

NO MUNDO DAS Artes

Direção de O. Lage Filho

O VALOR DO IMPROVISO

AS IDEIAS, no cérebro de um improvisador, dão-nos a impressão de que surgem de repente. Mas, não. E' antiga a sua gestação, feita sem pressa, aos poucos, discretamente.

Certa frase, com dois ou mais compassos, provoca a operação, cujo desenvolvimento obedece, depois, ao talento, ao critério, ao gosto de um artista.

E', pelo menos, o que nos esclarece sobre o caso Mario Pilo, professor de Estética da Universidade de Bolonha.

Mas não foi só Pilo que abordou a matéria em debate. Muitos outros. Danion, por exemplo. Na sua monumental "Musique et l'oreille", considera o tratamento dos temas, na improvisação, como um trabalho mecânico.

Com essas opiniões, estamos em presença do famoso equívoco entre críticos e os artistas.

E' inconcebível que alguém possa improvisar com o desconhecimento absoluto do instrumento que trabalha. Depois precisa estar ao par dos diversos gêneros para armar, com desembaraço, dentro dos ritmos e estilos próprios, a forma que deseja apresentar no momento, além da capacidade de desenvolver melodias e harmoniosamente a frase, sem se limitar a sequência pura de acordes.

Bach, Mozart, Beethoven, Liszt e Chopin.

Póde, pois praticar a improvisação aquele que "sente", "ouve" e "transporta" para o instrumento não só as melodias e harmonias, mas, também, todos os períodos que formam as partes do discurso musical — e que se desprendem do tema, caprichosamente, como fios de um casulo.

ARTISTAS MINEIROS

Belmiro de Almeida
(1858 - 1935)

NASCEU na cidade de Serro. Matriculou-se na Imperial Academia de Belas Artes, em 1877. Ali, teve como mestres Souza Lobo, Agostinho da Mota e Zeferino da Costa. Mais tarde, partiu para a Europa, onde frequentou as aulas da Lefebvre. Regressando ao Brasil, exerceu o magistério, como professor de desenho em diversos estabelecimentos do Rio. Deixou diversos quadros notáveis. Entre outros, podemos citar: — Bom tempo, Efeito de sol, Vaso com flores, Tagarela, Dame à la rose, Ar-

GALERIA DE ARTISTAS



Hilda Campofiorito - Auto retrato

rufos, Estudo de nu. Belmiro foi também escultor. Além de pequenos trabalhos, existem dele na capital do país, o monumento a Afonso Pena e o Manequinho, que adorna a praia de Botafogo, próximo à avenida Pasteur. Colaborou ativamente nas revistas "Ra-ta-plan", "Cigarra", "Bruzza", ao lado de Olavo Bilac, Guimarães Passos, Pedro Rabelo, Peres Junior, Artur Azevedo, Décio Vilares e Julião Machado. Foi sepultado no cemitério de Montparnasse, em Paris.

ARTES PLÁSTICAS

COM ABSOLUTO êxito inaugurou-se no mês de abril, no edifício Mariana, a Exposição de Arte Moderna, promovida pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Damos, a seguir, a relação completa dos participantes do certame que, no gênero, foi o mais importante efetuado até hoje no país:

Lazar Segall, Cândido Portinari, Osvald de Andrade Filho, Livio Abramo, Edite Berring, Bianco, Roberto Burle Marx, Rubem Cassa, Iberê Camargo, Hilda Campofiorito, Quirino Campofiorito, Valdemar da Costa, Raimundo Cela, Perci Deane, Djani-ira, Da Costa, Di Cavalcanti, Hans Etz, Fernando Fan, Luci Citi Ferreira, Osvaldo Goeldi, Guignard, Clovis Graciano, Dujá Gross, Perci Lau, Carlos Leão, Anita Mafalti, Manuel Martins, José de Moraes, Nelson Nobrega, Noemia Mourão, José Pancetti, Helitor dos Prazeres, Carlos Poti, Rebo- lo Gonzalez, Rocha Miranda, Augusto Rodrigues, Paulo Rossi, Santarosa, Carlos Sellar, Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi e Mario Zanini.

Durante os dias da Exposição de Arte Moderna, realizaram conferências sobre temas de palpitante interesse Alvaro Moreyra, Osvald Andrade e Sérgio Millet.

A PROPOSITO da Exposição de Arte Moderna, organizada pela Prefeitura de Belo Horizonte, Luiz Martins uma das mais altas expressões mentais do país, publicou, no "Diário de São Paulo", o seguinte:

"Minas está empenhada, nos últimos tempos, em se apresentar aos olhos do Brasil como uma terra de surpreendentes realizações, reveladoras de uma notável mentalidade moderna, arejada, progressista e vibrante. O convite feito ultimamente ao pintor Guignard um dos valores da pintura moderna do Brasil, para compor o quadro do corpo docente da Escola de Belas Artes, é um índice dessa mentalidade renovadora".

E mais adiante:

"De Belo Horizonte vem um pedido aos colecionadores de São Paulo etjas galerias são integradas por quadros e esculturas de artistas modernistas europeus, afim de que possam ser também exibidos na capital mineira.

Em São Paulo o modernismo tem as suas coleções particulares mais importantes. A dos herdeiros de Dona Olívia Guedes Penteado, a dos herdeiros de Paulo Prado, a de Mario Andrade, a de Tarsília Amaral totalizam um pequeno museu a que não faltam Picassos, Matisses, Chiricos, Laurencains, Brancusis e muitos outros grandes líderes da arte universal. Seria interessante que Belo Horizonte pudesse travar conhecimen-

portantes. A dos herdeiros de Dona Olívia Guedes Penteado, a dos herdeiros de Paulo Prado, a de Mário Andrade, a de Tarsila Amaral totalizam um pequeno museu a que não faltam Picassos, Matisses, Chiricos, Laurencains, Brancusis e muitos outros grandes líderes da arte universal. Seria interessante que Belo Horizonte pudesse travar conhecimento com tais mestres. Para honra da capital serrana, basta entretanto apenas o seu desejo de os conhecer e os exibir, numa exposição de cunho oficial. Os mineiros estão brihando."

*

MUSICA

O TERCEIRO concerto da Sinfonica de Belo Horizonte, dedicado aos trabalhadores e que teve lugar no Cine Teatro Brasil, obteve completo êxito.

Sob a regência de Artur Bosmans, foram executadas escolhidas páginas de Saint Saens, Strauss, Westenhout, Rimsky-Korsakow e Carlos Gomes.

O professor Flausino Vale emprestou o seu valioso concurso à audição, fazendo com indiscutível brilho, o solo de violino da Cena de Baile de Charles Bériot.

*

Com seleta assistência, deu um recital na cidade, executando diversas páginas de compositores modernos, a grande pianista Ana Stela Shic.

*

Para edição de suas obras, uma casa de São Paulo acaba de entrar em entendimento com o professor Flausino Vale.

*

E' muito provavel que na segunda quinzena do corrente mês, teremos, nesta capital, para realização de dois concêrto, Aldo Parisot.

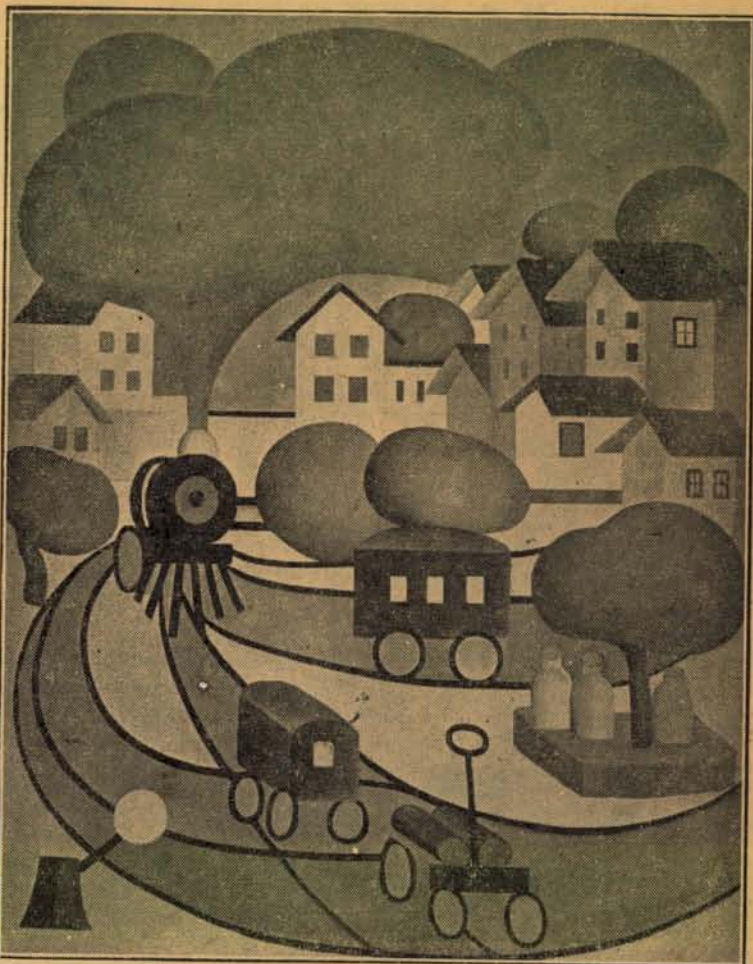
A riqueza de sonoridade, o fraseio alejante e seguro, a compreensão exata do estilo, a técnica quasi assombrosa, são qualidades que facilmente recomendam o talento expressivo e multiforme de um dos mais brilhantes cultores do violoncelo no país.

*

MAIS UM ARISTOCRÁTICO BAIRRO SURGIRA' NA CAPITAL CONCLUSÃO

ral do bairro de Lourdes, os terrenos da antiga Cidade Universitária são realmente muito bem localizados. Região plana, magnificamente localizados. Região plana, magnificamente localizados, para o que dispõe de facilidades completas, tais como água, luz, bonde, ônibus, etc., dentro da zona urbana de Belo Horizonte, não admira que os seus lotes estejam despertando o mais vivo interesse entre o público da Capital. Em meu escritório de imóveis tenho notado uma acentuada procura desses terrenos e eu mesmo já adquiri ali um lote, o que basta para comprovar a alta conta em que tenho o valor desses terrenos.

Como se nota, também os lide-



"BARRA DO PIRAI" — Quadro de Tarsila, exposto na Exposição de Arte Moderna

E' muito provavel que na segunda quinzena do corrente mês, teremos, nesta capital, para realizado de dois concêrto, Aldo Parisot.

A riqueza de sonoridade alejante e seguro, a compreensão exata do estilo, a técnica quasi assombrosa, são qualidades que facilmente recomendam o talento expressivo e multiforme de um dos mais brilhantes cultores do violoncelo no país.

.....

METALURGICA TRIANGULO LTDA.

- FUNDIÇÃO DIARIA DE TODOS OS METAIS NÃO FERROSOS
- FUNDIÇÕES EM SERIES E DE PEÇAS ISOLADAS
- MODELOS EM MADEIRA — SERVIÇOS DE TORNO AJUSTAGEM E NIQUELAGEM
- DEPOSITO DE CHAPAS, TUBOS, VERGALHÕES E PERFILADOS DE LATÃO E COBRE
- TARUGOS — BUCHAS — MANCAIS DE BRONZE

RUA CURITIBA, 138 — FONE 2-2114 — BELO HORIZONTE

res do comércio de imóveis em Belo Horizonte participam da opinião generalizada sobre o radioso futuro reservado aos terre-

nos outrora destinados à Cidade Universitária, como elemento de formação rapida de um novo e aristocratico bairro na Capital.



PÁGINA das Mães

A PRIMEIRA AMAMENTAÇÃO

DR. CLODOVEU DE OLIVEIRA

Nos casos normais, tendo o recém-nascido passado o seu jejum de 18 a 24 horas, período esse em que ele geralmente dorme de continuo, deverá então ser amamentado pela primeira vez.

Quasi sempre, no fim desse espaço de tempo em sono profundo, costuma ele mesmo demonstrar a sua necessidade de alimentação, mostrando-se inquieto, chorando a pequenos intervalos, com insistência, como a reclamar o alimento que demora.

Não raro, porém acontece que o bebê, após o nascimento apenas decorrido curto período de sono calmo, se mostre agitado e irrequieto, chorando sempre provavelmente sentindo sede e não podendo suportar o jejum adotado.

Nesse caso, não ha inconvenientes no reduzir-se de muito aquele intervalo, e amamentar a criança apenas decorridas algumas horas depois do nascimento. Nesta hipótese, porém, deve-se observar um intervalo maior entre as mamadas, um intervalo de, pelo menos, 3 horas, que ao dia seguinte deverá reduzir-se para 2 e meia ou 2 horas e normalizar-se neste tempo até 15 dias.

Como medida preliminar para a amamentação, sobressai em importância a necessidade do cuidado higiênico do seio materno, devendo-se evitar para esse fim, como se usa vulgarmente, a agua da Colonia e outras substâncias aromáticas, alcool etc., mas empregando-se apenas agua e sabão.

Feito isso, será o bebê levado ao seio, apenas voltando-se a nutriz para um dos lados sem se levantar e permanecendo a criança também deitada. De cada vez ela sugará apenas um dos seios durante tempo variavel de 15 a 20 minutos, mas o necessário para esvaziá-lo completamente.

Embora dentro de uma situação inteiramente normal, é bem diverso o modo e muito variavel a attitude em que se mantêm cada recém-nascido em face da primeira amamentação, que não raro se resume numa tentativa e na experiencia de um fato que para ele representa, nessa época, absoluta novidade.

E' assim que, alguns recém-nascidos, aliás a grande maioria, não experimentam dificuldades em iniciar de pronto a mamada, apegando-se ao seio tão depressa lhe é apresentado, sugando com vigor e habilidade, para deixá-lo às vezes a custo, após o tempo normal ou o esvaziamento completo: felizmente essa é a regra geral, entretanto, outros existem que regeitam apegar-se ao seio, ou o fazendo

A DISCIPLINA PARA CRIANÇAS

HA' muito tempo que já se abandonou nos lares e nas escolas a concepção de que a disciplina deve ser impositiva para as crianças. Não se aceita mais o principio de autoridade como critério disciplinar.

Ao contrário.

Hoje, a intelligencia da disciplina funda-se na psicologia infantil, baseia-se na compreensão de que ela provem do interesse. A sua alma é a vontade, o desejo, a atenção, coisas que nascem de dentro para fora. Toda criança interessada é disciplinada na prática ou exercicio objetivo desse interesse.

Por esta razão, educa-se o menino na classe ou no lar despertando-lhe o gosto, o prazer pelas coisas ou pelos atos que se exigem d'ele.

A imposição em tal dominio aviva a revolta, obtendo-se o que se quer só aparentemente. Pelo temor se impõe o silencio, o sossego, não há duvida, mas não é uma attitude voluntária ou eufórica, mas, ao revez, uma attitude postica e artificial, com a revolta intima contida na alma da criança.

Não se deve esquecer tambem que impossivel é alcançar de uma criança a disciplina que transcende a sua mentalidade. Cada idade tem a disciplina que pode. Exigir mais é torturar.

Obtem-se muita coisa em termos de disciplina pelo recurso do jogo ou do brinquedo, centro de interesse principal de toda criança.

A disciplina é adquirida facilmente pelo estimulo às qualidades positivas que uma criança revela. Mas nisto como em tudo em sua vida mudavel é preciso atentar sempre para o fator saude, sem a qual não há calma possivel.

O problema, para ser bem resolvido, tem que ser encarado do ponto de vista individual.

O teor da disciplina, quanto à sua quantidade e qualidade, é aferido pelo estudo e compreensão de cada individuo.

O auto-dominio de uma criança é o sintoma de sua ficha psicológica.

*

com indolencia, frouxamente e sempre dormindo, sugando durante pouco tempo para deixá-lo de novo; outros ha que recusam sistematicamente o seio, durante horas e às vezes dias seguidos por mais que insista a nutriz.

Em face de um caso dessa ordem, isto é de um recém-nascido máu sugador, que não sabe valer-se desse meio que é a sua primeira condição de éxito, situação que determina justificado pesar da jovem mãe, não se

deve porem abandonar a idéa do aleitamento materno.

Esse problema que se apresenta, às vezes sério e difficil, pode entretanto ser resolvido satisfatoriamente na grande maioria dos casos: a causa desse insucesso nas primeiras tentativas nem sempre reside exclusivamente na criança. Ao lado da paciencia que certamente nunca falta à jovem mãe, ha processos e meios eficazes para se contornar a dificuldade.

*

CONVEM SABER

Não se deve comprar os sapatos que mais agradam às crianças, mas sim os que lhe ficam melhores e mais confortáveis. Um calçado incômodo torna a criança nervosa, sem appetite e desprovida de attenção para qualquer trabalho escolar.

*

Frequentemente a gaguez nos

meninos surge do hábito de ingerirem bebidas alcoolicas.

*

Não é "Ali Babá e os quarenta ladrões" um conto recomendável para crianças... Os quarenta ladrões são queimados vivos em azeite fervendo. Certamente, isso é muito pouco educativo.

UMA DATA EXPRESSIVA PARA A IMPRENSA MINEIRA

CELEBRAR em 18 de Abril último, cinquenta anos de existência, a "Gazeta de Leopoldina", o magnífico bi-semanário que se edita na progressista cidade mineira da Mata que lhe dá o nome.

Sob a direção do dr. Ribeiro Junqueira, tendo como redator principal e gerente, respectivamente, os jornalistas, drs. Joaquim C. R. Junqueira e Jehú Faria, "Gazeta de Leopoldina" fez circular um belo número comemorativo, que mereceu entusiástica acolhida em toda a vasta região do Estado a cujos interesses o brilhante jornal sempre se colocou, em toda a sua longa existência.

Cinquenta anos de circulação ininterrupta vale pela melhor consagração a que poderia aspirar, ao ensaio de sua grata efeméride, "Gazeta de Leopoldina". Meio século de lutas gloriosas em que afirmou, cada vez com maior eloquência, os altos propósitos que o animam, ao serviço da terra boa e grande que sempre o distinguiu com a sua generosa simpatia! Aos numerosos cumprimentos que, por esse motivo, foram enviados ao grande jornal da zona da Mata, acrescentamos os de ALTEROSA, praseirosamente.

*



**DESENHO
ARTISTICO ILUSTRATIVO**

Ensina-se com eficiencia

Informações: AMIANTO, 302

DROGARIA RAUL CUNHA

O EXPOENTE MAXIMO
DOS PREÇOS MINIMOS

Rua Rio de Janeiro, 363

Fones 2-2161 e 2-3767

FILIAL:

FARMACIA CASSÃO

Rua da Bahia 1044 — Fone 2-3113

Para muito breve os transportes aereos da "Viação Aérea Santos Dumont S. A."



O dr. José da Veiga Luzitano, diretor-gerente da "Viação Aérea Santos Dumont S. A.", falando á redatora de ALTEROSA

O FLAGRANTE acima mostra um aspecto da entrevista concedida à redatora desta revista, sra. M. N. Esteves, pelo dr. José da Veiga Luzitano, diretor-gerente da "Viação Aérea Santos Dumont S. A.", cujas linhas de transportes para passageiros, cargas, encomendas e correspondências serão brevemente inauguradas.

Da diretoria da importante empresa nacional recentemente organizada com o capital de trinta milhões de cruzeiros, fazem parte ainda o dr. José Marcondes Homem de Melo, como diretor-presidente, e o sr. Eduardo Eugênio Dahne, como diretor-comercial.

Em companhia do entrevistado, a redatora deste mensário teve oportunidade de percorrer todas as instalações da "Viação Aérea Santos Dumont S. A.", inteirando-se de sua admirável organização e dos eficientes serviços que começará a prestar, dentro de muito pouco tempo, aos transportes nacionais.

A HOMEOPATIA EM BELO HORIZONTE

DR. WILSON ATAB

Médico especialista — Cursos de Medicina Alopática e Medicina Homeopática, pela Universidade do Rio de Janeiro — Do Serv. Clin. do Prof. Galhardo, do Rio — Membro do Inst. Hahnemann do Brasil.

Consultório e residência: AV. AFONSO PENA, 398 — 5.º andar
ATENÇÃO: — Peça a sua HORA ANTECIPADA, pessoalmente ou pelo telefone: 2-3212

OS "BEST-SELLERS" DO MÊS

OS cinco "best-sellers" do mês que findou, em nossa Capital, feita a estatística das vendas efetuadas até o dia 20 pelas livrarias abaixo relacionadas, segundo a ordem fornecida pelas mesmas, foram os seguintes:

- 1.º — ERAMOS SEIS — Romance — Sra. Leandro Dupré — Cia Editora Nacional.
- 2.º — IDA ELIZABETH — Romance — Sigrid Undset — Editora "O Cruzeiro".
- 3.º — A MORTE NÃO NOS SEPARA — Romance — Daphne de Maurier — Livraria Editora José Olímpio.
- 4.º — SILENCIO EM SINGAPURA — Documentário — Gorge Weller — Editora "O Cruzeiro".
- 5.º — OS IRMÃOS KARÁMAZOV — Romance — Fiodor Dostoievski — Editora Vecchi.

Contribuíram para a formação desta estatística: Livraria Oliveira Costa, Livraria Cultura Brasileira, Livraria Pax, Livraria Queiroz Breiner, Livraria Minas Gerais, Livraria Anglo-Americana, Livraria Brasil e Livraria Rex.

* * *



INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS
Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS CORREA, JOSE DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMEIRO PERET, MANOEL FRANÇA CAMPOS
Escritório: Rua Carijós, 166 — Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

RAIOS X

DR. JOSE' LINS

RUA SÃO PAULO, 692
FONE 2-1129

DR. NEREU DE ALMEIDA JUNIOR

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Diagnóstico e tratamento das moléstias do estômago, intestinos, fígado, pâncreas e vesícula biliar.
Consultório: Ed. Cruzeiro — Av. Afonso Pena, 774 — 5.º andar — Salas 504-506 — De 1 às 3,30
Residência: Rua Guarani, 268 — Fone: 2-6067.

DR. J. ROBERTO DA CRUZ Cirurgião-dentista

Tratamento das afecções buco-dentárias e maxilo-faciais. Tumores, quistos, granulomas, necroses dos maxilares, estomatites, sinusites e fistulas crônicas e recentes de origem dentária, extrações, etc.
Consultas de 8 às 12 e de 4 às 6 horas — Ed. Rex — Salas 607 e 608 — Hora Marcada: Tel. 2-7976 — Rua Carijós, 436 — 6.º andar.

DR. PAULO ANTUNES

Consultório: Edifício Guimarães
Av. Af. Pena, 952 - 5.º andar - salas 530 e 524 - Fone 2-5763 -

Das 14 às 18 horas

MENINA MARIA REGINA



Ocorreu a 24 de Fevereiro último, na vizinha cidade de Bonfim, o falecimento da interessante e inteligente menina Maria Regina, filhinha do senhor Alcides Curtiss Lima, prefeito daquela cidade, e de sua esposa, Dulce Chaves Lima.

O passamento da inditosa criança, que desapareceu com apenas um ano e sete meses de idade, causou grande pesar naquela cidade, tendo os seus progenitores recebido do povo bonfinense as mais expressivas demonstrações de solidariedade no rude transe por que passaram.

Os funerais de Maria Regina realizaram-se com enorme acompanhamento.

*

PENSAMENTOS

A formosura é uma tirania do curto império — disse Sócrates.

*

Três coisas devemos governar: o caráter, a língua e a mulher — disse um pensador argentino.



*

O bom nome é um tesouro;
Não há outro que o iguale:
Quanta prata e quanto oiro
Sêr-se estimado não vale!

*

A LENDA

Por ARTUR
RAGAZZI

Então, cem Amazonas de sangue desciam...

Mas, para onde iriam

Com tantos defuntos

Se o mar ficou cheio?

Contaram... contaram... bem mais de um milhão!...

Nas turbidas águas rolavam... rolavam...

Que horrenda visão!

Desciam donzelas sem lábios, sem seio...

— Ai beijos, sorrisos, desejos, ternuras,

Quimeras e juras...

Depois... esponsais! —

As noivas morriam chamando seus noivos,

A terra era um campo coberto de goivos!

As laranjeiras não floriam mais!

Os seres pensavam.

Boiavam crianças...

— Ai lindas auroras, futuro, esperanças,

Dos míseros pais! —

Os astros tombavam,

Fugiam as luzes.

Não havia florestas para tantas cruzes!

A foice da morte terrível abria

Feridas mortais!

Feria... feria...

O mundo morria...

Ninguém se salvou!

E a história acabou...

O DIA DO PRESIDENTE NA CAPITAL



Flagrante da mesa que presidiu a solenidade

A "Sociedade Brasileira de Autores Teatrais" e a "União Brasileira de Compositores", associando-se às homenagens prestadas ao Presidente Getúlio Vargas, por motivo da passagem de seu aniversário, inauguraram o seu retrato na sua sede nova, instalada no Edifício Mariana, em meio à expressiva solenidade a que compareceram altas autoridades e convidados.



LUVAS

DE

TODOS OS TIPOS

PELOS

MENORES PREÇOS

A PRINCIPAL

AV. AFONSO PENA, 1.000

FONE 2-1293

COMPLETO SORTIMENTO

DAS AFAMADAS

LÂS SAMS



O Presidente Getúlio Vargas em companhia do governador Benedito Valadares e altas autoridades, percorre as obras da estância de Araxá

NOVAMENTE ENTRE OS MINEIROS, O PRESIDENTE GETULIO VARGAS PASSA O SEU ANIVERSARIO



AS EXCEPCIONAIS HOMENAGENS TRIBUTADAS AO CHEFE DA NAÇÃO, EM ARAXÁ — EM COMPANHIA DO GOVERNADOR BENEDITO VALADARES, O PRESIDENTE PASSOU A DATA DE SEU NATALÍCIO NA FAZENDA DE SÃO MATHEUS — COMO O GOVERNO E O POVO DE MINAS GERAIS SE ASSOCIARAM ÀS MANIFESTAÇÕES DE REGOZIJO PELO ANIVERSÁRIO DE S. EXCIA.



MINAS GERAIS, mais uma vez, hospeda o Presidente Getúlio Vargas.

O supremo condutor da nacionalidade, demonstrando novamente a sua honrosa estima pelos mineiros, aqui veio para descansar e sentir o envolvimento carinhoso da amizade e do aprêço que lhe devotam os filhos das montanhas.

E, ao ensejo da passagem de seu aniversário natalício, S. Excia

Aspecto colhido por ocasião da manifestação feita ao presidente Getúlio Vargas e ao governador Benedito Valadares pelos operários da estância, vendo-se Ss. Excias. no palanque das autoridades

pôde sentir, no refúgio de uma granja em Araxá, onde passou o dia em companhia do governador Benedito Valadares e do sr. Israel Pinheiro, presidente da Cia. Vale do Rio Doce, o eco das entusiásticas demonstrações de estima que, de todos os recantos do país, chegavam àquela pitoresca estância mineira, resultantes do júbilo com que os brasileiros comemoraram a grande data de 10 de Abril. Telegramas de todos os Estados, aos milhares, chegaram a Araxá, contendo felicitações que traduziam a alegria de todas as classes sociais brasileiras e os seus votos pela felicidade pessoal do seu grande Presidente. Através da imprensa e do rádio, em unânime demonstração do reconhecimento público pelos benefícios de seu governo, pode S. Excia., sentir toda a extensão da festa cívica em que se transformou o seu aniversário, com as comemorações oficiais e particulares promovidas em sua honra e entre as quais, diga-se de passagem, Minas Gerais, como sempre, ofereceu magnífico exemplo.

A ESTADA DO PRESIDENTE EM ARAXÁ

Desde a sua chegada a Araxá, onde foi recebido pessoalmente pelo governador Benedito Valadares e altas autoridades do Estado, e do município, vem o Presidente Getúlio Vargas sendo alvo de significativas demonstrações de apreço por parte da sociedade local.

Tendo passado o dia de seu aniversário na Fazenda S. Matheus, de propriedade do sr. José Adolfo de Aguiar, em companhia do governador Benedito Valadares e do sr. Israel Pinheiro, S. Excia. recebeu ali a visita do prefeito Alvaro Cardoso que, em nome da cidade, foi levar as felicitações pela data de 19 de Abril.

Regressando à cidade no dia seguinte, o Presidente Getúlio Vargas teve ocasião de receber repetidas demonstrações de simpatia por parte da sociedade local e dos turistas.

No Domingo, dia 23, S. Excia. inaugurou as grandes obras da estância do Araxá, ali realizadas pelo governo do sr. Benedito Valadares e que transformaram em uma das mais belas e mais bem aparelhadas estações de cura e de repouso do continente. A solenidade de inauguração constituiu um acontecimento empolgante, tendo sido assistida por numerosos visitantes que para ali segui-

ram especialmente, vindos de vários municípios vizinhos, altas autoridades do Estado e do município, além de grande massa popular que aplaudia delirantemente os nomes do Presidente Vargas e do governador Benedito Valadares.

Nas páginas que se seguem damos detalhada reportagem do que foi esse empolgante acontecimento que teve lugar em Araxá, onde o Presidente ainda permanece na data em que esta revista entra em circulação, cercado das mais expressivas e sinceras demonstrações de amizade e respeito do povo mineiro.

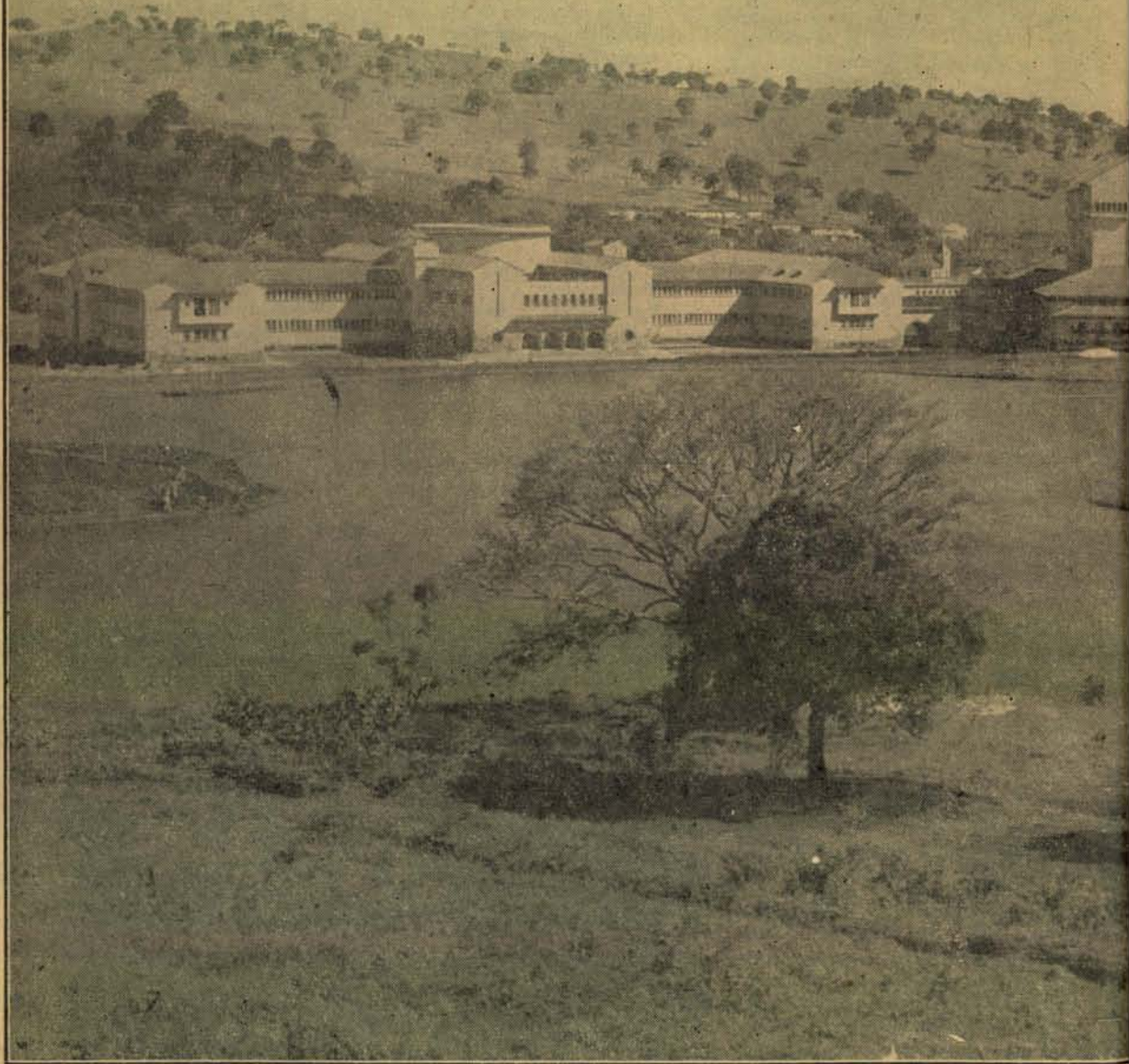
No próximo número desta revista daremos ampla reportagem fotográfica da permanência do Presidente Getúlio Vargas em nosso Estado, focalizando os principais acontecimentos que ainda tiverem lugar em Araxá e outros pontos de Minas Gerais que por-

ventura venham a receber a honra da visita de S. Excia., fixando também a significação de outros grandiosos empreendimentos do governador Benedito Valadares que deverão ser inaugurados em homenagem ao Presidente da Republica.

Enquanto isso, resta-nos deixar consignados nesta repartagem os sentimentos que nos animam a aliar-nos aos votos que, nesta hora, fazem os mineiros de todo o Estado, juntamente com o seu governo, de uma estadia agradável e feliz ao Presidente Getúlio Vargas em Minas. Que S. Excia, mais uma vez, sinta entre nós todo o calor do entusiasmo e admiração que nutrem por sua ilustre pessoa os nossos conterrâneos. Que possa levar de Minas Gerais, novamente, o estímulo a que faz jus, mercê do devotamento patriótico de seu preclaro governo aos altos interesses da Pátria.



Flagrante colhido por ocasião da chegada do Presidente Getúlio Vargas a Araxá, onde foi recebido pessoalmente pelo governador Benedito Valadares



MAGNIFICA PERSPECTIVA DE UMA PARTE DAS GRANDIOSAS OBRAS DA

UMA VISÃO DO GRANDIOSO CONJUNTO

EMBORA já divulgados por toda a imprensa os detalhes mais importantes das grandiosas obras empreendidas pelo governo Benedito Valadares no sentido de dotar Araxá de uma estância que pode ser considerada como das mais modernas e mais completas de todo o continente, queremos consignar aqui uma visão desse magnífico conjunto que vem de ser oficialmente inaugurado pelo Presidente Getúlio Vargas.

O espectador daquelas admiráveis obras não encontra palavras que possam bem exprimir o que se fez ali pelo progresso de Minas Gerais neste im-

portante setor de sua vida, qual seja o de fomentar o turismo pela modernização de suas estações de cura.

Na magnífica bacia do Barreiro, circundada por uma grande avenida de contorno com 20 metros de largura, com duas pistas para automóveis e uma para cavaleiros, encontram-se os edifícios do Balneário e do Hotel, além de um imenso lago natural, contornado por jardins e passeios, com lindos belvederes, no centro do qual se erguerá uma magestosa fonte luminosa e uma pista para danças, uma notável Praça de Esportes, na qual



ESTANCIA DE ARAXÁ, VENDO-SE PARTE DO LAGO, O HOTEL E O BALNEARIO

DAS OBRAS DA ESTANCIA DE ARAXÁ

se encontra uma piscina com água rádio-ativa, campos de tênis, basquete, vôlei, "rink" de patinação e belos jardins. Próximo a esta Praça de Esportes, na margem do lago, um bar com embarcadouros e "dancing".

Na parte oposta ao Hotel e ao Balneário, a Fonte D. Beija, de água radio-ativa, com amplo emanatório, tendo próxima uma instalação de banhos de duxas.

Lindos canais percorrerão o imenso parque e lugares aprazíveis para distração dos veranistas.

A ligação da avenida de contorno é feita por

uma vasta praça onde se ergue o monumento às fontes. Partindo desta praça, pelo vale, acha-se um lago de quase dois quilômetros em sua maior dimensão, onde poderão ser praticados os esportes aquáticos, contornado por uma linda avenida passando pela barragem. Desta, sai uma grande avenida de ligação com a cidade de Araxá.

O BALNEÁRIO

O Balneário é uma verdadeira realização de um sonho encantado, construído em estilo "Missões"

— Conclue na página 108 —



Aspecto colhido durante a solenidade da inauguração oficial da estância de Araxá, quando o Presidente Getúlio Vargas e o governador Benedito Valadares, acompanhados pelas altas autoridades, assistiam a bênção da estância, procedida por D. Alexandre do Amaral, bispo de Uberaba:

INAUGURADAS PELO PRESIDENTE GETULIO VARGAS AS GRANDIOSAS OBRAS DA ESTANCIA DE ARAXA'



O Presidente Getúlio Vargas cumprimenta o governador Benedito Valadares, felicitando-o pela sua arrojada iniciativa de dotar Minas Gerais de uma das mais belas, mais modernas e mais bem aparelhadas estações de cura e repouso do mundo.

COMO DECORREU A SOLENI-
DADE QUE MARCOU UM NO-
VO CICLO NA HISTÓRIA DO
TURISMO BRASILEIRO — “EM-
PREENDIMENTOS DESTA MA-
GNITUDE NÃO PODEM SER
LEVADOS A TERMO, SE NÃO
SÃO ANIMADOS DO PENSA-
MENTO DE QUE SE TRABA-
LHA PELO BEM DA HUMANI-
DADE”, DISSE O GOVERNADOR
BENEDITO VALADARES, A
QUEM SE DEVE A ARROJADA
INICIATIVA, DURANTE A CE-
RIMÔNIA INAUGURAL.



O DIA 23 de Abril último ficará indelevelmente gravado na história da evolução do turismo brasileiro, com a inauguração oficial, feita pelo Presidente Getúlio Vargas, das gigantescas obras da estância do Araxá, realizadas pelo governo do sr. Benedito Valadares.

A solenidade constituiu acontecimento empolgante, repleta a estância de grande massa popular, tendo atraído milhares de forasteiros, vindos de todo o Triângulo Mineiro e outros lugares e que,

desde a manhã, percorriam as obras que integram o moderníssimo conjunto, dando ao balneário um aspecto de viva animação.

A solenidade, entre outras autoridades, estiveram presentes os Secretários da Agricultura, da Viação e do Interior, de Minas, autoridades das casas civis e militar da presidência da República, engenheiros e técnicos das obras inauguradas, o prefeito de Araxá, prefeitos de outras estâncias balneárias e de municípios vizinhos, representantes de associações de classe do Triângulo e as autoridades municipais.

Deixando o hotel do Araxá, na companhia do Governador Benedito Valadares e demais autoridades, o Presidente Getúlio Vargas dirigiu-se, a pé, para as Termas, em cuja frente se reunia considerável multidão. Penetrando no "hall" de entrada, onde se comprimia outra massa popular, Srs. Excias. foram vibrantemente aclamados, passando entre o povo, enquanto uma banda de música executava hinos patrióticos. Daí, passaram ao imenso "hall" central, de forma circular, também repleto, vendo-se, nos balcões que o circundam, mais abaixo da grande cúpula de vitrais, senhoras e senhorinhas da sociedade de Araxá e veranistas. Os dois governantes, nesse "hall" encaminharam-se até o fundo, entre duas alas de funcionários do estabelecimento, formando "V", todas uniformizadas.

FALA O GOVERNADOR BENEDITO VALADARES

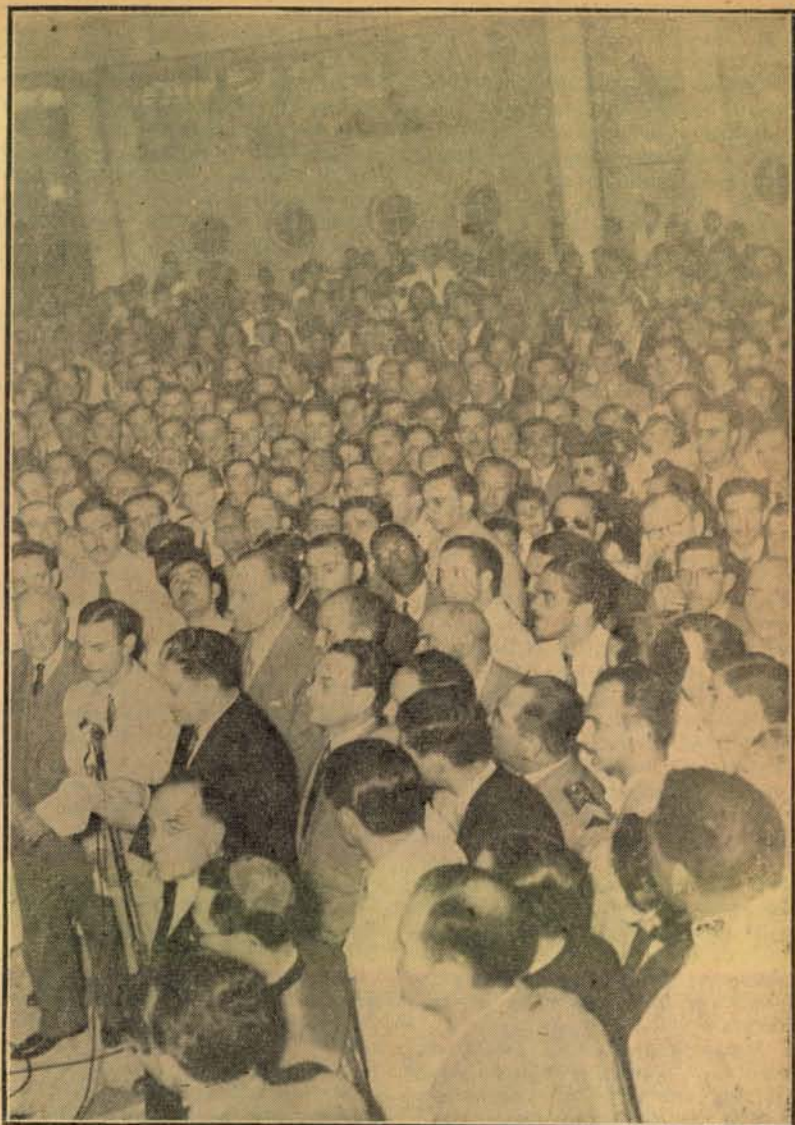
Diante da placa de inauguração, ao lado da escadaria que leva ao andar superior, realizou-se a cerimônia, falando o Governador Benedito Valadares, que pronunciou o seguinte discurso:

"A obra que V. Excia. ora inaugura, sr. Presidente, vem sendo construída pelo Estado há mais de seis anos.

Como em tudo que a administração estadual realiza em Minas nela se sente a presença e ação do governo de V. Excia., não só sugerindo, estimulando e orientando, como auxiliando materialmente, através do concurso dos estabelecimentos de crédito da União.

Empreendimentos desta magnitude não podem ser levados a termo, se não são animados do pensamento de que se trabalha pelo bem da humanidade.

As dificuldades materiais são de tal natureza, que a simples perspectiva de proventos de ordem econômica jamais levaria um Estado de limitados recursos como Minas, a aventurar-se a semelhante cometimento. A compreensão do dever para com a coletividade



Este flagrante foi fixado por ocasião da solenidade da inauguração da estância de Araxá quando o governador Benedito Valadares pronunciava o seu discurso

fez com que se aproveitassem, para minorar os males humanos, as águas brotadas deste solo tão singularmente dotado. Cabe agora aos crenologistas brasileiros completar a obra.

No esplendido edifício do Balneário, que V. Excia. vai abrir ao uso público, realiza-se total aproveitamento da riqueza hidroterápica do Barreiro do Araxá, abundante e multifforme, a qual reúne propriedades que não se encontram em conjunto noutras estâncias.

As seções de hidroterapia, mecanoterapia, os laboratórios de análises e pesquisas, as enfermarias e a biblioteca, os consultórios médicos deste Balneário oferecem aos cientistas o mais moderno aparelhamento para aproveitar as miraculosas águas do Araxá na cura de variadas enfermidades.

Completando estas obras, procuramos proporcionar, a quan-

tos aqui venham, ambiente propício à cura, ao descanso, à restauração de energias combatidas. O parque do Araxá é paralelamente uma escola viva de botânica, pelo conhecimento direto da flora mineira no planalto central do Brasil.

Para sua construção, transformou-se o cenário da natureza, que conterà, a par da beleza com que nos deslumbrará, dentro em poucos anos, nossos mais curiosos espécimes vegetais. Nele trabalharam com senso poético e conhecimento científico artistas e botânicos brasileiros.

Fugindo à monotonia dos jardins congeneres, em que se repetem, padronizados, elementos de floras alienígenas, quisemos dar aos brasileiros, aqui, visando a finalidades não somente estéticas mas também culturais, um aspecto de nossas paisagens sertanejas. De Minas Gerais se dispersaram pelo País, segundo afir-

mam naturalistas, muitas espécies que enriquecem a flora brasileira.

E' na reunião de todas elas, neste núcleo de civilização, implantado em pleno "hinterland" que encontramos um dos maiores encantos desta obra.

Na moldura da paisagem do parque do Araxá, o novo Balneário não realizaria completamente seus fins, se não se proporcionassem acomodações apropriadas aos que desejam restaurar a saúde e repousar o espírito. O Hotel do Araxá preenche inteiramente estes requisitos, sendo um dos mais modernos e confortáveis da América. E isto se pôde realizar, porque o Estado de Minas teve a preocupação de trazer ao Araxá os melhores técnicos brasileiros: hidrólogos, engenheiros, arquitetos, decoradores de grande renome deram a esta obra toda a dedicação, empenhados pela sua finalidade. Mais de um Secretário de Estado lhe trouxe seu patriótico concurso. Operários especializados, vindos de outras partes do Brasil, notadamente da Capital da República, deixaram aqui o traço de sua capacidade.

Araxá está em condições de acolher o elemento cosmopolita, que procura as cidades balneárias da Europa, oferecendo-lhe maiores possibilidades de cura.

Uma obra assim, sr. Presidente, que tanto se relaciona com a saúde do povo, é eminentemente pública e não deve visar diretamente a fins lucrativos.

Estamos apenas no início da tarefa. A administração do Araxá vai merecer do governo a maior atenção e cuidado. Pode estar certo V. Excia. de que o Estado de Minas, no desdobramento desta obra, terá o mesmo

pensamento inspirador de servir à coletividade.

As instalações do Araxá estarão à disposição dos enfermos de todas as categorias sociais. Em sua construção já foi previsto este objetivo, pois, para o governo de V. Excia., não há distinção entre ricos e pobres. Todos são brasileiros a serviço da Pátria, e o que distingue o homem é o trabalho em benefício da comunidade.

Com esta orientação, Araxá se abre ao Brasil, não como recreação social, mas como grande centro de cura e repouso para os brasileiros.

Esta obra devia mesmo ser inaugurada ao ensejo do aniversário de V. Excia., sr. Presidente. E' uma homenagem que o povo mineiro presta às raras virtudes do homem e às qualidades excepcionais do cidadão.

A vida de V. Excia. é uma lição de fé nos destinos do Brasil. As reformas por que tem passado a nossa Pátria evidenciam a tempera do espírito de V. Excia., afeito ao balouço das ondas, porque tem um rumo seguro.

Lançando um olhar retrospectivo à obra política do seu governo, vê-se que cada dia se coloca uma pedra na construção de uma Pátria sólida no seu sentido humano, em que não medrem injustiças sociais".

OUTROS DISCURSOS

Serenados os aplausos e depois de ter o Chefe da Nação cumprimentado efusivamente o Governador Benedito Valadares, falou, em nome do povo de Araxá, o prefeito Alvaro Cardoso. Seguiu-se com a palavra, em nome da mulher araxense, saudando o Presidente da República e o Governador de Minas, a sra. Ma-

ria Soares Santos e, em nome da classe médica, o dr. Edmar Cunha, que discorreu sobre a importância das obras inauguradas para a saúde do povo.

Findos esses discursos sob vibrante salva de palmas, uma crânio de Araxá decerrou a Bandeira Nacional que cobria a artística placa de bronze, em que se lia: "Em 19 de abril de 1944, inauguramos estas obras, construídas pelo Governo de Minas Gerais, em benefício da saúde do povo — Getúlio Vargas e Benedito Valadares".

A BENÇÃO DAS OBRAS

O Bispo de Uberaba, D. Alexandre Araral, fez então a bênção do edifício, pronunciando logo depois comovido discurso, em que elogiou o vulto das obras inauguradas.

Terminou assim o ato solene.

O Chefe da Nação, acompanhado por toda a grande massa que enchia o "hall", percorreu algumas dependências do Balneário e dirigiu-se ao hotel, pela galeria que os liga. No apartamento presidencial, D. Alexandre Amaral fez a bênção do hotel, abençoando ainda, de sua sacada, todo o conjunto da estância, à vista da massa popular que se apinhava na praça central, fronteira ao Hotel.

ENTREGUE AO PÚBLICO O USO DA ESTANCIA

Estão, dessa maneira, inauguradas as obras do Araxá, tendo o Hotel do Araxá passado a receber os hóspedes que o procurem e sendo franqueado ao povo o uso e gozo de todos os serviços e comodidades que oferece a estância mais bem aparelhada da América do Sul e uma das mais completas do mundo.

*

*

*

Uma visão do grandioso conjunto de obras da estância de Araxá

(CONTINUAÇÃO)

contendo 96 banheiros sulfurosos e 48 de lama, com as respectivas saletas de repouso. Possui saletas para hidroterapia, mecanoterapia, electroterapia e salas para inalações.

Conta com uma piscina emanatória de água rádio-ativa aquecida, instalações completas de maquinismos destinados ao preparo dos banhos sulfurosos e de lama; salas de inalações de ar quente e frio, para tratamentos individuais, além de salas especiais para tratamento de indigentes, salas de espera, "hall" de entrada, salas de administração e "hall" central.

Perfeitas instalações hospitalares, contendo: 2 enfermarias com 10 leitos cada uma, 12 apartamentos, laboratórios de análises e pesquisas, consultórios médicos, refeitórios, salas de Raios X, Raios Ultra-Violeta, Raios Infra-Vermelhos, instalações

de duchas e massagens, e muitas outras dependências especializadas.

Nos corpos ligados à cúpula, existem dois amplos terraços.

O HOTEL

O Hotel é igualmente em estilo "Missões". Tem 8 pavimentos com belas fachadas, sendo que os principais têm 144 metros de comprimento.

No porão acham-se localizadas lojas de pequeno comércio, barbearias, engraxates, etc., além de um depósito de bagagens, cinema para crianças, salas de brinquedos, câmaras frigoríficas, pastelaria, padaria, confeitaria e demais dependências de um grande hotel.

No 1.º pavimento, andar nobre, acham-se instaladas todas as peças destinadas à parte social do hotel. O bloco central tem em seus 4 ângulos qua-

(Continúa na página 140)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

CAPITAL — CR \$ 35.000.000,00 — RESERVAS — CR\$ 27.685.159,30

Séde — JUIZ DE FORA — Estado de Minas Gerais — Rua Halfeld n.º 504

Sucursais — RIO DE JANEIRO-Rua Visconde de Inhauma n.º 74 — BELO HORIZONTE-Av. Amazonas n.º 253

AGENCIAS: Anapolis, Est. Goiás — Andradás — Araguari — Araxá — Barbacena — Barretos, Est. S. Paulo — C. do Itapemirim, Est. E. Santo — Campo Belo — Campos, Est. do Rio — Carangola — Caratinga — Cataguazes — Con selheiro Lafaleté — Curvelo — Diamantina — Goiânia, Est. de Goiás — Governador Valadares — Guacuí, Est. E. Santo — Ituiutaba — Itumbiara, Est. Goiás — Lavras — Manhumirim — Monsanto — Monte Carmelo — Montes Claros — Muriaé — Muzambinho — Niterói, Est. Rio — Oliveira — Ouro Fino — Passos — Pedro Leopoldo — Petropolis, Est. do Rio — Poços de Caldas — Pomba — Ponte Nova — Presidente Vargas — Ramos, Distrito Federal — Raul Soares — Sacramento — Salinas — Santos, Est. S. Paulo — Santos Dumont — São João del Rei — São João Nepomuceno — S. Paulo, Est. S. Paulo — S. Sebastião do Paraíso — Três Corações — Três Pontas — Três Rios — Tupaciguara — Ubá — Uberaba — Uberlândia — Viçosa — Vitória, Est. E. Santo.

ESCRITORIOS: Alegre, Est. E. Santo — Carmo da Mata — Coromandel — Estrela do Sul — Ipameri, Est. Goiás — Miracema, Est. do Rio — Paraíba do Sul, Est. do Rio — Patrocínio — Toribate.

BALANCETE EM 31 DE MARÇO DE 1944

COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DAS SUCURSAIS E AGENCIAS

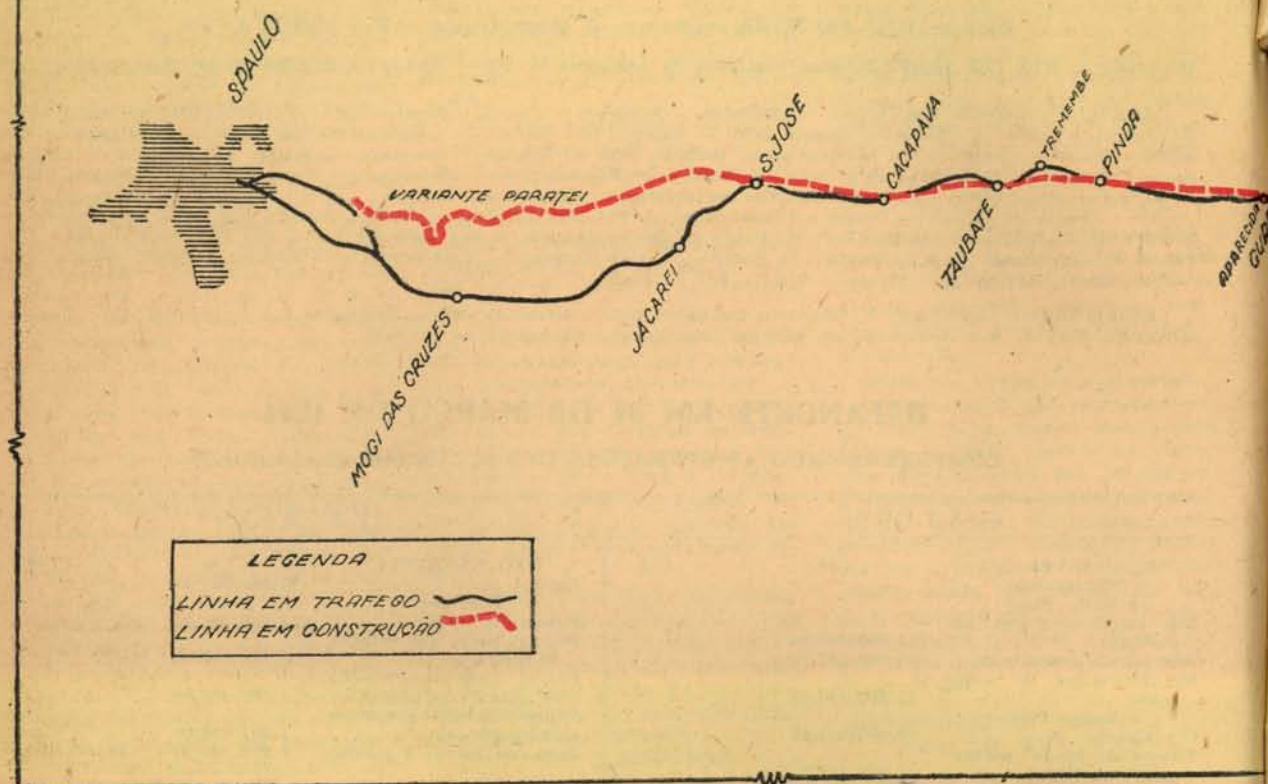
A T I V O			P A S S I V O		
REALIZAVEL:	Cr\$	Cr\$	NÃO EXIGIVEL:	Cr\$	Cr\$
Empréstimos			Capital	35.000.000,00	
a Curto Prazo:			Reservas:		
Em contas-correntes ga-			Fundo de reserva . . .	20.500.000,00	
rantidas	244.943.835,20		Fundo para depreciação		
Por letras descontadas .	463.898.107,90		de imóveis	3.500.000,00	
Por cobranças de nossa			Fundo para depreciação		
conta	73.609.187,00		de móveis e utensílios	2.187.408,50	
a Longo Prazo:			Fundo para prejuízos		
Hipotecários	3.065.501,60		eventuais	1.497.750,80	
Títulos de renda pertencentes ao Banco . . .	4.916.491,20		Saldo de lucros e perdas	2.222.235,00	64.907.394,30
Obrigações de guerra . .	3.669.247,80				
Imóveis	476.761,30	794.579.132,00	EXIGIVEL:		
			Depósitos:		
DISPONIVEL:			a Longo Prazo:		
Caixa: Em moeda corrente e em bancos	144.889.020,50		A prazo fixo	265.568.945,70	
Correspondentes	14.726.242,00	159.615.262,50	a Curto Prazo:		
			A vista	246.888.584,20	
FIXO:			de Aviso	343.083.422,60	
Prédios: da Sede, Sucursais e Agências	10.135.715,10		Efeitos a pagar	6.651.963,30	
Móveis e Utensílios . . .	5.631.894,30	15.767.609,40	Correspondentes	11.339.671,50	
			Cupons de letras hipotecárias	3.080,00	
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE:			Dividendo 108.º	1.215,00	
Juros de semestres futuros e outras contas . .		10.375.200,60	Letras hipotecárias em circulação	941.000,00	874.477.882,30
NOMINAIS:					
Sucursais, Agências e Escritórios	792.465.562,60		CONTAS DE RESULTADO PENDENTE:		
Diversas contas	2.091.842,80	794.557.405,40	Juros de semestres futuros e outras contas . .		16.117.721,80
			NOMINAIS:		
			Sucursais, Agências e Escritórios	818.112.231,70	
			Diversas contas	1.279.379,80	819.391.611,50
		1.774.894.609,90			
DE COMPENSAÇÃO:					1.774.894.609,90
Efeitos a receber	224.785.841,90		DE COMPENSAÇÃO:		
Cobrança por conta de terceiros	139.579.241,70		Títulos para cobrança . .	364.365.083,60	
Valores hipotecados e em caução	546.100.502,00		Garantias diversas . . .	546.100.502,00	
Valores depositados . . .	140.607.056,10		Depositantes de títulos e valores	140.607.056,10	
Ações em caução	30.000,00		Caução da diretoria . . .	30.000,00	
Apólices depositadas em caução	400.000,00	1.051.502.641,70	Títulos depositados em caução	400.000,00	1.051.502.641,70
		2.826.397.251,60			2.826.397.251,60

Juiz de Fora, 14 de Abril de 1944

a) SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO — Presidente.
a) F. S. BATISTA DE OLIVEIRA — Diretor.

a) JOÃO TAVARES CORREIA BERALDO — Diretor.
a) J. AZEREDO VIEIRA — Contador Reg. 41.285.

ALTEROSA * MAIO DE 1944



Mais um gigantesco empreendimento

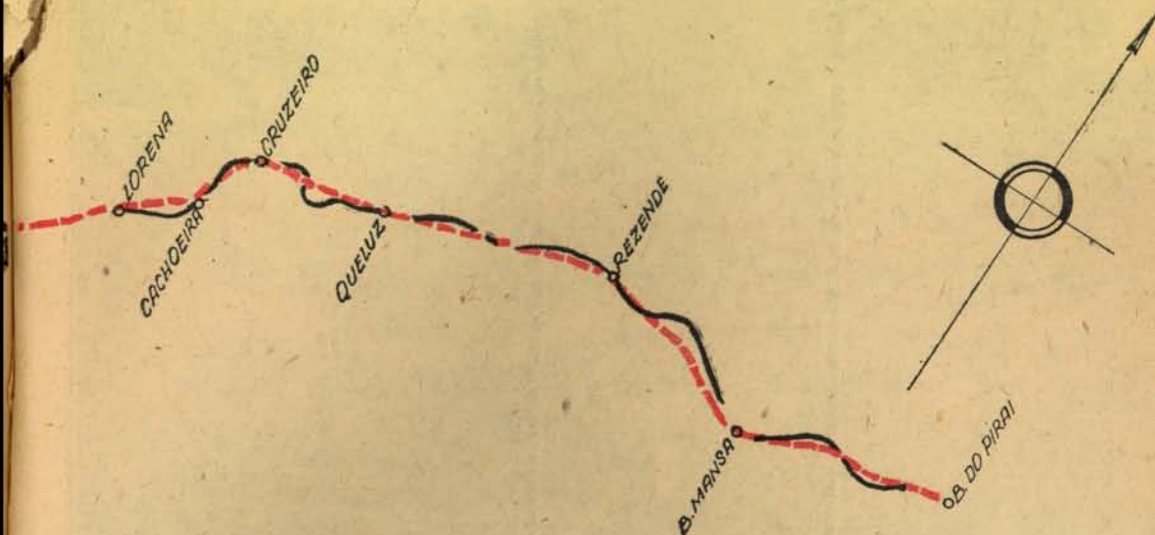
As grandes obras que estão sendo realizadas pela Comissão de Melhoramentos do pela administração do major Napoleão de Alencastro Guimarães - Características técnicas os principais detalhes do grandioso trabalho que abrirá novas e mais amplas

ESTA REVISTA, em sucessivas reportagens feitas "in-loco", sem medir esforços nem sacrifícios de toda ordem, tem podido apresentar aos seus leitores uma visão do conjunto de realizações levadas a efeito pela administração do major Napoleão de Alencastro Guimarães, em diferentes setores da nossa principal ferrovia, atendendo a um imperativo ditado pelas necessidades nacionais de progresso e em consonância com

o vasto programa de melhoramentos públicos posto em prática pelo patriótico governo do sr. Getúlio Vargas.

Através de páginas sucessivas de documentação estatística e fotográfica, ALTEROSA tem focalizado, em várias de suas edições, os grandiosos trabalhos que estão sendo realizados na Mantiqueira, com a construção das variantes da linha do Centro, e no Norte mineiro, com as obras de prolongamento do ramal de Montes Claros até

Monte Azul. Somente essa realizações, pelo que encerram em volume de trabalho, arrojo de organização e profundo significado para o progresso nacional, bastariam para consagrar a administração do major Napoleão de Alencastro Guimarães na direção suprema da nossa principal ferrovia. Hoje, entretanto, é com o maior prazer que voltamos à presença dos nossos leitores, para colocar diante de seus olhos os principais aspectos



E.F.C.B. COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO RAMAL DE S. PAULO		
<i>S. Wauker</i> ENQ. CHIEFE	REDUÇÃO	
(ASS) U. Selembrino CHIEFE DA LINHA	S. PAULO - B. PIRAI	
(ASS) Nap. DIRETOR	Rebello DESENHQ	DES. Nº 5 ESC. 1:100000

da Estrada de Ferro Central do Brasil

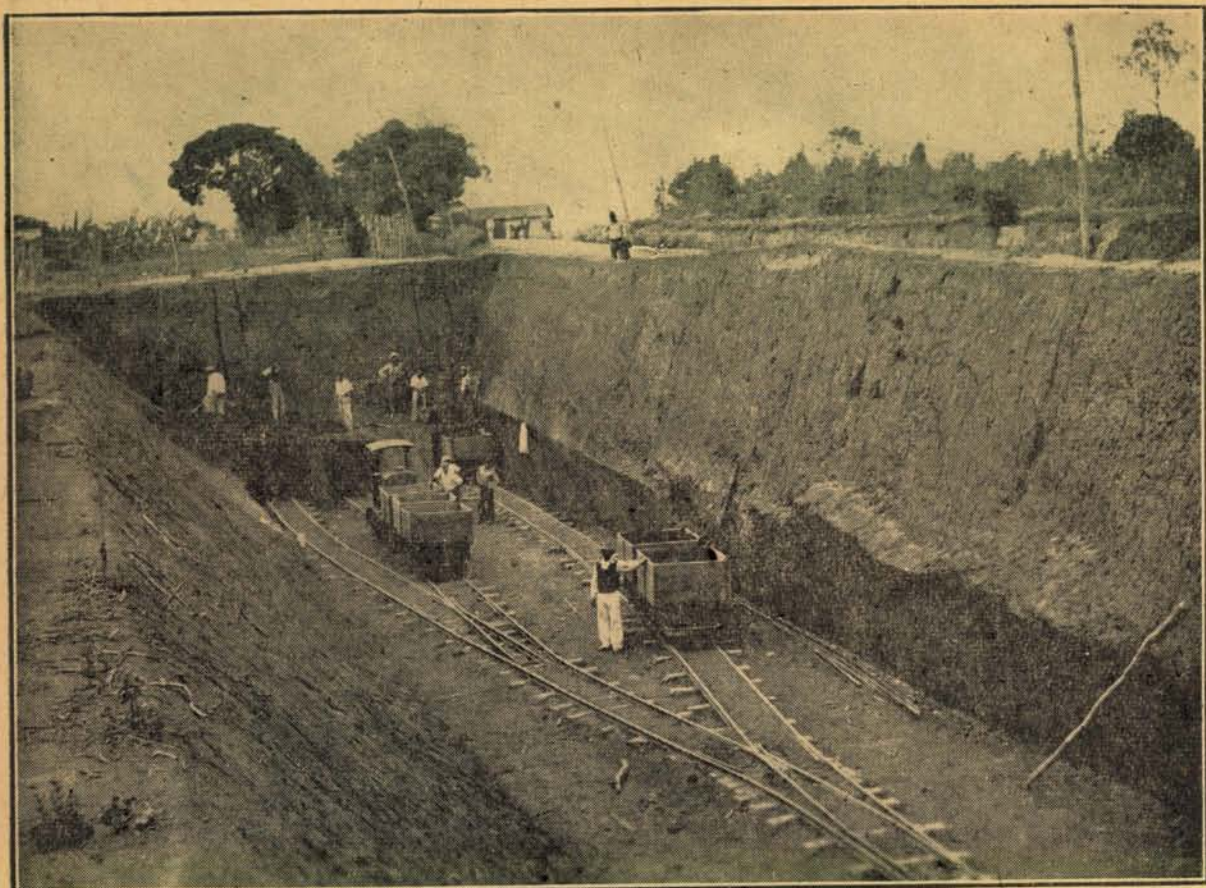
Ramal de São Paulo - A significação do notável trabalho que vem sendo realizado e econômicas do magnífico empreendimento - A reportagem de ALTEROSA fixa perspectivas de progresso ao grande Estado bandeirante.

de mais um gigantesco empreendimento que está sendo levado a efeito pela atual administração da Central do Brasil desta vez no Ramal de São Paulo. Trata-se de um cometimento da maior importância técnica e econômica, capaz de por si só, recomendar à administração e ao apreço nacionais a alta direção e o competente corpo de engenheiros ferroviários da Central do Brasil.

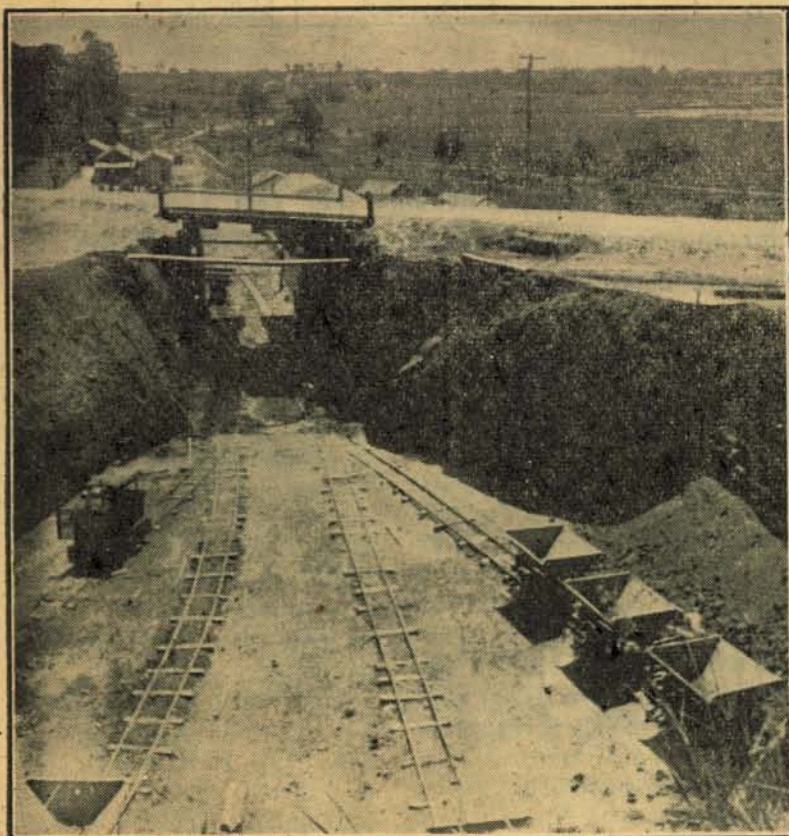
Para que se possa formar uma idéia da grandeza dos

trabalhos que estão sendo executados atualmente naquele trecho, sob a direção da Comissão de Melhoramentos do Ramal de S. Paulo, chefiada pelo consagrado engenheiro Arrigo Werneck Rossi, é mister atentar na eloquente significação do gráfico que estampamos nesta reportagem, através do qual os leitores poderão avaliar o arrojo desse empreendimento, como obra de engenharia ferroviária, assim como do seu profundo senti-

do econômico e incalculáveis consequências, em futuro muito breve, na expansão do progresso de toda a extensa região do país servida por aquele ramal da Central do Brasil. Ao Estado de São Paulo, de modo especial, esse gigantesco empreendimento virá favorecer consideravelmente, permitindo um volume muito maior de transporte entre a sua Capital e o Rio, com escoamento mais rápido e, sobretudo, mais econômico, para a sua enor-



Aspecto colhido num trecho das obras confiadas á Sociedade Técnica e Comercial Anhanguera Ltda.



Aspecto fixado nos trabalhos do trecho Taubaté - Caçapava, vendo-se a estrada de rodagem Rio-São Paulo

me produção industrial. Outras consequências do mais alto alcance resultarão dessa iniciativa da Central do Brasil, facilitando, por diversos modos, o progresso de uma das mais ricas e prosperas regiões do país.

Nas páginas que se seguem, encontrarão os leitores uma visão portentosa do grandioso conjunto de obras que estão sendo realizadas pela Central do Brasil no Ramal de S. Paulo, através da qual poderão avaliar a grandeza do serviço que ali se realiza em prol de um futuro melhor e mais radioso para a comunidade brasileira.

Ao presidente Getulio Vargas, o creador do Estado Nacional que tem possibilitado empreendimentos de tamanho porte; ao major



O presidente Getúlio Vargas, a cujo patriótico governo devemos a satisfação de ver realizado mais um velho imperativo do progresso nacional, com as gigantescas obras levadas a efeito no ramal de São Paulo, pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Sob a supervisão direta de S. Excia. vem se desdobrando por todo o território nacional, em um ritmo acelerado de construção, o vasto plano de reaparelhamento dos nossos meios de transportes ferroviários, com o que se dará à economia do país um vigoroso e eficiente impulso, para a grandeza da Pátria.



O major Napoleão de Alencastro Guimarães, na direção da Estrada de Ferro Central do Brasil tem sido, na expressão feliz com que a ele se referiu o diretor da General Motors do Brasil, em entrevista a esta revista: — *the right man in the right place.*

Executor prudente, energético e criterioso do alto programa de melhoramentos traçado pelo presidente Getúlio Vargas para a principal ferrovia brasileira, o major Napoleão de Alencastro Guimarães conta já com um longo acervo de serviços prestados à Nação, através de sua magnífica administração na Central do Brasil, de que temos dado notícia em sucessivas reportagens feitas nos próprios locais em que se desenvolvem os trabalhos confiados à sua suprema direção.

Quer nas variantes da Mantiqueira, quer no prolongamento Montes Claros-Monte Azul, e agora, no ramal de S. Paulo, tivemos ensejo de verificar *de visu* os magníficos resultados de sua patriótica ação em prol de uma rápida e eficiente execução dos grandes melhoramentos que o Estado Nacional vem introduzindo na Central do Brasil.

Napoleão de Alencastro Guimarães, cujo devotamento e competência vem contribuindo para possibilitar toda a sorte de melhoramentos por que está passando a maior ferrovia nacional; ao ao engenheiro Urbano Setembrino de Carvalho, ilustre chefe da 3.ª Divisão da Central do Brasil, a cuja supervisão se encontram todos esses importantes melhoramentos; e, finalmente, ao engenheiro Arrigo Werneck Rossi, engenheiro-chefe da Comissão de Melhoramentos do Ramal de São Paulo, à cuja conhecida competência

profissional e notório espírito realizador se encontram confiados os grandes trabalhos que focalizamos nesta reportagem, toda a gratidão e a homenagem de milhões de brasileiros que serão beneficiados com mais esse notável melhoramento da ferrovia em que se assentam os fundamentos da estruturação econômica do Brasil Central.

A SITUAÇÃO DO RAMAL DE SÃO PAULO

Para que se possa fazer uma idéia do estado em que a atual administração da Central do Brasil encontrou o problema do Ramal de S.

Paulo, basta atentar sobre o ligeiro histórico que passamos a fazer.

Partindo de Barra do Pirai, no km. 109, o Ramal de São Paulo se desenvolve através do Vale do Rio Paraíba até a estação de Guararema, no quilômetro 427, de onde se lança através da serra Guararema, subindo pelo córrego do mesmo nome até à estação de Cesar de Souza, para cair então, nas vertentes do rio Tieté. e daí até a estação Norte, no quilômetro 500, já na cidade de São Paulo.

A contar do Rio de Janeiro

ro, por conseguinte, tem a linha de São Paulo quinhentos quilômetros; de Barra do Piraí à estação do Norte, apenas 391 quilômetros.

Para se ter uma idéia do traçado dêsse ramal, lembremos como foi construído. Em 1865, a E. F. D. Pedro II iniciou, a partir de Barra do Piraí, a construção do ramal de Cachoeira, com a bitola de 1,60m. que, naquela localidade paulista, deveria entroncar na Estrada de Ferro São Paulo-Rio de Janeiro que, por sua vez, em 1877, iniciou os seus traba-

lhos com a bitola de 1 metro.

Em 1890, o Governo da República incorporou a linha de Cachoeira a São Paulo, e, incontinenti, mandou atacar os serviços de alargamento da bitola, que só terminaram em 1908. O alargamento executado obedeceu quasi inteiramente ao traçado da bitola estreita, pois que nenhuma variante importante foi projetada, melhorando as condições técnicas a que se tinha cingido a bitola estreita. Em outras palavras, devemos afirmar, como bem disse o engenheiro Urbano

Setembrino de Carvalho, na brilhante conferência que pronunciou recentemente sobre o assunto, que "a bitola larga foi implantada no mesmo leito e sob as mesmas características técnicas, quer em planta como em perfil, da bitola estreita, que por sua vez havia sido construída com a mentalidade da época, isto é, *mínimo custo quilométrico*".

A situação assim criada se manteve até agora, sem embargo dos estudos e execução das variantes de São José dos Campos e Poá, na ad-

O general Mendonça Lima, à frente da pasta da Viação do governo do sr. Getúlio Vargas, tem sido incançável cooperador das grandiosas realizações do Estado Nacional.

Seu patriótico devotamento à solução dos grandes problemas nacionais ligados à sua importante pasta e surgidos dos imperativos do progresso brasileiro, o tornaram credor da admiração e do apreço de seus con-cidadãos.

Na execução das grandiosas obras de reconstrução e aumento do nosso parque ferroviário, tem o general Mendonça Lima ligado o seu nome, através de sua atuação firme e decisiva, em cumprimento do largo programa traçado pelo Chefe da Nação para esse importante setor de realizações de seu governo.



ministração Assis Ribeiro, que teria levado avante este programa, malgrado as dificuldades que encontrou.

Convém ainda recordar que, na ânsia de uma solução, foi projetada a duplicação da linha, nas mesmas condições técnicas atuais, o que se executado — esposamos ainda a opinião do eminente conferencista citado acima — seria hoje considerado um crime.

A tonelage transportada no Ramal de São Paulo, que em 1900 era de aproximadamente 650.000, atingiu em 1942, a 4.300.000 toneladas com o que — afirmam os técnicos — chegou praticamente ao limite de saturação.

Impunha-se, portanto, à administração da Central do Brasil, dotar o Ramal de um traçado compatível com a sua projeção e finalidade, para alcançar o objetivo colimado: — transporte rápido e barato.

OS ESTUDOS DA COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO RAMAL DE SÃO PAULO

Antes de iniciarmos qualquer referência a este assunto, é nosso desejo dizer alguma coisa sobre uma personalidade invulgar no mundo da engenharia ferroviária nacional, o eng^o. Arrigo Werneck Rossi, chefe da Comissão de Melhoramentos do Ramal de São Paulo.

A reportagem desta revista teve ocasião de entrar em contacto pessoal com o eminente diretor daquelas grandiosas obras da Central do Brasil, presenciando, durante a sua estada no local do empreendimento, o extraordinário devotamento e a alta competência com que s.s. vem conduzindo um dos maiores melhoramentos introduzidos até hoje, em benefício da economia nacional, pelo Estado Novo. Perfeito co-

necedor das últimas conquistas da ciência da engenharia, manejando com facilidade grandes massas de homens, enfrentando com decisão e energia todas as dificuldades técnicas que se lhe deparam no caminho traçado, o ilustre engenheiro patricio constitui um legítimo motivo de vaidade para as tradições de honradez, operosidade e competência que fazem o apanágio do quadro de engenheiros da nossa principal ferrovia.

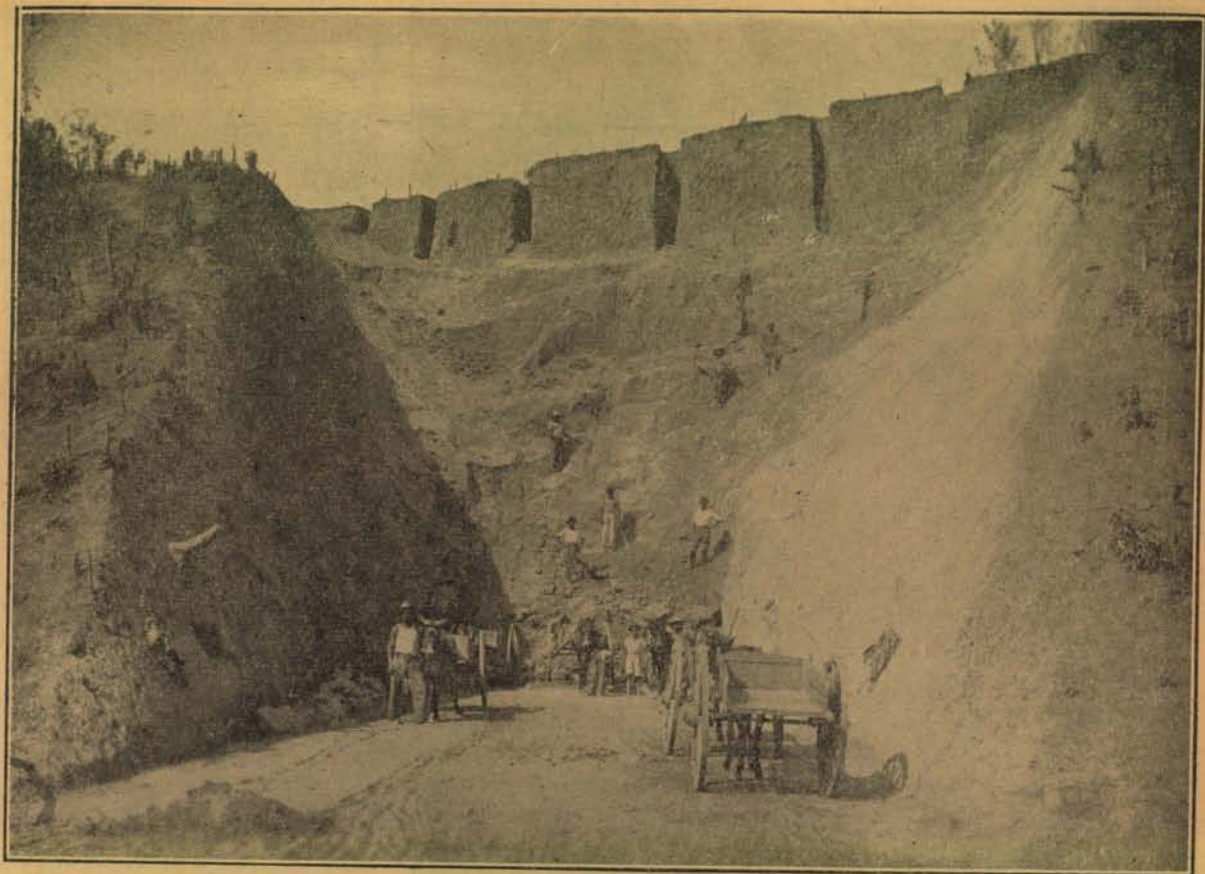
O eng^o. Arrigo Werneck Rossi iniciou a sua carreira na Central do Brasil em 1915 na construção da 5.^a e da 6.^a linha, de Engenho de Dentro a Deodoro. Em seguida, passou a trabalhar nas obras contra as secas, no Nordeste, ali permanecendo até 1921, quando voltou a trabalhar na Central do Brasil, encarregado dos estudos das Cachoeiras de Mabucaba, para o serviço de eletrificação. Ocupou em seguida algumas residências e, em 1931, concluiu a estação de Barbacena. Passou 8 anos na Serra do Mar, como engenheiro residente, sendo elevado em seguida a 1.^o ajudante da linha. Fez os estudos da ligação de São Paulo com o porto de São Sebastião, no litoral norte daquele Estado. Entregou-se depois à execução dos estudos elaborados no seu relatório de 1940, sobre a remodelação do traçado do Ramal de São Paulo, tendo apresentado os projetos e orçamentos completos que foram aprovados pelo Presidente da República.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E ECONÔMICAS

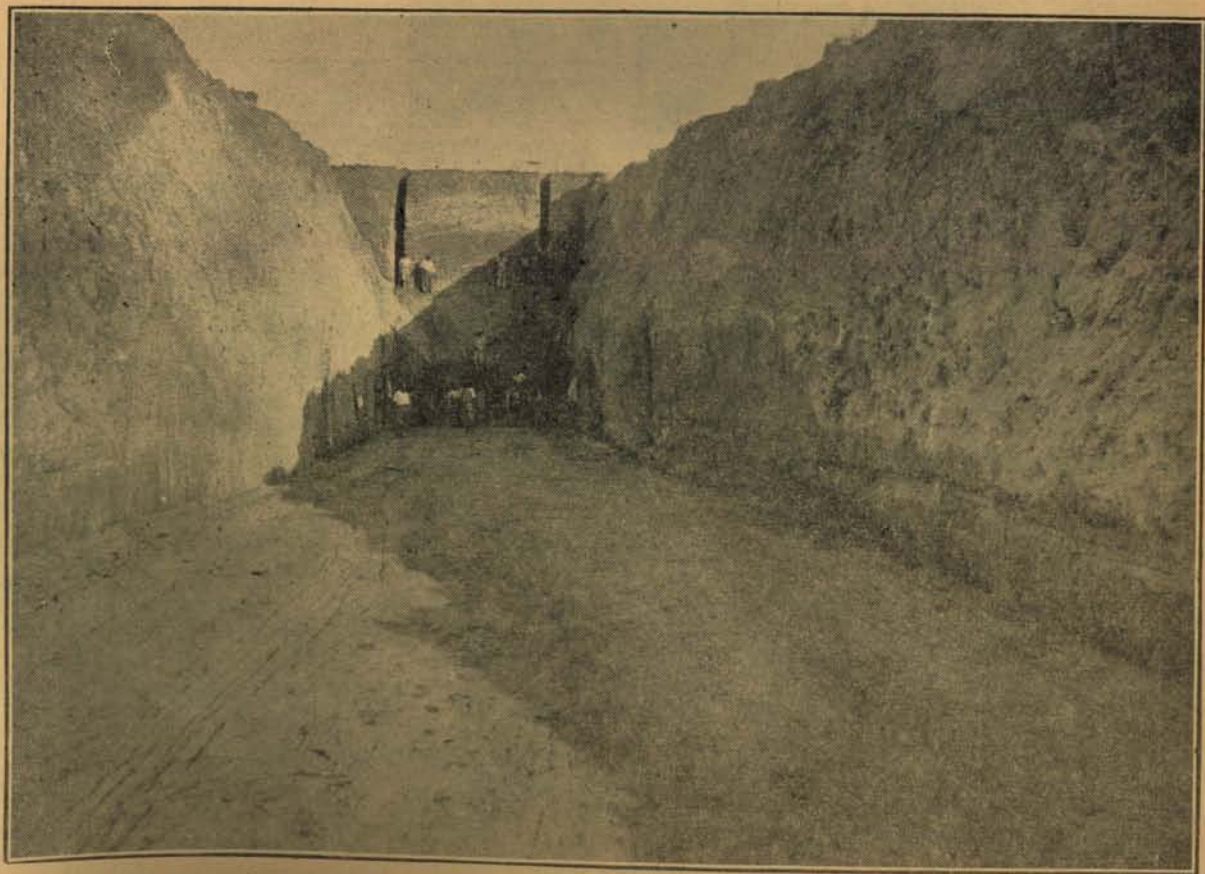
Dos estudos realizados e ora em execução, pela comissão de Melhoramentos do Ra-



Engenheiro Arrigo Werneck Rossi, chefe da Comissão de Melhoramentos do Ramal de São Paulo



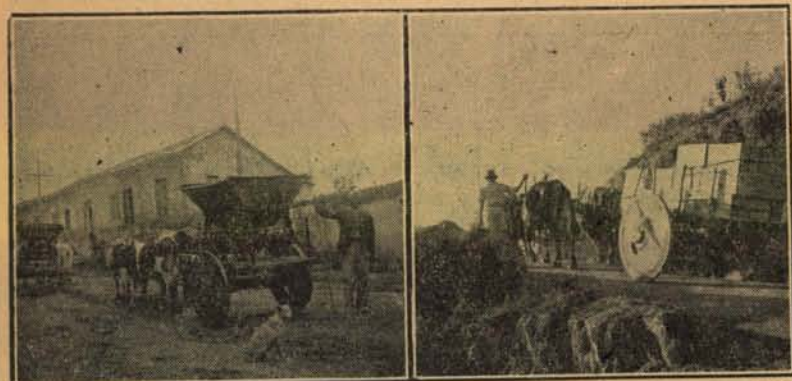
Outro aspecto dos trabalhos executados nas obras de melhoramento do Ramal de São Paulo, no trecho a cargo da Sociedade Técnica e Comercial Anhanguera Ltda.



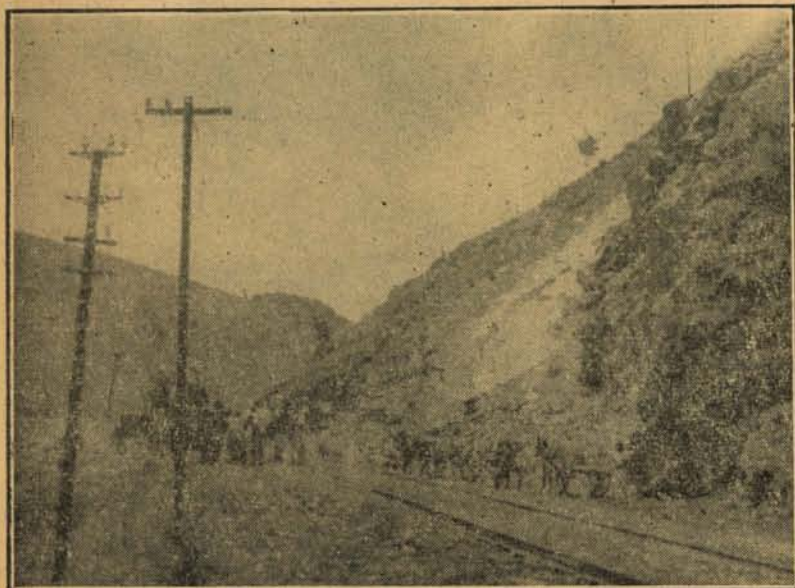
Corte no terceiro trecho da variante do Paratê executado pela Soc. Técnica e Comercial Anhanguera Ltda.



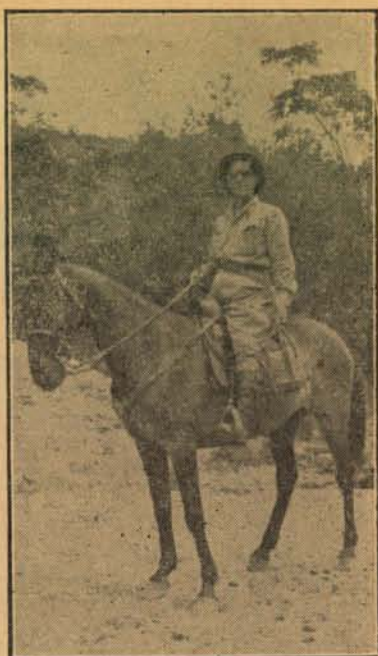
Vemos aqui um trator trabalhando nas obras a cargo da firma Tavares & Pinheiro Ltda. Com a escassez de combustível e de peças sobressalentes, é fácil avaliar as dificuldades que se encontram hoje para fazer funcionar essas máquinas.



A foto acima fixa as dificuldades que tiveram de enfrentar as firmas empreiteiras dos grandes trabalhos de melhoramentos do Ramal de S. Paulo, enquanto não se refizeram as precárias condições das estradas de acesso existentes. Nela vemos o material decauville e caixas de dinamite usadas pela firma Tavares & Pinheiro Ltda., ao iniciar as suas obras.



Corte alto em rocha. Retificação da linha do Ramal de São Paulo. Trabalhos a cargo da firma J. Janot Pacheco & Cia. Ltda.



O eng.º Arrigo Werneck Rossi, Chefe da Comissão de Melhoramentos do Ramal de São Paulo, em uma de suas viagens de inspeção ao Parateí.

* * *

mal de São Paulo, chefiada pelo próprio engenheiro Arrigo Werneck Rossi, resultarão uma série de melhoramentos de ordem técnica para a grande ferrovia nacional, com profundo alcance econômico para a enorme região a que serve.

O comprimento real da linha, que é de 368.246,00 metros, passará a ser de 333.525,00 metros, com encurtamento, portanto, de .. 34.721,00 metros.

O comprimento virtual, que é de 825.941,00 metros será reduzido para 512.736,00 metros, com um encurtamento de 313.205,00 metros.

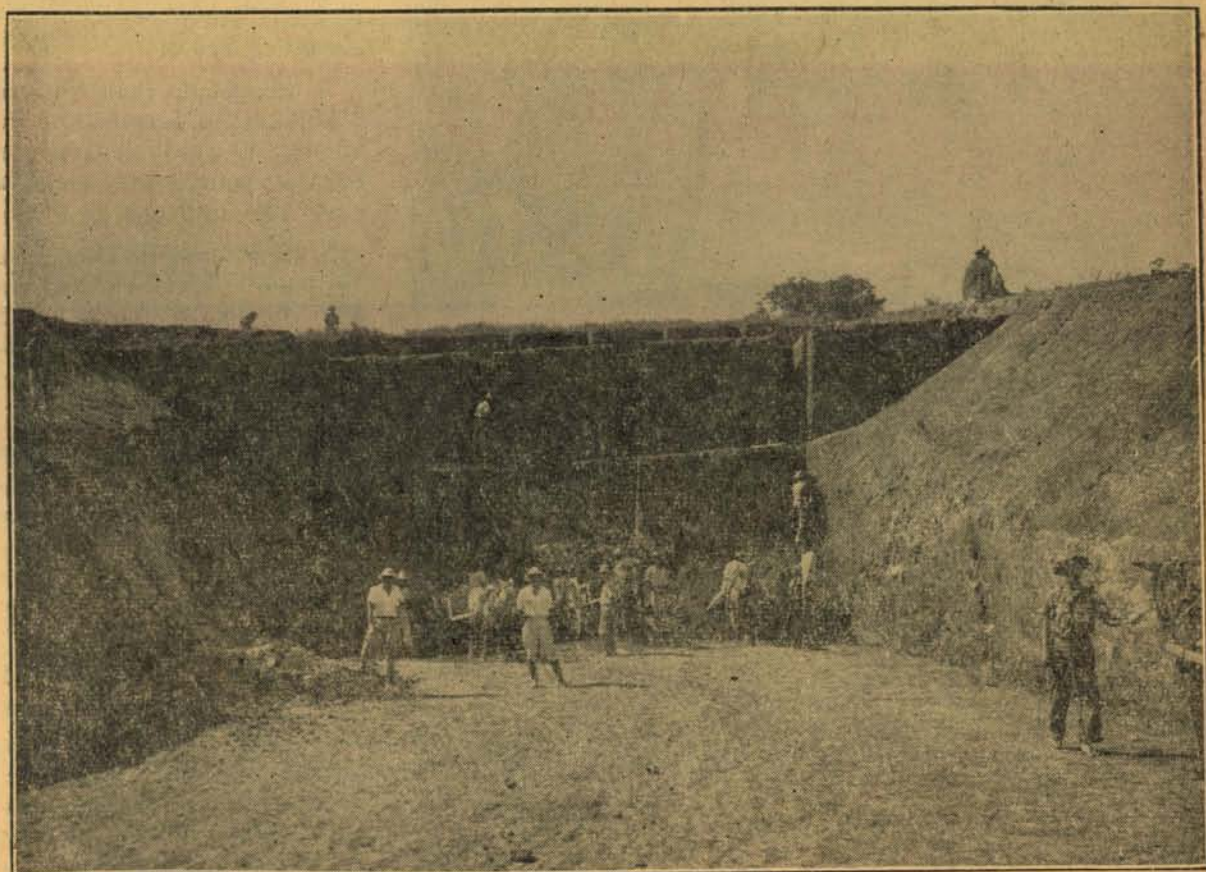
A rampa máxima, que é de 2,2%, será reduzida para 0,5% e o raio mínimo, que é de 160,0 metros, será elevado para 687,57 metros.

* * *

CIA SERVIÇOS DE ENGENHARIA — Sediada à Av. Nilo Peçanha, 12 — 7.º andar, no Rio de Janeiro, com importantes encargos na variante de Parateí.



Magnífico aspecto tomado nos trabalhos da Variante do Paratei, que se acham a cargo da Cia. Serviços de Engenharia



Trecho de terraplenagem entre as estacas 147 e 487, na Variante do Paratei, executado pelo eng.^o civil Ulisses Pais de Barros.



Outro expressivo flagrante colhido no trecho das obras da Variante do Parateli, confiado à Cia. Serviços de Engenharia.



Trecho entre estacas 2217-2560, na estaca 2230, executado por Plínio Botelho do Amaral.

* * *

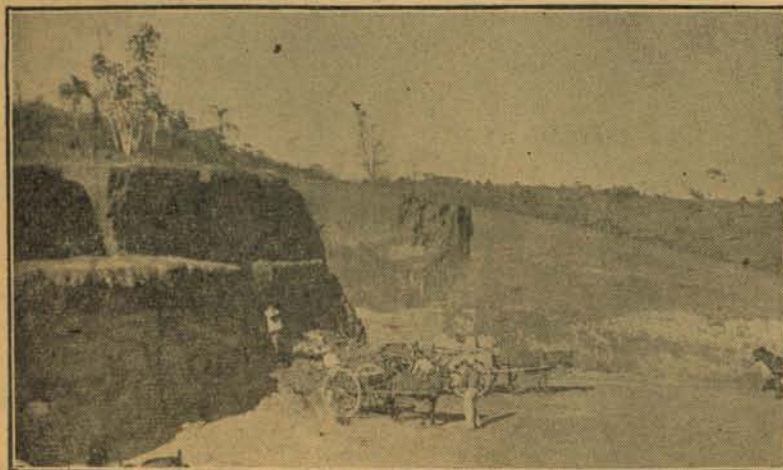
O comprimento mínimo de tangente entre curvas, que é presentemente de "0", será elevado a 170,0.

A velocidade máxima que é atualmente permitida é de apenas 60 quilômetros por hora e poderá ser elevada para 120 quilômetros.

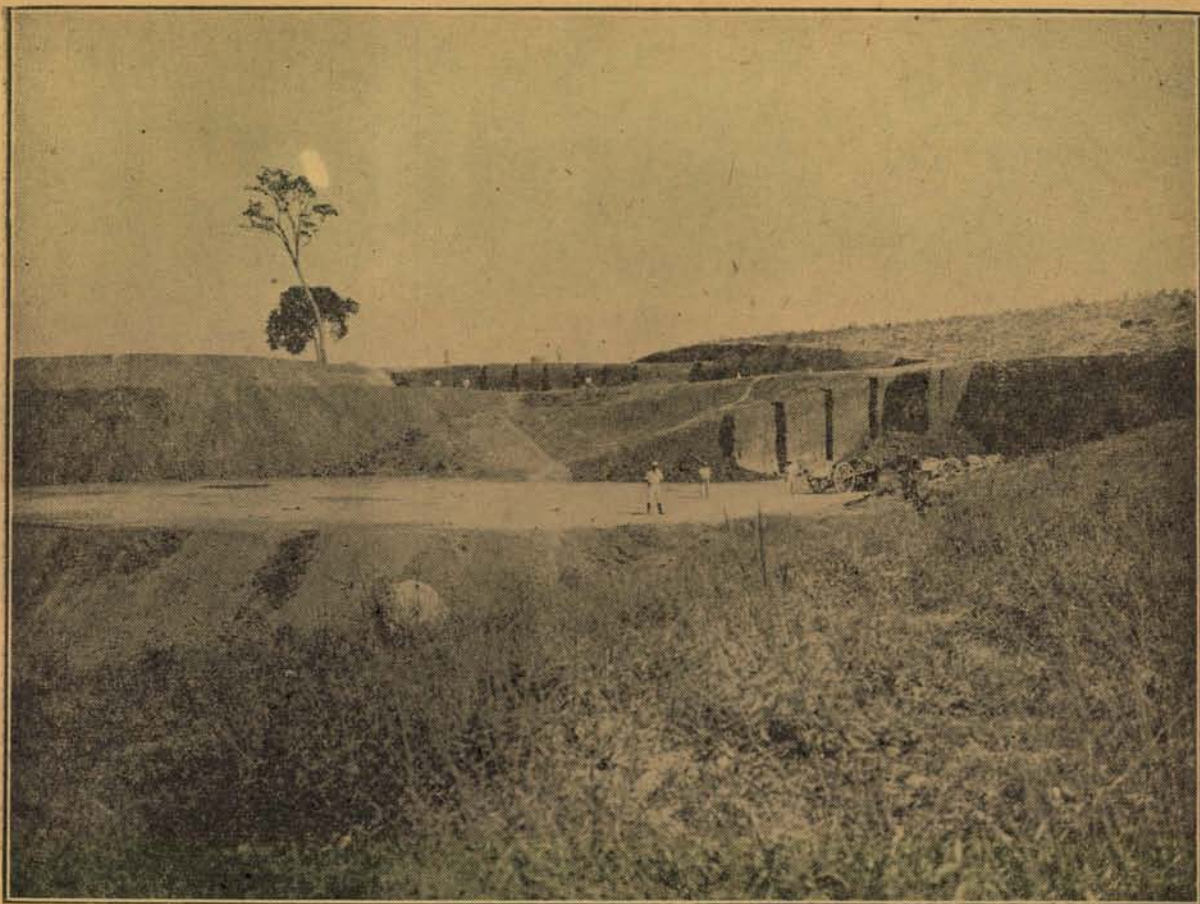
A capacidade de tração da "Mikado" será elevada de 480 toneladas para 1.732 toneladas, e a da "Consolidation" subirá de 360 toneladas para 1.375.

A capacidade diária de tráfego, que é de 52 trens, será elevada a 116, e a capacidade anual de transporte, que é presentemente de 5 milhões de toneladas, subirá para 60 milhões.

O consumo anual de carvão, que é presentemente de 93.564.600 toneladas, será reduzido a 32.097.400 toneladas. O consumo de óleo anual, será reduzido de ... 202.579.400 quilos, para .. 68.333.400. Haverá, pois,



Córte da estaca 1291, executado pela Sociedade Construtora de Imóveis e Financiamento S. A.



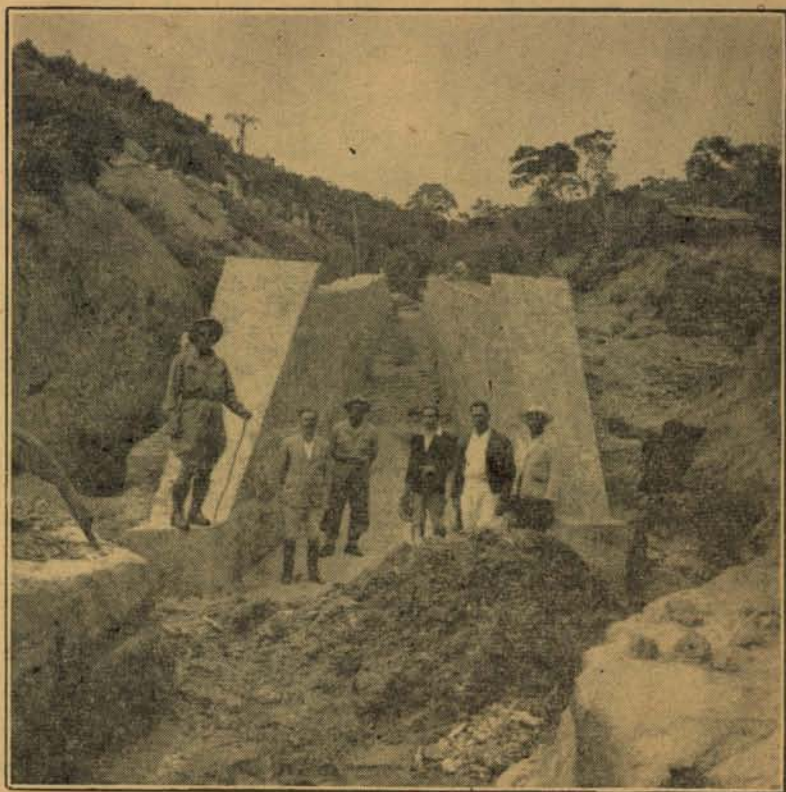
Trecho de terraplenagem entre as estações 147 e 487 na Varian e do Paratei, executado pelo eng.^o Ulisses Pais de Barros

uma economia anual de ... 61.467,200 toneladas de carvão e 134.241,00 quilos de óleo.

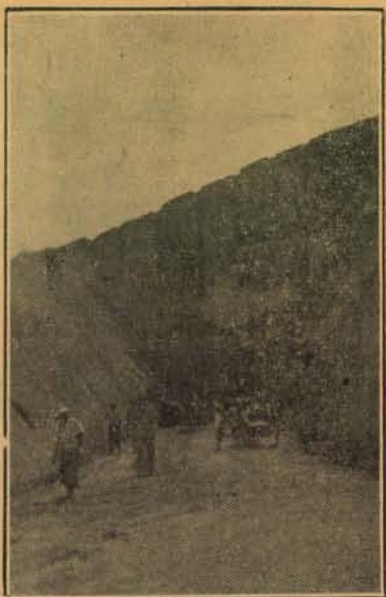
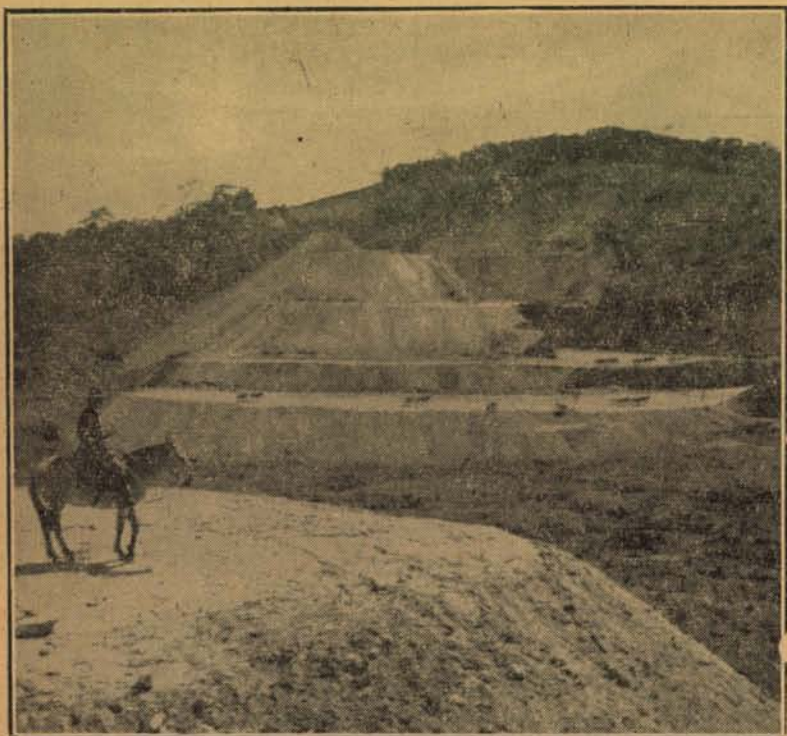
A simples exposição desses algarismos, cuja eloquência dispensa comentários, vale por uma consagradora afirmação da capacidade técnica com que a Central do Brasil empreendeu esse importante melhoramento no Ramal de São Paulo, e diz bem do profundo alcance econômico que ele terá para toda a região por ele servida.

AS GRANDES FIRMAS QUE COOPERAM NO EMPREENDIMENTO.

Como colaboradoras do importante empreendimento da Central do Brasil, atuam sob a super-visão da Comissão de Melhoramentos do Ramal



Bocíro taboão construído no trecho Plínio Botelho do Amaral



No alto, à esquerda, vê-se um aspecto de aterro do Itapivi, executado pela firma Plínio Botelho do Amaral, no trecho a seu cargo, na Variante do Parateí — À direita, um aspecto dos trabalhos confiados à firma Pompeio de Camargo & Homero Silveira Ltda. — Ao centro da página, um flagrante da construção da plataforma da estação de Remédios, a cargo da Sociedade Construtora de Imóveis e Financiamento S. A.

* * *

de São Paulo as seguintes grandes firmas nacionais que se encarregaram de empreitadas naquelas grandiosas obras:

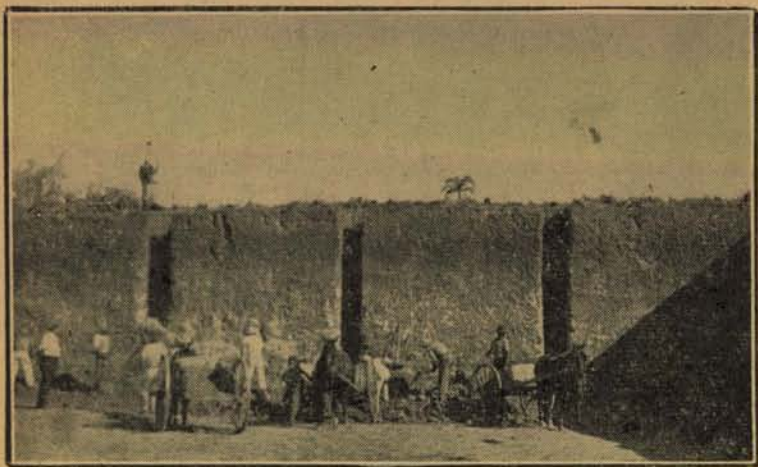
TAVARES & PINHEIRO LTDA. — Com sede à Praça Ramos de Azevedo n.º 209, em São Paulo. Acha-se a cargo dessa conceituada firma importantes serviços de terraplenagem e obras de arte no trecho da variante Parateí.

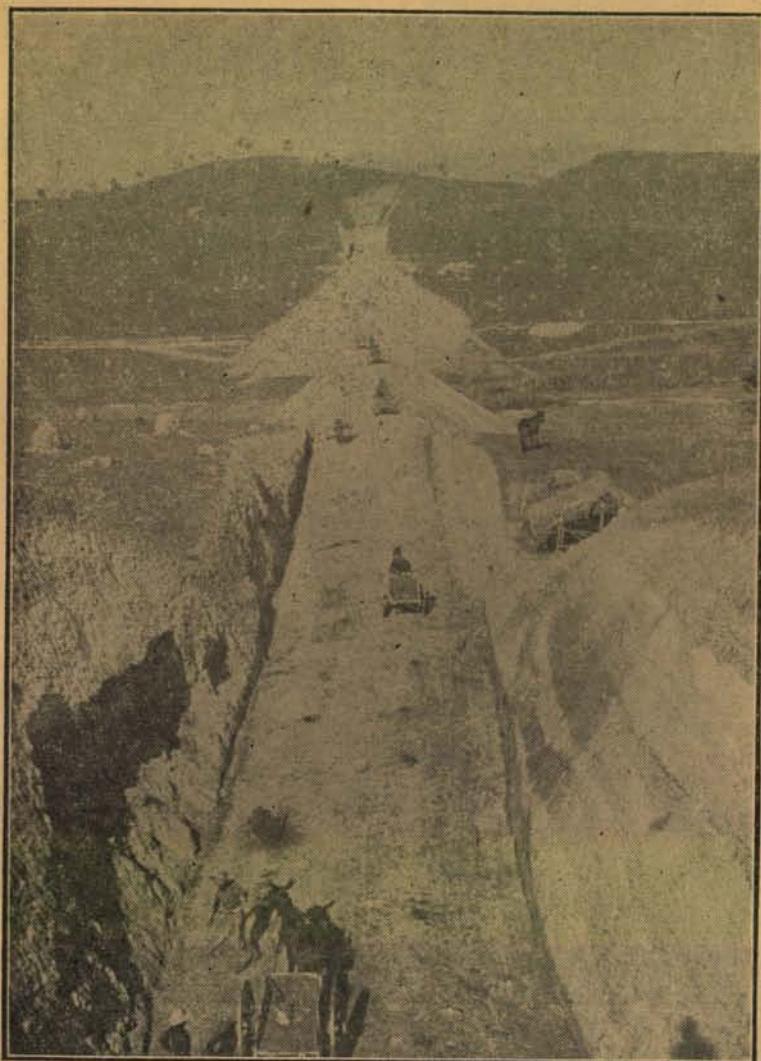
ULYSSES PAES DE BARROS — Firma sediada à rua S. Bento, n.º 200, 3.º andar em S. Paulo. Também encarregado de idênticos serviços na mesma variante.

A. DOLABELA PORTELA — Firma sediada à rua Senador Dantas, 20 — 3.º

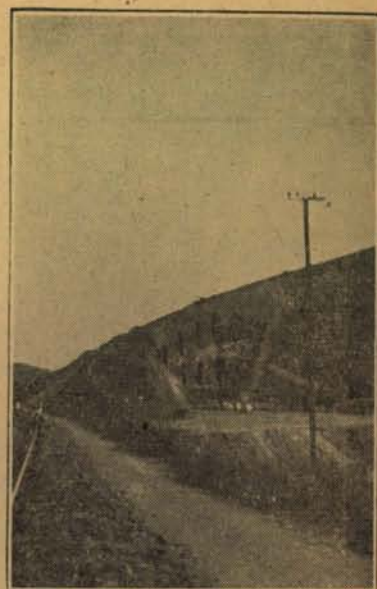
* * *

Túnel n.º 17, entre Barra do Pirai e Pinheiros. Execução da firma J. Janot Pacheco.





Outro trecho dos serviços executados pela firma Tavares Pinheiro Ltda.



Outro aspecto colhido nos trabalhos confiados à firma Pompeo de Camargo e Homero Silveira Ltda.

* * *

andar — salas 505 a 507, no Rio de Janeiro, à qual foram confiados também importantes serviços na variante do Parateí.

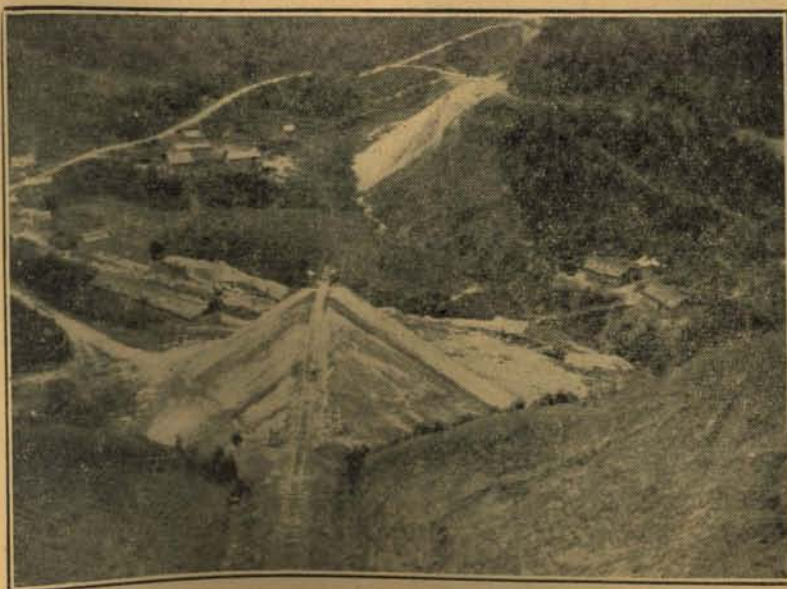
PLINIO BOTELHO DO AMARAL — Com sede à rua D. José de Barros, 152 — 5.º andar — em São Paulo. Com idênticos encargos.

SOCIEDADE CONSTRUTORA DE IMOVEIS E FINANCIAMENTO S/A — Sediada à Rua Alvares Penteado, 151, em São Paulo. Com idênticos encargos.

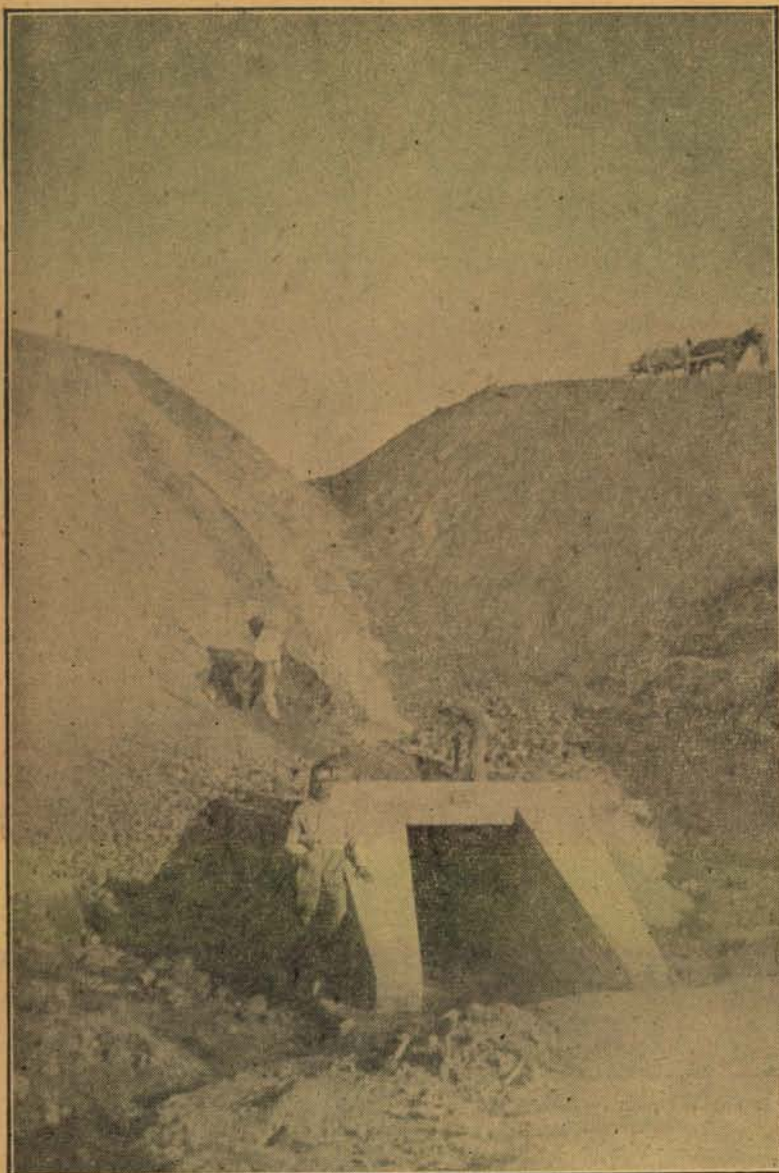
CINCINATO C. BRAGA — Com sede à rua Xavier de Toledo n.º 114 — em São Paulo. Também com serviços de terraplenagem e obras de arte na variante do Parateí.

SOCIEDADE TÉCNICA COMERCIAL ANHANGUERA LTDA. — Com sede à Av. Almirante Barroso, 91 — 4.º andar, no Rio de Janeiro. Com idênticos encargos no mesmo trecho.

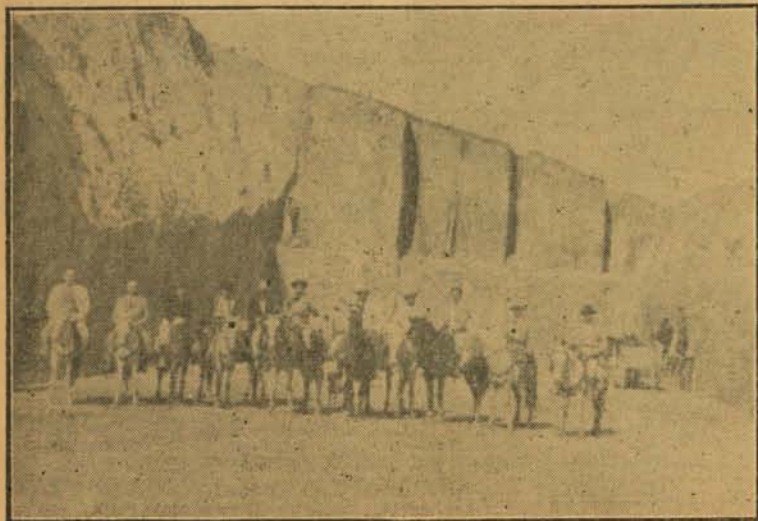
CIA. CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S/A — Sediada no Rio de Janeiro, à Av. Graça Aranha, 26, 5.º andar, à qual se acham con-



Trecho entre as estacas 2215-2560, a cargo de Plínio Botelho do Amaral



Outro aspecto dos trabalhos realizados no Ramal de São Paulo, fixados no trecho a cargo de Plínio Botelho do Amaral.



Flagrante colhido no trecho executado pelo eng.º Cincinato C. Braga



Aspecto feito no trecho Cumputuba. Ponte sobre o Ribeirão Vermelho, com 10 metros de vão.

fiados importantes trabalhos de terraplenagem e obras de arte na variante Caçapava-São José dos Campos.

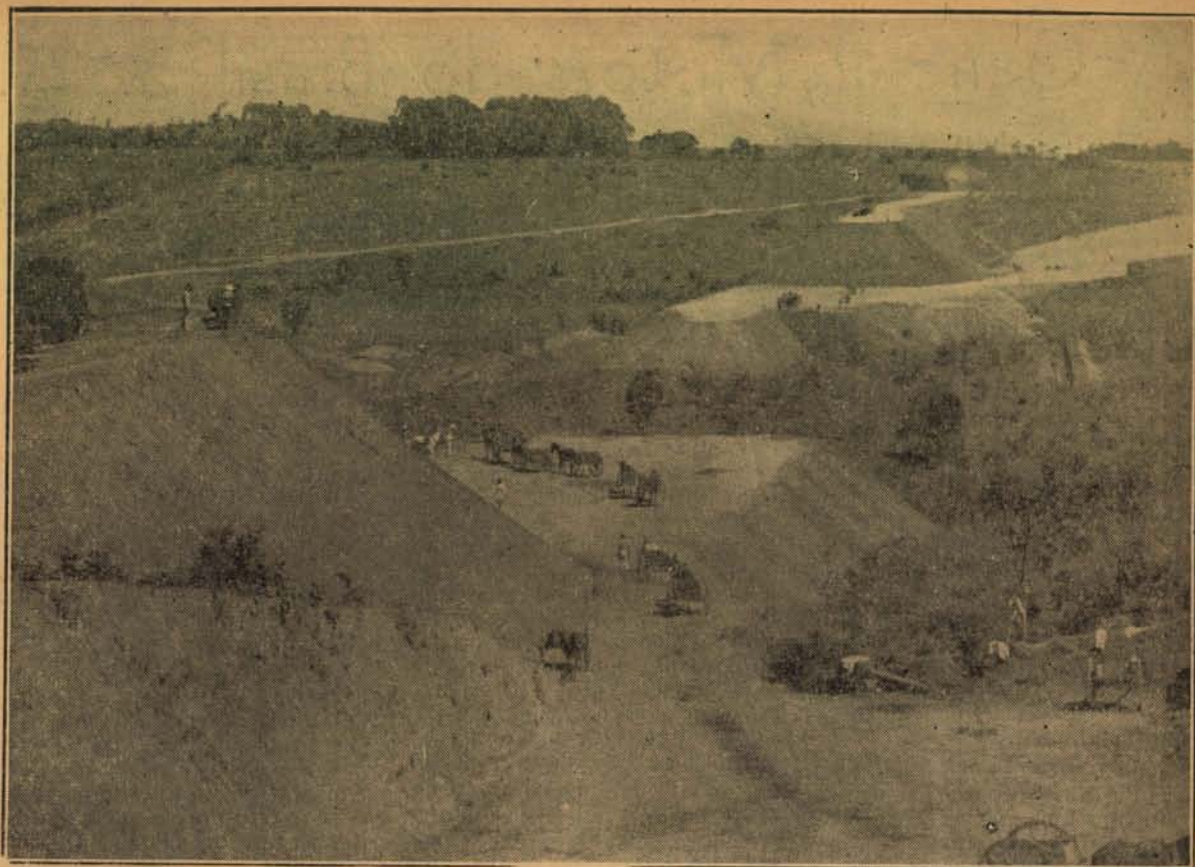
"OSCAR AMERICANO" Ltda. — Com sede à Rua D. José de Barros, 152, em São Paulo. Com idênticos encargos no trecho Caçapava-São José dos Campos.

J. JANOT PACHECO — Com sede à Rua Senador Dantas, 20 — 5.º andar, no Rio. Com serviços de terraplenagem e obras de arte no trecho de Barra do Pirai e na variante de Pinheiro.

SOCIEDADE CONSTRUCTORA E IMPORTADORA BRAZILIA LTDA. — Sediada à Praça 15 de Novembro, 20, no Rio de Janeiro, com importantes serviços também na variante de Pinheiro.

PEGADO SOUZA & CIA. LTDA. — Firma sediada em São Paulo, à Rua Marconi, n.º 124, com importantes serviços na variante Saudade — Floriano.

GUSTAVO SIMÃO TAMM — Sediada à Rua Visconde de Inhaúma, 36, 6.º andar, no Rio. Firma encarregada de importantes servi-



Aspecto feito na Variante Taubaté-Caçapava, no trecho a cargo da firma Barros Valente & Cia. Ltda.

ços no trecho Floriano—Rezende.

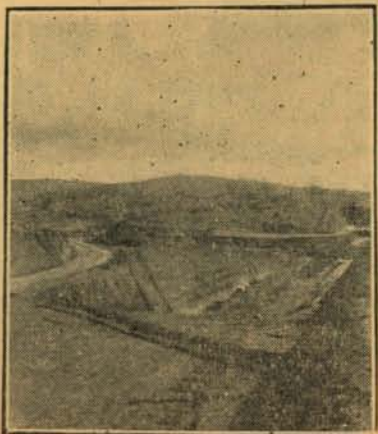
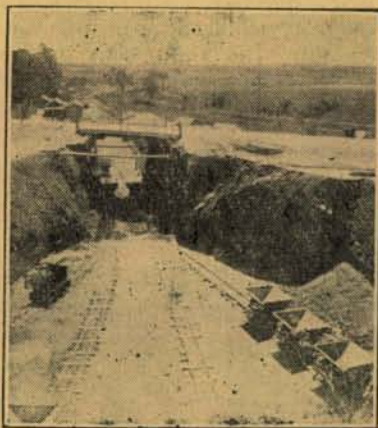
J. CARDOSO DE ALMEIDA SOBRINHO — Firma sediada à Rua Boa Vista 65, 8.º andar, em São Paulo. Com importantes serviços no trecho Marechal Jardim—Engenheiro Passos.

REZENDE COSTA & CIA. LTDA. — Com sede no Rio, à Rua Buenos Aires, 41 — 6.º andar. Com importantes serviços no trecho Queluz-Ourinhos.

POMPEO DE CAMARGO E HOMERO SILVEIRA LTDA. — Firma sediada à Rua Alvares Penteado, 203 — 2.º andar, em São Paulo. Com serviços importantes no trecho Ourinhos—Cruzeiro.

EDUARDO PRADO LOPES — Com sede à Av. Nilo Peçanha, 151, — 2.º andar, no Rio. Com importantes obras no trecho Cruzeiro—Cachoeira.

FERNANDO GAMA RODRIGUES — Com sede à



Praia do Flamengo 186, no Rio. Com importantes serviços no trecho Cruzeiro — Cachoeira.

CONSTRUÇÕES CIVIS LTDA. — Sediada no Rio, à Avenida Rio Branco, 108 — 18.º andar. Com importantes serviços do trecho Cachoeira — Pindamonhangaba.

BARROS VALENTE & CIA LTDA. — Com sede no Largo da Misericórdia, 34, 4.º andar, em São Paulo. Com grandes serviços na variante Taubaté — Caçapava.

EDGARD M. RODRIGUES & Cia. LTDA. — Sediada no Rio de Janeiro, com importantes trabalhos que veem sendo conduzidos com alta eficiência, na variante Floriano — Rezende. A sede desta empresa está situada à Rua Camerino, 87.

* * *

Os quatro aspectos que encerram esta página foram colhidos na Variante Taubaté-Caçapava, nos trechos a cargo da firma Oscar Americano, Ltda.

A General Motors do Brasil S. A.

presta mais uma relevante contribuição ao progresso nacional

Atendendo ao apelo do Major Napoleão de Alencastro Guimarães, a pujante organização bandeirante vem emprestando eficiente cooperação aos melhoramentos introduzidos na Central do Brasil - Impressões de uma visita á gigantesca colmeia industrial de São Caetano - Uma organização que se tornou credora do apreço e da gratidão do país.

A AMPLA reportagem que esta revista publica em sua presente edição, sobre os importantes melhoramentos que a administração do major Napoleão de Alencastro Guimarães vem introduzindo na Central do Brasil, não ficaria completa, se fossem olvidados os principais cooperadores que o dinâmico condutor dos destinos de nossa principal ferrovia vem encontrando no terreno pratico, para levar avante os seus gigantescos empreendimentos.

Este é o caso da General Motors do Brasil S. A., incontestavelmente uma das organizações industriais que maior soma de beneficios tem prestado á economia nacional.

Durante o periodo em que a reportagem de ALTEROSA esteve empenhada em focalizar o grande empreendimento que a Central do Brasil vem levando a efeito no Ramal de São Paulo, foi-lhe proporcionada a oportunidade de uma visita ao parque industrial dessa notavel or-

ganização, em São Caetano, onde teve oportunidade de entrar em contacto pessoal com as figuras prestigiosas de seus illustres diretores, srs. E. G. Poxson, diretor-gerente, e V. A. Moore, gerente geral de vendas, figuras de destacado relevo no mundo economico de São Paulo e do país, que a receberam com o fidalgo tratamento peculiar aos famosos "businessman" americanos. Em palestra com a reportagem desta revista, os dois diretores da General Motors do Brasil S. A. tiveram ensejo de se referirem elogiosamente á actual administração da Estrada de Ferro Central do Brasil, louvando, com entusiasmo, a acção eficiente e esclarecida do major Napoleão de Alencastro Guimarães, a quem consideram como um verdadeiro "the right man in the right place", capaz de levar a bom termo, mercê de sua extraordinaria capacidade de trabalho, perfeito descortínio e reconhecida competencia, o vasto plano de remodelação que tra-

çou para a maior ferrovia do país.

A AÇÃO DA GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

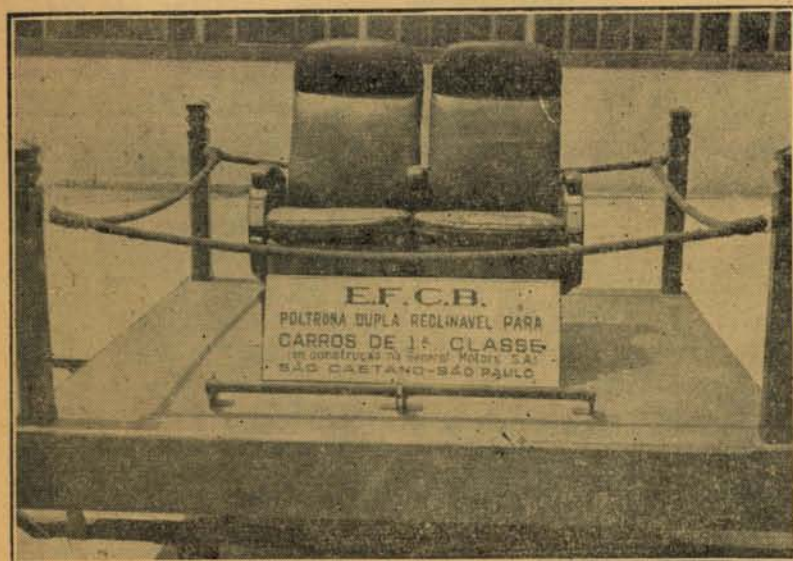
Depois da visita que tivemos ocasião de fazer á General Motors do Brasil S. A., ficou-nos a indelevel impressão de uma alta eficiencia no que diz respeito á cooperação que essa organização vem dando á Central do Brasil, para solução dos graves problemas de transportes que assoberbam a Nação. No momento em que a importação se torna cada vez mais difficil, por razões que já são muito conhecidas do publico, a intervenção da General Motors do Brasil na produção de material para a Central do Brasil foi assim, como que um presente dos céus, que veio dar á solução do problema um impulso verdadeiramente notavel.

Molas elipticas e semi-elipticas para carros de passageiros construidas na fabrica de molas recentemente instalada ali, além de modernas poltronas para passageiros, estão sendo produzidas com vigor e alta perfeição técnica.

A FABRICAÇÃO DE POLTRONAS DUPLAS REVERSIVEIS, COM ENCOSTOS INDIVIDUAIS RECLINAVEIS E CINZEIROS

Nada menos de 1.000 poltronas se acham em construção na General Motors do Brasil S. A., sob a orientação do dr. Renato de Azevedo Feio, Chefe da Locomoção da Estrada de Ferro Central do Brasil e sob a supervisão técnica dos srs. Paul E. Jones, Julio Trincherro e Ribeiro Neto; em cuja companhia a reportagem desta revista teve ensejo de visitar a fabricação dessa importante peça para os carros de 1.ª classe da nossa principal ferrovia.

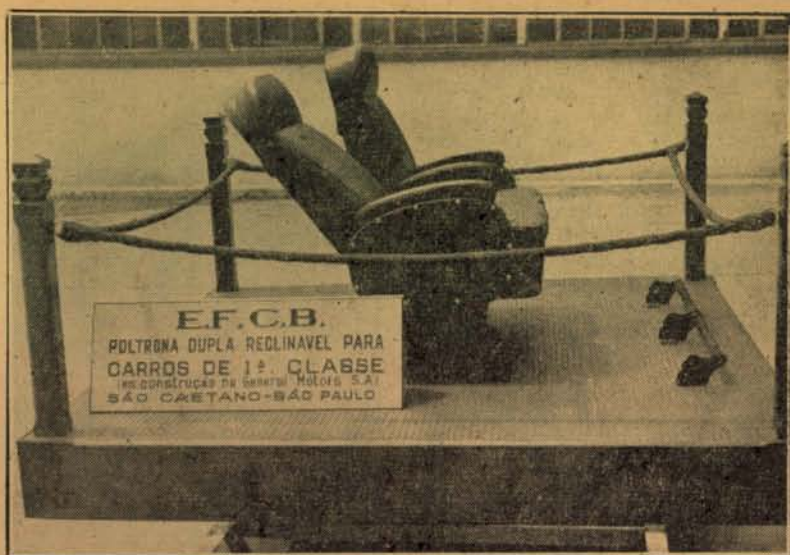
Esse tipo de poltrona, que es-



Um aspecto das magnificas poltronas que a General Motors do Brasil S. A. está fabricando para a Central do Brasil

tá sendo produzida em larga escala, recomenda bem o interesse com que o major Napoleão de Alencastro Guimarães encara o conforto e a comodidade dos passageiros na Central do Brasil. Trata-se de uma poltrona moderna, de acabamento esmerado, conforme passamos a expor.

Com capacidade para dois passageiros, cada poltrona pesa aproximadamente 80 quilos, com armação de misto de ferro, aço e madeira. Sua colocação no vagão é feita de modo transversal, com uma extremidade embutida no rodapé interno do vagão e a outra suportada por meio de um pé de ferro fundido ou de chapa de 1/8. Seu sistema de reversão é acionado por meio de alavanca à pedal, de construção inteiramente metálica que permite virar a poltrona mesmo com uma folga mínima entre a parede do vagão e o banco (3 cms.). Os encostos são individuais e reclináveis, ajustando-se em qualquer posição, à vontade do passageiro, dentro dos limites indicados no desenho que ilustra esta reportagem. A alavanca colocada na parte dianteira do apoio-braço, serve para acionar sem esforço do passageiro o mecanismo que permite alterar a inclinação do encosto. Os assentos e os encostos são equipados com molas a espiral de aço estofados com materiais de primeira qualidade (crina vegetal, lã da Índia, aniagem, loneta, etc.). Os encostos, a parte dianteira dos assentos e a parte superior das almofadas são forrados de couro legítimo. Os apoia-braços são também forrados do mesmo material. A parte trazeira dos encostos e os painéis de proteção dos mecanismos para alteração



Outro aspecto da poltrona reclinável, vista de lado

da inclinação são revestidos de pano couro que será da mesma cor do couro usado no estofamento. As partes metálicas expostas são acabadas com pintura Duco Dulux de grande resistência e durabilidade. As alavancas dos aparelhos para reclinarem os encostos, os cinzeiros e os parafusos de cabeça de fenda são niquelados. As partes inferiores dos encostos e trazeiros dos assentos são providos de um tapete de crina de fácil substituição, quando necessário. As poltronas são fornecidas com quatro apoia-pés de madeira com suportes de ferro a serem fixados no rodapé e no assoalho do carro vagão. Os apoia-braços laterais são equipados com cinzeiro do tipo usado nos automóveis. Na parte trazeira de cada encosto existe um apoia-manta fixo, revestido de couro e com terminais niquelados.

Com a cooperação técnica da mais alta eficiência, auxiliada pelo magnífico parque industrial que mantém em São Caetano, proporcionada agora à Central do Brasil pela General Motors do Brasil S. A., é de se prever que a remodelação da nossa grande ferrovia possa se processar de modo ainda mais rápido, tal como o deseja o major Napoleão de Alencastro Guimarães, cuja ação decidida e energética vem realizando verdadeiros milagres no cumprimento do vasto programa de melhoramentos que traçou para a Central e dos quais esta revista vem apresentando expressivos flagrantes em suas sucessivas reportagens.

Merece, pois, todo o nosso aplauso, mais esse grande serviço prestado ao país pela General Motors do Brasil S. A.

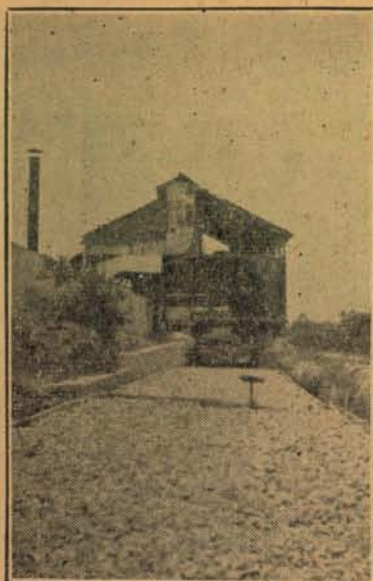
**MATERIAL PARA ESTRADAS DE FERRO
CARIMBADORES — PATENTES N.º 21.633 E 21.340**

MARCA REGISTRADA

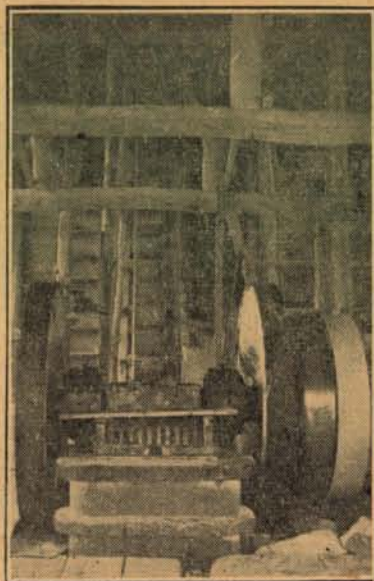
F. ALESSO

Rua João Adolfo N. 214 — Fone: 3-1553

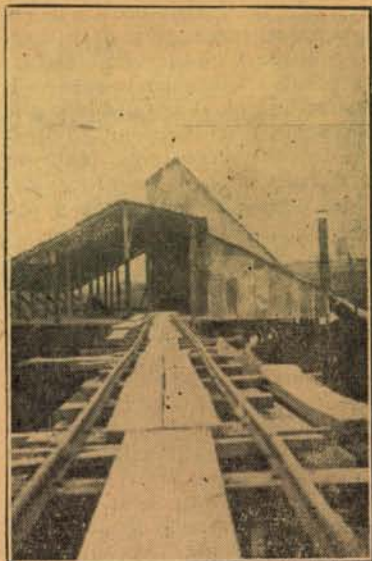
SÃO PAULO



Vagões carregados na linha dos silos



Britador e elevador



Decauville dos silos

A CONTRIBUIÇÃO DA FIRMA JOSE' GONÇALVES VALENTE SOBRINHO A'S OBRAS DO RAMAL DE S. PAULO

**DUAS MIL TONELADAS DE PEDRAS POR MÊS, FORNECI-
DAS PELA GRANDE PEDREIRA
SANTO ANTONIO**

* * *

DURANTE a visita feita pela reportagem desta revista às obras que a Central do Brasil vem realizando no ramal de São Paulo, tivemos oportunidade de conhecer de perto a organização de uma firma que, no genero, pode ser considerada realmente modelar.

Trata-se da PEDREIRA SANTO ANTONIO, propriedade do sr. José Gonçalves Valente Sobrinho, situada na localidade de Carvalho Araujo, servida pela Central do Brasil, no visinho Estado de São Paulo. Esta organização tem os seus escritórios centrais localizados na cidade de São Paulo, à Rua São Bento n.º 405 - 12.º andar - Sala 1232 D, no Predio Martinelli.

Dotada do que ha de mais moderno em aparelhamento técnico e industrial, a PEDREIRA SANTO ANTONIO vem realizando um trabalho de alta significação economica, cooperando eficientemente para maior rapidez das grandes obras de melhoramentos do ramal da Central do Brasil, com o fornecimento de nada menos de duas toneladas diarias de pedras e seus derivados, no momento em que focalizamos de perto a gigantesca

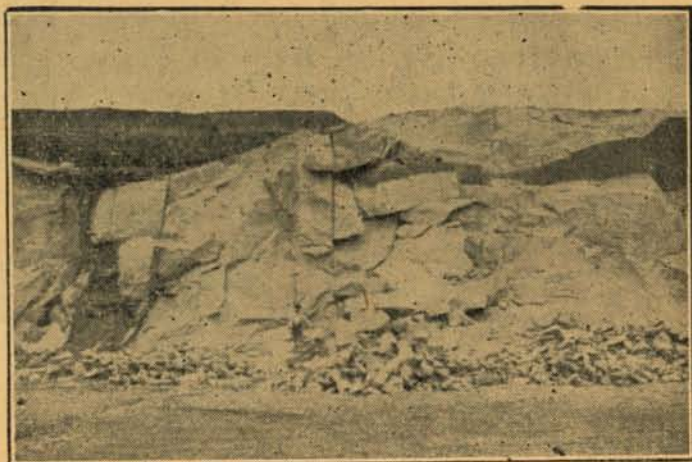


Sr. José Gonçalves Valente Sobrinho, proprietário da Pedreira Sto. Antonio

realização da administração do major Napoleão de Alencastro Guimarães na maior ferrovia nacional.

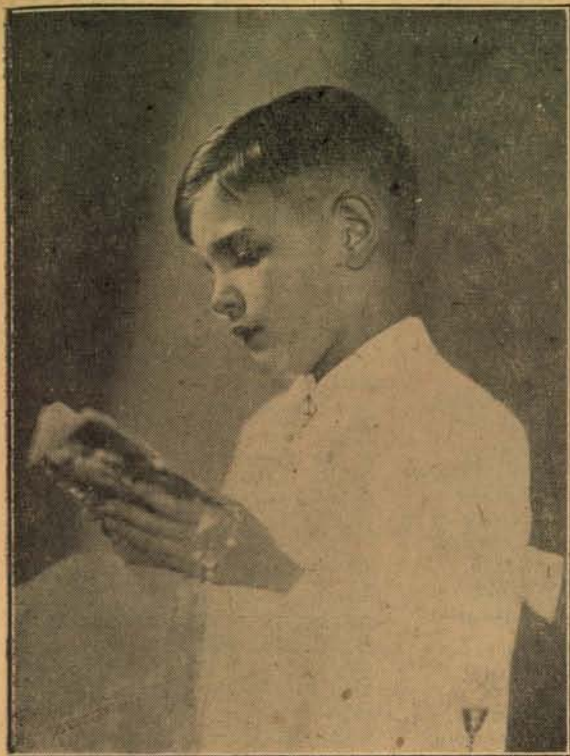
Mas não fica aí a atividade da firma José Gonçalves Valente Sobrinho. A produção de seu estabelecimento industrial vem servindo ainda, com grande eficiência, a outras importantes realizações, tais como as obras do Campo Cumbica, que estão sendo levadas a efeito pelo Ministério da Aeronautica, assim como outras obras importantes que se acham a cargo da Prefeitura Municipal de São Paulo para não citarmos outros trabalhos de menor vulto, aos quais a

(Conclui no fim da revista)



Pedreira — Vista Parcial da Rocha

PRIMEIRA COMUNHÃO



Fernando Cezar, filho do casal Ênio Cabral - D. Sophia Cabral, no dia de sua primeira comunhão

*

IMPRESSÕES DE GUARANÉSIA

GUARANÉSIA, Abril (Do enviado especial de ALTEROSA) — Percorrendo os municípios mineiros do sudoeste, tem o forasteiro a sua atenção certamente voltada para o vertiginoso progresso que Guaranésia apresenta.

Para não citar a expansão econômica do município, que se processa satisfatoriamente ao impulso de uma administração criteriosa e competente, uma vez que para isso deveria estender consideravelmente este registro, prefiro falar da cidade propriamente dita, que é sem nenhum favor, uma das mais bonitas, mais limpas e mais modernas de toda esta vasta zona do Estado.

Com um alto nível cultural, dispondo de excelente traçado, belo conjunto arquitetônico, perfeitos serviços públicos de água, luz e esgotos, Guaranésia pôde se ufanar de seu progresso mercê do qual se coloca entre as cidades mais adiantadas da zona da Mogiana.

*

"Make-up" é um termo inglês, com o qual se caracterizam os detalhes da preparação do rosto, em todas as suas fases.

*

Ao falar com uma senhora, o homem deve tirar o chapéu e assim permanecer enquanto ela não lhe fizer sinal para que se cubra; a senhora, por sua vez, deverá fazer tal indicação imediatamente.



DESLUMBRANTE
SORTIMENTO !

CASA DOS 3 IRMÃOS

AV. AFONSO PENA, 540



NO MUNDO DOS ENIGMAS

Léxicos adotados nesta seção: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Seguler; Brasileiro, 2.^a e 3.^a edições; Chompré; Fonseca e Roquete, os dois; Breviário do Charadista e Provérbios, de Lamenza.

Direção de **POLIDORO**

TORNEIO DE MAIO DE 1944

Premio: uma assinatura anual de
ALTEROSA

CHARADAS Ns. 1 a 9.

- 1 — Não "nota" Você que meu parente é um homem da roça? — 1 — 2. **SITIO**
Dângelo — Itaguaí.
- 2 — O castigo em "profusão"
(E' imposto na "prisão". — 2 — 2.

Aprés — Capital

(Para o Péricles)

- 3 — Fazer "aquarela" d'uma "árvore que dá tinta roxa" resolve o problema de quem anda desempregado. — 2—3.
Aprés — Capital
- 4 — Esta "avezinha brasileira" é um exemplar digno de admiração. — 3 — 1.
Jásbar — Capital
- 5 — O "peróxido de ferro" é usado no sul para a fabricação de certa "espécie de cigarro". — 2 — 1.

Jásbar — Capital

- 6 — Levou uma sova da mulher Aquele "homem", o Salomão. Que se dizia valentão... Hoje nem pio dá, siquer — 2 — 2.

Jamil — B. S. — Capital

- 7 — Vendo estragada a boneca, a filha de dona Zéca, com alma e ardor, após erguê-la do chão, cinge-a contra o coração com muito amor! — 5 — 2.

Zigomar — B. B. — Capital

- 8 — Ter coragem é o mais importante requisito de um bom ordenança. — 2 — 2.

José Solha Iglésias — Brumadinho.

- 9 — Este "rio da França" pode ser atravessado apenas pelos que moram na zona livre. — 2 — 1.

José Solha Iglésias — Brumadinho

MESOCLETICA N. 10 e 11

(A' Flora)

- 10 — A mais bela expressão da

mulher é ter alma nobre e inteligência clara — 2 — 1.

Geraldo Rocha — D. Silverio.

- 11 — Na "serra de Trás-os-Montes"

Lá no meio, nada puz,
Para marcar entre pontes,
O caminho que conduz
A' árvore de "fruto encarnado".

E ácido, si mastigado. — 2 — 2.

Moema — Boturobi

ENCADEADA N. 12

Lembra-te daquela cabana

Em que o nosso amor nasceu,
Daquele jataí "bacana",
Que nessa época floresceu?
— Se me lembro... e fico

"banzeiro"

Quando penso em teu ar brejeiro!

Jupira — Teófilo Otoni

ECLÍTICA N. 13

TROVAS A' LUA

(Com saudades, à Moreninha)

Minha vida é só cantar
Qual cigarra no verão;
Canto para não chorar,
Ninando meu coração,

Dinheiro não me faz mossa,
Na onda a gente não vai não...
Eu só amo a um moço da roça
Que sabe amar com paixão.

A noite é boa alcoviteira.
Quando espalha a escuridão;
Mas a lua é mais matreira
— Faz de amantes — pelotão.

Minha vida é eterno sonho,
Cheia de afagos de amor;
Não tenho um dia tristonho,
Sou moça e amo com ardor...

A lua desperta na gente
Clume de fazer mal;
Faz de um tímido um valente,
De um homem — bravo animal.

Lá no meu quente subúrbio
Se a lua vem de mansinho,
Há sempre sério distúrbio
De amor — em cada cantinho
2 — 2.

Moema — Boturobi

ENIGMA N. 14

A "mulher" que já tem
"Quarenta" anos completos,
Deve ser p'ra seu bem
De costumes discretos.

Pois assim o engraçado,
Ante o modo singelo,
Vai saindo calado
Rindo... meio amarelo.

Jairo — Capital -B.S.

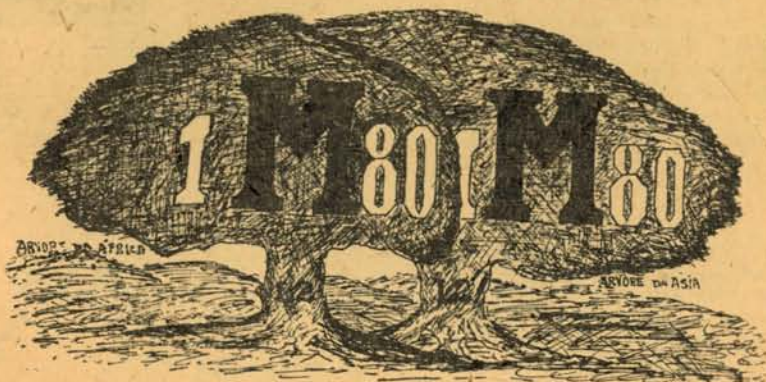
SINCOPADA N. 15

(Ao José Solha Iglésias, em retribuição)

Aquele "mau pagador",
Que só vive com tratantada,
Acalma o bom cobrador
Com desculpa bem arranjada. —

3 — 2.

Jamil — B. S. — Capital



MAGUS — CAPITAL

ALTEROSA * MAIO DE 1944

(Ao José Solha Iglésias, agradecendo).

A extensão de saber daquela "mulher" a igualava a qualquer sábio.

Jairo — B. S. — Capital

SOCIAIS

A 27 de Abril último, realizou-se nesta Capital, o enlace matrimonial da senhorinha Irene Maia Solha, dileta filha do nosso estimado e destacado colaborador sr. José Solha Iglésias e de sua exma. senhora d. Maria das Dóres Maia Solha, com o sr. Adolfo Vasques Montes. Aos nupentes desejamos completa ventura.

TORNEIO DA "GAROA"

A "GAROA", conhecida revista da capital de São Paulo, fará realizar, sob a competente direção de Raul Petrocelli, o torneio enigmístico de aniversário, torneio que, no ano passado, constituiu um marcado acontecimento no mundo da pansofia. Por nosso intermédio, Raul Petrocelli solicita, com muito empenho, a colaboração dos charadistas de Minas. Serão publicadas novíssimas, mesocliticas, mefistofélicas, antigas, logógrafos, enigmas charadísticos, pitorescos e figurados, em versos até uma sextilha, baseados no Simões da Fonseca, antigo e moderno, Brasileiro, tôdas as edições, Roquete, os dois, Segnier, Silva Bastos, C. Figueiredo, 4.ª edição, Chompré, Album, Breviário e Caminha. Cada inscrição será de Cr\$5,00, para auxiliar as despesas do torneio.

*

CORRESPONDENCIA

Anaxágoras, Caçador Paulista, Iara, Julião Riminot, Paco, Pele Vermelha, Raul Petrocelli, R. Kurban, Zelira — São Paulo. Recebidas as listas, completas, dos torneios de Janeiro e Fevereiro deste ano.

Dângelo, Dr. Jomond e Ibsen, — Itaúna. Recebidas as listas de Fevereiro.

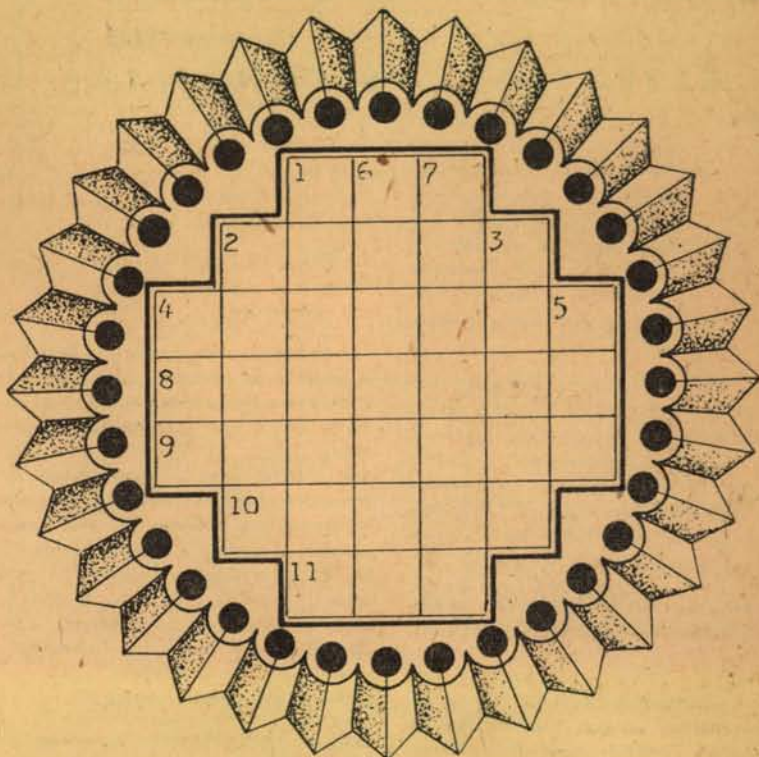
Moema — Boturobi. Pela presteza com que foi providenciada a remessa da assinatura anual da ALTEROSA, que lhe coube como prêmio, transmiti ao Miranda Castro os agradecimentos da distinta confeitira.

Mickey Mouse — Rio de Janeiro. Inscrito com muito prazer Queira enviar sua colaboração ou listas de soluções.

PALAVRAS CRUZADAS

(Para o Aguiá Vermelha, com um afetuoso abraço)

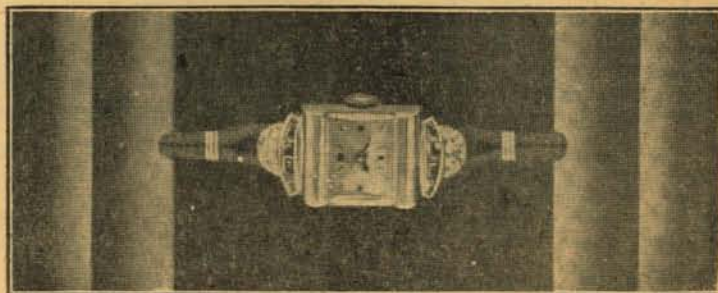
ZIGOMAR — B. B. — Belo Horizonte



CHAVES:

HORIZONTAIS: 1 — terra; 2 — constrangimento; 4 — Cachalote; 8 — fato; 9 — importas; 10 — coisa de nenhum valor; 11 — contração, plural.

VERTICAIS: 4 — terra; 2 — constrangimento; 1 — cachalote; 6 — fato; 7 — importas; 3 — coisa de nenhum valor; 5 — contração, plural. (dicionários consultados: Cândido Figueiredo, Simões da Fonseca e Fonseca & Roquete, 1.ª e 2.ª).



JOIAS E RELOGIOS

Luiz De Marco

AV. AFONSO PENA, 545 — FONE 2-5617

Grafologia

Direção de FÉBO

RESPOSTAS A'S CONSULTAS

FIXA — Capital — Grafia reveladora de impaciência, nervosismo, pressa e alguma vaidade. Inteligência normal, desigualdade temperamental, afeição e notada prodigalidade. Iniciativa, finura, ausência de timidez. Gostos poéticos. A's vezes, desânimo e crises de tristeza e melancolia. Teimosia acentuada. Bondade natural. Vontade frágil.

MAYRU' DE GALI — Paracatú — Minas — O conjunto dos seus traços gráficos mostra uma pessoa caprichosa, de caráter independente, exclusivo e autoritário. Imaginação viva, teimosia, instintos diplomáticos. Condições móveis, mobilidade de impressões e pouco amor à verdade.

Idéias tristes; variabilidade de humor, ambição e orgulho contrariados.

DICKS LANDY — Paracatú — Minas — Sentimentalismo intenso. Afeição. Instinto do lar. Ciúme. Emocionalismo. Ambição construtiva. Desejo de vencer e triunfar na vida. Nota-se, na letra em estudo, uma luta contínua entre o natural e a aparência.

O caráter é mais ou menos irritável; mostrando-se ora agradável, ora agressivo, porque, de ordinário ama a contradição. É, contudo leal e possui notado sentimento do dever.

LAURITA — Juiz de Fora — Queira renovar a consulta mandando-nos a sua assinatura.

LANDES — Juiz de Fora — Minas — A letra mais ou menos caligráfica, de pessoa de idéias sãs, embora demasiado presa aos preconceitos religiosos e sociais. É um tipo de escrita que pertence aos místicos, dando ao seu possuidor um certo exaltamento religioso. Sob o ponto de vista sentimental, o coração é bom e complacente. É um caráter reservado. Correto, severo. Ama as cousas do espírito e gosta de tornar os que o cercam, adeptos das suas idéias e convicções. Possui uma certa vaidade, algum orgulho e sentimento estético.

É bastante idealista e dotado de notável boa fé.

MILADY — Governador Valadares — Minas — Seguem os estudos solici-

tados — Chamarei ao seu, que aparecerá em primeiro lugar, estudo n. 1. Ao outro, estudo n. 2.

A sua letra harmoniosa e dotada de excelentes sinais gráficos deixa-me quase na dúvida de contar a sua possuidora apenas dezessete anos. Saiba que a sua idade mental é muito superior! De sentimentalidade, é normal. Nota-se domínio conciente de se própria, atitude deliberada e educação da vontade. A inteligência é brilhante e os caracteres juxtapostos da sua grafia revelam gostos apurados, imaginação, idealismo e pronunciada queda para as letras. Um pouquinho vaidosa. Mas, pode sê-lo... Tem em onde apoiar-se para tanto. Hesita um pouco antes de tomar qualquer deliberação. É pessoa sincera e capaz de tornar feliz aos que a cercam.

Estudo n. 2 — Graffa movimentada de pessoa dotada de temperamento impulsivo, ciumento e exaltado. Um tanto apressado, gosta de tomar deliberações, às vezes, irrefletidas.

Quando irritado, torna-se agressivo, mas, acalma-se facilmente porque o coração é bom e generoso. É pessoa muito expansiva e dotada de boa inteligência, encantando mesmo aqueles com quem convive porque é um perfeito "causeur". Notam-se traços de uma vaidade acentuada e alguma desconfiança. Compare os dois estudos Milady e verifique, por si mesma os pontos harmonizáveis. Se forem superiores aos não harmonizáveis, tudo irá bem. Se não, é preciso modificarem, um pouquinho, os temperamentos.

MARGÔ — Capital — Traços de energia, atividade, perseverança, desconfiança, teimosia e atenção bem educada. Positivismo e um cuidado permanente de prender a imaginação, recendo que os seus vãos venham prejudicar a consulente. Nota-se acentuado culto da lembrança, fidelidade nas amizades, alguma timidez e desconfiança. Dissimulação, egoísmo, iniciativa, cultura geral, um tanto ou quanto livresca, prudência e precisão.

CRITERIOSA — Cordisburgo — Desconfiança, teimosia, obstinação, ligeiro desequilíbrio psíquico. Instintos parcimoniosos, nervosismo, agitação, audácia. Caráter suscetível, espírito de contradição, vivacidade.

Humor desigual, impaciência, gostos vulgares, apatia, inquietação. Vontade frágil.

MENOTTI — Cataguazes — Minas — Mobilidade extrema de impressões, luta contínua entre a energia e o desencorajamento, idéias tristes que vêm ensombrar-lhe o caráter, variabilidade de humor, mudanças bruscas de ação, ambição e orgulho contrariados. Boa inteligência, idéias originais,



Melhor
SUA VIDA...

O "CAMPEÃO DE MINAS",
COMO TODOS SABEM, E
COMO SE TEM VISTO, VENDE
DE FATO SORTES
GRANDES E, EM TODAS
AS EXTRAÇÕES,
VENDE SEMPRE MUITOS
PRÊMIOS.

A SORTE QUEM DÁ É DEUS,
EM LOTERIA É O

CAMPEÃO de MINAS

RUA CAETE'S, 170 - BELO HORIZONTE

amor do belo, desconfiança, dissimulação, razão fria, teimosia e algum egoísmo. Caráter irritável e combativo, mas vontade de ação quasi nula. Alguma prudência.

PRINCESA DO SERTÃO — Vila Bagem — Minas — Senso critico, perspicacia, causticidade, graça. Espírito em formação, com traços de uma valde acentuada, idéias bizarras e desejo de se fazer notar.

Rapidez de execução, irreflexão, idéias tristes e tendência ao desânimo e à melancolia. Espírito que não aprofunda as cousas. Distração. Algum idealismo, impaciência e vivacidade.

CIDADÃO KANE — Juiz de Fora — Minas — Traços de superioridade intelectual, emocionalismo, impulsividade, afeição, gostos matemáticos e instintos diplomáticos. Escrevem com o possuidor da sua letra, as pessoas de convicções móveis, dotadas de habilidade, sabendo adaptar-se quando necessário às condições e às circunstâncias do momento. A irregularidade do seu grafismo mostra necessidade de movimento e agitação de corpo e de espírito. Notam-se traços de impaciência e falta de calma determinados por alguma fadiga cerebral.

SHEILA — Capital — Letra de pessoa egoísta, dissimulada e vaidosa. As convicções são fortes. Notam-se nesse tipo de grafismo duas personalidades: uma, aparente e outra, que é preciso adivinhar-se. É pessoa desconfiada e, nem sempre, muito sincera. Inteligência normal. Cultura ainda rudimentar. Há traços de energia, atividade e perseverança. Sentimento do dever.

ZAGALA SINGELA — Formiga — Minas — Traços gráficos reveladores de sentimentalidade normal, domínio consciente de si própria, atitude franca e controle das emoções. Alguma hesitação, bondade natural, simplicidade, gostos estéticos e sentimento de ritmo. Inteligência clara, imaginação e pendor para as letras, embora não as cultive. Independência de caráter. Sinceridade.

SEMIRAMIS — Governador Valadares — Minas — Idealismo acentuado, alguma vaidade, gostos poéticos, romantismo. Observação, sentimento do belo, cultura regular, capacidade creadora e imaginação fecunda. Finura, educação e "savoir-faire". Perseverança, caráter bem formado, bondade e sensibilidade.

FLOR DA NOITE — Maceió — Estado de Alagoas — Grafia de pessoa dotada de lógica, raciocínio e amor da discussão e da controversia. Gostos finos e poéticos, sensibilidade.

OFICINAS "CHRISTIANO OTTONI"

ANEXAS À ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

SECÇÃO TÉCNICA

LABORATÓRIO DE ENSAIOS DE MATERIAIS

SECÇÃO DE DESENHOS

SECÇÃO COMERCIAL

SECÇÃO DE MODELAGEM

SECÇÃO DE FUNDIÇÃO

SECÇÃO DE MECANICA

SECÇÃO DE FORJAS

SECÇÃO DE SOLDAS

MA'QUINAS PARA A INDUSTRIA E A LAVOURA

FERRAGEM GROSSA - AÇOS ESPECIAIS - MATERIAL REFRACTARIO

BELO HORIZONTE

End. Teleg. "ENGENHARIA"

TELEFONE 2-3043

AV. SANTOS DUMONT, 194

bondade, expansividade, cultura geral, não especializada. Vontade frágil e desigual, fantasia, alguma teimosia. Sentimentalidade normal, controle das emoções, idealismo exagerado.

KATE — Terezina — Estado do Piauí — O seu tipo de letra, excessivamente caligráfico, quasi não permite um estudo grafológico. Contudo pode-se apreciar uma vaidade e orgulho muito pronunciados, além do gosto artistico e pendor mesmo para as artes plásticas, especialmente o desenho. Amor da poesia, fantasia desregulada, vontade frágil, desejo que todos possuam a sua opinião. Idealismo, sentimento do ritmo, mobilidade temperamental.

ANILADE AROU — Barra do Piraí — Estado do Rio — Sua grafia é reveladora de um espírito ardente e ativo que se entrega apaixonadamente, mesmo sem refletir muito, a todas as empresas que se propõe realizar.

A contribuição da firma José Gonçalves Valente Sobrinho às obras do ramal de S. Paulo

CONCLUSÃO

contribuição da firma tem sido relevante.

O sr. José Gonçalves Valente Sobrinho, pela sua incançável atividade, reconhecida competência técnica e proclamada probidade profissional, tornou-se, assim um cidadão útil e prestante, cuja colaboração vem sendo reclamada na execução das mais importantes obras de engenharia do visinho Estado de São Paulo.

*

DEVEMOS receber as visitas de modo o mais agradável possível: não há atitude que pior impressione às visitas que o ar fatigado e frio dos donos da casa. Isso não alimenta amizades, nem tão pouco redundam em simpatias ou afetos.

FE'BO - SECÇÃO GRAFOLO'GICA

Junto a esta mais de 20 linhas, á tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME.....

PSEUDÔNIMO.....

CIDADE.....

ESTADO.....



ARTIGOS DE LÃ
Novidades
PARA INVERNO

CASA PARIS
 AVENIDA, 514

Quem caminha ao ar livre durante meia hora por dia, tem assegurado o bom funcionamento ao seu organismo. Mas não basta caminhar; é preciso respirar profundamente, para renovar o ar dos pulmões e oxigenar o sangue.



RADIOS DALTON
LINHA 1944

ORGULHO DA INDÚSTRIA NACIONAL

FABRICA:
 Rua Caetés, 223 — Fone. 2-2823

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

ACEITAM-SE REPRESENTANTES EM C/FIRME

MODELOS:

4VDC — 6 volts Acumulador. Ondas curtas e longas
 4VDC — 90x1½ pilha seca 1.000 horas
 5VAC — 120x220 volts Alternada corrente
 6VAC — DC-70, 80, 90, 100, 120/220 volts continua e alternada.

Mantém em estoque constantemente Pilhas de 1.000 horas e acumuladores especiais para descarga lenta

SOLICITE INFORMAÇÕES
 SE QUIZER UM ÓTIMO RADIO, DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR E EXIJA UM RADIO "DALTON"

COMO SERÁ A VIDA

A. P. LUSCOMBE WHYTE

"QUANDO as luzes de Londres voltarem a brilhar!..."

Assim cantam os artistas em muitos palcos de Londres nesta última fase da guerra contra a Alemanha. De repente tudo correrá bem outra vez — cantam os artistas — quando terminar o último dia de *blak-out*. Os automóveis sairão das garages, e terá chegado o fim do racionamento e do controle governamental.

Os espetadores aplaudem, mas, certamente, apenas um em cada dez acredita nessa tolice. Pois a Grã Bretanha de hoje é realista e muito diferente da Grã Bretanha de 1919 e 1920, que cometeu tantas estravagancias. A Grã Bretanha hodierna percebe que a paz na Europa — e mesmo a paz no mundo — não significará a produção milagrosa de rios de leite e mel, senão que, hoantes, se seguirão vários anos de esforço e restrições bem parecidos com os de tempo de guerra.

O homem da rua sabe que o preço da paz e da Europa resgatada para a civilização será anos de escassês, disciplina e sacrifício voluntário; impostos e preços elevados; continuação do racionamento alimentar e dos tecidos; falta de mercadorias de toda espécie; continuação do controle governamental sobre a indústria; preços e, mesmo, mão de obra.

Em primeiro lugar virá a restauração da Europa faminta e saqueada. A seguir, a magna tarefa da reconstrução física da Grã Bretanha, e a construção de milhões de casas sufregamente esperadas. Em terceiro lugar, deverá haver uma concentração de mão de obra e de materiais para o maior incremento das exportações — pois unicamente com as exportações pode este país, sem inversões de capitais estrangeiros, importar os gêneros necessários para sua vida.

CONTINUARÃO O CONTRÔLE E O RACIONAMENTO

O Ministro Britânico do Interior, Herbert Morrison, já declarou: "Após a guerra, haveremos todos de querer realizar as compras atrasadas. Todos desejarão pintar a casa, consertar o telhado e trocar os tapetes ou a louça. Todas as mulheres necessitarão de novos vestidos, e os homens, novos trajes. Grandes quantidades de pessoas começarão a pensar em automóveis, geladeiras e aparelhos de rádio.

"Esse é um quadro fantástico — acrescenta o ministro britânico — pois nada disso acontecerá. O governo não o poderá permitir. Mas não permiti-lo significa que o governo administrará o país, durante algum tempo, com métodos parecidos com os de tempo de guerra. A escolha estará entre o controle e o caos. Aqueles que seriamente esperam que, logo após a guerra, voltaremos aos dias anteriores a ela, são loucos ou equivocados". Assim falou o ministro inglês.

Ora, qual o controle que nos será aplicado após a guerra? O mais natural é que seja exercido um controle sobre o consumo: o racionamento.

Durante anos, os alimentos e os tecidos haverão de escassear, não só porque milhões de

amor do belo, desconfiança, dissimulação, razão fria, teimosia e algum egoísmo. Caráter irritável e combativo, mas vontade de ação quasi nula. Alguma prudência.

PRINCESA DO SERTÃO — Vila Bagem — Minas — Senso crítico, perspicácia, causticidade, graça. Espírito em formação, com traços de uma vaidade acentuada, idéias bizarras e desejo de se fazer notar.

Rapidez de execução, irreflexão, idéias tristes e tendência ao desânimo e à melancolia. Espírito que não aprofunda as cousas. Distração. Algum idealismo, impaciência e vivacidade.

CIDADÃO KANE — Juiz de Fora — Minas — Traços de superioridade intelectual, emocionalismo, impulsividade, afeição, gostos matemáticos e instintos diplomáticos. Escrevem com o possuidor da sua letra, as pessoas de convicções móveis, dotadas de habilidade, sabendo adaptar-se quando necessário às condições e às circunstâncias do momento. A irregularidade do seu grafismo mostra necessidade de movimento e agitação de corpo e de espírito. Notam-se traços de impaciência e falta de calma determinados por alguma fadiga cerebral.

SHEILA — Capital — Letra de pessoa egoísta, dissimulada e vaidosa. As convicções são fortes. Notam-se nesse tipo de grafismo duas personalidades: uma, aparente e outra, que é preciso adivinhar-se. É pessoa desconfiada e, nem sempre, muito sincera. Inteligência normal. Cultura ainda rudimentar. Há traços de energia, atividade e perseverança. Sentimento do dever.

ZAGALA SINGELA — Formiga — Minas — Traços gráficos reveladores de sentimentalidade normal, domínio consciente de si própria, atitude franca e controle das emoções. Alguma hesitação, bondade natural, simplicidade, gostos estéticos e sentimento de ritmo. Inteligência clara, imaginação e pendor para as letras, embora não as cultive. Independência de caráter. Sinceridade.

SEMIRAMIS — Governador Valadares — Minas — Idealismo acentuado, alguma vaidade, gostos poéticos, romantismo. Observação, sentimento ao belo, cultura regular, capacidade creadora e imaginação fecunda. Finura, educação e "savoir-faire". Perseverança, caráter bem formado, bondade e sensibilidade.

FLOR DA NOITE — Mació — Estado de Alagoas — Grafia de pessoa dotada de lógica, raciocínio e amor da discussão e da controversia. Gostos finos e poéticos, sensibilidade,

OFICINAS "CHRISTIANO OTTONI"

ANEXAS À ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

SECÇÃO TÉCNICA

LABORATÓRIO DE ENSAIOS DE MATERIAIS

SECÇÃO DE DESENHOS

SECÇÃO COMERCIAL

SECÇÃO DE MODELAGEM

SECÇÃO DE FUNDIÇÃO

SECÇÃO DE MECANICA

SECÇÃO DE FORJAS

SECÇÃO DE SOLDAS

MA'QUINAS PARA A INDUSTRIA E A LAVOURA

FERRAGEM GROSSA - AÇOS ESPECIAIS - MATERIAL REFRACTARIO

BELO HORIZONTE
End. Teleg. "ENGENHARIA"

TELEFONE 2-3043
AV. SANTOS DUMONT, 194

bondade, expansividade, cultura geral, não especializada. Vontade frágil e desigual, fantasia, alguma teimosia. Sentimentalidade normal, controle das emoções, idealismo exagerado.

KATE — Terezina — Estado do Piauí — O seu tipo de letra, excessivamente caligráfico, quasi não permite um estudo grafológico. Contudo pode-se apreciar uma vaidade e orgulho muito pronunciados, além do gosto artistico e pendor mesmo para as artes plásticas, especialmente o desenho. Amor da poesia, fantasia desregulada, vontade frágil, desejo que todos possuam a sua opinião. Idealismo, sentimento do ritmo, mobilidade temperamental.

ANILADE AROU — Barra do Piraí — Estado do Rio — Sua grafia é reveladora de um espírito ardente e ativo que se entrega apaixonadamente, mesmo sem refletir muito, a todas as empresas que se propõe realizar.

A contribuição da firma José Gonçalves Valente Sobrinho às obras do ramal de S. Paulo

CONCLUSÃO

contribuição da firma tem sido relevante.

O sr. José Gonçalves Valente Sobrinho, pela sua incançável atividade, reconhecida competência técnica e proclamada probidade profissional, tornou-se, assim um cidadão útil e prestante, cuja colaboração vem sendo reclamada na execução das mais importantes obras de engenharia do visinho Estado de São Paulo.

*

DEVEMOS receber as visitas de modo o mais agradável possível; não há atitude que pior impressione às visitas que o ar fatigado e frio dos donos da casa. Isso não alimenta amizades, nem tão pouco redonda em simpatias ou afetos.

FE'BO - SECÇÃO GRAFOLO'GICA

Junto a esta mais de 20 linhas, á tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME.....

PSEUDÔNIMO.....

CIDADE.....

ESTADO.....

"MEDICINA VEGETAL" S. A.

"MEDICINA" VEGETAL (Marca registrada) —

Fundador — Pe. Gustavo E. Coelho — 1898

Laboratório — Belo Horizonte — caixa postal n. 99 — Fone — 2-6598

Escritório — Rua S. Paulo n. 692 — 1.º andar, salas 112 e 116

Produtos farmacêuticos — especialidades — tinturas — chás
— extratos — etc.

Farmacêutico responsável — G. DE MELO — Manipulação rigorosa

Tabagil — contra o vício de fumar

Alcolil — contra o vício da embriaguez

Mororó — depurativo do sangue

Focilina — tônico dos nervos.

Aguerina — específico da asma

Yucaty — remédio bleno-gono-cida.

Yerobina — para doenças do estômago

Sedante — para dor de dente.

Mororó composto — remédio anti-sifilítico

Philantus — regulador uterino

Canahiba — para doenças do fígado

Parentana — remédio diurético.

Taynquina — fortificante geral

Paracarina — contra tosse, bronquite.

Vegetalino — contra o reumatismo.

Velaminhos — chá para rins e fígado.

A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

na guerra, é um triunfo, e, na paz será uma necessidade.

A produção deve ser planejada para satisfazer a procura necessária, e não se deve estimular a procura artificial de algumas mercadorias, ao passo que cessa a produção de outras menos rendosas. Entretanto, nos primeiros anos, a procura de artigos de toda classe será tão grande, que é provável que haja escassês de mão de obra.

Como poderemos solucionar o problema? Em minha opinião, seguindo o princípio de utilidade — limitação de feitos, cores e qualidades —, sistema hoje corrente na Grã Bretanha. Vou ainda mais longe, e digo que uma forma de padronização — embora não gostemos da palavra e às vezes interpretamos mal o princípio — será aplicado a todas as formas de produção desde a construção de prédios à manufatura de cordões de sapatos.

Um economista a quem mencionei essa possibilidade, concordou. "Isso seria aplicado apenas à produção de mercadorias em massa" — frisou. "Naturalmente, não vamos liquidar o artesanato, pouco a pouco os compradores terão uma maior variedade de generos a escolher. Mas a grande massa do povo, com pouco dinheiro e muita necessidade de mercadorias, deve ser fornecida pelo sistema de produção em grande escala.

BRILHANTE PERSPECTIVA

Perguntei ao meu economista: "Voltaremos alguma vez à prosperidade normal"? Respondeu: "Voltaremos e até ultrapassaremos, contanto que o país planeje uma economia de após-guerra, sem concorrência homicida e sem as velhas batalhas de tarifas. Se cada nação tiver a

exportação, os mercados e a importação de que precisa e que melhor se adaptar a seu caráter. A Grã Bretanha e todo o mundo estarão muito melhor daqui a 10 e talvez mesmo em cinco, de que estavam antes.

"Considere os enormes mercados que há anos estão escorando os nossos produtos. Toda a Europa e a América do Sul e outros países fora da zona de combate, mas que, no entanto, há já quatro anos que não recebem nossos produtos manufaturados.

"Temos ainda os novos mercados que deverão de se abrir — a China, por exemplo. Ela só é capaz de produzir a prosperidade dos nossos grandes exportadores de produtos manufaturados. Mesmo a mais leve elevação no nível de vida da Índia e da África nos traria mais pedidos do que nossos fabricantes poderiam satisfazer.

Teremos ainda as grandes indústrias novas — a plástica, televisão, a aviação, todas as aplicações de radiolocalização, etc. — que criarão nova procura e absorverão muitos operários. Devemos também lembrar o grande avanço que a guerra trouxe para eficiência da indústria britânica. Isso, unido à tradicional habilidade de nossos operários, restaurará a situação das mercadorias britânicas em todos os mercados do mundo. O "dumping" germânico-nipônico terá cessado de existir.

E finalmente, se a Grã Bretanha, mediante um acertado planejamento social, tem de si mesma uma nação de operários ocupados, felizes e garantidos, aumentará suas exportações invisíveis em centenas de milhões. Assim, pois, não penso que a situação haverá de ser má" — terminou dizendo meu amigo economista.

A EXPANSÃO DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS FARMACEUTICOS NA CAPITAL

O CLICHÊ mostra um aspecto colhido por ocasião da entrevista concedida à imprensa local pelos d^{rs}. José Gonçalves de Melo Júnior e Aziz Alípio, diretores de MEDICINA VEGETAL S. A., grande organização recentemente constituída entre nós e que encampou o antigo Laboratório Medicina Vegetal, fabricante de produtos conhecidíssimos em todo o país.

A nova organização, que conta ainda com outros nomes de relevo no quadro de sua direção, surge no mercado com um largo programa de atividade, destinado a



Flagrante colhido quando falavam á reportagem os srs: José Gonçalves de Melo Junior e Aziz Alípio, diretores de "Medicina Vegetal S. A".

ampliar consideravelmente a produção dos seus produtos e a sua distribuição por todo o território

nacional, trazendo, d^{este} modo, uma importante contribuição ao progresso econômico local.

*

*

*

UMA ALVIÇAREIRA NOTICIA PARA OS MEIOS CULTURAIS DA CIDADE

SOLENEMENTE INAUGURADA A "CASA DO LIVRO" A FESTIVIDADE REALIZADA NO EDIFÍCIO MARIANA

MAIS uma moderna e bem organizada livraria vem de ser inaugurada em nossa Capital, na sobreloja do Edifício Mariana, à Avenida Afonso Pena, enriquecendo o patrimônio cultural da cidade com um estabelecimento verdadeiramente modelar no seu genero.

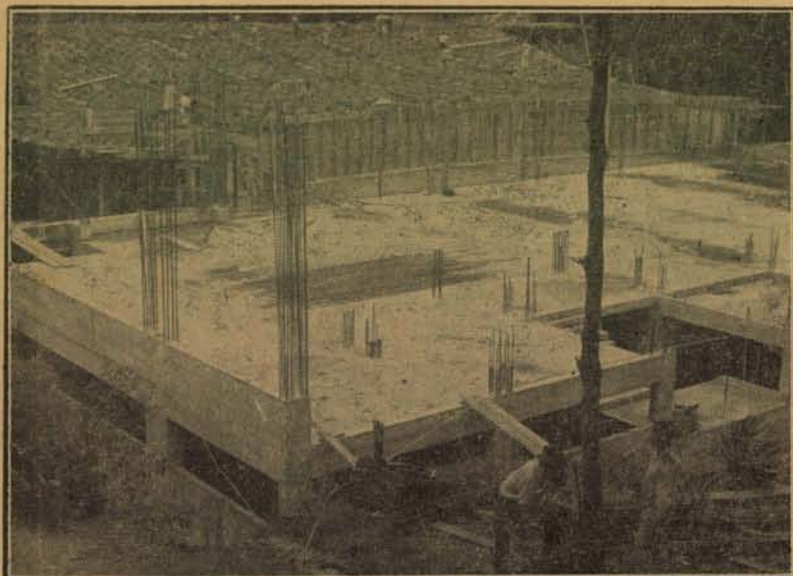
Dispondo de amplas e confortáveis instalações, em ponto o mais central, a CASA DO LIVRO recebeu a visita de figuras de projeção nos meios jornalísticos e intelectuais da cidade, além de grande número de convidados da nossa sociedade que abrilhantaram a solenidade com a sua presença. A benção do estabelecimento foi procedida pelo

revmo. Pe. Agnaldo Leal, tendo usado da palavra, para falar sobre a significação do acontecimento, o jornalista e escritor Edgard de Godói da Mata Machado. Respondendo, discursou o sr. Valdemar Fenner, que agradeceu as referencias do orador que o precedeu e a presença dos convidados, em nome da firma.

Encerrando a solenidade, os srs. Pinheiro e Fenner ofereceram aos presentes uma fina mesa de doces e bebidas finas, após o que teve início um animado baile que se prolongou até a madrugada.



Flagrante fixado durante o ato inaugural da "Casa do Livro"



Aspecto colhido nas obras do Teatro Municipal

O DIA 18 de Abril último assinalou a passagem do 4.^o aniversário da administração do prefeito Juscelino Kubitschek, na Prefeitura de Belo Horizonte, cargo que, em boa hora lhe confiou o preclaro Governador Benedito Valadares.

O acontecimento, por todos os títulos grato ao coração dos belo-rizontinos, determinou um movimento acentuado de congratulações com o dirigente da Capital, por quem todos sentem uma justificada simpatia pelos seus dotes de espírito e coração, além de uma justa gratidão pelo enorme acervo de serviços que seu governo vem acumulando nestes quatro anos, em prol do constante engrandecimento da cidade.

Falar sobre o que tem sido a fertilidade realizadora da administração que agora vê passar o seu quarto aniversário, sem omitir nada de importante já construído, seria trabalho para um verdadeiro volume. Tantas são as obras já levadas a efeito pelo auxiliar do governo do Sr. Benedito Valadares, em todos os setores a que tem sido chamada a sua atenção e a sua iniciativa, no sentido de atender aos reclamos de seus munícipes, que seria virtualmente impossível enquadrá-las dentro do limitado espaço de uma reportagem como esta. Limitar-nos-emos, portanto, a fazer uma rápida síntese do que se tem feito de mais grandioso, durante o período de seu governo, afim de fixar os principais motivos do sincero reconhecimento que lhe devotam os seus

O quarto aniv

concidadãos, tão bem traduzidos, na data de 18 abril último, nas mais inequívocas demonstrações que lhe foram enviadas, por cartas e telegramas, partidos de todas as classes sociais da cidade.

AS REALIZAÇÕES DE UM QUATRIENIO

Os algarismos, expostos em sua singeleza, exprimem mais do que os pomposos adjetivos. Por isso mesmo, vamos alinhar alguns algarismos relativos aos empreendimentos da administração Juscelino Kubitschek.

UM QUADRO EXPRESSIVO

Para se avaliar o que fez a atual administração do município, abaixo, cujos números dispensam qualquer comentário:

AREA CALÇADA

Da fundação (1897) até 1939	3.499.378, 00 m2	
Total de 1940 a 1943	1.051.912, 64 m2	(30%)

SERVIÇOS DE TERRAPLENAGEM

Da fundação (1897) até 1939	6.665.411,293 m3	
Total de 1940 a 1942	3.028.161,030 m3	(45%)

CANALIZAÇÃO DE CORREGOS

Da fundação (1897) até 1939	18.359, 47 metros	
Total de 1940 a 1942	9.640, 95 metros	(52%)

ESGOTOS SANITARIOS

Da fundação (1897) até 1939	105.921, 00 metros	
Total de 1940 a 1942	23.922, 00 metros	(20%)

ESGOTOS PLUVIAIS

Da fundação (1897) até 1939	65.724, 00 metros	
Total de 1940 a 1942	20.896, 07 metros	(30%)

HIDROMETROS

Da fundação (1897) até 1939	17.075	
Total de 1940 a 1942	5.879	



Fase da construção do Lar dos Meninos"

ersario da administração Juscelino Kubitschek

Os grandes melhoramentos realizados pela municipalidade desde 1940 - Ação eficiente e realizadora em todos os setores da administração — Obras notáveis de saneamento, embelezamento, assistência social e incentivo á arte e á cultura. Empreendimentos que marcarão época na história da Capital.

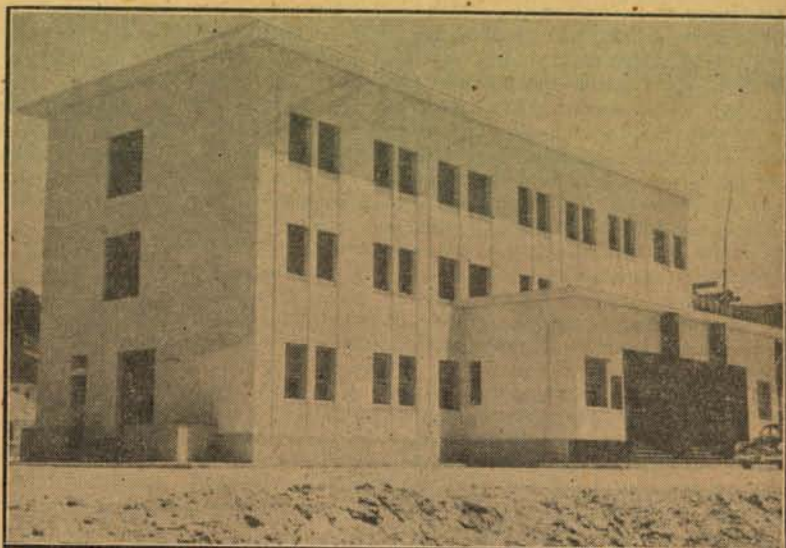
* * *

OUTRAS REALIZAÇÕES

Nas obras de embelezamento da cidade poderemos destacar o maravilhoso conjunto da Pampulha, que por si só, bastaria para recomendar um administrador ao eterno reconhecimento da Capital, e o Teatro Municipal, em construção, com capacidade para 3.500 espectadores e que será, na opinião dos artistas e arquitetos que estão colaborando em sua realização, uma das grandes maravilhas arquitetônicas do mundo.

As realizações de assistência social, tais como o grande Hospital Municipal, o Restaurante da Cidade e o Lar dos Meninos, representam um esforço digno de nota e que está proporcionando benefícios sem par á população humilde de Belo Horizonte.

Também a arte e a cultura tem recebido do prefeito Jusce-



Em primeiro plano, o edifício dos Ambulatórios, parte do Grande Hospital Municipal já inaugurada. — No segundo plano, vemos um trecho do Ribeirão Arrudas, principal curso d'água da Capital, já canalizado.

* * *



Flagrante colhido no Restaurante da Cidade, durante o ato de sua inauguração em Dezembro ultimo.

lino Kubitschek o amparo e o incentivo de que carecem, como o atestam a criação da Sinfônica de Belo Horizonte, o Instituto de Belas Artes e o Museu de Belo Horizonte, instituições cuja influência já se faz sentir poderosamente no ambiente cultural e artístico da cidade, revelando a ação eficiente e bem orientada de um grande Prefeito que, em suas preocupações de enamorado do progresso local, abriga um largo desvelo também para com as coisas do espírito, conhecedor que é o velho preceito cristão segundo o qual "não só do pão o homem vive."

UMA VISÃO DO GRANDIOSO CONJUNTO DE OBRAS DO BALNEARIO DE ARAXÁ

CONCLUSÃO

tro magníficos salões, que são: salão de festas e banquetes; salão de restaurante, com capacidade para 600 hóspedes em cada refeição; salão de cassino e, finalmente, um grande cine-teatro.

No corpo central magnífica entrada para automóveis, ligada ao salão de recepção e ao jardim de inverno, de proporções grandiosas, circundando na parte que dá para o lago por um belíssimo canal de 6 metros de largura, pelo qual se pode sair diretamente do hotel para o lago, em barcos. Neste corpo do edifício encontram-se dois grandes elevadores e escadas monumentais e galerias de circulação.

Além dos 4 grandes salões discriminados, temos uma magnífica biblioteca, salão de leitura, sala de escrever, salão de jantar privativo de doentes, refeitório de crianças, salão de estar, salão de bilhares, salões de pequenos jogos, "toilettes" para homens e senhoras, correios e telégrafo, bar, "show" salão de café e fumar, agência de estradas de ferro, companhias de transportes rodoviários e aéreos, agência bancária, completa cosinha e outras peças exigidas em hotéis de grande luxo.

Neste pavimento há ainda a notar uma ampla

varanda que contorna o edifício, com uma largura de 4 metros e com 480 metros de extensão.

No 3.º pavimento estão localizados os apartamentos de luxo. Neste mesmo pavimento, no corpo avançado da parte central, sobre o salão de recepção, estão dois magníficos e confortáveis apartamentos destinados aos Chefes de Estado. Os outros pavimentos são divididos em apartamentos confortáveis e de diversos tamanhos.

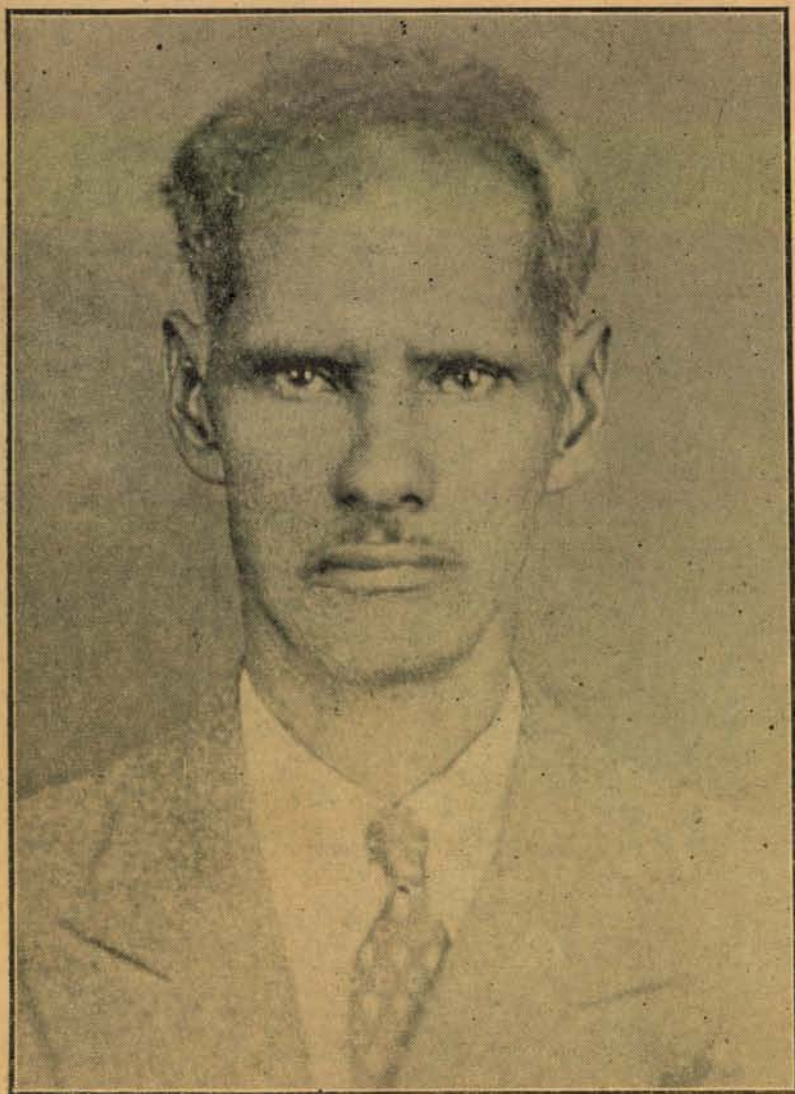
O edifício do Hotel acha-se ligado ao do Balneário por uma esplêndida galeria, oferecendo aos veranistas a segurança de não ter contacto com o exterior até seu apartamento.

O hotel é servido por seis grandes elevadores de passageiros e conta com instalação de telefones em todos apartamentos.

Eis, em um rápido esboço, o panorama das majestosas obras que o atual Governo Mineiro realizou em Barreiro do Araxá.

Elas deram a Minas Gerais, mais uma notável estância de cura hidro-mineral que, certamente, constitui mais um extraordinário serviço prestado ao progresso do Estado!

* * *



Tenente José Alves Ferreira

NA CAPITAL UM DOS MAIORES COMERCIANTES DE PEDRAS PRECIOSAS DO ESTADO

BELO HORIZONTE hospedou, em dias do mês findo, o tenente José Alves Ferreira, um dos grandes comerciantes e proprietários de Teófilo Otoni, líder no comércio de pedras preciosas que vem realizando largas operações de compra e venda de águas marinhas, berilos, crisoberilos, ametistas, topázios azues, etc.

Atualmente hospedado, com sua exma família, no Hotel Gontijo, vem o Tenente José Alves Ferreira recebendo a visita de seus inúmeros amigos e admiradores.

VISITAS À REDAÇÃO

EM VISITA a ALTEROSA, esteve em sua redação, em dias do mês findo, o sr. Franklin Carvalho, figura de destaque na sociedade de Formiga, professor do Ginásio Antonio Vieira e secretário da Comissão Organizadora da 1.ª Exposição Agro-Pecuária que terá lugar naquela cidade em Junho próximo.

O sr. Franklin Carvalho, que vem se dedicando com entusiasmo aos trabalhos de organização do importante certame que reunirá as maiores expressões da pecuária do Oeste mineiro, esteve em nossa Capital a serviço da Exposição.

ETIQUETAS

NÃO fica bem às senhoras e moças pôrem-se de pé à chegada de um cavalheiro, numa reunião. Faz-se exceção somente quando se trata de um ancião ou de pessoa de grande posição social ou política.

MAIS UM ARISTOCRATICO BAIRRO SURGIRA' NA CAPITAL

ALTEROSA ouve os mais conhecidos corretores de imóveis na cidade-Perspectivas favoráveis ao surgimento do mais belo conjunto arquitetônico de Belo - Horizonte

TODA A CIDADE vem acompanhando com o mais vivo interesse, a hasta pública que vem sendo levada a efeito, com os lotes da grande área que fora destinada à construção da Cidade Universitária, por motivo da transferência desse empreendimento do nosso Governo para a Avenida Pampulha.

Dotada de magnífica situação, estendendo-se por uma área imensa que começa na parte mais nova do bairro de Lourdes, inteiramente beneficiada pela direção tomada pelas melhores construções residenciais da Capital, esses terrenos estão sendo ardentemente cobigados por quantos se dispõem a assegurar a construção de sua residência em um bairro realmente aristocrático.

No sentido de melhor informar aos seus leitores sobre o assunto que tamanho interesse vem despertando, a reportagem desta revista se poz em campo, afim de ouvir a palavra dos mais conhecidos corretores de imóveis da Capital que, por sua longa atuação e alto conceito, se acham perfeitamente em condições de dizer o que será o novo bairro que começa a surgir na cidade.

FALA O SR. LUIZ FERREIRA MAIA, DIRETOR - GERENTE DA CIA. DE IMOVEIS BRASIL-MINAS S. A.

Inquerido pela reportagem, assim se expressou o sr. Luiz Ferreira Maia, conhecido líder do nosso comércio de imóveis e diretor-gerente da Cia. de Imóveis Brasil-Minas, uma das maiores e mais pujantes organizações que se dedicam entre nós à compra e venda de casas e terrenos :

— Posso assegurar, mercê de minha longa prática no comércio de imóveis da Capital, que os terrenos da antiga Cidade Universitária constituem os alçerces mais sólidos para a formação de um novo e magnífico bairro na nossa cidade. O interesse que a venda desses terrenos está despertando entre a sociedade local vale por um índice dos mais eloquentes do que acabo de afirmar. Para que se possa formar

uma idéia do valor desses lotes, basta que se diga que, hoje, um lote no bairro de Lourdes, bem situado, dificilmente se obtém por menos de Cr\$70.000,00. E, tendo em vista que a área em apreço dispõe de excelente situação topográfica e magníficas condições favoráveis à sua imediata edificação, estou convencido de que ali se erguerá dentro de muito pouco tempo, o mais aristocrático dos bairros de Belo Horizonte.

OUVINDO O SR. MANOEL COELHO, DIRETOR DA CIA. MINEIRA DE TERRENOS E CONSTRUÇÕES S. A. (CO. MI. TE. CO.)

Procuramos ouvir ainda a palavra do sr. Manoel Coelho, diretor da Cia. Mineira de Terrenos e Construções S. A. (Co. Mi. Te. Co. S. A.) empresa das mais conceituadas que, desde longos anos, opera entre nós no mercado de imóveis. Depois de tecer amplas considerações sobre as vantagens da formação de um novo bairro elegante, para o progresso da cidade, assim se externou o nosso entrevistado sobre os motivos que nos levaram à sua presença:

— Não alimento a menor dúvida sobre o futuro que se acha reservado ao novo bairro que surge na cidade, com a venda dos terrenos que haviam sido destinados à Cidade Universitária.

A valorização que estão alcan-

çando os primeiros lotes dessa área levados à hasta pública vale pelo mais eloquente atestado de que ali se vai formar, rapidamente, o bairro mais elegante da cidade. Creio que nem o bairro de Laranjeiras, no Rio, nem o Jardim America, em São Paulo, poderão rivalizar futuramente, em beleza arquitetônica e harmonia de conjunto, com o que se vai construir ali. Para isso muito concorrem a topografia do terreno, a localização dos mesmos e, o que é mais importante, as completas facilidades já existentes para a imediata edificação de suntuosas residências naquela área tais como bondes, ônibus, água, energia elétrica, etc., o que possibilitará o surgimento simultâneo de um grande número de edificações. Sou dos que pensam que nos terrenos da antiga Cidade Universitária, que estão sendo agora oferecidos em hasta pública, serão muito brevemente o alçerce de um bairro que constituirá mais um justificado motivo de vaidade para os mineiros.

COM A PALAVRA O DR. JOSE' MARIA DE SENA VALE

Para finalizar o nosso inquérito, procuramos ouvir também a palavra abalizada do dr. José Maria de Sena Vale, um dos mais conceituados técnicos que conhecemos em nosso mercado de imóveis. Assim se manifestou o nosso entrevistado:

— E' com verdadeiro prazer que atendo à reportagem de AL-



Aspecto parcial do bairro de Lourdes. A sete anos esta região era inteiramente deserta de construções. Como prolongamento deste novo bairro, os terrenos da antiga Cidade Universitária estão sendo disputados por quantos desejam fazer vantajosa inversão de capital.

OUÇA OS MAIORES ESPETÁCULOS
RADIO - TEATRAIS

NA PRA 9

RADIO MAYRINK VEIGA



SARAH NOBRE

terça-feira: - às 22 e 5 - CORTINA SONORA
 quarta-feira: - às 22 horas - RADIO-TEATRO-FLAMOUR
 quinta-feira: - às 22 e 5 - TEATRO PELOS ARES
 sexta-feira: - às 22 horas - LENDAS MARAVILHOSAS
 domingos: - às 21 e 15 - TEATRO-ROMANCE
 terças, quintas e sábados: - às 19 e 20 - RADIO-NOVELA



URBANO LÓES

ELENCO:

Cesar Ladeira
 Souza Filho
 Armando Louzada
 Manoel Braga
 Placido Ferreira
 Urbano Lóes
 Paulo Moreno
 Edmundo Maia
 Sebastião Leporace
 Cordelia Ferreira
 Sarah Nobre
 Lidia Matos
 Anita Spá
 Yara Sales
 Maria Sampaio
 Wilma Faria
 Simone Morais
 Sonia Oiticica
 Sagrator de Scuvero
 Jair de Taumaturgo



PLACIDO FERREIRA

CRIANÇAS



Heloisa, filhinha do casal Ceci-João José Ferreira, residentes em Itaúna.



Daltro, filho do casal Irma-José Bandeira de Melo, residentes na Capital.



José Rubens, filho do casal Alcidesma - Rubens Azevedo, residentes em Paracambi.



Tania Maria, filhinha do casal Isa-Wilson Manso Pereira, residentes na Capital.

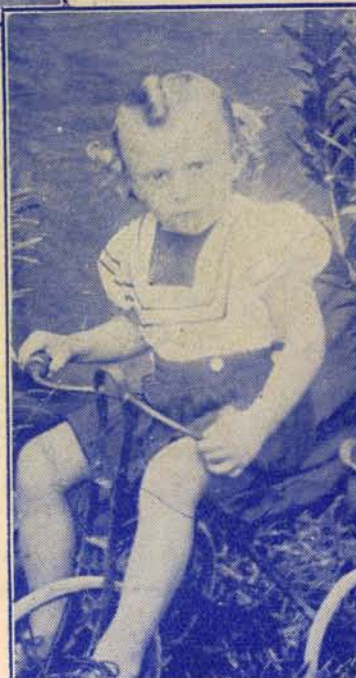
Vivaldo, filho do casal Lourdes - José Gentil Ferreira, residentes em Rubim.



José Ulisses e José Rafael, filhos do casal dr. Ulisses Paes de Barros, residentes em São Paulo.



Cilza, filha do casal Amélia-Jamil Antunes Parreiras, residentes na Capital.



Use
PYOTYL

...e os dentes
brilharão outra vez!

e CREME DENTAL

LIQUIDO



PYOTYL

"O CRIADOR DE SORRISOS"

o dentifrício mais completo
— creme dental e líquido

EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS